



9a 37.07 Jardoso de
loimbra

~~Ata~~

R
8597

iências

ESCADAPARA
SVBIR AO CONHECI-
MENTO DO CREADOR
PELLA CONSIDERA-
ção das creaturas.

COMPOSTA PELLO ILLVSTRISSIMO
Cardeal Roberto de Bellarmino.

DIRIGIDA A SERENISSIMA SENHO-
ra Dona Iulliana de Allemcaſtro, & Girones,
Duqueza de Aveiro.

TRADVZIDA DE LATIM EM PORTV.
guez por Belchior Anriquez Prior da Louzã.



Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618.

~~SECRET~~
SECRET
SECRET

COMPOSTA A BELL'OFFICINARIO
DIREZIONE A. ZANON
IN BOUTIQUE DE MONTMARTRE 2000
DE PARIS

TRADUZIONE DI LATINI
E GUSTAVO



Continent
L. M. B. P.

Licença do Reuedor.

E Stà conforme com o original: & podese dár licença para correr: em 19. de Novembro de 618.

Fr. Melchior d' Abreu.

B
8597

T A I X A.

T Aixão este liuro, intitulado, Escada para subir ao conhecimento do Creador, pela consideração das creaturas, traduzido de Latim em Portugues, por Belchior Anriquez Prior da Lousã, em hum tostão em papel. A 17. de Novembro de 618.

Moniz.

Luis Machado.

2

LE

L I C E N C I A S .

POR commissão do Illustrissimo
senhor Bispo Dom Fernão Mar-
tins Mascarenhas Inquisidor
geral em este Reyno de Portugal , reui
este liuro, intitulado , Escada para subir
ao Ceo , composto pello Illustrissimo
senhor Cardeal Roberto de Bellarmino
da Companhia de I E S V Arcebispo de
Capua, & ora traduzido do Latim em
romance pello Licenciado Belchior An-
riquez Prior da Loufaã , & não achei
nelle cousa em que se pudesse reparar,
senão muyta douctrina, muy graue , &
solida , & será de grande seruiço de
Deos , & proueito espiritual das almas
imprimirse, esta, & muytas vezes, & af-
si o liuro me parece digno de seu Au-
tor, & de seu espiritu, & zello. Em este
Mosteiro de S. Bernardo da cidade de
Lisboa. Hoje 20. de Julho de 618.

Fr. Melchior de Abreu.

L I C E N C I A S .

Vista a informação, pode-se imprimir este liuro intitulado, Escada para subir ao Ceo, & depois de impresso torne a este Conselho para se conferir com o original, & se dár licença para correr, & sem ella não correrá.
Lisboa aos 24. de julho de 618.

Bertholameu da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso.

Fr. Manoel Coelho. G. Pereira.

Dom Francisco de Bragança.

Vista a licença assima, pode-se imprimir este liuro chamado, Escada para subir ao Ceo, & impresso se me mandará hum liuro. Aos 27. de Julho de 618.

Damião Viegas.

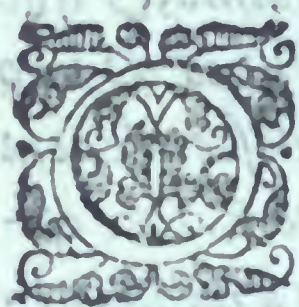
L I C E N C I A S .

D A M . licença ao supplicante para poder mandar imprimir hum liuro intitulado escada do Ceo, visto a que tem do Sancto officio, & do Ordinario: depois de impresso tornara a esta mesa para se taxar, & sem isso não correrá. 2.
de Agosto de 618.

Gama, L. Machado.

A SE-

A SERENISSI
MA SENHORA
Dona Iulliana de Allemca
stro, & Girones Duqueza
de Aueiro.

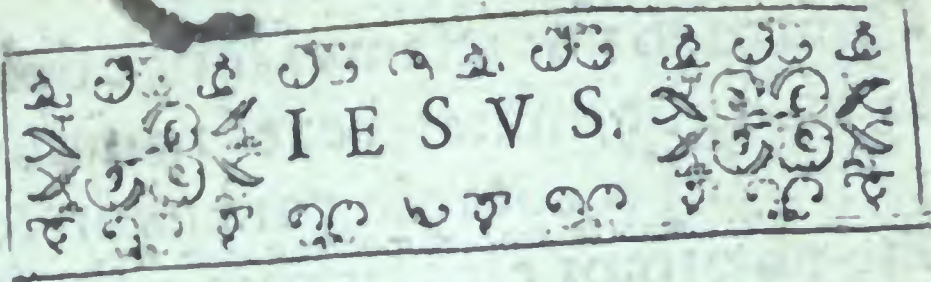


*F*Fereço a V. Excellencia
esta Escada para o Ceo fa-
bricada pello doutissimo
Cardeal Roberto Bellarmi-
no : & deume animo a offerecella seu
Autor tão famoso em letras, & sancti-
dade, & muyto mais o desenho da obra
tão conforme aos de V. Ex. que seguin-
do o de David, ordenou em seu coração
escadas para do baixo do mundo subir
ao alto do Ceo. Assim como David funda esta
escada em valle de lagrymas, & por tal
julgou o mundo sendo Rey. Assim o tem

feyto V. Ex. a quem pellos Reys seus antepassados, & seus estados não compete menos alteza, quando serue aos pobres, & ajoelhada lava a algum os pees, ainda com lagrymas de deuacão. Pello que podemos confiar, alcançará a V. Ex. aquella enchente de bẽes, que com nome de benção se promete no mesmo Psalmo, & que esta enchente de bẽes, & benção do Ceo abranja a toda essa Real descendencia de tantos Principes, com que V. Ex. enriqueceo essa Real casa: Pois á da sua geração o prometteo assi Deos a Iacob, depois de outra mysteriosa Escada, que não fez, mas vio. Deos guarde a serenissima pessoa de V. Ex. como lhe pedimos todos seus criados. Loussaã 20. de junho de 1618.

De V. Ex. mimino criado:

Belchior Anriquez.



IESVS.

COMO SE HA DE
LEVANTAR A ALMA
A DEOS POLLA ESCADA
das creaturas, Proemio do
Illustrissimo Cardeal
Bellarmino;



VITAS vezes nos
auisa a Escripura Di-
uina, que busquemos
a Deos com cuidado,
porque posto que Deos não está
longe de cada hum de nós; *in ipso* Actor
enim uiuimus, mouemur, & sumus;
pois nelle temos a vida, mouimen-
to, & ser; como diz o Apostolo.
A Com

Escada para se levantar

Com tudo nós estamos longe del-
le, & se por muitas vezes não dis-
pusermos o coração para subir, &
lhe pusermos escadas para o Ceo,
& com grande trabalho buscar-
mos a Deos, apascentaremos os
brutos do filho prodigo em região
distante da patria, & do pay.

Luc. 15.

Mas declaremos brevemente,
como combinão estas duas cou-
sas, que Deos não estè longe de
nós, & nós porem estejamos afa-
stados longe d'elle; diznos pois que
Deos não està longe de nós, por-
que elle nos vê de continuo, a cujos
olhos todas as cousas são presen-
tes, o mesmo se lembra tambem
de nós, porque elle têm cuidado
de nós, *ipsi cura est de nobis*, a elle
estamos pegados de continuo pois,
portat omnia verbo virtutis sua, tudo
susten-

1. Petr. 5.

Hebr. 11.

sustenta com a palavra de seu poder, mas nõs estamos muito longe de Deos porque nem veemos a Deos nem no podemos veer, como quer que, *lucem habitat inaccessibilem*, mora em luz inacessivel. *1. Thim: 6.*
Nem ainda, *sumus sufficientes cogitare aliquid ex nobis tamquam ex nobis*, de nõs como de nõs somos bastantes a cuidar algũa cousa de Deos; muito menos poderemos chegar nos a Deos com affecto pio, & estar juntos com elle, se sua mão nos não tomar, & levar a sy, & por isto David auendo dito *adhasit anima mea post te*, a minha alma esteue pegada com vosco, logo ajuntou, *me suscitavit dextera tua*, vossa mão me leuou. *Psal. 62.* Nem somente estamos longe de Deos, porque nem no podemos veer, nem facilmente cuidar

Escada para se levantar

dar nelle , nem estamos juntos a elle por affecto,mas tambem porque occupados com bẽes temporaes , que de todas as partes nos cercão, & leuão abaixo facilmente nos esquecemos de Deos,& escassamente nos soa seu nome na boca,nos Psalmos , & orações, ficando o coração seco; & esta he a causa porque o Espiritu Sancto na Escriptura Sagrada nos auisa tantas vezes,como deziamos que bus

Psal.62. quemos a Deos , *querite Deum, & viuet anima uestra*, buscai a Deos,

Psal.104 & viuirà vossa alma. E *querite faciem eius semper*, buscai sempre tua

Ther.3. face. E *bonus Dominus sperantibus in eum anima querenti illum* bom Se-

nhor aos q̄ esperão nelle a alma que o busca. E *querite Dominum dum inueniri potest*, buscai ao Se-

nhor

nhor em quanto se pode achar. E
in simplicitate cordis querite illum, bus sapien. 4.
cayo com fingeleza de coração. E
cum quaesieris Dominum, inuenies eum, Deut. 4.
si tamen toto corde quaesieris. Quando
buscardes ao Senhor achaloeis, se
toda via o buscardes de todo o co-
ração.

Este cuidado de buscar a Deos
que deue ser cõmum a todos os
Fieis, toca mais particularmente
aos Prelados das Igrejas, como
dão testemunho alem doutros, os
Sanctos Doctores Agostinho, Pre-
gario, Bernardo, porque estes por-
palauras expressas dizem, que não
pode o Prelado aproueitar a sy, &
aos outros, se se não esmerar na
meditação das couças Diuinas, & Lib. 29 de
no pasto, & refeição de sua pro- Ciuitate
pria alma; Sãcto Agostinho, *otium* cap. 19.
A 3 *sanctum,*

Escada para se levantar

Sanctum, diz, querit *charitas veritatis*
negotium iustum suscepit *necessitas cha-*
ritatis, sed nec sic omnimodo *veritatis*
delectatio deserenda est, ne subtraha-
tur ista *suauitas*, & opprimat illa neces-
sitas, a *charidade da verdade* busca
o *sancto descanso*, a *necessidade*
de *charidade* deita mão do nego-
cio justo; mas nem así se ha de
deixar de todo a *deleitação da ver-*
dade, para que se não tire esta sua-
uidade, & nos opprima aquella ne-
cessidade; & o mesmo *sancto Ago-*
stinho fallando de sy nas *confi-*
soes, & da sua frequente *medita-*
ção de Deos pellas creaturas mui-
tas vezes diz, faço isto, isto me de-
leita, & de todas as *acções neces-*
farias, quando mē posso largar, vou
fugindo para este gosto, & *São*
Gregorio diz no liuro do cuidado
pasto.

fo. Con
fes. 40.

postorat, sit Reētor singulis compassio-
ne proximus precunētis contemplatio-
ne suspensus, ut, & per pietatis viscera
in se infirmitatem ceterorum transfe-
rat, & per speculationis altitudinem
semetipsum quod inuisibilia appetendo
transcendat, o Reitor ha de ter pro.

2. P. Pa-
stor. 5.

ximo a cada hum por compaixão
& por contemplação mais leuan-
tado que todos, para que com as
entranhas de charidade tome so-
bre sy a fraqueza de todos, & pella
alteza da contemplação appete-
cendo as cousas inuēsiueis se leuā-
te sobre sy mesmo; & ajunta São
Gregorio no mesmo lugar, o exem-
plo de Moyse, & de Christo, por-
que Moyse muytas vezes entrava
& laya no tabernaculo, entrava pa-
ra considerar os segredos de Deos,
faya para tomar sobre sy as fraque-
zas

Escada para se levantar

Luc. 6.

zas dos proximos , & o mesmo Christo de dia pregando, & fazendo milagres se occupava na salvação dos proximos , & passava as noites inteiras orando, & contemplando , *erat enim pernoctans in oratione Dei*, diz São Lucas , passava a noite em oração de Deos, & finalmente outras muytas cousas semelhantes se podem leer no capitulo vltimo do mesmo liuro, pois São Bernardo para auizar de proposito a Eugenio Papa, que foy seu discipulo, que se não desse todo ao exterior, mas que cada dia em certo tempo se recolhesse , & gosasse do sancto ocio , & pasto do Ceo, escreueo os cinco liugos da consideração, nos quaes não somente o exhorta a meditar muytas vezes nas cousas do Ceo , mas tambem

lhe

lhe dá claramente o modo, & methodo de meditar, & meditando subir, & subindo transformar-se em Deos pello entendimento, & affecto, nem admitte a escusa, que elle podia dar, & muytos neste tempo dão das muytas occupaçoẽs, que andão juntas com o officio pastoral, as quaes não dão lugar para que o Prelado se possa retirar, & meditar as cousas Diuinas: porque he certo que ninguem he obrigado a entregar-se todo de tal maneira aos negocios exteriores, que não deixe para sy algum tempo para refeição do corpo comendo, & bebendo, descantando, & dormindo. & se o corpo justamente pede esta refeição, & descanso, com quanta mayor razão pedirão o espiritu seu mantimento, & des-

Escada para se levantar

& descanso, pois sem esta refeição de nenhũa maneira pode acudir a sua obrigação com tanto peso de grauissimos negocios? E o mantimento dalma, he a oração, & o descanso, a contemplação, pella qual se dispoem o coração a se levantar, *ut videatur Deus deorum in Syon*, para ver Deos altissimo em Syon, de modo, que se pode ver neste valle de lagrymas. Nem parece que temos os mortaes outra escada para subira Deos, senão a de suas obras: porque os que por particular merce de Deos admittidos para isto ouvirão os segredos de Deos, não se ha de dizer que subirão, mas que forão arrebatados, o que o bemaumenturado São Paulo de sy claramente confessa, quando diz: fuy arrebatado ao parayso, & ouui

ouvi segredos que não he licito a
homem fallallos, *raptus sum in para-*
disum, audiui arcana verba, quæ non li-
cet homini loqui; & que o homem
possa subir pellas obras de Deos,
que são suas creaturas ao conhe-
cimento, & amor do Creador nos
ensina o liuro da sabedoria, & o *Sap. 17.*
Apostolo na carta aos Romanos,
& o confirma bastantemête a mes-
ma razão, pois se pode conhecer
do effeito a causa efficiente, & da
imagem o seu exemplar. Nem po-
de auer duuida, que todas as cousas
creadas são obras de Deos, & a Es-
criptura Sagrada nos ensina, que o
homem, & o Anjo não são sómen-
te obras, mas ~~imagens~~ *imagões* de Deos.
Pello que mouido com estas ra-
zões, em hũa pequena vacancia,
que se me concedeo dos negocios
publi-

Escada para se levantar

publicos, & mouido com o exemplo de São Boaventura, que em outra semelhante retirada compôs o Itinerario d'alma a Deos; tentei fazer hũa escada da consideração das creaturas, pella qual se pode subir assi de qualquer modo a Deos: diuidia em quinze degraos à semelhança dos quinze degraos, pellos quaes se subia ao

Templo de Salamão, & dos

quinze Psalmos, que se

chamão Gra-

duaes.

DEGRAO

DEGRAO I.

*Da escada para subir a Deos polla
consideração de homem.*

CAPITVLO I.

*Do conhecimento proprio de nòs mes-
mos, & como tudo o que somos re-
cebemos de Deos.*

QVEM de verdade qui-
zer levantar escada para
Deos ha de começar da
consideração de sy mes-
mo. Porque cada hum de nós he
creatura, & imagem de Deos, &
neihua couza nã mais chegada a
nòs, que nós mesmos; assi que não
sem causa disse Moyse, *attende ti-
bi,*

Escada para se levantar

bi, attendei a vòs , entendei com vosco, sobre as quaes duas palavras compòs São Basilio hum insigne sermão, porque quem se vir bem de fora & considerar bem de dentro, achará hũa recopilção do mundo todo, donde sem difficuldade subirà ao creador de tudo.

Mas eu aqui sò determino inquirir as quatro causas commuas: Quem he meu Auçtor? De que materia me fez? Que forma me deu? Para que fim me creou? Porque se buscar meu Auçtor, acharei sò a Deos; se buscar a materia de que me fez, acharei que totalmente de nada, donde colligirei que tudo o que ha em mim, he obra de Deos, & delle têm o ser, se buscar a forma, acharei que sou imagem de Deos; se buscar o fim, acharei

acharei que he o mesmo Deos,
meu summo, & total bem. Assim q̃
entenderei que tenho tanta obri-
gação, & razão com Deos, que el-
le só he meu Creador, elle Auctor,
elle Pay, elle exemplar, elle bem-
aventurança, elle todas as cousas,
& se isto entender como pode
ser, que ardentissimamente o não
busque, que me não lembre delle?
que não suspire por elle, que não
deseje de o ver, & abraçar? Ou co-
mo pode ser que não abomine tão
escuras trevas de meu coração,
que em tanto tempo de nenhũa
cousa menos se lembrou, nenhũa
menos buscou, que a Deos, o
qual só me he todas
as cousas?

C A P.

Escada para se levantar.

CAPITULO II.

*Como Deos creou a alma ; & corpo do
homem , & he sua causa effi-
ciente.*

MAs consideremos mais miu-
damente cada qual destas
coufas. Perguntote alma
minha , quem te deu o ser ? pois
pouco tempo antes não eras nada
em verdade não te gêtarão os
pajs de teu corpo ; porque, o que
nasce de corpo, he corpo, & tu es
espiritu; nem te produzirão o ceo,
a terra, o sol, ou as estrellas: por-
que ellas são corporaes, tu não tês
corpo; nem te pũd'êrão dar o ser,
que tês, os Anjos , ou Archanjos,
ou outra algũa creatura espiritual:
por

porque tu foste creada de nada,
& não de materia algũa; & sò
Deos todo poderoso pode fazer
de nada algũa cousa; elle logo sò
sem companheiro, com suas pro-
prias mãos, que são seu entendi-
mento, & vontade te criou quan-
do quiz. Mas por ventura não fez
Deos o teu corpo, as cousas crea-
das o produzirão? De modo, que
a alma deve reconhecer a Deos
por seu creador; & o corpo aos
pays? Não he así: mas o mesmo
Deos ainda que admite os pays
para gèração do corpo como infi-
mos ministros, para fabricar a ca-
sa, elle se ha de chamar o Archite-
cto, o Auctor, o verdadeiro Pay,
não sò d'alma, mas tambem do cor-
po, & pello consequente de todo
o homem, porque se os pays cor-

B

poraes

Escada para se levantar.

poraes forão os verdadeiros au-
ttores, & quasi architectos de teu
corpo souberão quantos mús-
culos ha no corpo humano, quantas
veas, quantos neruos, quãtos leos,
& outras muitas cousas deste ge-
nero, que totalmente não sabem
se as não apprendem da arte da
anotomia: allem disto quando o
corpo adoece, ou algum membro
se seca, ou se corta, poderamno os
pays restaurar pella mesma arte
que primeiro a fabricarão se forão
verdadeiros auẽtores, como os q̃
fazem relogios, ou casas, sabem
depois restaurallas, & concertal-
las, mas os pays nada disto sabem.
Accrescentai a isto, que a união
d'alma com o corpo (que he a prin-
cipal parte da eficiencia da natu-
reza humana) não pode obrar por
ou-

outrem que por artifice de potencia infinita, porque que outra arte senão a Diuina pode vnir o espiritu com a carne com nõ tão apertado, que ficassem hũa substancia? porque o corpo com o espiritu, não têm proporção, ou semelhança algũa, logo aquelle os vnio, *qui facit mirabilia magna solus*: cujo sò he fazer grandes marauilhas.

Verdadeiro he logo o termo, porque o espiritu do Senhor falla por Moyses no Deutoronomio, *Deu. 32*
non ne ipse est pater tuus, qui possidit, & fecit, & creauit te? Por ventura não he esse teu pay, que te possuio, & fez, & criou? E pello Sancto Iob, *Iob. 10*
pelle, & carnibus vestisti me, ossibus, & neruis compegisti me, vestisteme de pelle, & de carne, formasteme de ossos, & de neruos; & pello Pro-
B 2 pheta.

Escada para se levantar.

- Psal. 118.* pheta Real, manus tua fecerunt me,
& plasmauerunt me, vossas mãos me
fizerão, & me formarão, & noutro
Psal. 138. lugar, tu formasti me, & posuisti super
me manum tuã, vos me formastes, &
poolestes sobre mim vossa mão, &
pella mãy dos Machabeos mulher
de grande saber; nescio quomodo in
2. Mac. 7. utero meo apparuistis, nequè enim spiri-
tum, & animã donauit vobis, & vitã,
& singulorum mēbra, non ego ipsa com-
pegi, sed enim mundi Creator, qui for-
mauit hominis natiuitatē, qui omnium
inuenit originē; não sei como appa-
recestes em meu ventre, porq̃ eu
não vos dei alma, nẽ vida, nem eu,
mesma formei os mēbros de cada
hum de vòs, mas o Creador do mū-
do, q̃ deu a forma ao nascimeyto do
homē, & achou a origē ao princi-
pio das cousas; dõde dezia Christo

N.S.

N. S. Sabedoria de Deos: *Patrē nolite vocare vobis super terrā, unus enim est Pater vester, qui est in cælis,* não tra-
teis de nomear pay para vòs na ter-
ra, porq̃ hum he vosso pay, q̃ està
nos Ceos. E por isso S. Agostinho
dezia a Deos de seu filho Adeoda-
to, o qual ouue antes de sua cõuer-
saõ, bem no formastes vos, q̃ eu na
quelle moço nada tinha mais q̃ o
peccado. Eya pois alma minha se o
autor do corpo, & d'alma he Deos,
se elie he teu pay, se te sustêta, se te
mantêm, se tudo o q̃ es, delle es, se
tudo o q̃ tês, delle tês, & tudo o q̃
esperas, delle esperas, porq̃ te não
presas de tal Pay? porq̃ o não ama-
da tua foraçãõ? porque não des-
presas todas as cousas da terra por
amor delle? porque te deixas se-
nhorear de vãos desejos? Leuanta

Lib. 9.
Confess.
cap. 6.

Escada para se leuar

Psal. 118,

os olhos a elle ; não temas que te empecerá teu imigo na terra, pois tês a Deos omnipotente no Ceo; sabes com que confiança, & com que effecto dezia Dauid, *tuis sum ego, saluum me fac*, vosso sou eu, saluame, ò se considerares alma, que cousa he, que o todo poderoso, & eterno Deos, que não têm necessidade de teus bões, & se tu pereceres, elle não perde nada, com tudo não tira os olhos de ti, & assi te ama, & assi te empara, assi te guia, assi te guarda, como se foras hum grande thesouro seu, em verdade que nelle ouueras de pôr toda tua confiança, a elle ouueras de temer como a ~~Senhor~~, amar como a Pay, nem ouuera de auer bem algum, ou mal temporal, por grande que fosse, que te pudesse

desse apartar de seu amor.

CAPITVLO III.

Da materia de que foy feito o homem.

V Enhamos à materia de que o homem he formado: essa he vilissima, mas quanto mais vil, tanto nos dà occasião mais accomodada para formar em nòs a virtude da humildade, a qual virtude nesta vida he mais vtil, & mais rara de todas, & pello conseguinte a mais preciosa, & q̃ com mayor desejo se deue appetecer; se na verdade não se pode cuidar ser a materia d'alma o mesmo nada; & nada se pode cuidar, ou fingir mais vil, ou vão que o mesmo nada. A materia proxima

Escada para se levantar

do corpo q̄ he se não o sague mē-
struo coufusão nojēta que faz hor-
ror vella, & ainda faz alco nomea-
la. A materia, de que o homem
foy formado, que outra coufa foy
senão terra ruiua, & esteril, ou pó,
& lodo, *formauit*, diz a Escripura,
hominem de limo terra, formou Deos
o homem do limo da terra, & ou-
tra vez disse Deos ao homem, *pul-
uis es, & in puluerem reuerteris*, pó es,
& em pó te has de tornar, pello
que o Patriarcha Abraham lem-
brado de sua villeza dezia a Deos:
*Quia semel capi, loquar ad Dominum
meum cum sim puluis, & cinis*, pois
que comecei, fallarey com meu
Senhor sendo eu pó, & cinza. Mas
nem ainda aqui para o fim da vile-
za da materia humana, porque o
mesmo pó, ou lodo não sayo dou-
tra

Gen. 2.

Gen. 3.

Gen. 18.

tra materia, mas do mesmo nada, porque no principio creou Deos o Ceo, & a terra, & verdadeiramente não nos fez doutro Ceo, & doutra terra, mas do mesmo nada, logo em nada se vem a resumir, o de que sayo este animal soberbo, que se chama homem, ou attenteis para a alma, ou para o corpo, pello que não ha nada no homem, de que se possa prelar, como se o não tiuera recebido de Deos. As obras dos homẽs quaes quer que ellas sejão, ou do engenho, ou do trabalho, sempre teem algũa cousa de sy, de q se pudẽião prelar cõtra seu Artifice se tiuerão fencido, a peça douro, a arca de pao o escriptorio de marfim, & a casa de marmore, se puderão fallar, disserão] a seu artifice, a vós deuo a forma,

Escada para se levantar

Psal. 6.

forma, mas não a materia; & mais precioso he o que de mim tenho, que o que de vós recebi. Mas o homem que de ty nada têm, & nada he; de nada se pode prezar, & com summa verdade disse o Apostolo,

2. Cor. 4.

qui existimat se aliquid esse, nihil sit ipse se seducit. E que tês, que não recebeste? E se o recebeste, de que te prezas como se não receberas? A que conformandose São Cypriano diz, *in nullo gloriandum, quando nostrum nihil est*, de nada nos auemos de prezar, pois nada he nosso.

Lib. 3 ad Guirinu.

cap. 4.

Mas direis, muito boas obras fazem os homês, pellas quaes com razão são louuados, *ut virtus laudata crescat*, para que com o louuor cresça a virtude: assi he, muito boas obras fazem os homês, pellas quaes podem receber gloria, & louuor, mas

no

no Senhor, & não em sy, qui gloria- 2. Cor. 10.
tur in Domino gloriatur, quem rece-
be gloria no Senhor, a ha de rece-
ber, *& in Domino laudabitur anima* Psal. 33.
mea, minha alma receberá louvor
em o Senhor. Porque pergunto,
quando o homem faz hũa obra
insigne, de que materia a faz? Com
que poder a faz? Com cuja dire-
ção, & ajuda a faz? Verdadeiramẽ-
te a faz de materia, que o mesmo
Deos, & não o homem creou: com
aquelle poder a faz, o qual Deos
lhe deu; não qual elle produzio; &
falla com direção, & ajuda de Deos
sem cuja direção, & ajuda não se
fizera nada de bem, porque mui-
tos bẽes faz Deos no' homem,
sem o homem, mas nenhum bem
faz o homem que Deos não faça
que o faça, como diz o Consilio
segundo

Cor. 10.

Araux. 2.

cap. 29.

Escada para se levantar

segundo Arausicano. Assim se serve Deus de admitir o ministerio do homem em fazer bẽes que por sy podera fazer, para q̃ daqui se cõfesse o homem por mais obrigado a Deus, & não para que ensoberuecendose receba a gloria em sy, & não em Deus. Logo minha alma te sabes, toma sempre o infimo lugar, *recumbe in nouissimo loco*, não queiras furtar a gloria a Deus, nem em pouco, nem em muito, abaixate ao teu nada que sò he teu, & não te meterá o mundo todo em soberba. Mas porque esta preciosa virtude da humildade verdadeira andava ausente do mundo, nem se achava nos liuros dos Philosophos, nem nos costumes das gentes. Veyo do Ceo o Mestre da humildade, *cum in forma Dei esset*

Philip. 2.

exini-

exininauit semetipsum formam serui
accipiens, & humiliavit semetipsum fa-
ctus obediens usquè ad mortem, estan-
do em forma de Deos igual ao Pa-
dre, se exinanio a sy mesmo tomã-
do forma de seruo, & se humillhou
a sy mesmo obedecendo tè mor-
te; & ao genero humano disse, *dis-* Math. 11.
cite à me, quia mitis sum, & humilis
corde. & inuenietis requiem animabus
vestris, aprendei de mim que sou
manso, & humilde; & achareis des-
canso para vossas almas. Peilo que
ò alma minha se por ventura te
pejas de imitar a humildade dos
homês, não te pejes de imittar a
humildade de Deos, que nem po-
de enganar, nem ser enganado,
& que superbis resistit, humili- Jac. 1.
bus aut dat gratiam.

CAPITVLO IIII.

Da forma do homem, que he a alma.

SEguese agora que considere-
mos a forma, que he a terceira
das causas, & na verdade quã-
to a materia he mais vil, de que foy
feito o homem, tanto a forma que
lhe foy dada he mais preciosa, &
excellente. Deixo a forma exte-
rior do corpo que he a figura do
corpo humano, a qual têm eminẽ-
cia sobre todas as formas de todos
os animaes, porque esta forma não
he substancial, mas accidentaria.
A forma pois substancial, que dà
o ser ao homem, & o destingue
dos outros animaes he a alma im-
mortal dotada de razão, & liure
aluedrio.

aluedino, imagem de Deos tirada pello exemplar da summa Diuindade, por q̄ afsi leemos que Deos disse quando quiz formar o homẽ, *faciamus hominem ad imaginẽ & similitudinẽ nostrã, & præsit piscibus maris, & volatilibus cæli, & bestijs, uniuersaque terra, omniquẽ reptili, quod mouetur in terra, façamos o homem a nossa imagem, & semelhança, & presida aos peixes do mar, & às aues do ceo, & aos brutos, & a toda a terra, & animaes, que andão peito por terra, & se mouem nella; o homem logo he imagem de Deos, não por razão do corpo, mas por razão do espiritu, porque Deos he espiritu, & não corpo, & *ibi est imago Dei, ubi est quod imperat animantibus cæteris, & a hi est a imagem de Deos, diz São Basilio dõ-**

*Basil. hom.
10. in
Examer.*

de

Escada para se levantar

de vem que com superioridade manda aos mais animaes, & o homem manda aos brutos, não pelos membros do corpo, que mais fortes os têm muitos brutos que o homem, mas com a alma dotada da razão, & liure aluedrio, porque o homem preside a todos os animaes, não por aquillo que tem cõ-mum com elles, mas por aquillo por que se destingue delles, & pelo que assemelha a Deos. Leuanta agora alma minha o entendimento ao teu exemplar, & considera, que todo o bem da imagem está posto na semelhança com o seu exemplar, tanto que se a caso o exemplar for feito, qual se costuma pintar ao diabo, então ainda o bem da imagem está em representar ao viuo a faldade de seu exemplar,

plar, de modo que a fealdade no exemplar serà fealdade, na imagẽ, serà belleza, mas se o exemplar for bello, preciosissima serà a imagem, se com sua belleza, quanto mais poder imitar a belleza de seu exẽplar, & se a imagem tiuera sentido, nada mais desejava, que olhar de continuo para seu exemplar, & conformarse à sua imitação, & ser-lhe muito semelhante.

Teu exemplar ò alma he Deos, belleza infinita, *lux in qua tenebrae* 1.º Ioan. 2.º *non sunt ulla*, luz em que não ha trevas algũas. *Cuius pulchritudinem Sol, & Luna mirantur*, de cuja belleza se espantão o Sol, & a Lua; & para, que mais facilmente possas imitar a belleza de tal exemplar, & desejar sua semelhança, & por todas as vias procuralla, no que

C

està

Escada para se levantar

está toda sua perfeição, t^ou^o pro-
ucito, toda honra, todo gosto, to-
do descanso: finalmente todo teu
bem considera que a belleza de
teu exemplar consiste na sabedo-
ria, & sanctidade, porque como a
belleza do corpo, se compoem da
proporção dos membros, & suavi-
dade da cor, assi na substancia es-
piritual, a suauidade da cor, he a
luz da sabedoria, a proporção dos
membros, a justiça, & por justiça
não se entende virtude algũa par-
ticular, mas aquella vniuersal que
abraça todas as virtudes. Por tan-
to aquelle serà belissimo espiritu,
cuja alma resplandecer com luz da
sabedoria, cuja vontade estiuer
chea de todas as virtudes. He Deos
(teu exemplar, digo) o alma he a
mesma sabedoria, a mesma justiça,
& cor.

& conseguintemente a mesma belleza, & porque hum, & outro bem se significã nas Escripturas com nome de sanctidade; por isso os Anjos estão bradando a Deos:

Sanctus; Sanctus; Sanctus; Dominus Deus Sabaoth, Sancto, Sancto, Sancto o Senhor Deos de Sabaoth: *Isay. 6i.*

& o mesmo Deos brada às suas imagẽes, *Sancti stote quoniam ego Sanctus sum Dominus Deus vester*, sedo *Leuit. 11i*

sanctos pois eu Senhor; & Deos vosso sou Sancto; & o Senhor no Evangelho; *stote perfecti sicut Pater* *Matth. 6i*

vester Cœlestis perfectus est, auçis de ser perfeitos como vosso Pay Cœstrial he perfeito. Eya alma se como imagem verdadeira de Deos desejas ser bem semelhante a teu exemplar conuem que ames a sabedoria, & justiça mais que a todas

Escada para se levantar

as cousas. A verdadeira sabedoria
he julgar de todas as cousas con-
forme a causa altissima dellas , a
causa altissima he a vontade Di-
uina , ou a ley que fez manifesta
sua vontade aos homẽs , assi que
se ama a sabedoria , conuem não
attentar pello que a ley da carne
dita, em todas as cousas, pello que
julgão por bom os sentidos , pel-
lo que o mundo approua pello
que os parentes aconselhão , &
muito menos pello que os lison-
jeiros propoem , mas has de ser
surda em todas estas cousas , & sò
attentar pella vontade de Deos,
teu Senhor, & julgar por vtil, glo-
rioso , appetitiuel , & bem teu de
todas as partes , o que he confor-
me a vontade , & ley de Deos,
esta he a sabedoria dos Sanctos,
do

de que escreue o Sabio ; *super salutem, & speciem dilexi illam, & proposui pro luce habere illam, quoniam inextinguibile est lumen illius; venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*; ameyá mais que a saude, & a belleza, & aposteime a tella por luz, porque seu resplendor não se pode apagar, & vierão-me com ella juntamente todos os b̄es.

Sap. 7.

A outra parte da beleza espiri-
tual, que he a justiça, contem to-
das as virtudes, que ornão a von-
tade, & a perfeição, mas princi-
palmente a charidade, que he
mây, & rayz de todas as virtu-
des, da qual fallando Sancto Ago-
stinho diz, *incoata charitas, incoata*
justitia est, prouecta charitas, prouecta
justitia est, perfecta charitas, per-

Lib. de nã-
tura, &
gratia
cap 70.

Escada para se levantar

feita injustia est, começada a charidade, he começada a justiça, adientada a charidade, he adientada a justiça, perfeita a charidade, he perfeita a justiça, porque, *qui diligit legem, implevit, quem ama, cum-
prio a ley, porque, dilectio mala non operatur, a charidade, não faz cousa mal feita, & por tanto, plenitudo legis, est dilectio, o cumprimento da ley, he a charidade, como insinou o Apostolo, & em conformidade, qui servat verbum eius, verè in hoc, charitas Dei perfecta est, quem guarda sua ley verdadeiramente, neste està a perfeita charidade como falla São Ioão. Os que logo quiserem asemelhar-se a seu exemplar Diuino hão de obedecer, a quem diz, imitatores Dei stote sicut filij charissimi, & ambulate in delectatione, imi-
tai*

Rom. 13.

Joan. 2.

Ephes. 5.

rai a Deos como imagem do pay,
& todo o bem da imagem, como
dissemos, he ser semelhante a seu
exemplar.

O alma se bem entenderas isto,
& contentaras aos olhos do su-
premo Rey sendo semelhante a
teu exemplar com a belleza da
verdadeira sabedoria, & da verda-
deira justiça de quanta paz goza-
rã, quam facilmente desprezarã
todos os gostos do mundo, & pel-
lo contrario, se consideraras quão
mal toma Deos que a sua imagem
por falta da luz da sabedoria, &
belleza da justiça se menoscabe,
& escureça, & que o homem po-
sto em tanta honra, que era seme-
lhante a Deos se compare aos bru-
tos, & se torne semelhante a elles,
homo cum in honore esset comparatus Psal. 48.

Escada para se levantar

est iumentis insipientibus, & similis factus est illis, em verdade que he poderosa esta consideração para te fazer temer, & tremer, nem tomar descanso algum te que com rios de lagrymas, nascidos da verdadeira contrição lauraràs as nodoas todas, & tornaràs á semelhança de teu bellissimo exemplar. Mas porque em quanto andamos peregrinando do senhor, andamos por fê, & não por vista, *per fidem, & non per speciem ambulamus,* tês necessidade de continua ajuda do mesmo Senhor, assi para que permaneças na semelhança ja adquirida, como para cada dia seres mais semelhante, & he o mesmo que dizer mais bella, & lustrosa. Dà gemidos de todo coração a Deos dizendolhe: ò Senhor Sancto, & misericordiosissimo

2. Cor. 5.

fissimo a quem aprouue fazer esta alma minha , imagem vossa peçouos que aperfeiçoeis esta imagemzinha vossa , acrescentai a sabedoria, acrescentai a justiça , escondeya no escondido de vosso tabernaculo , *abscondes eos in abscondito tabernaculi tui*, para que não possa ser contaminada com o lodo da concupiscencia sensual, nem com o fumo da honra mundana, nem com o pó dos penfamentos da terra a te aqui da forma.

CAP.

Escada para se levantar

CAPITULO V.

Como o homem foy creado para Deos.

R Esta a vltima causa que se chama fim. O fim para que o homem foy creado não he outro se não o mesmo Deos, & porque ha dous fins hum intrinseco, outro extrinseco, consideraloshemos ambos breuemente; o fim intrinseco de qualquer causa, he o estado perfeito, a que aquella causa pode chegar. O fim intrinseco de hum edificio, he acabar se de todo, & rematar se perfeitamente essa casa, porque então dizemos que está acabado, quando lhe não falta nada do que requiere a obra do tal edificio. O fim intrinseco da

arvore

arvore, he o estado perfeito , que sua natureza requiere , porque então se pode dizer que a arvore alcançou seu fim, quando estendeo os ramos, produzio as folhas, & flores, & pouco depois se vê cargada de fructo , & esse maduro. O homem pois, que foy creado para altissimo fim , então se pode dizer que alcançou seu fim, quando sua alma vir a Deos, como elle he , à qual vista se configuirá sciencia de todas as cousas , & a vontade gozarà do summo bem ardentissimamente amado , & desejado ; & o corpo dotado de perpetua paz , & allegria logratá a immortalidade, & impassibilidade , & outros dores gloriosos ; & porque a effencia desta final bema venturança , he a vista de Deos , pellas imagées de Deos,

Escada para se levantar

Deos, que somos nós, chegaremos ao perfeito estado, & á perfeita semelhança com nosso Diuino exemplar, por isso escreue São

1. Ioan. 3. *Ioão: Nunc filij Dei sumus, & nondum apparuit, quid erimus, scimus enim, quia cum apparuerit, similes ei erimus, quia videbimus eum, sicuti est, agora somos filhos de Deos, & ainda se não deixa vèro que seremos, porque sabemos que quando se deixar vèr, seremos semelhantes a elle, porque o vèremos como elle he. O alma se te coubera no pensamento o que monta aquelle, *similes ei erimus*, seremos semelhantes a elle, quam de pressa desaparecerão todas as nuuêes dos desejos; Deos he summamente bem-aventurado, & por isso he summamente bem-aventurado porque*

que se vê a sy mesmo, & desde to-
da a eternidade sem interpolla-
ção algũa goza de sy mesmo sum-
mo bem, clarissimamente visto, &
ardentissimamente amado, & qui-
ste fazer a ti com os Sanctos An-
jos participante deste bem ines-
timavel. Para este fim altissimo te
creou, isto significa aquillo, *intra Math. 25.*
in gaudium Domini tui, & he dizer:
ferás participante do gozo que o
mesmo Deos goza, & o de São
Lucas, *ego dispono vobis, sicut dispo- Luc. 22.*
suit mihi Pater Regnum, ut edatis, &
bibatis super mensam meam in Reg-
no meo, eu vos dispus a vòs co-
mo meu pay dispòs a mim o Rey-
no, para que comais, & be-
bais à minha mesa no meu Rey-
no, que he dizer, faruo sei parti-
cipantes de meu Reyno, & da mi-
nha

Escada para ^{inter}tar

nha mesa Real, para que gozeis da
quella poder, daquelle prazer, de
que eu gozo, & goza meu Padre
Deos. E quem pode cuidar quam
grande seja a honra, & poder, &
felicidade do Rey de todos os
Reys, & Senhor de todos os se-
nhores, Senhor Deos nosso; por
certo quem subir com o pensa-
mento, & esperança a esta tão grã-
de alteza de nosso fim, totalmente
se pejara de se cansar sobre posse
algũa da terra, ou affigirse por
qualquer perda de bẽes tempo-
raes, ou alegrarse de seu ganho, &
sem falta se enuergonhará de bus-
car deleites, que buscão os brutos
aquelle que está feito companhei-
ro dos Anjos, & participante da
amizade de Deos, & de seus inesti-
maueis bẽes, porque todas as cou-
fas

fas são commuas aos amigos.

CAPITVLO VI.

Como Deos he fim do homem.

O Fim extrinseco de cada cou-
sa he aquelle, por razão do
qual a tal cousa se fez, o fim
da casa, he seu morador, o da aruo-
re, seu possuidor, o fim do homem,
sò o Senhor Deos seu, porque el-
le fez ao homem: do seu o fez; pa-
ra si o fez: elle o conserua, & lhe
dá a paga: assi que com razão mã-
da, & diz: *Dominum Deum tuum ado-
rabis, & illi soli seruias*, adorarás ao
Senhor Deos teu, & a elle sò ser-
uirás Mas attenta com diligencia.
As mais cousas que por amor do
homem forão creadas, são prouei-
tosas

Deut. 6.

Escada para se levantar!

tos são homem, & não a ty, para o
homem trabalham os brutos, não
para sy, as herdades, os campos, as
vinhas, as hortas enchem a tulha,
o celleiro, a bolsa de seu dono, &
não a sua: finalmente dos escravos,
he o trabalho, o suor, a fadiga, mas
do senhor o ganho, a quietação, o
prazer: mas o Senhor Deos teu
quer que o sirva o homem, não
por amor de sy, que não ha mister
nada de ninguem, mas por amor,
& proveito, & ganho & premio do
mesmo homem que o serue. *O Do-*
mine suavis, & mitis, & multa miseri-
cordia, ò Senhor suaue, & brando,
& de grande misericordia, quem
de todo coração vos não siruirà,
se começar a gostar algũa cousa da
brandura de vosso paternal senho-
rio? Que mandais Senhor a vossos
seruos?

Psal. 85.

feruos? *Collite*, dizeis, *iugum meum* Matth. 11
super vos, tomai sobre vós meu ju-
go, & que jugo he este vosso? *Iugum*
meum suauē est, & *onus meum leue*,
meu jugo he suauē; & minha car-
ga leue. Quem não leuarà de muy
boa vontade o jugo, que não opri-
me, mas allenta, o pezo, que não
peza, mas alleuia? Com razão lo-
go acrescentastes, & *inuenietis re-*
quiem animabus vestris; & achareis
descanso para vossas almas? Qual
he vosso jugo que não cansa, mas
descansa; em verdade que he aquel-
le primeiro, & mayor mandamēti-
to; *diliges Dominum Deum tuum ex*
toto corde tuo; amareis ao Senhor Matth. 22
Deos vosso de todo vosso coração:
porque, que cousa mais facil, sua-
ue, & doce, do que amar a bonda-
de de belleza, & amor? o que tudo

D

vós

Escada para se levantar

Psol. 18.

vós sois Senhor Deus meu, bem julgou vosso seruo Dauid, que teue vossos mandamentos, *desiderabilia super aurum, & lapidem preciosum multum, & dulciora super mel, & fauū,* por mais para desejar que o ouro, & toda a pedraria, & mais doces que o mel & o fauo, & acrescentou, *in custodiendis illis retributio multa,* & em os guardar grandissimo galardão; que he isto Senhor, ainda prometeis premio aos que guardarem mandamentos mais para desejar que o ouro, mais suaves que fauos de mel? Assim prometeis premio, & premio amplissimo dizendo vosso Apostolo Sanctiaggo. *coronam vitæ præparauit Dominus diligentibus se,* tem o Senhor aparelhado coroa de vida aos que o amarem? E que he coroa de vida?
conuem

Iacov, 1.

Conuem a saber, mayor bem do q̄
 podemos cuidar, ou desejar, por-
 que así falla São Paulo depois de
 Ilayas, os olhos não virão, os ouui-
 dos não ouuirão, nunca subio por
 pensamento ao homem o q̄ Deos
 tem aparelhado á quelles que o
 amão; logo com a guarda de vos-
 sos mandamentos se alcança gran-
 de galardão; *in custodiendis illis retri-
 butio multa*, nem sò este manda-
 mento primeiro he útil ao homê,
 que o guarda, & não a Deos, que o
 manda, mas também os de mais
 mandamentos de Deos a perfei-
 ção ornão, ensinão, alumião aos q̄
 lhes obedecem; & o fazem bom, &
 bemaventurado. Pello que se sa-
 bes, entende que es creado para
 glória de Deos, & saluação tua
 eterna. Este he o fim, este o centro

I. Cor. 2.
 Isay. 64.

Escada para se levantar

de tua alma, este o thesouro de teu coração: se chegares a este fim, serás bemaumenturado, & se o perderes, serás malaumenturado. Portanto aquillo deues julgar, que na verdade te està bem, que te leuar a este fim; & aquillo deues julgar por teu verdadeiro mal, & damno, que te fizer perder este fim. As cousas prosperas, & aduersas, a riqueza, & a pobreza; a saúde, & a doença, as honras, & as deshonoras, a vida, & a mortè, nem por sy mesmas se hão de desejar, nem por sy mesmas se hão de desprezar do sabio, & prudente, mas quanto te ajudarem para gloria, & tua felicidade eterna, tanto terão de bem, & se deuem desejar, & se a estoruaem, maas são, & como taes se deuem fugir,

DEGRAO II.

*Pella consideração do mundo
mayor.*

CAPITVLO I.

Da grandeza do mundo.

PVsemos o primeiro Degrao para subir a Deos da cõsideração do homem, que se chama mûdo menor, agora auemos de poor o segundo Degrao da consideração desta grande machina, que se chama mundo mayor; São Gregorio Nasianzeno na segunda oração da Pascoa escreue que Deos pós o homem como mundo grande

Escada para se levantar

no pequeno; o qual he assi, se tomarmos o mundo sem os Anjos, porque então he o homem mayor que todo o mundo corporal não em quantidade, mas em calidade; mas se no mundo comprehendemos os Anjos, como nós aqui comprehendemos, o homem he mundo pequeno constituido no mundo mayor. Neste grande mundo, que abraça todas as cousas, ha muytas cousas verdadeiramente admiraveis, mas estas principalmente, a grandeza, a multidão, a variedade, a efficacia, & a belleza, as quaes cousas todas se com luz de Deos se considerarem attentamēte, não teem pequena força para levantar a alma de tal modo a Deos, q̄ quasi não desmaye, com o espanto de hũa immensa grandeza, & multidão,

dão, & variedade, & efficacia, & belleza, & para que tornando em sy despois desta consideração, desprese como pouco, ou nada tudo o que he fora de Deos.

Grande he verdadeiramente a redondeza da terra, & tão grande, que diz o Ecclesiastico, *latitudinem terra, & profunditatem abyssi, quis dimensus est?* a largueza da terra, & a profundeza do mar, quem as medio? E isto mesmo se pode entender de que em tantos mil annos como são corridos da criação do mundo, ainda se não teve noticia de toda a superficie da terra (que a esta chama o Ecclesiastico largueza) andando aos homẽs sempre descobrindo; & quão grande he a quantidade da terra se se comparar com o ambito do supre-

Escada para se levantar

mo Ceo? Como hum ponto dizem os Astrologos: nem sem razão porque vemos que os rayos do Sol, assi passãõ as estrellas oppostas do firmamento, como se a terra (que lhe fica em meyo) não fora nada; & se qualquer estrella do firmamento he mayor que toda a redondeza da terra (como he opinião commũa dos doutos) & toda via a nós nos parecem muyto pequenas aquellas estrellas pela distancia quasi infinita. Quem poderá com o pensamento abraçar a grandeza do Ceo, aonde resplandecem tantas mil estrellas? Logo se da superficie, & profundeza da terra, o Ecclesiastico disse, *latitudinem terra, & profundum abyssy, quis dimensus est?* quem medio a largueza da terra, & profundeza do mar?

mar? Pergunto, que differa da superficie exterior do Ceo, & da profundeza de todo o mundo do mais alto Ceo, te o inferno? Em resolução, he tanta a grandeza corporal deste mundo, que nenhum entendimento, nenhũa imaginação a pode alcançar. Eya pois ô alma minha perguntote, se o mundo he tão grande, quão grande he quem fez o mundo? *Magnus Dominus, & magnitudinis eius non est finis*, grande he o Senhor, & sua grandeza não têm limite: ouui a Iſayas, *quis mensus est pugillo aquas, & caelos palmo pōderavit? quis appendet tribus digitis molem terræ? quem medio com o punho as agoas, & pesou na palma da mão os Ceos? quem teue pendendo de tres dedos a grandeza da terra?* Onde São Geronymo seguindo

Escada para se levantar

guindo a verlaõ de Aquila pello
punho toma o dedo menor, fazen
do esta sentença, que a agoa toda
que he meno que a terra se pesa
pello minimo dedo de Deos, a quã
tidade da terra por tres dedos, o
Ceo que he mais que a terra, & a
agoa ambos juntos, se pesa com a
palma da mão de Deos; & estas
coufas são metaforicas, que sendo
Deos espiritu, não têm dedos, nem
palma da mão propriamente: com
tudo a Escriptura mostra bastan-
temente com estas comparações
que Deos he muyto mayor que
qualquer creatura sua, o que mais
expressamente declarou Salamão
quando disse, *cælum & cæli calorũ,*
non te capiunt, nem o ar, nem os
ceos vos abarcão; o que assi he ver-
dade que se se creara outro mun-
do, a

2. Par. 6.

do, a esse tambem Deos o enche-
rà, & se mais mundos, & ainda in-
finitos se fizerão , a todos Deos
ouuera de encher. Nem cuides al-
ma minha que enche Deos assi
ao mundo, que parte de Deos está
em parte do mundo, & todo Deos
em todo mūdo: porque Deos não
têm partes, mas todo está em todo
mundo, & todo em qualquer par-
te do mundo, pello que em toda a
parte está presente com sua omni-
potencia, & sabedoria, donde vêm
que se lhe fores fiel , ainda que
*consistant aduersus te castra non time-
bit cor tuum* , ainda que se ponhão
exercitos contra ti, não temerà teu
coração , porque que ha de temer
quem têm consigo pay, amigo, es-
poso omnipotente que tudo vê, &
te ama ardentissimamente, mas se
por

Escada para se levantar

por culpa tua estiuer Deos irado
contra ti, luyz imigo todo pode-
roso, & que tudo vê, & têm odio
implacauel aos peccados, então
deues com razão de temer com es-
panto horriuel, sem dâr descanso
a teus olhos, nem a teus pees, a tè
que aplacado Deos com verdadei-
ra penitencia, respire na luz de
suas misericordias.

CAPITVLO II.

*Da multidão de cousas, que Deos creou
no mundo.*

POis quem contará a multi-
dão das cousas, que creou
Deos, que fez o Ceo, & a ter-
ra, *arcnas maris, & pluuiagutras*, quis
numerauit? diz o Ecclesiastico, as
arcas

areas do mar, & as gottas da chuua quem as contarà? Mas deixando coufas tão meudas dentro da terra, & do mar, quantos metaes d'ouro, & de prata, de cobre, & de chũbo, pedras preciosas, & finas, & perolas; & sobre a terra quantos generos, especies, & indiuiduos de cruas, plantas, aruores, & quantas partes em cada hũa, & tambem quantos generos, especies, indiuiduos de animaes perfeitos, & imperfeitos, hũus de quatro pees, outros, que andão peito à terra, outros que voão; & o mar quantos generos, especies, indiuiduos de pescados, quem os cantarà? Pois a multidão d'os homẽs, de que està escrito, *secundum altitudinem tuam Psal. 111. multiplicasti filios hominum,* conforme a vossa alteza multiplicastes os filhos

Escada para se levantar

filhos dos homẽs: finalmente quã-
tas estrellas ha no Ceo , quantos
Anjos sobre o Ceo ; porque das
estrellas leemos na Escripura da
fumma verdade; *numera stellas si po-
tes; & noutra parte compara a mul-
tidão das estrellas, a multidão das
areas do mar, a qual nos consta ser
innumeravel. Dos Anjos escreue
Daniel , millia millium ministrabant
ei, & decies millies centena millia assi-
stebant ei , milhares de milhares o
seruião dez mil centenas de mi-
lhares lhe assistião, & Sancto Tho-
mas, com São Dionysio affirma q̃
a multidão dos Anjos he tanta, q̃
vence a multidão de todas as cou-
sas materiaes, & esta multidão qua-
si infinita de cousas creadas por
hum Deos todo poderoso mostra
auer na mesma essencia Diuina
perfei-*

Gen. 15.

Gen: 22:

Dan. 7.

1.p. q. 50.

art. 3.

perfeições totalmente infinitas, porque Deos quiz ser conhecido de algum modo do homem por suas creaturas, & porque nenhũa creatura podia conuenientemente representar a infinita perfeição do Creador multiplicou as creaturas, & a cada hũa deu algũa bondade, & perfeição, para daqui se inferir a bondade, & perfeição do Creador, que comprehende infinites perfeições em hũa perfeição de hũa simplissima essencia, do mesmo modo, de que hũa moeda d'ouro contém a valia de muytas moedas de cobre. Por tanto alma minha tudo o que se offerecer aos olhos, ou ao pensamento digno de admiração, sejate escada para conhecer a perfeição do Creador q̄ sem cõparação algũa he mayor, & mais

Escada para se levantar

Sap. 14.

& mais admiravel donde succederá que as creaturas, *quæ factæ sunt in muscipulam pedibus insipientium*, que aos pees dos ignorantes ficarão seruido de laço, ou cepo como ensina a Sabedoria, não te enganẽ, mas enfim, não te fação cayr, mas subir. Assim que se se offerecer ouro, ou prata, ou pedraria, dirás em teu coração, mais val meu Deus, que se me prometeo de se me dár por preço, se eu estas cousas desprezasse. Se te espantão os Reynos, os Imperios, dirás em teu coração, quanto mais val o Reyno dos Ceos, que dura para sempre, que prometteo aos que o amaõ, o Deus que não mente, se os delectes te começão afagar, dirás em teu coração, mais agradaucis saõ os praseres do espiritu, que os de-

leites

leites da carne , & mais suaues ás
 diiicias d'alma , que as do corpõ;
 porque estas pode dár hũa creatu-
 ra mortal; aquellas sò Deos de to-
 da a consolação; as quaes quem as
 acrescenta pode dizer com o Apo-
 stolo , *repletus sum consolatione su-*
perabundo gaudio in omnia tribulatio-
ne nostra, cheyo estou de consola-
 ção, & superabũdante de gozo em
 qualquer nõssa tribulação; final-
 mente se se offerecer algũa cousa
 bella; noua, peregrina, grande, ma-
 raiilhosa, com tanto que te apar-
 tes do Senhor teu Deos. Respon-
 de com confiança, que tudo o que
 na quillo ha de bẽ, se hacha muy-
 to mais, & melhor sem duuida em
 teu Senhor, pello que não vem a
 conto aceitar , nem trocar cobre
 por ouro, vidro por perola, cousas
 E peque-

2. Cor. 7 2

Escada para se levantar

pequenas por grandes, duuidosas por certas, & temporaes por eternas.

CAPITULO III.

*Da grande variedade de cousas, que
Deos creou.*

MAs posto que seja marauilhosa a multidão de cousas q̃ Deos creou nos mostra bem a perfeição de hum Deos, muyto mais marauilhosa he a variedade das cousas que se deixa vêr nesta multiplicação, & mais facilmente nos leua ao conhecimento de Deos, porque não têm difficuldade com hum sinete imprimir muytas figuras totalmente semelhantes, nem imprimir com

ãs mesmas estãpas innumeraueis
letras. O que he marauilloso, & to-
talmente Diuino, he variar as for-
mas de modos quasi infinitos; o q̃
Deos fez na creação das coufas:
deixo os generos, & espécies das
coufas, as quaes cõsta erem muyto
varias, & diuerfas; quanta varieda-
de ha nos mesmos indiuiduos das
eruas plantas, flores, frutos, quan-
ta variedade de frutos? Por ventu-
ra as figuras, os cheiros, as cores, os
sabores não se varião de quasi infi-
nitas maneiras: nos animaes não
se vê o mesmo? E que direi dos ho-
mês, sendo assi, que em exercitos
cupiosíssimos se achão escassamẽ-
te dous homês totalmente seme-
lhantes? & o mesmo se acha nas
estrellas, & nos Anjos, porque das
estrellas disse o Apostolo, *Stella dif-*

Escada para se levantar

1. Cor. 15. fert à stella in charitate, a estrella he
1. p. q. 10. differente na luz doutra estrella; &

art. 4. dos Anjos affirma Sãeto Thomas,
que ainda que saõ mais em numero que todas as cousas corporaes, com tudo entre sy saõ differentes, não só no numero individual, mas ainda na especie. Leuanta agora alma minha os olhos da alma á Deos, em que estão as ideas de todas as cousas, & donde manou toda esta variedade como de fonte de infinita abundancia; porq̃ não poderà Deos imprimir nas cousas creadas estas formas innumeraueis das cousas, se não tiuera no seyo de sua essencia por modo eminentissimo, & altissimo as ideas dellas todas. Com razão exclama o Apostolo, *ò altitudo diuitiarum, sapientia, & scientia Dei*, *ò alteza das riquezas da*

m. ii.

sabe-

sabedoria, & sciencia de Deos, por
que verdadeiramente he poço de
infinita alteza, em que estão escon-
didos os thesouros das riquezas, da
sabedoria, & sciencia que pode fa-
zer tanta variedade de cousas. Cõ
razão tambem São Francisco allu-
miado do Ceo dizia ao Senhor,
Deus meus, & omnia, Deos meu, &
todas as cousas, porque em Deos
se achão todos os bẽes, que estão
diuididos, & repartidos pellas crea-
turas, & isso em modo mais alto, &
eminente. Porem diràs, ó alma, q̃
he bẽm verdade isto, mas que os
bẽes das creaturas vemos com os
olhos, tocamos com as mãos, go-
stamos com a boca, & realmente
os possuimos, & logramos, & a
Deos nem nõ vemos, nem nõ to-
camos, nem nõ gostamos, nem nõ

Escada para se levantar

possuimos, & escassamente o alcançamos com o pensamento, como cousa muy distante, & apartada de nós, pello que não he muyto que as cousas creadas nos leuem, & afeiçãoem mais que Deos; mas o alma minha, se a Fè em ti não dorme, & està em seu vigor, não puedes negar que depois desta vida, q̄ foge como sombra, se perseverares en Fè, Esperança, & Charidade, has de vèr verdadeira, & claramente o mesmo Deos, como elle he em sy, & o has de possuir, & lograr muyto melhor, & mais intimamente, do que agora logras as creaturas, ouue ao mesmo Senhor, *beati*

Matth. 5. mūdo corde, quoniã ipsi Deum videbūt,
bemaenturados os limpos do coração, porque elles vèrão a Deos, ouue ao Apostolo Paulo, agora
vemos ()

veemos por espelho em enigma,
mas então na face, *nunc vidimus per* 1. Cor. 13.
speculum in enigmate, tunc autem facie,
ouui a São Ioão, *similes ei erimus,*
quia videbimus eum sicut est, seremos 1. Ioan. 3.
semelhantes a elle porque o vère-
mos como he, pergunto sobre isto,
quanta parte do mundo te to-
ca? Nem a quarta, nem a terça, nẽ
ametade, mas hũa pequenina qua-
si sem nome, & a esta, que queiras,
que não queiras has de ser força-
do a deixar daqui a pouco tempo.
Mas a Deos em quem estão to-
das as çoulas possuilo has todo, &
possuilo has eternamente, *erit enim* 1. Cor. 11.
Deus omnia in omnibus Sanctis, & Bea-
tis sine ullo fine, porque Deos serà
tudo em todos os Sanctos, & Bem-
aventurados sem fim algum, elle
te serà vida, manjar, vestido, casa,

Escada para se levantar

honra, riquezas, deleite, & todas as
coufas. Acrescenta que Deos co-
mo brando, & suaue não manda q̄
de todo careças da consolação das
creaturas em quãto peregrinas na
terra: antes todas as coufas creou
para que te seruissem, mas o que
manda, he que vses dellas modera-
da, sobria, & temperadamente, &
partas alegremente com os que
teem necessidade, & que te não se-
nhoreem ellas a ti, mas tu as senho-
rees a ellas, & vses dellas para me-
recer a Deos. Por tanto considera
attentamente se se vêm ~~maior~~
nesta vida não carecer das creatu-
ras em quanto são necessarias, &
na outra gozar do Creador, no
qual como disse estão todas: ou ne-
sta vida trabalhar com fadiga por
adquirir as coufas temporaes, &
não

não te fartar nunca dellas, & na
outra de repente ser priuado de to-
dos estes bẽes, & nunca alcançar
os eternos. Ajunta a isto que Deos
não está tão lōge dos que o amão,
que lhes não dê ainda nesta vida
grandes consolações, & maiores
das que os que amão o mundo
achão nas creaturas, porque se não
escreueo falsamente, *memor fui* *Psal. 76.*
Dei, & delectatus sum, lembreime de
Deos, & fiquei consolado, & *dele-* *Psal. 36.*
ctare in Domino, & dabit tibi petitio-
nes condis tui, busca o teu gosto em
~~Deos, & comede a terra~~ a o que teu
coração deseja, & *ego vero delecta-* *Psal. 101*
bor in Domino, mas eu me allegra-
rei no Senhor, & *letifica animam*
serui tui, quoniam ad te Domine ani- *Psal. 85:*
mam meam leuau, alegray a alma de
vosso seruo, porque eu Senhor le-
uantei

Escada para se levantar

uantei minha alma a vòs , & para
2. Cor. 7. que deixe o mais quando o Apo-
stolo diz, *repletus sum consolatione, su-
perabundo gaudio in omni tribulatio-
ne nostra*, cheyo estou de consola-
ção, & tenho grande abundancia
de gosto em todas nossas tribula-
ções, certo que não quer dizer que
da tribulação nasce consolação, &
da dor o gosto, porque as espinhas
não dão vuas, nem as sylvas figos,
mas significa que acode Deos a
seus amigos para lhes aliviar as tri-
bulações, com consolações tão pu-
ras, & liquidas, & solidas, que de
nenhum modo se podem compa-
rar com ellas os gostos temporaes,
seja logo firme, & para com tigo o
alma esta conclusã, quem acha a
Deos acha tudo, quem perde a
Deos, perde tudo.

CAPITVLO IIII.

*Das virtudis que Deos repartio pellas
coufas creadas.*

SEguese agora que da virtude,
que Deos reparte pellas suas
creaturas subamos a entender
a infinita virtude do Creador. Não
ha coufa algũa, que não tenha ad-
mirauel virtude, efficacia, ou po-
tencia. A terra, & a pedra se cae de
alto com que impetu cae? Que
não quebra? Que resistencia ha pa-
ra a ter? Querendo o Espiritu San-
cto no Apocalypsi descreuer o ve-
hemente impetu, com que a gran- *Apoc. 18.*
de Babylonia, que he vniuersidade
dos peccadores serà no dia do juy-
zo lançada nas profundezas do in-
ferno

Escada para se levantar

ferno diz assi, & *substulit unus Angelus fortis lapidem quasi molarem magnum, & misit in mare dicens, hoc impetu mittetur Babylon ciuitas illa magna, & ultra non inuenietur, & tomou hum Anjo forte, hũa grande mò, & a deitou no mar dizendo: com este impetu será deitada Babylo-
nia aquella grande cidade, & não aparecerà ja mais. A meisma agoa que mole, & branda, & mansamente corre pella terra, quando se affa-
nha enche os rios, & ribeiras: leua tudo diante, & tudo assola, nem sò as choupanas dos lauradores, mas as portas, & muros das cidades, & pontes de cantaria vemos que arrasou; pois ya os ventos que às vezes são viração branda, arremecção naos muy alterosas às rochas, & as fazem em pedaços, arrancão*

rancão carualhos muy antigos,
& os lanção por terra. Eu vio que
não crera se o não vira, que hum
grandissimo pè de vento leuanto
hũa grande cantidade de terra, &
a leuou sobre hũa aldeia, de modo
que se vio hũa coua altissima dõ.
de foy tirada a terra, & a aldeia to-
da ficou cuberta, & como sepulta-
da de baixo da terra que a força do
vento alli leuara. Que diremos do
fogo, com que presteza se acende,
& cresce em taes chamas que num
momento abraça, & confume ca-
sas, & bolques, & assi diz Sanctia-
go, *ecce quantus ignis magnam syluam* *Iacob. 3.*
incendit? eis quanto fogo, quão grã-
de bosque abrafou? Quantas virtu-
des estão escondidas nas eruas?
Que virtudes tão marauilhosas se
veẽ nas pedras? E mayormẽte na
de

Escada para se levantar

de ceuar, & no alambre? Pois nos animaes vemos que hũs são fortissimos como os Leões, Vĩlos, Touros, Elephantes, outros engenhosissimos, ainda que pequenos, como formigas, aranhas, & abelhas.

Deixo o poder dos Anjos, a virtude do Sol, & das estrellas, que estão longe de nós. Finalmente qual he o engenho dos homẽs, cõ que descubrio tantas artes? que chegamos muytas vezes a duuidar qual leua a palma, se a natureza à arte, se a arte à natureza?

Leuanta agora alma os olhos a Deos, & considera quanta virtude, quanta efficacia, quanta potencia ha em o Senhor Deos teu, a q̃ a Escripura com summa verdade

Id. 15. diz, quis similis tui in fortibus Domine?

quem

quem dos fortes ha Senhor, que
vos assemelhe? *E qui facit mirabilia magna solus,* o que sò faz marauilhas
grandes. *E beatus, & solus potens Rex Regum, & Dominus dominantium,* bem-
aventurado, & sò poderoso Rey
dos reys, & Senhor dos senhores,
porque todas as forças, que as crea-
turas teem, de Deos as teem, & em
tãto as teem, em quanto Deos se
seruir que as tenham; quẽ fez senão
Deos que não empecesse a Ionas
mettido no ventre da Balea, nem
as agoas do mar, nem os dentes da
mesma Balea? Quem fechou a bo-
ca aos famintos, que não tocassem
a Daniel, senão Deos? Quem guar-
dou os tres mancebos sem lesão
algũa na fornalha do fogo acefo,
senão Deos? Quem disse ao vento
furioso, & ao mar brauo, *tace, obmutesce,*

Psal. 118.

1. Tim. 6.

Ion. 2.

Dan. 5.

Dan. 3.

Marc.

Escada para se levantar

tesce, & facta est tranquillitas magna;
senão Christo verdadeiro Deos?
& Deos que não têm a virtude, ou
poder de outrem, mas sua vontade
de he poder, & poder a que se não
pode resistir, têm poder infinito;
& sempre o têm, & em toda a par-
te o têm, & todo o poder dos ho-
mões comparado com o poder de
Deos não he sò pouco, & peque-
no, mas he totalmente nenhum,
porque assi falla Isayas, *omnes gen-
tes quasi non sint, sic sunt coram eo, &
quasi nihilum, & inane reputatae sunt*
todas as gentes como se não forão
assi saõ diante de Deos, & como
nada, & cousa vazia de ser, saõ re-
putadas: não saõ logo nescios os q̃
temem as creaturas, & não temem
a Deos todo poderoso? E os que
confiã em seu poder, ou de seus
amigos,)

Isay. 40.

id

amigos, & não confião em Deos
todo poderoso? *Si Deus pro nobis, Rom. 8*
quis contra nos? se Deos he por nós,
quem contra nós? E se Deos he
contra nós, quem será por nós.

Pello que se sabes alma minha,
humiliare sub potenti manu Dei, humi- I. Petr. 5
lhate debaixo da mão poderosa de
Deos, pegate a elle com verdadei-
ra piedade deuação, & não recea-
rás cousa, que te possa fazer ho-
mem, ou demonio, ou outra crea-
tura, & se por ventura descaiste da
piedade, & prouocaste a teu Deos
a ira, não deitanis, nem repouses
te que tornes á amizade de teu Se-
nhor, porque he cousa espantosa
cayr nas mãos de Deos viuo,

horrendum est incidere in

manus Dei viuentis.

Hebr. 12

Escada para se levantar

CAPITVLO V.

Da belleza das creaturas.

R Esta veermos a belleza das creaturas, da qual disse o Propheta, *delectasti me Domine in factura tua*, alegrastesme Senhor em vossas obras, & na verdade todas as cousas que Deos fez, como são boas, assi são bellas se se bem considerarem, mas deixando as mais, consideremos aquellas que a juyzo de todos são approuadas por bellas. Verdadeiramente grande he a belleza de hum prado verde, de hum jardim bem cultivado, de hum bosque fresco, do ar sereno, do mar leite, das fontes, dos rios, das cidades, do Ceo claro, & esmal,

esfaltado com innumeraueis estrelas como com pedras preciosas, allem disto quanto deleita a belleza de hũa aurore vestida de flores ou carregada de pomos, as formas de animaes differentes, o voar das aues, o brincar dos peixes; que direi da belleza das estrellas, & da Lũa, & principalmente daquelle resplendor grandissimo, & clarissimo do Sol, o qual com seu nascimento allegra a todo o mundo? Com tudo mais deleita aos homẽs, com que principalmente fallamos sua belleza, & gentilleza; *propter speciem mulierum multi perierunt*, muytos se perderão por causa da gentilleza das mulheres, diz o Ecclesiastico: Muytas vezes vimos não sem grande dor a varões por outra parte sapiẽtissimos, cattiuos.

Eccles. 7.

É scada para se levantar

Com tanta affeição do parecer das mulheres, & pello contrario mulheres graues, & honradas, chegarrem a tal doudice por amor da gẽtileza dos homẽs, que deitauão detras das costas, a fazenda, a honra, os filhos, os pays, & a mesma vida: & o que mais he que tudo, a saluação eterna. Sabido he que na Escriptura Sagrada se lè de David, Salamão, Santaõ cheas estão as historias de exemplos.

Pois alma minha se Deos Creador pòz tanta belleza nas creaturas, quanta cuidais, & quão maravilhosa que serà, a belleza do bellissimo Creador, porque ninguem pode dàr o que não têm, & se os homẽs contẽtes da belleza do Sol, & das estrellas tiuerão por deoses aquelles corpos luminosos, *sciant*
quante

quanto dominator eorum speciosior est Sap. 13.
speciei enim generator hæc omnia con-

stituit, saibão quanto mais bello he
o Senhor delles pois os creou to-
dos o meimo pay da belleza, mas
quanto mayor seja a belleza de
Deos, não sòmente lo entende de
certo, de que a belleza de todas as
creaturas, se acha junta nelle por
modo mais eminente, mas tambẽ
de que sendonos inuesiuel a nõs,
em quanto andamos delle peregri-
nos, & sòmente o conhecemos de
qualquer modo pella Fè da Escrip-
tura, & no espelho das creaturas,
com tudo muytos dos Sanctos assi
se abraçarão em seu amor, que hũs
se escondião nos desertos, & sò
querião occuparse em a sua contẽ
plação como Sancta Maria Maga-
dalena, São Paulo primeiro Her-

Escada para se levantar

mitão, o grande Antão, & outros sem conto, dos quaes se pode ver Theodoretto na historia religiosa. Outros deixado mulher, & filhos, & tudo o que na terra possuyão escolherão viuer em religião, & obediencia doutrem, para gozar da amizade de Deos. Outros desejarão voluntariamente acabar a vida com grauissimas dores, para q̄ assi merecessẽ chegar á vista da quella belleza infinita. Ouui a hũ destes, que foy Sancto Ignacio Martyr na carta que escreueo aos Romanos: venha sobre mym fogo, cruz, feras, & todos os tormentos do diabo, quebreñseme os ossos, cortenñseme os mēbros, moañseme todo corpo, só chegue eu a gozar de Christo. Pois se a belleza Diuina antes de vista creada, & es-

pera-

perada sòmente leuanta tal fogo de desejo, que farà quando se deixar vér así como he , tirado ja o veo , então totalmente fará que *tor psal. 35. rente voluptatis inebriati*, que embebecidos naquella torrente de gostos, nem queiramos, nẽ possamos tirar os olhos dellas, nem hum sò momento; & que muyto he que os Anjos , & almas bemaumenturadas vejão sempre a face de Deos, que está no Ceo , sem aquella vista ja mais os fartar, nem enfastiar, se o mesmo Deos vèndo de toda a eternidade sempre sua belleza, nella totalmente se aquieta, & sendo pela tal vista bemaueiturado, nenhũa outra cousa quer como entrado no jardim de todas as delicias nunca dali sahio , nem sahirà ja mais; esta belleza has de buscar alma

Esada para se levantar

Psal. 42.

2. Cor. 5.

minha por ella has de suspirar de dia, & de noite dirás com o Propheta, *situi anima mea ad Deum vivum quando veniam, & apparebo ante faciem Dei*, teue sede minha alma de Deo vivo quando irei, & apparecerei diante de seu rosto, dirás como o Apostolo, *audiuimus, & bonam voluntatem habemus magis peregrinari à corpore, & presentes esse ad Dominum*, cõfiança teemos, & boa vontade de nos ausentar deste corpo, & apresentar diante do Senhor. Nem aqui pode aver receyo, que do excessiuo amor desta belleza receas algum menoscabo, porque o amor da Diuina belleza dá a perfeição ao coração, & não imperfeição, dalhe pureza, & não macula, verdadeiramente dezia Sancta Ines Virgem, & Martyr Sanctissima

ma

ma, amo a Christo, cuja Mãe he Virgem, cujo Pay a mesma pureza, ao qual amando, sou casta, tocando pura, recebendo, donzella, amo *Christum, cuius Mater Virgo est, cuius Pater foeminam nescit, quem cum ama- uero casta sum, cum tetigero munda, cū accepero virgo sum*, mas se de cora- ção desejas a belleza increada de teu Senhor, ha mister cumprir o que o Apostolo no mesmo lugar ajunta, *contendimus siue absentes, siue 2. Cor. 5. presentes placare illi*, apostamonos, ou em ausencia, ou em presença a The contentar, se Deos te conten- ta a ti, tu tambem has de conten- tar a Deos, & quanto he na região dos viuos, quando estiuermos pre- sentes allumiados com sua luz cõ- tentaremos sem duuida a Deos co- mo o Propheta cantaua, *placebo*
Domini.

Escada para se levantar

Pfal. 114. Domino in regione viuorum, contentarei a Deos na região dos viuos, mas nesta peregrinação tão facilmente nos enxoualhamos, & inficionamos com o lodo do peccado, como disse Sanctiago, *in multis offendimus omnes,* em muytas coufas peccamos todos, & o Propheta David para mostrar quão raros são os sem macula no caminho desta vida, veyo a dizer, que isso pertencia à bemaumenturança, *beati immaculati in via,* por tanto se desejas alma contentar ao amado, ainda nesta ausencia, & peregrinação não basta querer contentar, mas conuem como diz o Apostolo, apostar, & fazer esforço por contentar, que he o mesmo que procurar continuamente com todas as forças fugir as nodoas, que afecção

feão a alma, & da mesma maneira de alimpar, & tirar as que ja estiuerem pegadas, não vès o que fazem as casadas por contentar a seus maridos, quantas horas gastão em enastrar os cabellos, concertar o rosto, alimpar as nodoas dos vestidos, & tudo para contentar aos olhos de hum homem mortal, q̃ pouco depois se ha de tornar em pó, & cinza. Pois que te conuem fazer para contentares aos olhos do Esposo immortal, & que sempre te està vendo, & te descobre ~~as~~ sem nodoa, ou ruga? Verdadeiramente he necessario trabalhar cõ todas as forças; *ut in sanctitate, & Luc. 1. iustitia coram ipso ambules*, que andes diante d'elle em sanctidade, & justiça, & animosamente a partes de ti, & cortes por todas as cousas que

Escada para se levantar

que impedem a verdadeira fan-
tidade; & justiça, & não attentes
para carne, & sangue, nem respei-
tos, nem o que dirão os homẽs,
porque não podes contentar a
Deos, & aos homẽs dizendo o
si hominibus placerem, Christi seruus
non essem, te contentara aos ho-
mẽs, não fora seruo de
Deos.



DE-

DE GRAO III.

*Da consideração da redondeza
da terra.*

CAPITVLO I.

*Da excellencia da terra sobre os mais
elementos commũs, & proueitos,
que dà ao genero humano.*



Considerado tẽmos este mũdo corporal, agora entramos a considerar as principaes partes delle, para dellas leuantarmos hũa escada, qual pudermos para contemplar o Creador, que as fez. Offerecese à terra a primeira, porque ainda que fica no infimo lugar,

Escada para se levantar

gar, & pareça ser menos que os de
mais elementos, com tudo não he
mais pequena que a agoa, & na
dignidade, & preço excede a to-
dos os mais elementos, da qui vèmi
que leemos a cada passo na Escrip-
tura, que Deos fez o Ceo, & a ter-
ra como as principaes partes do
mundo, a que seruem as demais,
porque fez ao Ceo como a hum
paço de Deos, & dos Anjos, a terra
como a hum paço dos homẽs, *cælum cæli Domino*, diz o Propheta;
terram autem dedit filijs hominum; o
ceo, do ceo para o Senhor, a terra
deu aos homẽs, & esta he a causa
porque o ceo està cheio de estrellas
resplandecentes, & a terra de im-
mensas riquezas de metaes, pedras
preciosas, cruas, aruores, animaes
de varias castas, sendo assi que a
agoa

Gen. I.

Psal. 113.

agoa não tem mais que pescados, o ar, & o fogo são elemétoes pobres & quasi vazios, mas deixando isto, tres cousas ha na terra dignas de ponderação, pellas quaes pode a alma subir a Deos sem difficulda- de, se o procurar.

Primeiramente a terra he hum alicerce firmíssimo de todo o mū- do, o qual se não tiueramos, nem pudera o homem, nem andar, nē descansar, nem obrar, nem ainda de algũa maneira viuer, *firmauit*, Psal 91. diz Daud, *orbem terra, qui non commouebitur*, pôs firme a redondeza da terra, que se não aballará. *E fundasti terram super stabilitatem suã*, Psal. 103. *non inclinabitur in seculum seculi*, fundastes a terra sobre sua firmeza não se torcerá ja mais, depois disto a terra como boa ama dos homēs, & dos

Escada para se levantar

Gen. I.

& dos mais animaes está sempre creando cruas, frutos, feno, & pomos, & outras coulas desta casta sem conto, assi falla o Senhor, *ecce dedi vobis omnem herbam afferentem semen super terram, & uniuersa ligna, qua habent in semetipsis sementem generis sui, ut sint vobis in escam, & cunctis animantibus terra, heis a hi vos dei toda a herua, que dà a semente sobre a terra, & todas as prantas que teem em sy mesmas semente de sua casta, para vosso mantimento, & de todos os animaes da terra.* A terceira coula he a terra cria pedras, & madeira para edificar as casas, & metaes de cobre, & ferro, para varios vsos, & ouro, & prata, para se bater moeda, meyo para achar facilmente todas as coulas necessarias à vida humana, a primeira

meira propriedade da terra, a saber, que he lugar, em que nossos corpos se aquietão, não se aquietando na agoa, ar, ou fogo, he sýmbo-
 bolo do Creador, no qual pode sòmente achar lugar de quietação a alma humana, *fecisti* (diz Sancto Agostinho) *nos Domine ad te, & in* Lib. 1. C8.
quietum est cor nostrum donec requies- fess. cap. 1a
cat in te, fizestesnos Senhor para
 vòs, & anda nosso coração inquieto te que aquiete em vòs: elRey Salamão mais que outro algum
 buscou quietação no Imperio, nas riquezas, nos deleites, alcançou hũa
 Reyno larguissimo, & pafsifico, tãto que conforme testemunha a Es-
 criptura, *habens in ditioe sua omnia* 3. Reg. 4.
regna, à flumine terre Philistin usque
ad terminos Aegypti offerentium sibi mu-
nera, & seruientium ei omnibus diebus

Escada para se levantar

vite eius, tinha a seu m^ondo todos os Reynos do rio da terra de Philistijm, t^e às rayas do Egypto, que lhe offerecião presentes, & o Ieruião todos os dias de sua vida teue allem disso riquezas incõparaueis, tanto que mantinha quarenta mil pares de caualos de carroças, & doze mil de cauallaria, & como leemos no mesmo liuro, a armada de Salamão trazia de Ophir, ouro & pedras preciosas em tanta copia, que se não fazia caso da prata, & ~~era~~ tanta a abundancia da prata em Ierusalem, comõ de pedras da rua, & grangeou para sy tantos delectes, que parece cousa increiuel, porque sendo perdido por mulheres, tomou por mulheres cõ Raynhas setecentas, & por amigas trezentas como leemos no mesmo

liuro:

3. Reg 9.
& 10.

liuro: Mas ouçamos ao mesino fal-
 lando de sy: Magnificauí, diz, opera Eccles. 2i
 meã, edificauí mihi domos, & plantaui
 vineas, feci hortos, & pomaria, & con-
 seui eã cuncti generis arboribus, & ex-
 truxi mihi piscinas aquarum, vt irri-
 garem syluam lignorum germinatium,
 possedi seruos, & ancillas, & multam fa-
 miliam habui, armenta quoquẽ, & mag-
 nos ouium greges ultra omnes, qui fue-
 runt ante me in Hierusalem coaceruauí
 mihi argentum, & aurum, & substan-
 tias Regum, ac prouinciarum, feci mihi
 cantores, & cantatrices, & delicias filio-
 rum hominum sciphos, & urnos in mi-
 nisterio ad vina fundenda, & supergres-
 sus sum opibus omnes, qui ante me fue-
 runt in Hierusalem, & sapientia quoquẽ
 perseuerauit mecum, & omnia, que de-
 siderauerunt oculi mei non negauí eis,
 nec prohibui cor meum, quin omni vo-

Escada para se levantar

luptate frueretur, & oblectaret se in his,
que preparaueram, & hanc ratus sum
partem meam si uterer labore meo,
engrandeci minhas obras, edifi-
quei para mim casas, prantei vi-
nhas, fiz jardis, & pumares, & en-
xerteyos de toda a casta de aruo-
res. fiz tanques de agoas para regar
o bolque das pratas, que brotauão,
tiue elcrauos, & esclauas, & gran-
de familia, boyadas, & grandes re-
banhos de ouelhas sobre todos q̄
ouue antes de mim em Ierusalem,
amontoei para mim prata, & ouro,
& as fazēdas dos Reys, & das pro-
uincias, tiue musicos, & musicas,
& diligias dos filhos dos homēs, ta-
ças, & jarros para seruiço de deitar
vinho, & leuei ventagem em ri-
quezas a todos os que forão antes
de mim meus antecessores em
Ierusalem,

Ierusalem, tambẽ a sabedoria perseverou comigo, & não neguei a meus olhos tudo o que cubiçarão, nem fuy à mão a meu coração para que se não lograsse de todo delecte, & tomasse passatempo em o que eu tinha preparado, & tinha por parte minha, o que lograva de meu trabalho: isto diz' aquelle que teue grandissima quietação, se pode auer algũa nas cousas creadas, porque nada lhe faltou, nem Reyno, nem riquezas, nem delicias, nẽ a mesma sabedoria, de que parece se faz mais conta, nem finalmente a paz, & sossego em possuir, & lograr tantos bẽes por muyto tẽpo. Perguntemos lhe agora se achou quietação em tantas cousas, & se podem encher a capacidade d'alma; *cum me conuertissem ad vniuersa* Eccles. 1

Escada para se leuqntar

opera, qua fecerant manus mea, & ad labores, quibus frustra sudaueram vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem animi, & nihil permanere sub sole, como me virasse para todas as obras, que tinham feito minhas mãos, & para os trabalhos, com que de balde me cansara, em tudo achei por vista dos olhos vaidade, & afflicção do espiritu, & q̄ nada dura debaixo do Sol. Logo não achou Salamão quietação em tantas riquezas, & deleites, & sabedoria, & honras, nẽ na pudera achar, ainda que forão muitos mais, & mayores, porque a alma dos homẽs, he immortal, & estas cousas todas mortaes, nem podem durar muyto debaixo do Sol. Nem he possiuel que a alma capaz de bem infinito, se farte cõ bẽes finitos, & limitados, logo co-

mo não pode o corpo humano aquietarse no ar, ainda que tão largo, nem nas agoas, ainda que tão profundas, porque o seu centro he a terra, & não o ar, nem a goa; así a alma do homem nunca se aquietará em dignidades do ar, nem em riquezas do lodo da agoa, a saber, nos deleites viys, & baixos, nem no falso resplendor da sabedoria humana, mas em só Deos, que he o centro de nossas almas, & o verdadeiro, & vnico lugar de sua quietação. O quão verdadeira, & sabiamente exclamou o pay de Salomão quando disse: *Quid mihi est in caelo, & à te quid volui super terram* Psal. 72. *Deus cordis mei, & pars mea Deus in aeternum?* que ha para mim no Ceo, & que quero fora de vòs sòbre a terra Deos de meu coração, &

Escada para se levantar

Deos herança minha por toda a eternidade. Como desejara não achar nada nem no Ceo, nem na terra, nem em outra algũa creatura, que aja debaixo do Ceo, & sobre a terra, que me possa dár verdadeira quietação; vòs sò Deos de meu coração, & he dizer, vòs sò sois pedra firme para meu coração porque aquella palavra, Deos, no Texto Hebrayco significa neste lugar, pedra, vòs logo sois pedra firmíssima para meu coração, em vòs sò me aquietarei, vòs sois meu quinhão, minha herança, todo meu bem o de mais não he nada, & nada val para me satisfazer, & isto não por hum dia, ou dous, mas para sêpre vòs sò me bastais para toda a eternidade, as de mais cousas todas, nê para hũ dia são bastâtes.

Conhe-

Conheceste te gora, alma mi-
 nha, que sò Deos he tua pedra de
 firmeza em que descãses o de mais
 vaidade, & afflicção do espiritu, q̃
 não têm ser, mas apparencia, que
 não consolão, mas affligem, porq̃
 se adquirem com trabalho, possuẽ
 com temor, & perdem com dõr,
 despreza logo, se sabes, todas as cou-
 sas, que passãõ para que te não leuẽ
 comsigo, & naquelle sò permane-
 ce, & com elle te ata com nó de
 amor, que dura para sempre, leuã-
 ta teu coração a Deos ao Ceo,
 porque não apodreça na terra, ap-
 prende a verdadeira sapiencia da
 ignorancia de muytos, em cujo no-
 me falla o Sabio, & diz: *Ergo erra-* Sap. 5.
uimus à via veritatis, & iustitia lumen
non luxit nobis, ambulauimus vias def-
ficiles, viam autẽ Domini ignorauimus,
lassasti

Escada para se levantar

laſtaſti ſumus in via iniquitatis, & per-
ditionis, quid nobis profuit ſuperbia, aut
diuitiarum iactantia, quid contulit no-
bis tranſierunt illa omnia tanquam um-
bra, & nos in malignitate noſtra con-
ſumpti ſumus, logo errados anda-
mos do caminho da verdade, &
não nòs allumiou a nòs o lume da
juſtiça, canſamonos no caminho
da maldade, & da perdição que
nos aproueitou a ſoberba, &
para que nos preſtou a arrogancia
das riquezas paſſarão todas eſſas
couſas, como ſombra, & nós
nos conſumimos, & aca-
bamos em noſſa
maldade,

C A P. 5

CAPITVLO II.

Da firmeza, com a qual a pedra he simbolo de Deos.

HE tambem por outra razão a pedra firme, simbolo de Deos nosso Senhor, o qual simbolo nos declarou a sabedoria de Deos em seu Euāgelho, aonde *Matth 7.* disse, que a casa edificada sobre pedra firme permanecia immouel ainda que de cima caissem chuvas, & dos lados assoprassem ventos, & por baixo a batessem rios mas que a casa alcuantada sobre areia, nada disto podia sustentar, mas cõ o primeiro impetũ de chuua, ou vento, ou enchente de rio, caya, & se arruinava de todo.

O teu

Escada para se levantar

O teu domicilio & aposento, o alma, que consta de varias potencias, & virtudes como de salas, & camaras se se fundar em Deos como em pedras, quero dizer, se creeres firmíssimamente a Deos, se toda tua confiança estiuer em Deos, se estiueres fundada, & arreiçada de tal maneira no amor de Deos, que possas dizer com o Apostolo: *Quis nos separabit à charitate Christi?* que nos apartará do amor de Christo? Se isto así for, podes estar segura, que nunca preualecerão contra ti, com suas machinas, nem os maos espiritus, que estão sobre nós, nem a concupiscencia carnal, que está de baixo de nós, nem os inimigos nossos domesticos que dos lados nos combatem, que são os parentes, & amigos; grãdes

Rom. 8.

saõ

saõ as forças dos maos spiritus,
mas mayor o poder, & o saber do
Espiritu Sancto que preside na ca-
sa, que está fundada em Deos. Ve-
hemente he o poderio da carne
contra o espiritu, & costuma a con-
cupiscencia sensual derrubar os
mais valentes. Mais facilmẽte ven-
ce o amor de Deos, o amor da car-
ne, facilmente derriba o temor de
Deos, o temor do mundo, final-
mente, *inimici hominis domestici eius*,
os imigos do homem saõ os de sua
casa, & elles tambem leuãõ com
maos conselhos as almas a pecca-
dos como os seus, mas a alma que
confia, que têm a Deos no Ceo
por Senhor, por Pay, por Irmão,
por Esposo, sem muyto trabalho,
sabe desprezar, & ainda aborrecer
aos amigos carnaes, & aos paren-
tes,

Escada para se levantar

Luc. 14.
Rom. 8.

tes, & pode dizer como o Apostolo: *Certus sum, quod nequè mors, nequè vita, nequè creatura alia poterit me separare à charitate Dei, quæ est in Christo Iesu Domino nostro;* estou certo que nem a morte, nem a vida, nem outra algũa creatura me poderá apartar do amor de Deos, que està em Christo Iesu nosso Senhor; mas aquella he verdadeiramente miseravel alma, cuja casa fundada sobre areia, não pôde durar muyto, mas breuemente se artuinarà como he quem dà credito á mentira, & confia em bordão de cana, & têm por seu Deos o ventre, ou o dinheiro, ou o sumo da honra, o que tudo passa, & se acaba breuissimamente, & deita a alma que lhe está apogada em eterna perdição.

CAPITULO III.

Como Deos està produzindo os fructos da terra.

A Outra propriedade da terrã he, que como boa ama cria largamẽte as eruas, & os fructos para mantimento dos homẽs, & dos outros animaes, & esta propriedade nos leua ao Creador como a verdadeiro amo, porque não he a terra a que cria, mas Deos na terra cria todas as cousas, assi falla o Espiritu Sancto pella boca de David: *Qui producit in montibus fœnum, & herbam seruituti hominum,* o qual nos montes creou o feno, & a herua para o seruiço do homẽ, & outra vez, *omnia à te expectãt ut des*

Escada para se levantar

*ut des illis escam in tempore dante te,
colligent, aperiente te manum tuam omnia implebuntur bonitate, todas as
coufas esperão de vós, que lhe deis
o mantimento a seu tempo, dan-
dolho vós o recolherão, abrindo
vós vossa mão se encherão de
bões, & o Senhor no Euangelho:
respicite volatilia cæli quoniam non se-
runt, nequè metunt, nequè congregant
in horrea, & Pater vester Cælestis pas-
cit illa, olhai para os passaros do ar,
que não fameão, nem cegão, nem
ajuntão em cileiros, & vosso Pay
Celestial os apascēta, & o Apосто-
lo, & quidem non sine testimonio se-
metipsum Deus reliquit benefaciens de
cælo, dans pluias, & tempora fructife-
ra; implens cibo, & latitia corda nostra,
& na verdade não se deixou a sy
mesmo sem testemunho fazendo
tanto*

Matth. 6.

Açtor. 15.

tanto bem do Ceo, dando chuvas a tempos de fructos enchendo nos los corações de mantimentos, & dallegría, nem com tudo he falso o que no principio do Genesis se diz: *Germinet terra herbam virentem, & facientem semen, & lignum pomiferum faciens fructus iuxta genus suum;* brote a terra herua verde; & que dè a semente, & aruores de fructo, que dè pomos conforme a sua casta, porque na verdade, a terra brota as heruas, & aruores de fructo, mas por virtude que Deos lhe deu, & fazendo com que cresça, & cõseruando o mesmo Deos por ella; & assi David aonde conuida todas as creaturas a louuar ao Creador, ajunta com os mais, *ligna fructifera; & omnes cedri;* aruores de fructo, & todos os cedros, & os tres

Gen. iã

Psal i 48.

H

Man-

Escada para se levantar

Dani. 3.

Mancebos em Daniel exortão cõ
as mais creaturas todas que bro-
tão da terra a dizer bões do Se-
nhor, & louualo para sempre, & se
todas as coufas louuão a Deos ao
seu modo, com que affeito deues
tu alma minha dizer bões d'elle, &
louualo, por tantas merces suas co-
mo gozas de continuo, reconhecê-
do nellas a secreta mão de Deos, q̃
tudo dà, & seu amor não occulto,
mas patente claríssimamente, que
ja mais cessa de te fazer bem, & at-
tentar por ti em todas as coufas,
mas isto he pouco nos olhos de teu
Deos, porque elle he o que em ti,
como em seu campo espirital está
creando a vergontea nobilíssima
da charidade, porque a charidade
não he do mundo, senão de Deos,
como diz o Discipulo amado, &

I. IOAN. 4.

da

da charidade como de aruore Diuina, & Celestial brotão as flores puras, & cheirosas dos sanctos pêfamentos, as folhas verdes das palavras proueitosas a saluação das almas, o fructo das boas obras, com que Deos he glorificado, & os proximos ajudados, & se ajuntão merecimentos, & guardão para a vida eterna.

Mas ay daquelles, que como brutos sem entendimẽto, desejaõ de se fartar dos frutos da terra, & com muyta sede os ajuntão, & recolhem, & não tratão do Autor delles, nem lhe dão graças, as almas destes são semelhantes à terra que Deos amaldiçoou, que brota espinhas, & abrolhos, porque cuidão aquelles, em quem Deos não semea castos pensamẽ-

Escada para se levantar

tos, senão torpezas, adulterios, homicídios, sacrilegios, furtos, traições, & cousas desta casta? E que fallão estes senão blasfemias, juramentos falsos, pragas, herefias, injurias, doestos, testemunhos, mentiras, & cousas desta relè, que apprehenderão de seu pay o diabo? E por remate, que fructos produzẽ, senão aquelles fructos peçonhentos, taes, quaes são os pensamentos que dizemos, & cuidamos que tinhão, aos quaes o Apostolo chama obra da carne; estas são espinhas, que pungem primeiro as almas, de que brotão com piques, temores, & cuidados depois pungem com dano grauíssimo, & muitas vezes irreparaue a fama, os corpos, & as almas dos proximos donde abrangem a outras pedras grauíssimas.

uissimas. Mas deixando isto, tu alma minha se es jardim do laurador do ceo, guardate que se não achẽ em ti algũa hora espinhas, ou abro lhos , mas com todo cuidado fomenta a aruore da charidade , os lyrios da castidade, o nardo da humildade , guardate de algũa vez cuidar que de ti nalcerão aquellas vergontes Celestes das virtudes, & não de Deos teu Senhor, que he Senhor das virtudes, & sãmeador de castos conselhos , nem ainda atribuas a ti a conseruação, o crescimento , a madureza dos fructos das boas obras, mas ao Senhor as encomenda, & a elle se refira sempre tua fortaleza.

Escada para se levantar

CAPITULO III.

Como do ouro, & pedraria se ha de levantar o pensamento às riquezas da gloria.

R Esta o ultimo louuor da terra que contem em seu seyo, ouro, & prata, & pedraria, mas na verdade não produz a terra especies de cousas tão preciosas por sua virtude, senão daquelle porq̃ Aggeo disse: *Meum est aureum, meum est argentum*, meu he o ouro, minha he a prata. O amador dos homẽs ainda isto aprouue a vossa brandura, que não creasteis para o genero humano pedras, & paos, & ferro, & bronze, & chumbo, & outras cousas semelhantes necessarias pa

Agg. 2.

ra edificar as casas, & fabricar varios instrumentos, mas tambem o ouro, a prata, a pedraria fina para ornato, & fermosura, & se estas coufas dais aos que peregrinão na terra, & muytas vezes ainda a vossos imigos, que blasfemão vosso nome, que dareis aos vossos amados, que uos louuão, & hão de reynar com vosco no Ceo? Darheis não pedaços de ouro, ou prata, nem algũas poucas de pedras preciosas, mas aquella cidade, de que falla São Ioão Apostolo no Apocalypsi quando diz: *Et erat structura muri eius, ex lapide iaspide, ipsa vero ciuitas aurum mundum, & fundamenta muri ciuitatis omni lapide pretioso ornata, & duodecim porte, duodecim margarite sunt,* era a fabrica do muro de pedra jaspe, & a mesma cidade ouro

Escada para se levantar

puro, & os alicerces do muro da cidade ornados de toda a pedra preciosa, & as doze portas são doze perolas. Nem cuidemos que aquella Celestial Cidade de Ierusalem he fabricada, ou ornada de ouro, & pedraria, & perolas, quaes aqui ha, porque o Espiritu Sancto via destas palavras a respeito nosso que não vimos cousas mayores, nem melhores, mas sem duuida alguma muyto mais excellente sera aquella Cidade, que he patria dos escolhidos de Deos que todas as cidades desta peregrinação, quanta ventagem fizera hũa cidade de ouro, & pedraria, as aldeas de lauradores, feitas de barro, & palhas. Leuãta agora alma minha os olhos do entendimento ao Ceo, & considera quanto caso se ha de fazer daquel-

daquelles bẽes, que la ha , pois o preço do ouro, prata, & pedraria, que aqui he tão grande comparado com aquelles bẽes escassamente merecem nome de barro, & palhas. Considera de mais disto que o ouro, prata, & perolas, que aqui se estimão são corruptiueis, mas o que resplandece naquella Celestial Cidade he incorruptiuel, & eterno, mas se quiseres passar pelas mãos dos pobres este ouro, & prata corruptiuel, que aqui tẽs para aquella Cidade Celestial (o que faràs em todo caso se fores prudente) tornar-se ha incorruptiuel, & ficará para sempre, porque não pode mentir a verdade que disse: *Vende que habes, & da pauperibus, & habebis thesauros in caelis, vende o que tẽs, & dao aos pobres, &*

terás

Matt. 19.

Escada para se levantar

LUC. 12.

teràs thesouros nos Ceos, & em
outro lugar: *Vendite quae possidetis, &*
date eleemosynam, facite vobis sacculos,
qui non veterascunt, thesaurum non
deficientem in caelo, quo fur non appro-
*piat, neque tinea corrumpit, vendei-
que possuis, & dabo em esmolas,*
grangeai para vos bolsas, que não
envelhescem thesouros, que não
falta ja mais no Ceo, aonde não
chega o ladrão nem o come a tra-
ça: ò pouca fè dos homês? promet-
te hum homem mentiroso que
pagará o q̄ lhe emprestades por
cento, & mais o principal inteiro,
& dafse lhe credito, promete Deos
que não pode mentir, que ha de
dàr, a quem dèr esmola, thesouros
no Ceo, antes cento por hum, &
mais vida eterna, & teme o homê
auarêto de o dàr, nem se pode per-
suadir

suadir facilmente a que creya , & quer mais esconder o seu thesou- ro, aonde a traça o gasta , & os ladrões o cauão , & furtão , do que pollo no Ceo aonde não chega ladrão, nem no gasta a traça, mas ainda que às vezes nem os ladrões o leuem, nem atraça, ou bicho o gaste: O homem mofino, cujo ha de ser o que grangeaste, & conserua- ste com tanto trabalho? Em ver- dade que não ha de ser teu , cujo pudera ser se pellas mãos dos po- bres o passaras aos thesour os do Ceo. A experiencia ensina que o que ajuntarão ricos auarentos vai a herdeiros prodigos, que em muy to mais breue tempo o gastão, do que os pays auarentos o ajunta- rão, & entre tanto fica o peccado da auareza, & ficará eternamente,

& ver-

Escada para se levantar

Isa. 66. *& vermis conscientiae non morietur,*

Marc. 9. & não acabará o bicho da consciencia, nem se apagará o fogo do inferno. Pello que alma minha a sandice dos outros seja teu auiso,

& ouue a teu Senhor, & Mestre prègando: *Videte, & caue te, ab omni*

Luc. 12. *auaritia quia non in abũdantia, cuiusq;*

vita eius est ex his, qua possidet, aduer

ti, & guardai uos de toda auareza,

porque não está na abundancia de

algũa cousa das que possue o auarento o seguro de sua vida ajunta,

& conserua para tèt de que viua muyto tempo. Mas succede pello

contrario, porque morre quando menos cuida, & a fazenda grãgeada,

& guardada com auareza, cria hum bicho que não morre, & ac-

cende hum fogo que se não apaga, ó mo fino auarento para isto cõ

tanto

tanto

tanto cuidado grangeaste o di-
nheiro para dares materia ao fogo
do inferno que nunca se acabe?

Ouue a Sanctiago: *Agite nunc diui-* Iacob. 5.

tes plorate ululantes in miserijs vestris,
que aduenient vobis: diuitia vestra
putrefacta sunt, & vestimenta vestra à
tineis comesta sunt, aurum, & argentũ
vestrum, aruginauit, & arugo eorum in
testimonium vobis erit, & manducabit
carnes vestras sicut ignis, eya ricos
chorai, & gemei sobre vossas mise-
rias, que vos hão de succeder, vos-
sas riquezas apodrecerão, vossos
vestidos estão comidos da traça, &
vosso ouro, & vossa prata crearão
ferrugem, & a sua ferrugem darà
testemunho de vòs, & tragará vos-
sas carnes como fogo: vòs, diz Sã-
ctiago que sois ricos, sois tidos, &
auidos por bemaumenturados, mas

na

Escada para se levantar

na verdade soys miseraueis, & mais miseraueis que todos os pobres, & tendes grande materia de chorar, & gemer, pellas grãdes defauẽturas, que vos hão de acontecer: porque no dia do juyzo darão testemunho contra vòs, as riquezas superfluas, que guardastes, & deixastes apodrecer, deuendoas dár aos pobres, & os vestidos q̃ mais quisestes que se comessem da traça, que vestir com elles os pobres, & a prata, & ouro que quisestes antes que se consumissem da ferrugem, do que dallos para mantimento dos pobres, & alem disto, a traça, & a ferrugem de vossas riquezas se conuerterão em fogo abrasador, que tragará eternamente vossas carnes, & nunca as consumirà para que o fogo se não apague,

guc,
1)

gue, & a dôr se não acabe. Concluamos logo com o. Propheta Real, *beatum dixerunt populum, cui* Psal. 143:1
hac sunt, os de pouco juyzo tiue-
rão por bemaumenturado o pouo
rico de tudo isto, a saber, de gran-
des aueres, mas na verdade; *Beatus*
populus, cuius Dominus Deus eius,
bemaumenturado o pouo,
cujo Senhor he seu
Deos.



DE-

Escada para se levantar

DEGRAO IIII.

Da consideração das agoas, & principalmente das fontes.

CAPITVLO I.

Da consideração do elemento da agoa, & de muytas propriedades que têm.



Agoa têm o segundo lugar entre os elementos, & della se se bem considerar, se pode fabricar hum Degrao para subir a Deos, & primeiramente consideremos a agoa vniuersalmente, depois em particular tiraremos das fontes seu Degrao para subir a Deos.

A agoa

1))

A agoa he humida, & fria, & por
 tãto têm cinco propriedades, lava,
 & alimpa as nodoas, apaga o fo-
 go, refrigera, & tempera o ardor da
 sede, ajũta muytas, & diuerſas cou-
 ſas em hũa, finalmente quanto de-
 ce, tanto ſobe, as quaes proprieda-
 des ſão como hũas pẽgadas, ou
 raſto do Creador de todas as
 couſas, lava a agoa as nodoas
 corporaes, lava Deos as nodoas ef-
 pirituaes: *Lauabis me, & ſuper niuem* Pſal. 50^a
dealbabor, diz Dauid, vós me laua-
 reis, & eu ficarey mais aluo que a
 neue, porque poſto que a contri-
 ção laue, os Sacramentos lauem,
 os Sacerdotes lauem, as eſmolas
 lauem, & outras obras de piedade
 lauem as nodoas d'alma, que ſão
 os peccados, com tudo eſtas cou-
 ſas, ou ſão instrumentos, ou ſão diſ-
 I poſi.

Escada para se levantar

Isay. 43.

posições, sò Deos he o que he Autor deste lauatorio, *ego sum*, diz por Ilayas, *ego ipse sum, qui deleo iniquitates propter me*, eu sou, eu sou aquelle mesmo que tiro, & apago vossas maldades por amor de mim, & por isso os Phariseos, que murmurando contra Christo dezião: *Quis potest demittere peccata, nisi solus Deus*,

Luc. 50

não se enganauão em q̄ sò a Deos attribuyão o soberano poder de perdoar peccados, mas em que não crião que Christo era verdadeiro Deos, pello que juntamente blasfemauão, & dezião verdade. Nem sòmente Deos lava as no- doas do coração á semelhança de agoa, mas tambem quiz ser chama- do agoa, porque assi escreue São Ioão: *Qui credit in me sicut dixit Scriptura flumina de ventre eius fluent aqua*

Ioan. 7.

viva,

viua, hoc autem dixi de spiritu, quem accepturi erant credentes in eum, nondùm enim erat spiritus datus, quia Iesus nondùm era glorificatus, quem cree em mim como diz a Escriptura correrão rios de agoa viua de suas enrranhas, & isto disse do espiritu que auião de receber os que cree sem nelle, porque ainda o espiritu não era dado, porque Iesus não era glorificado; logo o Espiritu Sancto que he Deos, he agoa viua, & desta agoa disse Ezechiel: *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus iniquitamentis vestris*, derramarei sobre vòs agoa limpa, & ficareis limpos de todas vofas maldades, & porque esta agoa Celestial he increada, vence muyto a virtude da agoa da terra creada. Notarei tres differenças entre

Ezech. 36.

Escada para se levantar

O lauatorio da agoa creada , & da increada: a agoa creada lava as nodoas dos corpos , mas não todas, porque muytas não pode lavar senão ajudada de sabão, ou outros instrumentos; a agoa increada lava totalmente todas as nodoas sem deixar algũa, porque assi o leemos no lugar que pouco ha alegamos, *& mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris* , & ficareis limpos de todas as nodoas , & fealdades. A agoa creada raramente lava de tal modo todas as nodoas, que não fique final algum , a agoa increada assi lava , que a cousa lauada fica mais alua , & bella do que estaua antes de se ennodar : *Lauabis me*, diz David, *& super niuem dealbabor*, lauarmeis , & ficarey mais aluo q̄ a neue, & por Isayas diz o Senhor:

Psal. 50.

Si fuerint peccata vestra ut coccinum Isay. i.ã
quasi nix dealbabuntur, & si fuerint
rubra quasi vermiculus, velut lana al-
ba erunt, se vossos peccados forem
 como hũa escarlata, ficarão aluos
 como neue, & se forem vermelhos
 como grãa, serão como lãa bram-
 ca. Finalmente a agoa lava as no-
 doas da vontade, que se não podẽ
 lavar se a mesma alma não quer, &
 dá consentimento a quem a puri-
 fica. Mas he tão admiravel a virtu-
 de desta agoa, que penetra suavis-
 simamente nos corações de pedra,
 & por isso não he rejeitada de ne-
 nhum coração duro, porque ella
 mesma faz que a não rejeite como
 bem auisa Sancto Agostinho: Quẽ Lib. de
 Senhor poderà comprehender por Prad. 55.ã
 quão admiravel via inspirais a Fẽ cap. 8.ã
 nos corações dos infieis, & infun-

Escada para se levantar

dis a humildade nos corações dos soberbos, & metteis o amor nos corações de vossos imigos de modo que o que pouco antes asseoprando ameaças, & mortes vos perseguia em vossos Discipulos de repente mudado, sofra de muy boa vôtade por vòs, & por vossa Igreja as ameaças, & mortes dos perseguidores? Muyto ha que fazer em mim para penetrar estes vossos segredos, & mais quizera experimentar a efficacia de vossa graça, do q̄ procurar de a entender, & porque sei que esta vossa agoa he, *pluuiam voluntariam segregabis hereditati tuae*, como cantou o Propheta, chuua de vontade guarda Deos para vossa herança, por tanto ajoelhado pesso humilmente que seja eu contado em vossa herança, & se contento.

Psal. 67.

tente vossa graça de cayr sobre a terra de meu coração , para que não fique , *sicut terra sine aqua tibi*, como terra sem agoa vossa, seco, & esteril qual he de sy quem nem ainda basta cuydar algum bem de sy, mas vamos ao mais.

CAPITVLO II.

Como a agoa apaga o fogo, & a graça do Espiritu Sancto as affeições desordenadas.

A Agoa apaga o fogo, & aquella agoa Celestial , a saber a graça do Espiritu Sãcto por admiravel modo, & caminho apaga o fogo da concupiscencia carnal; muyto aproueitão para apagar este fogo os jejũs, & as penitẽcias

Escada para se levantar

eias corporaes, mas se se tomarem como instrumētos do Espiritu Sã-
eto doutra maneira tomados por
sy sòmente pouco valem, porque
o amor he o principe das affeições
& paixões dalma elle as governa a
todas, & todas a elle lhe obedecõ,
o amor não se deixa forçar, & se
por hũa parte he apertado, arre-
benta pella outra, o amor não te-
me nada, tudo acomette, tudo vê-
ce, nem acha cousa difficultosa, ou
impossiuel, finalmente à nada dà
a ventajem, o amor menor, senão a
outro amor mayor, & mais valen-
te, así da mesma maneira o amor
carnal, ou busque riquezas, ou bus-
que delicias do mundo, a hum sò
amor de Deos reconhece ventajẽ,
tanto que a agoa do Espiritu San-
eto se começa a instilar no cora-
ção.

ção do homem, logo de repente se começa a esfriar o amor carnal, sejanos testemunha o Bemaventurado Sancto Agostinho, que estando acostumado a fazer a vontade ao amor sensual, & tendo por impossivel viuer sem elle, com tudo como começou a gostar da graça do Espiritu Sancto exclamou no principio do liuro nono de suas confissoes : *Quàm suaue mihi subito factum est carere suauitatibus nugarum, & quas amittere metus fuerat iam demittere gaudium erat, eijciebas enim à me vera tu, & summa suauitas, eijciebas & intrabas pro eis omni voluptate dulcior, sed non carni, & sanguini. omni luce clarior, sed omni secreto interior, omni honore sublimior, sed non sublimibus in se, que couisa tão suaue se me tornou de repente carecer das suauidades*

9. Confess.
cap. I.

Escada para se levantar

uidades de ninharias, & ja era go-
sto deixar as que tiuera medo de
perder porque vós verdadeira, &
summa suauidade as deitaueis, &
entraueis em seu lugar mais doce
que todo o gosto, mas não á carne
& ao sangue: mais claro que toda
a luz, mas mais interior que todo
o segredo, mais levantado que to-
da a honra, mas não aos leuanta-
dos em sy.

CAPITULO III.

Como a agoa apaga a sede.

DE mais disto, a agoa apaga a
sede, & aquella agoa Cele-
stial he a que sò pode pôr
fim, & arrematar os desejos do co-
ração humano varios, & molestos,
& quasi

& quasi infinitos, assi o ensinou a verdade manifestamente fallando com a Samaritana: *Qui biberit ex aqua hac sitiet iterum: qui biberit ex aqua quam ego dabo ei, nã sitiet in aeternum,* quem beber dessa agoa outra vez tornará a tẽr sede, o que beber da agoa que eu lhe dẽr, não terã mais sede eternamente: totalmente assi passa: *Non satiabitur oculus visu, nec auris impletur auditu,* não se fartão os olhos com o que veem, nem se enchem as orelhas com o que ouem, offereçãse o que quizer ao homem não lhe pode fartar o desejo como quer que seja capaz de bem infinito, & as creaturas todas sejião finitas, & limitadas, mas o que começa a beber da agoa Celestial, em que estão todas as cousas, nada mais quer, nada mais

Ioan. 4.

Eccles. 1.

Escada para se levantar

mais deseja, & disto fallamos assi. ma tratando de como a alma sò em Deos se acquietaua como em seu centro.

CAPITVLO III.

Como a agoa ajunta, & faz hũa coisa de muytas.

A Agoa ajunta, & faz hũa coisa de muytas que parecia effcassamente se podião vnir, assi como muytos grãos de farinha com mistura de agoa fazem hum pão, & de muytas partes da terra com mistura de agoa se fazem os tijolos, mas com muyto mayor facilidade, & firmeza faz a agoa do Espiritu Sancto que muytos homens se jão, *cor vnum, & anima vna, hum*

hum coração, & hũa alma, como nos Actos dos Apostolos se diz dos primeiros Christãos, sobre os quaes auia pouco descera o Espiritu Sancto, & o Senhor auendo de yr a seu Padre encomenda, & profetiza esta vnião, que faz a agoa do Espiritu dizendo: *Non pro eis rogo tantum, sed & pro eis, qui credituri sunt per verbum eorum in me, ut omnes unum sint, sicut tu Pater in me, & ego in te; ut & ipsi in nobis unum sint,* nem sòmente por elles rogo, mas tambem por aquelles que por sua pregação hão de creer em mim, para que todos sejam hũa mesma cousa como vòs Padre em mim, & eu em vòs, assi tambem elles em nòs sejam hũa mesma cousa, & pouco depois, *ut sint unum, sicut & nos unum sumus, ego in eis, & tu in me, ut sint*

Ioan. 17.

Escada para se levantar

sint consumati in unum, que se jão hũa coula mesma como nòs somos hũa mesma coula, eu nelles, & vòs em mim, para que consumados em hũa mesma coula, à qual vnião exorta o Apostolo na carta aos de Epheso: *Soliciti servate unitatem spiritus in vinculo pacis, unū corpus, & unus spiritus, sicut vocati estis in una spe vocationis vestrae*, sollicitos a guardar a vnião do espiritu no vinculo da paz, hum corpo, & hũa alma assi como fostes chamados em hũa esperança de vossa vacação. O ditosa vnião que faz a muytos homês ser hum corpo de Christo, o qual se gouerna por hũa cabeça, & come de hum pão, & bebe de hum caliz, & viue de hum espiritu, & vnida a Deos se faz hum espiritu com elle! Que mais pode desejar

Ephes. 4.

1. Cor. 10.

2. Cor. 6.

desejar o seruo que não sómente ser participante de todos os bẽes de seu Senhor, mas tambem com hum nõ d'amor indissoluel, ser hũa cousa com seu Senhor todo poderoso, sapientissimo, & bellissimo? & tudo isto faz a graça do Espiritu Sancto como agoa viua, & que dà vida, quando deuotamente se recebe no coração, & se guarda com toda diligẽcia, & cuido.

CAPITULO V.

Como a agoa tanto sobe quanto desce.

FInalmente a agoa tanto sobe para o alto, quanto desce do alto, & porque o Espiritu Sãcto do alto Ceo veyo á terra, por isso no homem, em cujo coração se re-

Escada para se levantar

Ioan. 4.

se recebe se faz. *Fons aque salientis in vitam eternam*, fonte de agoa q̄ sobe à vida eterna, como o Senhor disse à Samaritana, & foy dizerlhe, o homem regenerado da agoa do Espiritu Sancto, & que em seu coração traz por morador ao mesmo Espiritu là levanta os merecimentos, donde desce a graça.

Logo alma minha ensinada cõ estas palauras da Escripura, & espertada com ellas diràs hũa, & muytas vezes com gemidos innumeraueis a teu Pay, *da mihi hanc aquam*, daime esta agoa, que alimpe todas as nodoas, que apague o fogo da concupiscencia, que farte a sede, & todos os desejos, que te faça hum espiritu com teu Deos que se torne em ti fonte de agoa, que sobe à vida eterna, para que lá mandes

mandes diante os merecimentos aonde esperas que has de ficar para sempre. Não sem causa disse o Filho de Deos: *Si vos cum sitis mali, nostris bona data dare filijs vestris, quanto magis Pater vester de cælo dabit spiritum bonum, petentibus se?* se vós cõferdes maos sabeis dár bõs dados a vossos filhos, quanto mais vosso Pay do Ceo dará bom espiritu aos q̃ lho pedirem? E não disse, dará pão, ou roupa, ou sabedoria, ou charidade, ou Reyno dos Ceos, ou vida eterna, mas disse bom espiritu, porque nelle se incluem todas as cousas, pello que tu não cesses cada dia de lembrar ao Padre a promessa de seu Filho, & dizer com grande affecto, & certa esperança de alcançar: Padre Sancto não fundo meus rogos a vós em justifica-

K ções

Escada para se levantar

ções minhas, mas na promessa de vosso vnigenito Filho, elle nòs disse : *Quanto magis Pater vester dabit spiritum bonum petentibus se*, quanto mais darà vosso Pay bom espiritu aos que lho pedirem, certamente vosso Filho he a mesma verdade, não nos engana, pello que cumpra a promessa de vosso Filho, que vos fez conhecer na terra, *clarificauit*, & que vos foy obediente até morte, & morte de Cruz, day bom espiritu a quem volo pede, dailhe espiritu de amor, & temor vosso, para que vosso seruo nada tema senão offenderuos, nada ame senão a vòs, & a seu proximo em vòs : *Cor mundum crea in me Deus, & spiritum rectum innoua in visceribus meis. Ne proicias me à facie tua, & Spiritum Sanctum tuum ne auferas à me. Redde mihi*

Pailtp. 4.

Psal. 50.

*mihî letitiam salutaris tui , & spiritum
principalî confirma me , creay Deos
hum coração puro em mim; & fa-
zey de nouo hum espiritu recto
em minhas entranhas, não me lan-
ceis de vossa face , & não tireis de
mim vosso Sancto Espiritu, tornai-
me a dâr a allegria de vossa salua-
ção, & confirmaime com espiritu
principal.*

CAPITVLO VI.

Das fontes.

V Enhamos agora á semelhan-
ça , que teem as fontes de
agoa com Deos , porque da-
qui se pode leuantar alma a contê-
plar grandes marauilhas da excel-
lencia do Creador , porque não se

Escada para se levantar

chama sem causa na Escriptura

Saq. 35. Deos, *Fons vitæ*, fonte de vida, *Fons*

Eccles. 1. *sapientia*, fonte de sabedoria, *Fons*

Hiere. 2. *aqua viva*, fonte de agua viua, & q̄

Deos seja fonte de ser, se collige

Exod. 3. das suas palauras a Moyfes: *Ego sum*

qui sum, qui est misit me ad vos, eu sou

o que sou, o que he me mandou a

vós, o que tudo parece que com-

prende o Apostolo quando dis-

Act. 17. se: *In ipso viuimus mouemur, & sumus*,

nelle viemos, & nos mouemos, &

somos, porque nelle como em fon-

te de ser nelle viemos como em

fonte de vida, nelle nos mouemos

como em fonte de sabedoria, por-

Sap. 7. que, *omnibus mobilibus mobilior est sa-*

pientia, attingit autem ubique propter

suam munditiam, como se diz no

liuro da Sapiencia, a sabedoria se

moue mais que todas as cousas,

que

que se mouem , & a tudo chega por sua pureza.

As fontes de agoa aqui entre nòs teem isto proprio que dellas nascem os rios, & se deixão de correr das fontes logo se secão, mas as mesmas fontes não pendem dos rios, porque não recebem delles as agoas, mas em sy as teem, & as communicão com os outros , isto he hum symbolo, & pègada da Diuidade, porque Deos he verdadeira fonte de ser , pois elle de nenhũa cousa recebe o ser, & todas delle o recebem, & elle de nenhũa , porq̃ da essencia de Deos he o ser, & a mesma essencia he sua existencia, tanto que não pode ser, nem se pode imaginar , que Deos não foy sempre, ou não existio sempre, as demais cousas podem algũa vez

Escada para se levantar

não ser, porque à sua essência não lhe pertence necessariamente o ser, como agora da essência do homem, he que seja animal racional, & por tanto não pode ser que seja homem, & não seja animal racional, & se da essência do homem fora também ser, não pudera deixar de ser, mas porque da sua essência não ha ser, por isso pode ser, & pode não ser. He logo Deos fonte de ser, porque em sua essência incluye actualmente ser, & isso significão aquellas palauras, *ego sum qui sum*, eu sou o que sou, eu sou o mesmo ser, & não recebo o ser doutrem, mas em mim o tenho, a mim sò cõuem que minha essência seja o ser, & daqui he propria de Deos a eternidade, & immortalidade como diz o Apostolo: *Regi saeculorum, immortali*

Exod. 3º

mortali soli Deo, o Rey da eternida-
de immortal, & qui solus habet im- 1. Thim. 1.º
mortalitatem, que sò têm a immor-
talidade, & assi recebem todas as 1. Thim. 6
cousas o ser de Deos, que se não
depẽderem sempre d'elle, & de seu
influxo se conseruarem, logo dei-
xarão de ser, daqui diz o Apосто-
lo: Qui portat omnia verbo virtutis Hebr. 1.º
sua, que tudo sustenta com a pa-
laura de sua virtude, porq̃ se Deos
não sustentara as creaturas ellas
não subsistirão.

Pello que alma minha leuanta
 os olhos, & espantate da bondade
 infinita de teu Creador, que tão
 amorosamente sustenta, & conser-
 ua todas as cousas, não tendo ne-
 cessidade algũa dellas, nem te has
 menos de espantar, & imitar a pa-
 ciencia de teu Creador que he tão

Escada para se levantar

Luc. 6.

bignino com os maos, & ingratos que lustenta aos que o blastemão, & conserua aos que merecião aniquilados, nem te pareça pesado quando fores mandado sofrer as fraquezas de teus irmãos, & fazer bem aos que te querem mal.

Mas nisto está posta a eminencia da fonte do ser, que de nenhũa outra fonte recebe o ser, & comunica o ser à todas as demais cousas, porque entre nós as agoas das fontes, & as agoas dos rios, são da mesma casta, & ainda que as fontes não recebem a agoa doutras fontes; teem com tudo causa de seu ser os vapores, & estes outras, & outras cousas te chegarmos á primeira causa que he Deos, mas Deoo teu Creador, ò alma não he do mesmo genero com as creaturas,

ras , mas dista dellas por infinito espaço de dignidade, nobreza, & excellencia , & verdadeiramente he fonte de ser, porque não sòmẽte não recebe doutra fonte de ser o ser, mas totalmente nenhũa coufa reconhece; a fonte da agoa creada, como està ditto, não se deriu de outra agoa , mas de outra causa sy , a fonte de ser increada nada tem antes de sy , de nenhũa coufa depende, nenhũa coufa ha mister; nada lhe pode empecer, mas tudo depende d'elle, & elle pode sò com o aceno aniquilar todas as coufas creadas como dezia o fortissimo Macabeo, desta eminencia te has de marauilhar, ò alma, deste principio sem principio, desta causa sem causa, deste ser infinito immẽso sem limite absolutamente necessario,

2. Macha
8.

Escada para se levantar

Inc. 10.

cessario, em cuja comparação todas as cousas são contingentes, & por ventura disto fallou a Verdade: *Porro unum est necessarium*, & hum he o necessario, pello que a este hum te ajunta, & a elle só serue em seu amor sô, em suas saudades te deleita, o de mais em sua comparação has de desprezar, ou ao menos não te alteres por muitas cousas com o demasiado cuidado, pois hum he o necessario, & sô basta a ti, & a todos, mas hum unico cuidado has de tér, que nunca descayas de sua graça, & que a elle só sempre em tudo procures contentar.

C A P.

CAPITVLO VII.

Como Deos he fonte de vida.

Fonte de vida se chama Deos com muyta razão, porque viue, & têm vida em sy mesmo, antes elle he vida eterna: *Hic est verus Deus, & vita aeterna,* este he verdadeiro Deos, & vida eterna, diz São Ioão, & todas as cousas q̄ viuem recebem a vida desta fonte, & deixando ella de lha dâr: *Deficiunt & in puluerem suum reuertuntur,* desfallecem, & se tornão no seu pò como canta o Propheta David, he proprio do viuyente gèrar semelhante a sy, & Deos gèra a seu Filho semelbantissimo a sy, Deos a Deos, viuyente a viuyente, & *sicut Pater*

1. Ioan. 5.

Psal. 103.

ter

Escada para se levantar

ter habet vitam in semetipso, sic aedit
& Filio habere vitam in semetipso, &
como o Padre têm vida em si mes-
mo, assi deu ao Filho ter vida em
sy mesmo, como dà testemunho
São Ioão no Êuangelho, & o Pa-
dre têm vida em sy mesmo porque
he fonte de vida, & não recebeu a
vida doutrem, & deu ao Filho ter
vida em sy mesmo, porque lhe deu
a mesma vida, que elle têm, & por
isso he o Filho tambem fonte de
vida, mas fonte de vida, da fonte
da vida, como Deos de Deus, & lu-
me do lume. Quem declarará, an-
tes quem perceberà, qual seja a vi-
da de Deos, & qual esta fonte de
vida, dondetirão gotinhas todas
as cousas que viuem, ou na terra,
ou no Ceo. A vida que nós co-
nhecemos neste desterro não he
outra

Ioan. 5.

outra cousa senão hum principio interior do mouimento , porque aquellas cousas dizemos que viuẽ, que de algũa maneira se mouem a sy mesmas , donde tambem por semelhança se chamão vulgarmente, agoas viuas ás que são dos rios, & agoas mortas as que são dos tanques, porque aquellas parece que se mouem por sy, estas não se podem mouer senão por impulso dos ventos, ou de algũa outra força exterior.

Teu Deos, ò alma, verdadeiramente viue, & he Autor, & fonte de vida, porque elle na Escriptura Sagrada repete muytas vezes: *Viuo* Num. 14. *ego, dixit Dominus, eu viuo, diz o Senhor, & os Prophetas muytas vezes repetião , viuut Dominus , viuut Dominus, viue o Senhor, viue o Senhor,*

Escada para se levantar

Hiere. 16.
Hierem. 2.
Malac. 3.
Num. 23.

nhor, & por Ieremias se queixa do seu pouo dizendo: *Me dereliquerunt fontem aquae viuae*, a mim me deixarão fonte de agoa viua, & com tudo não he mouido de sy, nem doutrẽ: *Ego Deus, & non mutor*, eu Deos, & não sou mudado, diz o mesmo em outra parte: *Non est Deus vt filius hominis, vt mutetur*, não he Deos como o filho do homem para se mudar, & cada dia cantamos no hymno Ecclesiastico: *Rerum Deus tenax vigor, in motus in te permanens, lucis diurnae, tempora successibus determinans*, Deos firme vigor das cousas permanecendo immouel em vós pōdes termos successiuos ao tempo da luz do dia, & se Deos gèra o Filho, sem mudança o gèra, & se vê, ouue, falla, & ama, tẽm misericordia julga tudo faz sem mudan-

mudança, & se cria as cousas, & as
conserua, ou ao contrario as de-
strue, & desfaz, & outra vez as re-
noua, & muda, com tudo elle quie-
to, faz tudo; & sê se mudar, muda:
Pois como viue se se não moue? E
como não viue se he fõte de vida,
& Autor della? Facilmente se desfa-
ta este nõ, porque para vida abso-
lutamente basta que a cousa viua
obre de sy, & não mouida de ou-
trem, mas nas creaturas, a vida he
principio interior de mouimento,
porque as creaturas são imperfei-
tas, & hão mister muytas cousas pa-
ra poderem acabar as acções da vi-
da: mas Deos he infinita perfei-
ção, & não ha mister nada fora de
sy, por isso de sy obra, & não moui-
do de outro, nem ha mister moui-
mento, ou mudança, as creaturas
para

Escada para se levantar

para gerar, & ser geradas hão mister mudança, porque gera fora de sy, & a cousa que he gerada se ha de mudar do não ser, ao ser: mas Deos dentro de sy gera ao Filho, dentro de sy produz ao Espiritu Sancto, nem se ha de mudar o Filho, ou o Espiritu Sancto de não ser, ao ser, porque recebem aquelle ser que sempre foy, & o recebem não em tempo, mas da eternidade. As creaturas hão mister de se mover para crescer, & para se augmentar, porque nascem imperfeitas, mas Deos Filho nasce perfeitissimo, Deos Espiritu he espirado, & produzido perfeitissimo. Teem necessidade as creaturas de se alterarem para alcançar varias calidades que hão mister, Deos não ha mister cousa algũa tendo essencia

do

de infinita perfeição: teem necessidade as creaturas de se mouer de hum lugar para outro, porque não estão em toda a parte, mas Deos está todo em toda a parte; mas as creaturas para fallarem, para obrarem hão mister muytas cousas, porque teem vida, mas imperfeita, & pobre. Mas Deos nenhũa cousa ha mister fora de sy, para q̄ veja tudo, ouça tudo, falle com todos, obre tudo, & em todos, porq̄ não sò têm vida, mas têm vida requiçissima, & felicissima, & elle he vida, & fonte de vida; ponhamos hum exemplo na acção da vista, hum homem para ver, ha mister potencia visua, que he distinta da alma que viue propriamente, ha mister objecto que he hum corpo que tenha cor, posto fora de sy. ha

L mister

Escada para se levantar

mister luz do Sol, ou doutro corpo luminoso, ha mister entre meyo, & he corpo algum transparente, ha mister especie sensiuel, que vay do objecto aos olhos, ha mister orgão corporal, que he o olho, accommodado com varios humores, & tunicas de carne, ha mister spiritus sensitiuos, & neruos opticos, pellos quaes passem aquelles spiritus, ha mister distancia proporcionada, ha mister applicação da potencia. Eis ahi quãtos espeques, & adminiculos hão mister os homens, & os mais animaes para poder obrar cumpridamente hũa acção vital. Mas Deos que têm toda a vida verdadeiramente em sy mesmo nada ha mister, sua essencia lhe he potencia infinita, objecto, especie, lume, & todas as mais cou-

las,

fas, disse por sy, & em sy, vè Deos todas as coufas, que saõ, que forão, que serão, & destintamête conhece as que poderão ser; & ja antes que o mundo fosse creado via Deos todas as coufas; nem selhe acrescentou nada de nouo de saber, ou vèr pella creação das coufas. Que será pois alma quando fores participante daquella vida? Que muyto te manda Deos quando te manda arriscar esta vida corporal, & animal, imperfeita, & pobre, pellos irmãos, pello mesmo Deos, para seres participante da quella vida eterna requiíssima, & felicíssima? E se não manda muyto quando manda desprezar a vida, quão pouco, & quão leue deue parecer quando manda dàr aos pobres liberalmente as riquezas mor

Escada para se levantar

tas, & apartarnos da concupiscencia carnal, & de verdade renunciar ao diabo, & as suas pompas, & cõ todo o affecto de coração, suspirar por aquella vida que sò he verdadeira vida.

CAPITULO VIII.

Da fonte da sabedoria.

IA he tempo que da maneira q̃ podemos subamos á fonte da sabedoria, *fons sapientia*, *verbum Dei*, *in excelsis*, diz o Ecclesiastico: a fonte da sabedoria he a palavra de Deos, no alto, & bem diz no alto, porque a fonte da sabedoria desce abundante, & copiosamente para os Sanctos Anjos, & para as almas dos Bemaventurados, mas à nòs
que

Eccles. 1.

que andamos no deserto, & peregrinação não nos abrange tanto a sabedoria, quanto hum vapor, ou cheiro da sabedoria. Pello que alma minha não trates por hora de buscar cousas mais altas do que te conuem, não queiras escudrinhar a magestade, nem descobrir a gloria, para que não sejas opprimida da gloria Marauilhate da sabedoria daquelle de que disse o Apосто. *Prou. 25.*

lo: *Soli sapienti Deo*, ao sò sabio Deos dà os parabêes, aquelles Bemaventurados que bebem da fonte da sabedoria, com tudo estão veendo sem veio algum a face de Deos primeira causa, & allumiados com seu resplendor julgão certissimamente de todas as cousas, nem temem naquella luz do meyo dia da sabedoria, treuas algũas de erros, ou es-

Escada para se leuantar

curidão de ignorancia, ou neuoã de opiniões, esta felicidade ãhas de pretender, & desejar, & para que seguramente chegues a ella, ama de todo coração a nosso Senhor Iesu Christo: *In quo sunt omnes thesauri scientie, & sapientie Dei*, em que estão todos os thesouros da sciencia, & sabedoria de Deos, por que elle disse no seu Euangelho: *Qui diligit me, diligetur à Patre meo, & ego diligam eum, & manifestabo ei me ipsum*, quem me amar serà amado de meu Padre, & eu o amarey, & lhe manifestarey a mim mesmo: & que he manifestarlheey a mim mesmo, senão manifestarlheey todos os thesouros da sciencia, & sabedoria de Deos, que em mim estão encerrados? Certamente todo homem naturalmente deseja saber,

Colloß. 2

Ioan. 14.

ber, & ainda que agora a concupiscencia carnal faz durmir em muytos este delejo, com tudo quando deixarmos o corpo que se corrompe, & de presente leua abaixo a alma, então feruerà o fogo deste delejo sobre todos os desejos. Pois quanta dita será tua ò alma quando Christo teu amado, & amador, tè amosstrar todos os thesouros da sciencia, & sabedoria de Deos, mas para que não fique baldada tal esperança procura de guardar os preceitos de Christo, porque elle disse: *Qui diligit me, sermones meos* Ioan. 14.
seruabit, & qui non diligit me, sermones meos non seruat, quem me ama guardará minhas palauras, & que me não ama não guardará minhas palauras, & entre tanto a tua sabedoria seja a que o Sancto Iob des-

Escada para se levantar

Iob.

creue quando diz : *Timor Domini ipsa est sapientia, & recedere à malo intelligentia*, o temor do Senhor he a mesma sabedoria , & o entender, he fugir do mal, & todo o bom q̃ vires nas creaturas, sabe que nasce de Deos fonte de toda bondade, para que assi apprendas com São Francisco a gostar daquella manancial bondade em cada creatura como em regato , sobre o que podes lèr a São Boaventura no capitulo noue da vida de São Francisco.



DEE

DE GRAO V.

Da consideração do Ar.

CAPITULO I.

*Como a vida do corpo ha miſter respi-
ração, aſſi a vida da alma lembrança
de Deos.*



Elemento do Ar pode
ser aos homẽs hum in-
ſigne mestre de custu-
mes se se considerar sua
natureza, nem sòmente se acharà
accomodado para ensinar Philo-
ſophia Moral, mas para deſcubrir
ſegredos da Sagrada Theologia,
& levantar as almas á Deos como
aja quem queira ponderar os va-
rios

Escada para se levantar

rios proueitos que por ordem Diuina não cessa este elemento de dar ao genero humano.

Primeiramente o Ar em quanto serue a respiração, conserua a vida dos animaes da terra, & do mesmo homem : depois disso, he tão necessario para o vso dos olhos, ouvidos, & lingua, que se acaso se se tirasse de repente, ficàramos todos cegos, surdus, & mudos. Finalmente he tanta a necessidade do Ar para o mouimento dos homẽs, & dos outros animaes, que tirado elle, se tolhia todo o mouimento, & todas as artes, & quasi todas as obras dos homẽs. Comecemos do primeiro, se os homẽs entenderão que não teem menos dependencia as almas de sua respiração, do que os corpos da sua, muytos se salua-

saluarão, que hoje se perdem , ha mister o corpo continua respiração , porque o calor natural com que o coração se inflama , se tempera por meyo do bofe que attrahe o ar frio, & deita o quente, de modo que conserua a vida, sem a qual respiração se não podia conseruar donde veyo o modo de fallar commummente recebido , porque se toma pello mesmo viuer que respirar , porque todo o que respira viue, & o que deixa de respirar deixa tambem de viuer. E tu alma para viueres vida espiritual, que he a graça de Deos, has mister continua respiração que se faz mandando suspiros ardentes a Deos pella oração , & recebendo de Deos noua graça do Espiritu Sancto, & que outra cousa significão aquellas

las

Escada para se levantar

- LUC. 18.** las palauras de teu Senhor: *Oportet semper orare, & nunquam deficere*, releua orar sempre, & não faltar nunca; senão releua sempre suspirar, & receber nouo espiritu para que não falte em ti a vida espiritual, o que o mesmo repete quando diz:
- LUC. 21.** *Vigilate itaque omni tempore orantes*, así que vigiay orando em todo o tempo, & o mesmo confirma o
- 1. Thefal. 1.** Apóstolo, *sine intermissione orate*, orai sem interpolação, & a esta
- 1. Petr. 4.** toada diz São Pedro: *Stote ergo prudentes, & vigilate in orationibus*, pelo que sede prudentes, & vigiay orando, pois esta he a verdadeira prudencia, que os que em todo tempo teemos necessidade da ajuda de Deos, em todo tempo lha peçamos, sabe nosso Pay que coufas auemos mister, & está aparelhado

lhado para nolas dár liberalmente, & principalmente as que pertencem à saluação eterna, mas quernolas dár pello meyo da oração, porque este he mais honroso para elle, & mais proueitoso para nós, do que fora se durmidos nós, & estando com hũa mão sobre outra nos dera tudo, & aysi o Senhor liberalissimo nos exorta, & moue a pedir dizendo: *Ego dico vobis, petite, & dabitur vobis, querite, & inuenietis, pulsate, & aperietur vobis, omnis enim, qui querit, inuenit, & qui petit, accipit, & pulsanti, aperietur, eu volo digo a vòs, pedi, & daruosa, buscai, & achareis, batei, & abriruosa* porque todo o que busca, acha, & o que pede, recebe, & ao que bate, se abre, & que seja isto que se ha de pedir principalmente, & que sem duuida

Luc. II.

Escada para se levantar

duuida se darà, declara logo abaixo dizendo: *Si vos cum sitis mali non estis bona data dare filijs vestris, quanto magis Pater vester de caelo dabit spiritum bonum petentibus se*, se vós sendo maos sabeis dar bem a vossos filhos; quanto mais vosso Pay do Ceo darà bom espiritu a quem lho pedir, isto he logo o que primeira, & principalmente se ha de pedir, & isto o que sem duuida se nos darà, se se pedir bem, a saber, o bom espiritu, pello qual respiremos em Deos, & respirando conseruemos a vida espiritual o que David fazia, que diz no Psalmo: *Os meum aperui, & attraxi spiritum*, abri a minha boca, & tomei follego, & he dizer, abri a boca desejan-do, suspirando, pedindo com gemidos innumeraucis, & tomci a viração suauissima

Psal. 118.

fima do espiritu de Deos, que re-
frigerou o ardor da concupiscen-
cia, & me confirmou em todas suas
obras, o que como aysi seja, quem
dirà que viuem aquelles que pas-
saõ dias inteiros, & ainda meses, &
annos, sem suspirar à Deos, nem
respirar em Deos, porque final ho
evidente da morte não respirar, &
se respirar he orar, final será de
morte não orar. A vida espiritual,
pella qual somos filhos de Deos, 1. Ioan. 3.
está posta na charidade, *videte*, diz
São Ião, *qualem charitatem dederit
nobis Pater vt filij Dei nominemur, &
simus*, vede que charidade nos deu
o Padre que sejamos, & nos cha-
memos filhos de Deos, & quem
ama, & não deseja vèr quem ama?
Quem deseja, & não pede o que
deseja, a quem sabe que lhe ha de
dàr

Escada para se levantar

dàr o que lhe pedir? Logo quem não pede muytas vezes na oração que chegua a vèr a face de seu Deos , não deseja de o vèr , quem não deseja , não ama , quem não ama , não viue , que se segue logo senão que julgemos que são mortos para Deos, ainda que viuão para o mundo, os que muy de síso se não applicão ao exercicio da oração , nem se ha de dizer que têm oração, & así que respira, & viue o que reza sò com a voz do corpo, porque a definição dos sabios da oração he não levantar a voz ao ar, mas levantar a alma à Deos , se de síso o não buscas de todo teu coração, & por elle suspiras de dia, & de noite , nem digas que te não deixão as occupações tempo para oração , & para fallar com Deos, porque

porque os sanctos Apostolos erãõ occupadissimos, & isso em obras de Deos, & da saluação das almas, tanto que dizia hum delies: *Præter ea, quæ extrinsecus sunt, instancia mea quotidiana, sollicitudo omnium ecclesiarum, quis infirmatur, & ego non infirmor? Quis scandalizatur, & ego non uror?* alem das cousas de fora a pensãõ de cada dia, o cuidado de todas as Igrejas, quem enfraquece sem eu enfraquecer? Quem se escandaliza sem eu me abraçar, & com tudo este mesmo pella continuação grandissima de suas orações, escreue aos Philipenses: *Conuersatio nostra in cælis est,* nossa conuersação he nos ceos, porque no meyo das occupações andaua nos ceos como desejos, nem algũa hora se esquecia de quem amaua

2. ad Corõ
II.

Philip. 3.

M

doutra

Escada para se leuantar

Gal. 2.

doutra maneira não dixerá: *Christo confixus sum Cruci, uiuo autem, iam non ego, uiuit verò in me Christus,* com Christo estou pregado na Cruz, & uiuo eu, mas ja não eu, mas viue Christo em mim.

CAPITVLO II.

Da subtileza do ar.

A Outra propriedade do ar he ser meyo, pello qual passaõ aos olhos as especies das cores, & aos ouvidos, as especies do som, sem as quaes não poderemos ver, nem ouuir, nem ainda fallar, pello qual primeiramente auemos de dár graças a Deos, que quiz ornar nossa natureza com hum tão insigne beneficio, depois conuem
marauil-

marauilharnos da sabedoria de nos-
so Creador, em obra de tanta sub-
tileza, & delicadessa, que sendo o
ar verdadeiro corpo, & tão gran-
de que enche hum espaço quasi
immenso, com tudo nem se veja,
nem se sinta por sua increiuel sub-
tileza. Marauilhou-se a antiguidade
de hũa linha, que Apelles deitou
com pinsel; mas esta linha via-se,
& tiraua-se, pello que de nenhum
modo se pode comparar com a
subtileza deste delicadissimo veô,
a todos nos cerca, & nos toca, &
de ninguem he visto por sua par-
ticular subtileza, acrescenta a ma-
rauilha, que sendo o ar corpo sub-
tilissimo, & delicadissimo, com tũ-
do quando se corta se torna ajuir-
tar com summa facilidade, & fica
continuo como se nunca fora cor-

Escada para se levantar

tado, certamente que não pode
artifice algum a hũa tea da ranha
rota, ou qualquer veo muyto sutil,
tornalo a concertar, & vnir, de mo-
do que se não deixe vèr a rotura.
Acrefcentai hũa goufa muyto pa-
ra marauilhar, & propria da fabe-
duria de Deos, que pella mesma
parte do ar passaõ juntamête inu-
meraueis especies de cores, sem se
misturar hũas com as outras. Quê
de noite no tempo do luar, se pu-
zer em hum lugar alto, verá no
ceo estrellas, na terra câpos cheios
de flores, & juntamente casãas, ar-
uores, animaes, & outras muytas
coufas semelhantes, & não poderá
negar, que todas aquellas especies
de coufas varias, juntamente estão
no ar visinho a sy, sem se mistura-
rarem, & quem pudera entender
isto?

isto? Quem pudera perceberello?
Porque como pode ser, que hũa
coufa delgadissima tenha junta-
mente tantas variedades de for-
mas? Pois se no mesmo tempo, &
lugar cantarem os passarinhos de
hũa parte, & da outra soarem va-
rios instrumentos musicos, & dou-
tra a queda de agoas correntes,
não será por ventura necessario q̃
no mesmo ar juntamente com
aquellas especies de cores aja tam-
bem aquelles tões, ou especies de
tantos soões? Quem faz isto alma
minha senão teu Creador, que só
faz maravilhas grandes, *qui facit
mirabilia magna solus*, & se tão ma-
ravilhosas são suas obras, quanto
mais maravilhoso será elle? Ha
mais outro proueito desta subtile-
zado ar, que não impede, mas aju-

Escada para se levantar

da o movimento de todas as cou-
sas, que passaõ de hum lugar a ou-
tro ; sabemos com quanto traba-
lho se trazem as naos pella agoa,
ainda que ella seja liquida , & se
corte facilmente, porque nem vè-
tos , nem remos às vezes bastão,
mas he necessario, ajudarse da for-
ça dos cauалlos, & dos bufalos, &
por ventura se ha de abrir cami-
nho por montes, ou por outeiros,
quanto trabalho , & suor custa,
quanto tempo se gasta, ainda que
seja curto o caminho , mas pello
ar sem nenhum trabalho, cõ sum-
ma facilidade , & grandissima li-
geireza correm os cauалlos, voão
as aues , passaõ as lanças, & tiros
darremesso, & os homens para mi-
nistrar varias obras, sobem, descẽ,
passão , descorrem , mouem os

pees

pees, os braços, as mãos, para cima, para baixo, para direita, para esquerda, nem lhes impede mais o ar espalhado por toda parte que se fora de natureza espiritual, ou se totalmente não fora nada.

CAPITVLO III.

Da suavidade da cooperação de Deos.

A Ultima qualidade do ar, he que assi cede a todos, & se muda em toda forma, & se deixa partir, & cortar para seruiço, & proueito do homem, que parece foy dado aos homẽs por mestros da humildade, paciencia, & charidade: mas o que te deuera, ò alma, mouer, & acender muyto em amor de teu Creador, he que este mes-

Escada para se levantar

mo ar representa aos homẽs a in-
creiuel suauidade , & grandissima
dignidade de seu Creador. Re-
colhetehum pouco alma minha,
& considera attentissimamente
que teu Senhor està sempre pre-
sente a todas suas creaturas, & cõ
todas sempre obra, & o que he de
suauidade infinita, accomoda sem-
pre a sua cooperaçãõ á natureza
de cada hũa, como se dissera com
o seu Apostolo: *Omnibus omnia fa-*
ctus sum, fisme tudo a todos para a
todos ajudar, & aperfeiçoar, coo-
pera com os agentes necessarios,
para que necessariamente obrem,
com os que obrãõ por vontade, pa-
ra que voluntariamente , & com
os liures, para que liuremente, de-
ste modo ajuda ao fogo para que
suba para cima , à terra , para que
desça

1. Cor. 9.

desça para baixo, à agoa, que corra para onde têm queda, ao ar, para q̄ passe para onde quer que recebe o impulso, às estrellas, para que andem sempre a roda, às eruas plantas, para que deem fructo conforme sua natureza, aos mais animaes da terra, da agoa, & do ar, que fação o que sua natureza requiere. E se a suauidade de Deos tão eminente he na cooperação com suas creaturas nas obras da natureza, que cuidamos que he nas obras da graça? He bem verdade que Deos deu ao homem o liure aluedrio de sua vontade, mas de tal modo lho deu, que o ficou gouernando com o imperio ameaçando com a perdição, conuidãdo o com merces; quer Deos que todos os homês se saluem, mas assi quer 1. Thim. 2. que

Escada para se levantar

que elles tambem queirão, & por
isso assi os està preuenindo, &
guiando, & leuando, que he hũa
total marauilha; estas saõ as inuen-
ções da sabedoria de Deos, de q̃
diz Isayas: *Notas facite in populis ad
inventiones eius*, fazer a saber ao mũ
do suas traças, & na verdade aos
peccadores, agora os exorta com
amor, agora os auisa com clemen-
cia, agora os reprende com mileri-
cordia como julga ser mais expe-
diente, à sua condição, & costu-
mes, attentai quão brandamente
se ouue Deos com o primeiro pec-
cador, *Adam ubi es?* Adão aonde
estás? E respondendo elle: ouuiuos
fallar no Parayso, & temi, porque
estaua nũ, & escondime, acrescen-
tou o Senhor com igual mansi-
dão: *Quis enim tibi indicauit, quod mis-*
dus

Isay 12.

Gen. 3.

du eses, nisi quod ex ligno, de quo prae-
ceperam tibi, ne comederes, comedisti,
& quem te disse que o estauas, se-
não que comeste da aruore, de q̄
eu te mandei que não comesses, &
auifado Adão com esta pia represen-
saõ, sem duuida tornou em sy, hac, sap. 10.

a saber, a sabedoria de Deos, illum
qui primus formatus à Deo pater orbis
terrarum custodiuit, & eduxit illum à
delicto suo, esta guardou aquelle que
Deos criou pay da redondeza da
terra, dos homẽs, & tirou de seu
peccado: attentai mais com quan-
ta suauidade, & brandura represen-
deo pello seu Anjo aos filhos de
Israel, & os moueo a penitencia:

Ascendit Angelus Domini de Galgalis Iud. 11.
ad locum flentium, & ait: Eduxi vos de
Aegypto, & introduxi in terram, pro
qua iuravi patribus vestris, & pollicitus
suum

Escada para se levantar

sum ut non facerem irritum pactum
meum vobiscum in sempiternum, ita
duntaxat. ut non feriretis fœdus cum
habitatoribus terræ huius, sed aras eorū
subuerteretis, & nolulistis audire vocem
meam, cur hoc ficistis? Cumquē loquere-
tur Angelus Domini verba hæc ad om-
nes filios Israel, eleuauerunt ipsi vocem
suam & fleuerunt, & vocatum est no-
men loci illius, locus flentium, siue lachry-
marum immolaueruntquē ibi hostias
Domino, subio o Anjo do Senhor
de Galgalis ao lugar dos que cho-
rão, & disse: tireiuos de Egypto, &
metiuos na terra, de que jurei a
vossos pays, & prometi, que jamais
para todo sempre quebraria o meu
concerto com vosco, com tanto
sòmente que não fizesseis con-
certo com os moradores desta ter-
ra, mas destruirieis seus altares, &
não

não quizestes obedecer á minha
 palaura; Porque fizestes isto? E fal-
 lando o Anjo estas palauras a to-
 dos os filhos de Israel, levantarão
 elles a uoz, & chorarão, & ficou
 por nome áquelle lugar, lugar dos
 que chorão, ou das lagrymas, &
 alli sacrificarão hostias ao Senhor,
 & o nouo nome que se pós ao lu-
 gar dos que chorão, ou das lagry-
 mas para memoria eterna dos vin-
 douros dá testemunho que chora-
 rão todos muyto, em final de ver-
 dadeira penitencia: pois que, direi
 dos Prophetas, os quaes em todos Ezech. 18.
 seus sermões, isto ensinão, isto bra-
 dão, que Deos não quer a morte
 dos peccadores, mas que se con-
 uertão, & viuão: por Ieremias fal-
 la assi o Senhor: *Vulgo dicitur se de-*
misit vir uxorem suam, & recedens Hier. 3.
ab eo

Escada para se levantar

ab eo duxerit virum alterum nunquid reuertetur ad eam ultra? Tu autem fornicata es cum amatoribus multis tamē reuertere ad me, dicit Dominus, & ego recipiam te, vulgarmente se diz, se o homem deixar sua mulher, & ella apartada delle casar com outro, por ventura tornará mais para ella? E tu te derramaste com muytos amadores, tornate com tudo para mim diz o Senhor, & eu te reconcilherei, & por Ezechiel assi fallastes dizendo nossas maldades, & nossos peccados estão sobre nós, & em nós mesmos desfallecemos como poderemos logo viuer? Dizei-lhe a elles (viuo eu diz o Senhor) não quero a morte do peccador, mas que o peccador se conuertta de seu caminho, & viua; conuerteuios, conuerteuios de vossos

vossos maos caminhos, & porque
 morrereis casa de Israel? *Iniquita-*
tes nostra, & peccata nostra super nos
sunt, & in ipsis tabescimus, quomodo er-
go viuere poterimus? Dic ad eos, uiuo
ego, dicit Dominus, nolo mortem impij,
sed ut conuertatur impius à via sua, &
uiuat conuertimini, conuertimini à vijs
vestris pessimis, & quare moriemini
domus Israel? mas deixando os pec-
cadores, não se pode declarar quã-
ta seja a brandura, & suauidade
mas que de Pay, & de Mãy de Deos
nosso Senhor, para com os que o
temem, & confião nelle: Secundum
altitudinem cæli à terra corroborauit
miseriordiam suam supertimentes se,
reforçou sua misericordia, com os
que o temem tão alta, como do
ceo á terra, & abaixo, quomodo mi-
seretur pater filiorum, misertus est Do-
minus

Psal. 102.

Escada para se levantar

minus timentibus se, como o pay há misericordia dos filhos, assi vsou o Senhor de misericordia com os que o temem, & abaixo: *Misericordia Domini ab aeterno*, & *vsque ad aeternum supertimentes se*, a misericordia do Senhor desde a eternidade, para a eternidade abrange aos q̃ o temem, & noutra parte: *Gustate*, & *videte quoniam suavis est Dominus beatus vir, qui sperat in eo*, gostai, & vede quão suaue he o Senhor, bemaumenturado homem que nelle confia, & noutro lugar: *Quàm bonus Israel, Deus his, qui recto sunt corde*, ò Israel que bom he Deos para aqueles que teem bom coração? & he, quem explicará quanta seja a bondade, suauidade, & doçura do Senhor para as almas pias, & justas, por Isayas diz tambem o Senhor:

Psal. 33.

Psal. 72.

Nunquid

*Nunquid obliuisci potest mulier infan-
tem suum, ut non miseriatur filio uteri
sui, & si illa oblita fuerit, ego tamen
non obliuiscar tui, por ventura, po-
dese esquecer a mãy da criança, q̃
pario, & se ella se esquecer, eu com
tudo não me esquecerei de ti, &
Ieremyas nos Threnos: Pars mea
Dominus dixit anima mea, propterea
expectabo eum bonus est Dominus spe-
rantibus in eum, anima querenti illum,
bonum est praestolari cum silentio salu-
tare Dei, a minha herança, disse a
minha alma, he o Senhor, por isso
esperarei, o Senhor he bom para
os que esperão nelle, a alma que o
busca bom he esperar com silen-
cio a saluação de Deos. Se quizera
acrescentar o que prègão os Apo-
stolos nas cartas das paternaes en-
tranhas de Deos nosso Senhor pa-*

Isay. 44.

Thren 30.

N

ra com

Escada para se levantar

ra com os homẽs pois fora nunca acabar, fique em lugar de todos o que Paulo escreue aos de Corin-

2. Cor. 1. *tho: Benedictus Deus, & Pater Domini nostri Iesu Christi, Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis, qui consolatur nos, in omni tribulatione nostra, ut possimus, & ipsi consolare eos qui in omni pressura sũt, Bẽdito Deos & Pay de nosso Senhor Iesu Christo Pay de misericordias, & Deos de toda consolação, que nos consola em todos nossos trabalhos, para que possamos nõs tambem consolar todos os atribulados, não diz que Deos he consolador, mas muy to cheyo de toda consolação, nem diz que nos consola em algum trabalho, mas em todos, nem diz para que possamos consolar os atribulados em algum trabalho, mas*

em todos. Finalmente não podia encarecer mais quão suaue, & brãdo he Deos, para aquelles q̄ ama, & que o amão. Mas será bem para remate pòr algũas palautas de São Prospero, com que declara a clemencia de Deos, não sò para os bõos, mas tambem para os maos; para os fazer bõos: he a graça preeminente, principalmente em todas as justificações, persuadindo com exortações, auisando com exemplos, metendo medo com perigos, mouendo com milagres dando entendimento, inspirando cõselho, allumiando o coração, & imprimindolhe affectos da Fè; & tambem a vontade humana se lhe sommete, & ajunta, a qual para isto he allentada com diuinos socorros, para que coopere a obra

*Lib. 2. de
Vocatione
Gen. c. 26.*

Escada para se levantar

diuina, & comece de exercitar para merecimento, o que dà semente celestial concebeo para o desejo, ficando lhe a falta se a têm, de ser mudavel, & se vay em melhor resultando lhe da ajuda da graça, a qual ajuda se dà à todos de innumeraueis maneiras, ou occultas, ou manifestas, & se he rejeitada de muytos, he por sua maldade, & se he recebida de muytos, he da graça Diuina, & da vontade humana:

Gratia omnibus iustificationibus principaliter præeminet, suadendo exhortationibus, monendo exemplis, terrendo periculis, incitando miraculis, dando intellectum, inspirando consilium, corquè ipsum illuminando, & fidei affectionibus imbuendo; sed etiam voluntas humana subijcitur ei atquè coniungitur, quæ ad hoc prædictis est excitata præsidij,

dijs, ut diuino in se cooperetur operi, & incipiat exercere ad meritum quod superno semine concepit ad studium: de sua habens mutabilitate si deficit; de gratie opitulatione si proficit. Quae opitulatio per innumeros modos, siue occultos, siue manifestos omnibus adhibetur, & quod à multis refutatur, ipsarum est nequitiæ, quod autem à multis suscipitur, & gratiæ est diuinæ, & voluntatis humanæ.

CAPITVLO III.

Como deuenos imitar esta suauidade de Deos.

E Ya pois alma minha, se teu credor he tão suaue, & brando para com seus seruos se com tão increiuel mansidão os sofre para os conuerter, & consola

Escada para se levantar

aos justos para crescerem mais em
justiça, & sanctidade, tu tambem te
deues de auer brandamente com
teus proximos sofrendoos, & fa-
zendote tudo a todos para a todos
ganhares a teu Deos & Senhor;
considera com tigo a que excellen-
cia tão leuantada te exorta o Apo-
stolo, quando diz: *Stote imitatores*
Dei sicut filij carissimi, & ambulate in
dilectione sicut & Christus dilexit nos,
& tradidit semetipsum pro nobis obla-
tionem, & hostiam Deo in odorem sua-
uitatis, imitai a Deos como filhos
muyto queridos, & andai em amor
como Christo nos amou, & se en-
tregou a symelmo por nôs, offer-
ta, & hostia a Deos em cheiro de
suauidade, Imita a Deos Padre, *qui*
Solem suum oriri facit super bonos, &
malos, & pluit super iustos, & iniustos,
que

Ephes. 5.

que faz nascer o seu Sol aos bõos,
& aos maos, & choue sobre os ju-
stos, & os injustos, imita a Deos
Filho, que tomando por amor de
nòs a natureza humana, não per-
doou a propria vida para nos liurar
do poder das treuas, & morte eter-
na: imitai a Deos Espiritu Sancto,
que derrama cupiosamente aquel-
les seus dõos preciosissimos pa-
ra nos tornar espirituaes
de carnaes, & sen-
suaes.



Escada para se levantar

DEGRAO VI.

Da consideração do fogo.

CAPITULO I.

Como o fogo com suas propriedades nos
mostra algũus effeitos da Diui-
na justiça



Fogo he hum elemen-
to tão puro, & nobre,
que o mesmo Deos se
quiz chamar fogo di-
zendo Moyses, & São Paulo: *Deus*
noſter ignis conſumens eſt, noſſo Deos
he fogo gaſtador, & a primeira
vez que appareceo a Moyses quiſſo
deixar vér em fogo, que abraſaua
hũa çarça, & não na conſumia:

Appa:

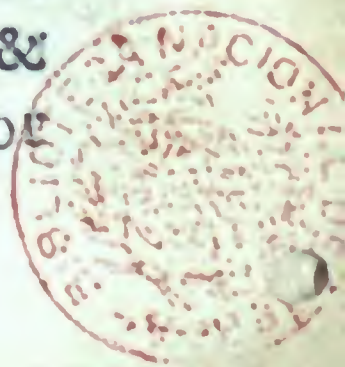
Deut. 4.

Heb. 12.

Apparuit Dominus in flamma ignis, de medio rubi, & videbat quòd rubus ardebat, & non combureretur, appare-
ceo o Senhor em hũa chama de fogo, no meyo de hũa çarça, & via q̃a çarça ardia, & não se gastaue; & quando veyo a dâr a ley ao pouo, veyo em forma de fogo, aysi diz o mesmo Moyses: Totus mons Sinai fumabat eo quòd descendisset Dominus super eum in igni, todo monte de Sinai fumegaua porque descera sobre elle o Senhor em fogo, em semelhãça deste mysterio, auendose de promulgar a ley noua, appareceo o Espiritu Sancto aos Apostolos em linguas de fogo; finalmente os que estão mais juntos a Deos no ceo, chamanse Seraphins que he abrasados, porque sobre todos os mais Anjos recebem o feruor, & ardor

Exod. 30

Exod. 19.



Escada para se levantar

ardor daquelle Diuino fogo o que como assi seja, não serà defficultoso fazer hum Degrao do elemento do fogo, & de suas propriedades, pello qual meditando, & orando subamos a Deos: certamente menos difficultosa cousa será subir para cima como Elias em carro de fogo, que fazer escada da terra, da agoa, ou do ar.

Cheguemos pois a considerar as propriedades do fogo, o fogo he de tal natureza que obra em cousas diuerfas, por modo diuerso, & algũas vezes contrario os paos, feno, palhas logo consume, o ouro, prata, pedras preciosas faz mais puras, & fermosas: ao ferro que de sua natureza he negro, frio, duro, & pesado, assi o muda em contrarias calidades que o torna resplande-

plandecēte quente, molle, & leue, antes luz como estrella, queima como fogo, derrete-se como agoa, & como se fosse couza leue, assi se deixa facilmente mouer, & leuantar do ferreiro, estas couzas todas claramente quadrarão a Deos, & primeiramente os paos, feno, palhas significão conforme o Apostolo as maas obras que não pode sofrer o fogo do Diuino juyzo. He certo couza increiuel quanto os peccados discontentão a Deos que he fogo purissimo, & com quanto zelo os destrue, & gasta; quando cõ penitēcia se podē gastar, & consumir que he dizer, se o que peccou está em tal estado que se possa arrepender, & fazer penitencia, porque pella penitencia todos os peccados se consumem, mas se o peccá-

1. Cor. 3.

Escada para se leuantar

peccador não está capaz de penitencia, como os demonios, & os homẽs depois desta vida, contra elles se conuerte a ira Diuina: *Odio*

Sap. 14. est enim Deo impius, & impietas eius, tẽm Deos odio ao peccador, & ao peccado diz o Sabio, & quãõ grãde, & forte seja este odio, he testemunha o diabo que peccou hũa vez, & sendo anjo nobilissimo, &

*Greg. l. 32
mer. cap.
24. aliã
18.*

conforme a São Gregorio, príncipe da primeira ordẽ dos Anjos, & mais excellente das creaturas de Deos, com tudo de repente foy lançado do ceo, & despido de toda a fermosura, & graça sobrenatural, & mudado num monstro feifimo, & entregue a condemnação eterna: testemunha he Christo q̃ desceo do Ceo para desfazer as obras do diabo, que saõ os peccados,

1. Ioã. 3.

dos, & por isso se chama cordeiro
de Deos, que tira os peccados do
mundo, & quem poderà declarar
quanto Christo padeceo para de- *Ioan. I.*
struir as obras do diabo, & satisfa-
zer perfeitamente a justiça Diui-
na? São Paulo diz que estando em *2. Cor. 8.*
forma de Deos, tomou forma de
escrauo: & noutra parte, que sen-
do rico, se fez por nós pobre, &
por São Lucas, que não têm a on- *Luc. 9.*
de encoftar a cabeça o que fez o
Ceo, & a terra, & São Ioão, veyo *Ioan. I.*
ao seu proprio, & os seus o não re-
ceberão: & São Pedro não malde- *1. Pet. 2.*
zia a quem lhe deitaua maldi-
ções, & a quem lhe dizia doctos,
sendo maltratado, não ameaçaua,
& se entregaua a quem o julgaua
injustamente, & em seu corpo le-
uou nossos peccados sobre a Cruz

Escada para se levantar

Philip. 2. *cum malediceretur non maledicebat; cum pateretur non cominabatur, tradebat autem iudicanti se iniuste, qui peccata nostra ipse pertulit in corpore suo super lignum, humilhouse a sy mesmo obedecendo tẽ morte, & morte de Cruz, cuius liuore sanati sumus, com cujo sangue saramos, finalmẽ te escarnecido, cuspidado, açoutado, coroado de espinhas, crucificado com grandissima deshonna, & cõ dõr grauissima derramou todo o sangue, deu a mesma vida, & todas estas cousas soffreo para desfazer as obras do diabo, & pagar nossos peccados, testemunha he a ley de Deos que a todo peccado prohihe, & castiga, nenhũa palavra ociosa deixa sem castigo; & quãto odio tẽm as maldades, & peccados grãdes, o que não pode soffrer hũa palavra*

laura ociosa? *Lex Domini immaculata, & præceptum Domini lucidum*, a ^{2. Cor. 6.} ley do Senhor he pura sem nodoa, os preceitos do Senhor são resplandecêtes, não consentẽ treuoas nem nodoas, nem pode auer comunicação da luz com as treuoas, nem da justiça com a maldade; testemunha he o mesmo inferno q̃ Deos aparelhou para os maos, & peccadores, que podendose lavar com o sangue do Cordeiro sem macula, o deixarão ou por falta de vontade ou por negligencia, porque justo he que seja eterno castigo naquelles, em que o peccado ha de ser tambem eterno, & qual equam grande aia de ser a pena do inferno mete horror soo cuidar nisso, mas nisto fallaremos mais no vltimo degrao. Pello que
almi,

Escada para se levantar

alminha sendo tão grande o odio de Deos cõtra o peccado, se amas a Deos sobre todas as coufas, sobre as mesmas deues aborrecer o peccado, guardate não te enganẽ os que escusaõ ou fazem pouco caso do peccado; olha não te enganes ati mesmo com resoẽs falsas se o peccado te não descontẽta em ti, ou nos outros, não amas a Deos, & se não amas a Deos, perdido estàs, mais; se não es desagradecida a Christo quanto cuidas que deues a seu amor; a seus trabalhos, a seu sangue a sua morte; o qual te lauou do peccado & recõciliou ao padre, & se te ha pezado daqui por diante padecer alguma coufa por Christo ou por seu amor; cõ sua graça resistir ao peccado tè dar o sangue? Finalmente se

te se te não atreues a sofrer o fogo eterno do inferno, deues totalmente esquiuar o peccado, & como de vista de serpente fugir d'elle, & de seu encontro, & ainda de qualquer leuissima sospeita has logo de attentar firmemente contigo, & apostarte a juntar grandissimo odio do peccado com grandissimo amor de Deos.

CAPITVLO II.

Como o fogo aperfeiçoa.

O Mesmo fogo não gasta, mas 1. Cor. 3. aperfeiçoa, & faz resplandecer mais o ouro, & a pratas pedras preciosas, porque como declara o Apostolo, estes metais

O tas

Escada para se levantar

tas que são aprovadas pello fogo do Diuino luyz , & alcançarão grande galardão. Estas obras apro-ua Deos porque são merces suas, & quando coroa nossos mereci-
mētos, diz Sancto Agostinho, co-
roa merces suas, *cum coronat mune-*

Concion. 2.
in Psalm.
70.

ra nostra, corona munera sua, porque se fazem mandando elle, ajudan-
do elle, dando elle força para fa-
zer, deregindo elle pella ley que
deu, & regras que estabaleceo. E o
outro significa as obras da chari-
dade, & como podem deixar de
contentar a Deos as obras de cha-
ridade, sendo o mesmo Deos cha-
ridade?

1. Ioan. 24

A prata significa as obras da sabedoria, a saber daquelles que ensinão a muytos seguir a virtude, & estas tambem contentão muyto a Deos, dizendo a sabedoria de

Dan. 10.

Deos,

Deos, qui fecerit, & docuerit hic mag- Math. 5:
nus vocabitur in Regno Cælorum, quẽ

fizer, & ensinar, este se chamarã
grande no Reyno dos Ceos, as pe-
dras preciosas. sãõ as obras de hũa

alma casta, & por isso disse o Ec-
clesiastico: *Omnis ponderatio non est*

digna continentis anima, nãõ ha va-
lor que faça parelha a hũa alma

casta, & esta he a rezãõ porque no
officio Ecclesiastico em louuor
das sanctas Virgens se lee o Euan-
gelho da pedra preciosa que se

achou, & quanto contenta a Deos
a pureza virginal se pode enten-
der do Propheta Isayas, que em

nome de Deos prophetiza aos Eu-
nuchos, a saber aquelles que se fi-
zerãõ taes por amor dos Reynos
dos Ceos: *Dabo eis in domo mea, &*

in muris meis locum, & nomen melius

Eccles. 26.

Isay 56.

Escada para se levantar

à filijs, & filiabus, nomen sempiternum dabo eis, quod non peribit, darlhesei em minha casa, & em minhas cidades lugar, & nome auantejado dos filhos, & filhas, nome eterno lhes darei, que nunca se ha de acabar; o qual lugar elegantemente mostra Sancto Agostinho que se ha de entender dos virgões, así ho-
*mês como molheres, & estas são as tres obras, ás quaes se deuem aureolas no Ceo conforme a com-
mun dos Doutores, porque se dão hũas aureolas, que são certos premios allem da vida eterna aos Martyres, aos Doutores, aos Vir-
gões, aos Martyres pella excellen-
cia da charidade pois que, *maiores
charitatem nemo habet, ut animam
suam ponat, quis pro amicis suis, nin-
guem têm mayor amor que o que*
dà a*

Math. 19.

August. de
virg. cap.

24. & 25.

Ioan. 15.

dá a vida por seus amigos aos Dou-
tores pella eminencia da sabedu-
ria, de que diz Daniel : *Qui adiu-* Dan. 12
stitiam erudiunt multos fulgebunt qua-
si stelle in perpetuas aternitates, os que
ensinão virtudes a muytos, resplã-
decerão como estrellas eternamẽ-
te, as Virgês em preço incompa-
rauel da pureza, por razão da qual
aparecerão no Apocalypsi cãtan-
do hũa canção noua, que nenhum
outro podia dizer: *Hi sunt, qui cum* Apoc. 14
mulieribus non sunt coinquinati virgi-
nes enim sunt, & sequuntur agnum quo-
cunquè ierit, estes são os que se não
enxoualharão com molheres, por
que são virgês, & seguem o cor-
deiro por donde quer que vay.

Mas não sòmente a charidade
dos Martyres, a sabedoria dos
Doutores, & a pureza das Virgês

Escada para se levantar

se ha de prouar com o fogo do Diuino iuyzo, & receber o galardão por encheyo, mas tambem quaelquer outras boas obras, com tanto que sejam feitas em charidade se contarão entre as peças de ouro, & sustentarão aquelle fogo Diuino, & alcançarão seu premio, porque àquelles todos dirà Deos

Math 25.

no iuyzo final: *Venite benediçti Patris mei, possidete Regnum, quod vobis paratum est à constitutione mundi,* vinde com a benção de meu Padre a possuir o Reyno, que vos está aparelhado do principio do mundo, que derão do pão a quem auia fome, & de beber a quem auia sede, & agasalhado ao peregrino, & vistirão os nús, & consolarão os doentes, ou aos presos, & o mesmo Senhor prometeo, que não ficaria

sem,

sem sua paga, o que desse hum pu-
caro de agoa fria por charidade,
sò em nome de discipulo. Enten-
des por ventura alma quanto vay
de obras a obras? Que mayor fan-
dice, & mofina, do que podendo
no mesmo tempo, & lugar, ajuntar
facilmente ouro, prata, & pedra-
ria querer antes ajuntar com tra-
balho lenha seca, feno, & palhas?

Vtinam saperes, & intelligeres, ac no- Deut. 32.

uissima prouideres, prouesse a Deos
que entendesses, & caiffes na con-
ta em como tudo no fim se ha de
examinar, & prouar pello fogo do
Diuino. juyzo, & as obras
boas se hão de louuar, & coroar, as
outras obras ruins queimar, & def-
fazer em fumo, & faiscas, como es-
colhes agora o que então de certa
certeza te ha de pesar de aueres es-

Escada para se levantar

colhido? E porque nã o condem-
nas agora , quando com proueito
podes, o que sem nenhum condẽ-
naras pouco depois? E se por ven-
tura agora nã vès estas cousas, &
o veio das cousas presentes estorua
a teus olhos, que nã veja verdade
tã pura, & liquida , faze oraçã a
Deos , & nã com pequeno affe-
cto lhe diràs com aquelle cego do

Luc. 18.

Euangelho , *Domine da vt videam,*
Senhor outorgaime que veja, ou

Psal. 110.

com o Propheta: *Reuela oculos meos,*
& considerabo mirabilia de lege tua,
descubri o veio de meus olhos, pa-
ra que considere as marauilhas de
vossa ley, porque na verdade he
grande marauilha , que as obras q̃
se fazem em charidade, se tornem
ouro, prata, pedras preciosas, & as
que se fazem sem ella, se conuer-

tãõ

tão em lenha seca, feno, & palhas.

CAPITVLO III.

*Como o peccador se parece com o ferro
frio em quanto se não abraça
com contrição.*

V Amos agora a outra proprie-
dade do fogo. Tègora aprẽ-
demos do fogo, o que Deos
vsa com aquelles, que morrem em
peccado, ou com aquelles, que
acabão em graça, agora por outra
semelhança tomada do mesmo fo-
go, podremos entẽder o que Deos
vsa com os que chama do pecca-
do à penitencia, o peccador he se-
melhante ao ferro, em quanto està
longe do fogo, he negro, frio, du-
ro, & pesado, mas se o metem no
fogo,

Escada para se levantar

fogo se torna resplandeciente, quente, molle, & leue, todo peccador careſce de lume interior, & anda às eſcuras, & niſto imita a còr preta do ferro, porque poſto pareça tèr não sò engenho, mas juyzo nas ſciencias, & trato humano, he com tudo cego, & mais miſerauel, que todo cego em julgar do verdadeiro bem, ou mal, porq̃ o cego nada vê, & aſi não ſe moue ſem'guia, mas o peccador cuida que vê, o que não vê, & vê hũa couſa por outra, & julga o bem, mal, & o mal bem, grande o pequeno, & o pequeno, grãde, o perdu-rael, breue, & ao breue, perdu-rael, & por eſſa cauſa ſe engana ſempre na eſcolha, iſto he o que o Apoſtolo diſſe dos gentios idolatras: *Tenebris obſcuratum habentes intellectum*

*tellectum per ignoratiam. que est in il-
lis, propter cacitatem cordis ipsorum,
que tẽm o entendimento escure-
cido com treuas pella inorancia
que nelles ha, por amor da cegueira
de seu coração; Isto he com que
o Senhor daua em rosto muytas
vezes aos Escribas, & Phariseos,
que erãõ cegos, & guia dos cegos:
isto he o que Isayas dezia aos Ju-
deos de seu tempo: *Surdi audite, & Isay. 42.*
*caci intuemini ad videndum, ouui sur-
dos, & cegos veede para veerdes. E
aos que prophetizou que Christo
auia de vir, que abriria os olhos aos
cegos, acrescenta fallando do Te-
stamẽto nouo em pessoa de Deos:
Et ducam cecos in viam. quam nesciunt, Sap. 5.
*& in semitas, quas ignorauerunt, ponã
tenebras eorum in lucem, & praua in
recta, & guiarei os cegos ao cami-
nho***

Escada para se levantar

nho que não sabem, & por atalhos que não sabião, das suas treuas farei luz, & do seu torto direito: para que he mais? Os mesmos peccadores não no hão de confessar así depois desta vida quando começar a pena a abrir os olhos do entendimento que a culpa fechara?

1. Ioan. 1.

Ergo errauimus, dirão, à via veritatis.

& iustitia lumen non illuxit nobis, &

sol intelligentia non est ortus nobis; lo-

go errados andamos do caminho

da verdade, & o sol do entender

não nasceo para nós; nem he muy-

to que sejão cegos os que andão

desuiados de Deos com a vōtade,

& com a alma, porque Deos he

1. Ioan. 2. luz, *& tenebra in eo non sunt vlla, &*

não ha nelle treuas algũas, dondo

infernica o Sancto Apostolo: *Qui di-*

xit se in luce esse, & fratrem suum odit,

in tenebris est usquè adhuc, quem diz que está em luz, & quer mal a seu irmão, este tal ainda agora está em trevas, & logo abaixo: *Qui odit fratrem suum, in tenebris est, & in tenebris ambulat, & nescit quò eat, quia tenebrae obcaecarunt oculos eius*, quem quer mal a seu irmão, ás escuras anda, & está às escuras, & não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegarão os olhos.

Nem he sô causa de cegueira aos peccadores, que andão desviados de Deos, que he luz, mas também, *excacavit eos malitia eorum*, a sua malicia os cegou como diz o Sabio, porque as paixões da alma, o amor, o odio, a ira, a enueja, & outras cousas que se encerrão com o nome da malicia, assi cegão a alma que a não deixão vèr a verdade, mas

Escada para se levantar

mas são como olhos de cor, que representão as cousas da mesma cor que teem ; o aluo representão vermelho, & assi das mais , ou como òculos feitos de tal artificio que de cousas pequenas , fazem grandes, ou pello cõtrario, de cousas grandes pequenas , ou do que está longe, fazem parecer que está perto, ou do que está perto, fazem parecer que está longe. O que ama muyto algũa cousa, julga a tal cousa por de suma belleza, vtilidade, & bondade , & ainda a sy mesmo necessaria, & pello conseguinte, q̃ a deue grangear com risco, & perda de tudo mais: ao contrario, que à mesma cousa quer , grande mal temna por fea inutil, roim antes por prejudicial a sy , & pello conseguinte que lhe ha de dár de mão
ainda

ainda que seja com perda de todas as coulas. Mas se este ferro negro, & feyo se chegar ao fogo, & he se o peccador começar a se apartar do peccado, & conuertera Deos conforme ao do Propheta: *Accedite ad eum, & illuminamini*, chegai-vos a elle, & sereis allumiados; pouco a pouco começa a ser allumiado, & a vêr naquella luz a verdade das coulas conforme ao Propheta: *In lumine tuo videbimus lumen* em voffo lume vèremos o lume, & então quebrados por fim os oculos de cor, & tomados outros cristallinos, que são a charidade, as coulas eternas, julgará por grandes, & as temporaes, por pequenas & quasi nada, como na verdade são; & se vê clarissimamente que se não pode de nenhum modo
compa-

Psal. 33.

Psal. 35.

Eda para o Jase levantar

comparar a belleza, & a fermosura creada com a luz da sabedoria, & verdade que ha em Deos. E assi bradará com Sancto Agostinho:

Lib. 10. *Serò te amavi pulchritudo tam antiqua*
confess. ca. *& tam noua, serò te amavi, tarde vos*
77. *amei bellezza tão antiqua, & tão*
noua, tarde vos amei. E porque

Ioan. 8. Christo diz: *Cognoscetis veritatem,*
& veritas liberabit vos, conhecereis a verdade, & a verdade vos liurarà, está allumiado, & liure com a luz da verdade dos grilhões da concupiscencia, auareza, ambição, & das mais paixões, saltará de prazer, com o Propheta diz: *Dirupisti*

Psal. 115. *Domine vincula mea, tibi sacrificabo hostiã laudis, & nomen Domini inuocabo,* quebrastes Senhor minhas prisoões á vòs sacrificarei hostia de louuor, & chamarei pello nome do Senhor

CAPITVLO III.

Da efficacia da palaura de Deos.

N Em sò o fogo torna o ferro resplandecente de negro, mas tambem quẽte de frio, nem sòmente quente, mas assi abraçado, & ardente que parece ser o mesmo fogo: grande he o Senhor, & grande seu poder, que a hum homem frio naturalmente, & medroso, que de tudo ha medo, & nem ousa a fallar nem a se mostrar, nem a cometer cousa algũa difficultosa, a este tal, tanto que o acende com o fogo da charidade ja o torna mais ousado do que hũ leão, que bradando, mette medo a todos, & pelcijando, a todos ven-

P ce;

Escada para se levantar

ce; a quem nada he difficultoso,
nada impossivel, & diz com São
Philih. 4. Paulo, abrazado deste fogo: *Omnia*
possum in eo, qui me confortat, tudo
posso naquelle que me dà forças.

Mas digamos desta efficacia do
fogo, primeiro da efficacia das pa-
lauras, & dipois da efficacia das
obras. Muytos Pregadores da pa-
laura de Deos ha hoje, & ouue
sempre na Igreja de Deos; qual he
a razão porque tão poucos se con-
uertem com tantos brados, & vo-
zes? He certo que em grandes ci-
dades ordinariamente pella qua-
resma, pregão vinte, & trinta, &
quarenta Pregadores, & com tudo
acabada a quaresma, não se vê mu-
dança algũa nos costumes da ci-
dade, os mesmos vicios, os mes-
mos peccados, a mesma friesa, a
mesma

mesma deuersidão se acha, eu ne-
nhũa outra cõusa acho senão que
as pregações pella mayor parte
são eruditas, elegantes, & com flo-
res. Mas faltalhe a alma, faltalhe a
vida, faltalhe o fogo; nua palavra
faltalhe aquella grande charida-
de, que só pode dár alma, & vida
as palavras; & acender, & abra-
sar, & conuerter os corações dos
ouientes, nem digo porque faltó
a muytos Pregadores a voz ento-
da, & os meneos do corpo, porque
tambem as bombardas sem pelou-
ro soarão muyto, mas sem fruto;
nem effeito: o que falta he isto, q̃
mostrem hum grande affecto para
com Deos, & hum grande zelo da
saluação das almas, & isto não fin-
gido, mas verdadeiro, não expre-
mido a força, mas naturalmente;

Escada para se levantar

correndo da fonte do coração; São Pedro não sabia retórica, somente sabia menear a barca, concertar, & deitar as redes; mas tanto que o Espiritu Sancto desceu sobre elle em lingoas de fogo, & o encheo de charidade ardentissima logo começou no meyo da cidade de Ierusalem, a pregar com tal poder, cõ tal zelo, com tal efficacia, que em hũa pregação conuerteo muytas mil almas à penitencia, & à Fè, nem se lè que vsaua de muytos brados, ou que se cansaua com muytos meneos; de São Francisco conta São Boaventura que não foy muyto douto, nem estudou rethorica, & com tudo quando pregaua ao pouo, era ouuido como hum Anjo de Deos, *erat enim* (diz no capitulo segundo de sua vida)

vida) *verbum eius velut ignis ardens penetrans intima cordis*, erão suas palauras como fogo ardente, que penetrauão o intimo do coração: & como se canta no capitulo trinta da Chronica dos Menores, como hũa vez de improuilo fizesse hũa breue pratica ao pouo, moueose tanto á penitencia que parecia a quelle dia hũa festa feira de endonças, donde tanto aballo? Com poucas palauras, tanto fructo? Era sem falta que o sancto Pregador se abraçaua como hũa brasa acesa, & suas palauras como facha ardente como de Elias diz o Ecclesiastico: Temos escriptas as pregações de São Vicente, São Bernardino, & doutros algũs Sanctos, que escalfamente algũs se applicão a leer pela muyta singelleza de palauras q̃ nellas

Eccles. 8:

Escada para se levantar

nellas se achão; & com tudo sabemos que com suas pregações se conuerterão muytas mil almas a Deos, & elles forão sempre ouuidos com increiuel concurso, & attenção; a razão he, porque aquellas palauras singellas nasciãc de hũs corações abrasados, & que chamejauão. Mas este fogo Diuino não mostra menos sua efficaçia nas obras que nas palauras, determinou Deos sojeitar a sy a cidade de Roma cabeça do Imperio, & senhora do mundo pello Apostolò São Pedro: Determinou Deos de mandar os mais Apostolos a Ethyopia, á India, Scytia, & aos vltimos fins da terra, & por elles destruir a idolatria, levantar o tropheo da Cruz, mudar as leys, & os ritos assolar a tyrania do demônio,

nio. Se alguem differa dantes isto
 aos Apostolos quando pescauão
 no lago de Genesareth, ou quan-
 do no tempo da paixão se andauão
 escondendo, parecerião sonhos,
 ou contos de velhas, & com tudo
 pouco depois se cumprio tudo à
 risca, & não com outras forças se-
 não da charidade ardentissima, q̃
 o Espiritu Sãcto acendeo em seus
 corações, porque *charitas foras mit-*
tit timorem, a charidade deita fora
 o medo, *omnia suffert, omnia sperat*,
 tudo sofre, tudo confia, & tudo
 têm por possiuel, dizendo com o
 Apostolo, *omnia possum in eo, qui me*
confortat, tudo posso naquelle que
 me dà forças, assi veemos que cõ
 as obras, & trabalhos destes ho-
 mēs armados só da charidade, em
 breue foy assolada a idolatria em

1. Ioan. 4.

1. Cor. 13.

Philip. 4.

Escada para se levantar

todo mundo, & em todas as partes se fundarão Igrejas em todos os Reynos se levantou o tropheo da Cruz, & isso sem exercito de soldados, sem aparato de guerra.

CAPITULO V.

Como Deos conuerte a dureza do peccador.

TEm mais o fogo esta propriedade que torna o ferro de duro molle, tanto que se pode facilmente adelgaçar, extender em laminas, & acomodar em todas as figuras que quer o official que o lura: grande he a efficiencia do fogo no ferro, mas muyto mayor he a virtude de Deos nosso Senhor nos peitos obstinados, & endu-

endurecidos dos homẽs ouui a S. Bernardo no liuro da considera-
ção. Lib. i. c. i.

Sò aquelle coração he duro, q̃ de sy não têm horror, porque nẽ fente, pois que he coração duro? Aquelle he, que se não rasga com compunção, nem abranda com piedade, nem rende com rogos, nem faz pè atras com ameaças, endurecese com os castigos, he desagradoado às merces, aos conselhos desleal, & abaixo! aquelle he que não têm temor de Deos, nem respeito aos homẽs, o que tudo passar assi na verdade he testemunhá Pharao, que quanto mais era castigado de Deos, tanto mais se endurecia, & quanto mayor se mostraua a clemencia de Deos em leuantar mão do castigo, tanto se esfor-

Escada para se levantar

esforçava mais para a desprezar, & tẽr em menos. Mas quando aprouver ao Senhor acender no coração, por duro que seja, hũa faísca de fogo de seu verdadeiro amor, logo abrandará, & se derreterá como cera, nem obstinação algũa por grande, ou antiga que seja, resistirá a seu poder, mas de repente se tornará coração de carne, o que era de pedra, & ventando o espiritu do Senhor, correrão as agoas das neues congeladas. Exemplo teemos no Evangelho, daquela mulher que auia na cidade peccadora, a quem nem os aui-
los do irmão, nem a repreensão da irmã, nem a honra da geração, nem a propria deshonorã puderão mouer que desestisse do peccado, & toda via hum rayo de Christo, que

que lhe penetrou o coração , & nelle acendeo hũa faisca de amor Diuino , assi a transformou de subito em outra , que não se pejou hũa molher nobre num lugar publico de banquete chegarse aos pès de Christo , & toda desfeita em lagrymas , das mesmas lagrymas fazer hum lauatorio aos pès de Christo , & alimpallos com os proprios cabellos em lugar de toalha; & com vehemencia de amor, beijar muytas vezes aquelles pès, & banhalos com agoa cheirosa de preciosíssima confeição para significar que dali em diante se entregaua, & dedicaua a sy , & todas suas cousas ao seruiço de Christo, & assi mereceo ouuir aquella voz do Senhor perdoanselhe muytos peccados , porque amou muyto,
mas

Escada para se levantar

mas quero trazer outro exemplo muyto mais moderno. Ouue hũ Duque de Guiena em tempo de São Bernardo, sobre todos pertinaz, & obstinado em defender Anacleto Antipapa, & em perseguir a Inocencio legitimo Pontifice, este deitara de todo seu estado a todos os Bispos catholicos, & por juramento se obrigara a nuncatèr pazes com elles, & porque todos conhecião seu animo obstinado no mal, & receauão a aspreza, & soberba do homem, não auia ninguem que ousasse a o auisar, foy Deos seruido por meyo de seu seruo Bernardo visitar o coração deste homem obstinado, & acender em seu peito hũa faisca, não pequena de seu amor Diuino, de repente se trocou de leão em cordci-

cordeiro, de soberbo, em humilde,
de pertinas, em obedientissimo, &
por hũa palavra de São Bernardo
abraçou amigavelmente ao Bispo
de Putiers , & por sua mão o tor-
nou a pôr na sua cadeira, & o que
parece vence todo o espanto, co-
mo perguntasse a hum hermitão
que remedio teria sua alma para
os peccados cometidos? Elle lhe
mandasse vistir hũa saya de malha
sobre a carne nua, & fechalla com
tachas, de modo que a não pudesse
despir, logo o fez , & mandan-
do o hermitão ao Papa para re-
ceber a absoluição , obedeceo, &
como o Papa sospeitasse que elle
se não arrependera de coração, &
quisesse experimentar sua pacien-
cia, o mandou ir em peregrinação
tè Ierusalem , & pedir absoluição

Escada para se levantar

ão Patriarcha da quella cidade, & Guilhelmo tomou logo o caminho nas mãos, & cumprio o preceito do Papa, finalmente de Principe muyto poderoso, se tornou pobre monje: em aquella cidade escassamente ouue algum que lhe ganhasse em humildade, paciência, pobreza, deuação; & piedade: *Hæc est mutatio dextere excelsi*, isto he mudança da mão direita do Alto, esta he a força do fogo Diuino, a que nenhũa obstinação de coração resisti.

Psal. 76.

C A P.

CAPITVLO VI.

*Como o fogo da charidade leuanta os
corações pesados ao Ceo.*

Fica a vltima propriedade do
fogo, que adelgaça as cousas
pesadas, & facilmente as leuã-
ta para cima, que razão ha para os
homês, que não andão em amor
Diuino seião pesados de coração,
& o Propheta lhes diga: *Usquequo* Psal. 4.
grauicorde, vt quid diligitis vanitatem
& queritis mendacium? tẽ quando
fereis pesados de coração, para q̃
amais a vaidade, & buscais a men-
tira? He a razão porque, *corpus quod*
corrumpitur aggrauat animam (como
diz o Sabio) *& iugum graue super fi-*
lios Adam, à die exitus de ventre matris
eorum Sap. 9.

Escada para se levantar

Eccles. 40.

eorum usque in diem sepulturae in matrem omnium, o corpo que se corrompe, leua a alma para baixo, & o jugo pesado sobre os filhos de Adão do dia que sairão do ventre de suas mãys, tè o dia da sepultura na mãy de todos. E que jugo pesado seja este q̄ no corpo mortal tira para abaixo a alma, explica o mesmo Autor pouco abaixo quando ajunta, furor, receos, duuidas, temor, agastamentos, & os mais que se chamão paixões, estas pesão tanto ao homem, que nada vê senão a terra, em que jaz pegado, & nem se pode erger para buscar a Deos, nem para correr expeditamente pella estrada de seus mandamentos: mas tanto que o fogo Diuino do alto começa abraçar os corações humanos, logo começam a se
demi-

de diminuir, & enfraquecer, ou mortificar aquellas paixões, & aquella grande peso a se tornar mais leue; & se o fogo crece, não he difficiloso alliuirse de maneira o coração humano que tome penas como de pombas, & possa dizer com o Apóstolo: *Conuersatio nostra in caelis est*, nosso trato he com o ceo, & dilatado o coração com este fogo diga com David: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meum*, correndo fuy pella estrada de vossos mandamentos, tanto que me alargastes o coração: certo que depois que o Salvador disse, sou vindo a metter fogo na terra, & que quero senão que arda, vimos a

Philip. 3^aLUC. 12^o

Q Christo

Escada para se levantar

Cant. I.

Apoc. 14.

Christo subindo para o Ceo: *Trabe nos post te*, leuainos despos vós, daqui se fundarão tantos mosteiros, pouoarão tantos desertos, se acharão tantos choros de Virgês, a q̄ não sò foy. facil correr pella estrada dos mandamentos, mas tambẽ subir pella estrada dos conselhos, & seguir o cordeiro para donde quer que vay. O fogo bemaumentado que não gastas, mas alumias, & se gastas, gastas o humor nociuo para que não acabe a vida: quem me dera que mẽ abrasara com este fogo, o qual alimpa, & deita fora com a luz da verdadeira sabedoria a cor negra da ignorancia, & a escuridão da consciencia, erronea, que troque o frio da tibiesca, & pouca deuação, & negligencia com o feruor da charidade que não deixenun-

xe nunca endurecer meu coração, mas o abrande sempre com seu calor, & torne obediente, & deuoto que tire finalmente o jugo pesado dos cuidados, & desejos da terra, & leuante meu coração para cima com asas da sancta contemplação, que cria, & acrescenta a charidade, para que possa dizer com o Propheta: *Latifica Domine animam serui tui; quoniam ad te Domine animam meam leuauit*, alegrat

Senhor a alma de vosso seruo;

porque a vòs Senhor le-

uantei a minha

alma.



Escada para se levantar

DE GRAO VII.

Da consideração do Ceo, Sol, Lua,
& Estrellas.

CAPITULO I.



Am tereamos aqui muy
to trabalho para leuã-
tar escada da conside-
ração do Ceo , pella
qual contemplemos a Deos, por-
que temos por guia diante ao Pro-
pheta Rey , que cantando nos
*Psal. 18. Psalmos: Cæli enarrant gloriam Dei,
& opera manuum eius annuntiat firma-
mentum* , os Ceos estão declaran-
do a gloria de Deos, & o firmamẽ-
to está contando as obras de suas
mãos,

mãos, & porque ha dous tempos, em que podemos subir a Deos com as asas da contemplação, o dia, & a noite do primeiro escreue naquelle Psalmo: *In sole posuit tabernaculum suum, & ipse tanquam spõ* Psal. 18. *sus procedens de thalamo suo, exultavit ut Gigas ad currendam viam à summo cælo egressio eius. & occursum eius usque ad summum eius, nec est, qui se abscondat à calore eius, assentou no Sol o seu tabernaculo, & elle qual o esposto que saye de seu thalamo do summo Ceo, he sua saida, & lua carreira tè o extremo delle, nem ha quem se esconda de seu calor, do segundo, em outro Psalmo: vèrei aos vossos Ceos, obras de vossos dedos, a Lua, & as Estrellas, que* Psal. 8. *vòs creastes.*

Comecemos do primeiro tem-

Q 3

po:

Escada para se levantar

po: quatro louvores conta o Espiritu Sancto pella boca de David do sol; que cada dia veemos o primeiro q̄ he tabernaculo de Deos, o segundo que he bellissimo, o terceiro que corre sempre ligeirissimo, & sem cansar, o quarto que descobre sua virtude, principalmente allumiando, & aquentando, & por tudo isto escreueo o Ecclesiastico:

Eccles. 43.

Vas admirabile opus excelsi magnus Dominus, qui fecit illud, peça marauilhosa, obra do muy alto, grande Senhor o que a fez. Primeiramente, o Creador de todas as cousas põs seu tabernaculo no Sol, como em cousa nobilissima, & he dizer, entre todas as cousas corporaes, escolheo Deos ao Sol para morar nelle como em hum palacio Real, ou como num Diuino Santuario;

Deos,

Deos enche o Ceo, & a terra, nem Hier. 33.
 o Ceo, ou os Ceos dos Ceos o po-
 dem abarcar; com tudo se diz que
 alli mora mais, aonde obrando des-
 cobre mayores finaes de sua pre-
 sença, mas porque no Texto he
 traico se diz: *Soli tabernaculum posuit* 2. Paral. 2.
in eis, que he nos Ceos, nelles pôs
 o tabernaculo ao sol; colligimos
 deste lugar do Psalmo outra ex-
 cellencia do sol, a quem Deos apa-
 relhou hum paço nobillissimo,
 porque quiz que o Ceo todo fos-
 se hum palacio do Sol, pello qual
 passasse, & andasse liure, & o mes-
 mo sol fosse palacio do summo
 Principe Deos, pois como conhe-
 cermos a grandesa, & eminencia
 do sol de ser o Ceo paço seu, assi
 conheceremos a grandesa, & emi-
 nencia de Deos de ser o sol seu
 taber-

Escada para se levantar

tabernaculo. Peça verdadeiramente admiravel, & a mais para maravilhar que se acha em todas as corporaes; depois disto David para mostrar a belleza singular do sol por comparação de cousas conhecidas comparou com o esposo quando saye a se receber, porque então mais que nunca procurão os homẽs de mostrar sua gentileza, & fermosura, porque então desejão mais de agradar aos olhos da esposa, que muyto amão. Mas se nõs puderamos pregar os olhos no sol, & se lhe ficarmos mais perto, o viramos bem tal, qual he, não tiueramos necessidade da comparação do esposo, para entender sua increiucl belleza. A verdade he, q̃ toda a belleza das cores, pende da luz, & absentandose a luz, se perde toda.

toda a belleſa das cores, pello que nada ha mais bello que a meſma luz, & o meſmo Deos, que he a meſma belleſa ſe quiz chamar luz: *Deus lux eſt, & tenebrae in eo non ſunt ulla*, diz São Ioão, Deos he luz, & nelle não ha treuas algũas, & nas couſas corporaes, nenhũa ha que tenha mais luz que o ſol, & pello conſeguinte mais belleſa. Ajuntai a iſto que a belleſa das couſas inferiores, & principalmente dos homẽs, ſe murcha breuemente, mas a belleſa do ſol nunca ſe perde, nunca ſe diminue, ſempre com igual reſplendor allegra todas as couſas. Quem não ſente nascendo o ſol como todas as couſas ſe allegrão, & nem ſò os homẽs recebem prazer, mas tambẽ os ventos correm mais ſuaues, & brandos, & as flores

Escada para se levantar

Tob. 5.

flores, & boninas se abrem, & as ervas se allevantão, os passarinhos com seu canto alegrão o ar. Donde Tobias o velho estando cego respondeo o Anjo, que lhe disse: *Gaudium tibi sit semper*, tenhais sempre allegria, & que allegria será a minha que estou sentado em trevas, & não vejo o lume do Ceo.

Eya pois alma minha faz agora conta contigo, se o sol creado así allegra todas as couças quando nasce, que fará o sol increado mais bello sem nenhũa comparação, & mais resplandecente quando nascer as almas puras não para o vêrem por breue tempo, mas para o verem, & contemplarem, & gozarem por toda a eternidade? É que mo fina, & triste hora será aquella dos condenados quando serão manda-

mandados sepultar em trevas eternas, aonde os rayos do sol, nem creado, nem increado, nunca ja mais penetrarão, & que gofo ferà daquella alma, a quem o pay dos lumes dirá: *Intra in gaudium Domini tui*, entra nos prales de teu Senhor.

CAPITVLO II.

Da ligeireza do Sol

DEpois celebra o mesmo Propheta o curso admiravel do sol, *exultavit* (diz) *ut gygas ad currendam viam*, como gygante saltou para correr o caminho. Hũ gygante valente, se estender o passo conforme a grandesa do corpo, & conforme as forças correr, ligei-

Escada para se leuantar

ligeiro em breue tempo fará muyto caminho, & o Propheta como compara o sol ao esposo, para assi declarar sua belleza, assi o compara ao gigante, para que vſando desta semelhança do modo que podia, declarasse seu curso velocissimo. Mas ainda que a comparação fora, não com homem grande, & forte, mas com aues que voão, ou settas, ventos, ou rayos, ainda ficara muyto áquem da verdade. porque, se he verdade o que veem os olhos, que o sol em vinte & quatro horas corre toda a circunferência de sua esphera, vence com quasi infinitas partes a circunferencia da terra: & se a circunferencia da terra têm quasi vinte mil milhas, segueſe, sem duuida, que o sol cada hora corre muytos mil milhas

lhares de milhas, & que digo em cada hora? Em cada quarto, & quasi partefinha de quarto, porq̃ se alguem quizer attentar para o sol quando nasce, ou quando se poem, principalmente num orifonte descuberto, como he o do mar, ou de hũa planicie de campina, entendera que todo o corpo do sol sobre todo o orifonte, em menos da oitaua parte de hũa hora se poẽ, & cõ tudo o diametro do corpo do sol, he muyto mayor, q̃ o diametro do corpo da terra, o qual tem sete mil milhas: eu mesmo querendo hũa vez curiosamente saber em quanto tempo se punha todo sol no mar, comecei em se pôdo a lèr o Psal. de *Miserere mei Deus*, não o tinha lido todo duas vezes, quando o sol ja era posto todo, logo

Escada para se levantar

logo he necessario que o sol em quanto se lè duas vezes o Psalmo, *Miserere mei Deus*, ande muyto mais espaço, do que são sete mil milhas. Quem crèra isto, se a razão infalliulemente o não mostrara? E se alguem agora ajuntar que o corpo que tão ligeiramente se moue he muytas vezes mayor que toda a terra, & que o mouimento de tão grande corpo, & tão apressado, se faz sem interposição algũa, ou cansaço, & se Deos o mandar que pudera durar eternamente, certamente que se não for algum cepo, ou madeiro, não pudera deixar de se marauilhar da infinita potencia do Creador: verdadeiramente lhe chama logo o Ecclesiastico, obra do muy alto, & grande Senhor ao que o fez,

CAP,

CAPITVLO III.

*Da quentura do Sol , sobe a alma a co-
nhecer os bẽes de Deos.*

R Esta a efficacia da luz , & quentura, de que diz David, nem ha quem se esconda de sua quentura, este sò corpo resplã decente, que no meyo do mundo està posto, dà luz a todas as estrel- las, & planetas, a todo o ar, a todo mar, a toda a terra, & faz com sua quentura vital em todas as partes crescer, & florecer as eruas, as sea- ras, as aruores , & amadurecer to- dos os fructos , & por dentro da mesma terra espalha tambem sua virtude, & cria todos os metais de todas as castas. Por onde Sãctiago
no

Escada para se leuantar

Iacob. 1.

no principio de sua carta compa-
rou a Deos com o sol: *Omne datum
optimum, & omne donum perfectum
de sursum est, descendens à Patre lumi-
num, apud quem non est transmutatio,
nec vicissitudinis obumbratio,* todo o
dado milhor, todo o dom perfei-
to desima he descendo do Pay
dos lumes, em quem não ha mu-
dança, nem sombra de variedade,
o sol he pay dos lumes corporaes,
mas Deos he Pay dos lumes espi-
rituaes, mas em tres cousas ha grã-
de differença entre Deos, & o sol.
A primeira, que o sol para encher a
redondeza da terra de lume, &
quentura, he necessario que se mu-
de de continuo: mas Deos porque
em toda a parte está todo, não ha
mister que se mude, por isso San-
ctiago dezia, em quem não ha mu-
dan-

dança : depois disso o sol porque sempre muda lugares, he necessario hũas vezes faça dia a estes , & outras vezes a outros, & de continuo como se muda a hũs, se poem, & faz noite, a outros nasce , & faz dia : mas Deos nunca se moue, & sempre està presente a todos , & por isso Sanctiago ajuntou , que não auia nelle sombra de variedade. Finalmente, o que he mais de tudo que todas as cõusas que nascem na terra, são datas, & dões do sol, pay dos lumes corporaes, mas estes bẽes , nem são dos milhores, nem os perfeitos, antes pequenos, temporaes, transitorios, & que nẽ fazem bom ao homem, & de que podem vsar malos que quiserem, & muytos os conuertem em sua perdição, mas de Deos Pay dos lu-

R mes

Escada para se levantar

mes espirituaes, descem todas as boas datas, & dões perfeitos, que fazem bõos, & perfeitos a quem os têm, & de que ninguem pode vsar mal, & que leuão a quem nelles perseuera ao estado da verdadeira bemaumenturança, que consta perfeitamente de todos os bões juntos.

Busca logo, alma minha, que datas são estas melhores, que dões perfeitos, que veem de cima, & descem do Pay dos lumes, para que achandoos, os guardes com cuidado, & com todas as forças os procures alcançar, mas não ha para que vas longe, basta a natureza do sol para te mostrar isto, porque o sol tudo faz com luz, & quenteza, estas são as datas, & dões do pay dos lumes corporaes, luz, & quenteza,

hũa alma a Deos. . . . 130

tura, assi as milhares datas, & dões
perfeitos que vcem de cima, & des-
cem do verdadeiro Pay dos lumes
Deos , são a luz da sabedoria, & a
ordem da charidade; a luz da sabē-
duria he a que faz o verdadeiro
sabio ; & da qual ninguem pode
vsar mal, & que leua à fonte da sa-
beduria , que está na patria Cele-
stial: esta ensina fazer muyto ca-
so das couças eternas ; & pouco
das temporaes ensina , *non sperare*
in incerto diuitiarum, a não confiar
nas riquezas que são incertas, mas
em Deos viuo ; ensina a não fazer
do desterro patria, nem amar a pe-
regrinação; mas soffrella: finalmen-
te ensina passar esta vida presente
com sufrimento, & a tēr saudades
do fim della , porque *beati mortui*,

i. *Thim*

6.

Apoc. i 4

qui in Domino moriuntur, bem auen-

R 2

turados

Escada para se levantar

turados os mortos que morrem em o Senhor. A ordem da charidade não he outra cousa, senão amar a Deos, que he o remate de tudo o que se pode desejar sem fim & sem medida; as mais cousas amallas como meyo para o fim, com modo, & medida quanto for necessario para alcançar o fim, que he a bemaumenturança, o certo he que não ha homem que troque a ordem do cuidado do corpo de tal modo, que ame a saude com medida, & a purga amargosa sem medida, sabendo que aquella he fim, & esta he o meyo. Pois donde vem que tantos que querem parecer sabios, não tenham termo em adquirir riquezas, em buscar deleites da carne, em pretender honras, como se estes bões forão o fim do

do homem, & se contentem com
fazer tão pouco para amar a Deos,
& buscar a bemaenturança eter-
na, como se estes forão os meynos
para o fim de todos os meynos, esta
he sem duuida a razão porque têm
o saber deste mundo, & não aquel-
le que vem de cima, & desce do
Pay dos lumes, & porque não ha
charidade ordenada, & alli não
têm a verdadeira charidade, a qual
não pode auer senão ordenada,
mas estão cheyos de cobiça que
he do mundo, & não de Deos, pel-
lo que alma minha em quanto an-
das peregrinando da patria, & en-
tre inimigos, que armão filladas, a
verdadeira sabedoria, & a verda-
deira charidade, & fingem astucia
por sabedoria, cobiça por charida-
de, geme de todo coração ao Pay

Escada para se levantar

dos lumes , que faça descer a teu coração as dadiuas milhores, & os perfeitos. dões, que são a luz da sabedoria, & a ordem da charidade, para que cheyo delles corras sem tropeçar pella estrada dos Diuinos mandamentos , & chegues àquella Patria Celestial aonde se bebe da mesma fonte da sabedoria, & se viue do leite puro da charidade.

CAPITULO III.

Pella mudança da Lua se sobe a Deos.

V Amos agora ao tempo da noite , no qual nos poem por escada a Lua, & as Estrelas para subir a Deos, David diz:

Psalm. 8.

Quoniam videbo caelos tuos, opera digitorum

torum tuorum, luna, & stellas, que tu fundasti, porque verei os vossos Ceos obra de vossas mãos, a lua, & as estrellas que vòs criastes: se pudéramos vêr ao mesmo ceo, não differa o Propheta, como declarando o que tinha ditto a lua, & as estrellas que vós criastes, & certo que se nossos sentidos chegarão ao mesmo ceo, ou pudéramos por razão certa descobrir sua natureza, ou qualidades que tiueramos hũa boa escada para Deos. Sabemos que não faltou quem definisse a natureza do ceo, ser a quinta essencia simplex incorruptiuel q̄ perpetuamente andaua à roda. Mas tambem sabemos que não faltarão outros, que quizerão que o ceo fosse o elemento do fogo, q̄ não andasse á roda, nem fosse in-

Escada para se levantar

corruptiuel por partes : mas nós buscamos não opiniões, mas sciencia certa, ou doutrina da Fè, para della fabricarmos escada solida para conhecer a Deos, pello que nos contentaremos levantar a escada com o Propheta da lua, & estrelas que vemos, como pouco ha fizemos do sol, que he luz, & principe das mais luzes. A Lua têm duas propriedades, que nos podẽ ser de proueito para subir, & merecer a Deos. A primeira he, que quanto mais se chega para o sol, tanto mais allumiada fica na parte superior que têm para o Ceo, & mais escurecida na parte inferior, que têm para a terra, & quando totalmente fica sojeita ao sol, & a elle de todo pegada então toda está resplandecente para o ceo, & escura

cura para a terra , & pello contrario, quando està opposta ao sol , se vê toda allumiada dos que morão na terra, & nenhũa luz têm na parte superior que vê os que morão no ceo , esta propriedade da lua pode ser de grande doutrina, & exemplo aos homẽs, para entenderem quanto cuidado deuem tẽr de andar bem com Deos , & lhe obedecer, & estar vnidos com elle, que he Pay da luz. A lua significa ao homem, o Sol a Deos , quando a Lua està opposta ao sol, então tomando a luz do sol olha sómente para a terra, & em certo modo vira as costas ao ceo, donde tambem então parece muyto fermosa aos moradores da terra, & muyto feya aos moradores do ceo. Totalmente assi passa nos homẽs quando

mais

Escada para se levantar

mais longe se afastarão de Deos (como aquelle filho prodigo quãdo se apartou de seu pay, & se foy para hũa prouincia remota) então vsaõ mal do vso da razão que receberão do Pay dá luz, & sò olhão para a terra, & esquecidos de Deos sò da terra cuidão, sô a terrã amão & todos se occupão em grangear seus bões, & então saõ tidos, & auidos dos filhos deste mundo por sabios, & bemaumenturados; mas por aquelles que estão no ceo, saõ julgados por pobres, & nús, & cegos, & feyos, & mo finos, & miseraueis. Pello contrario quando està junta com o sol, lhe fica perfectamente sujeita, então resplandece toda da parte superior, & sò attenta para o ceo, & à terra vira em certo modo ás costas, & desaparece dos olhos huma-

humanos: aſſi o peccador quando
começa de ſe tornar à deuação, &
pella conuerſaõ perfeita ſe ſogeita
por humildade, ou por charidade
a Deos, que he verdadeiro Sol das
almas, então cumpre o que o Apo-
ſtolo auifa, que busque o que eſtã *Colloß. 3.*
enſima, aonde eſtã Chriſto á mão
dereita de Deos, & que traga o ſen-
tido nas couſas do ceo, & não nas
da terra, & então ſeja deſpreſado
dos neſcios, & auido como mor-
to, porque na verdade o tal he
morto ao mundo, & ſua vida eſtã
eſcondida com Chriſto em Deos,
mas quando Chriſto ſua vida apa-
recer, então apparecerã elle tam-
bem com Chriſto na gloria, como *Epist. ad*
no meſmo lugar ajunta o Apoſto- *Ianuar.*
lo, & eſta razão notou Sancto Ago *19. cap. 4.*
ſtinho, porque a Paſcoa do Senhor *5. 6.*
aſſi

Escada para se levantar

assí na ley velha, como na noua, se não podia legitimamente celebrar, senão de pos da lua cheia, que he quando a lua que cheia estaua opposta ao sol, começa de tornar a virar se para se ajuntar com elle, porque quiz Deos com este signo celeste mostrar que da paixão, & resurreição do Senhor se leguiu que o homem contrario a Deos por sua maldade, se começaua a conuerter a Deos, & pellos merecimentos de Christo Iesu chegar-se à sua graça, & vnião. Mas tu ò alma minha, se por ventura por graça de Deos te achares sojeita ao Pay da luz por verdadeira humildade, & vnida a elle por ardente charidade, não queiras imitar aos nescios, que se mudão como a lua, mas imita aos sabios que pre-

manc-

manecem como o sol diz o Eccle-
siastico, porque a lua quão de pres- *Eccles. 27.*
sa se vem a vnir com o sol, tão de
pressa se aparta delle, mas tu não
largues mais a graça, que hũa vez
alcançaste: não te apartes: não te
ausentes, porque nenhũa cousa
melhor acharàs em parte algũa,
nem sabes se te será dado tornar
outra vez, se por vontade te apar-
tares; porque o que prometeo per-
dão aos penitentes, & graça aos
conuertidos, não te prometteo o
dom da Penitencia. Pello que se-
guramente podes virar as costas á
terra, & olhar sò para o teu Sol,
nelle te aquieta, nelle descansa,
nelle persiste, dize com São Pe-
dro, bem nos vem estarmos aqui,
bonum est nos hìc esse, & com o San- *Math. 17.*
cto Martyr Ignacio; *Bonum mihi*
est

Escada para se levantar

*est cum Christo uiuere, quàm regnare
in sinibus terræ, melhor me vein vi-
uer com Christo, que ser Rey de
toda a terra, & não faças caso do
que de ti julgão os que trazem o
sentido na terra, porque não he es-
colhido o que o mundo louua, mas
o que Deos aproua.*

CAPITVLO V.

*Como Deos allumia a noite deste mun-
do, como o faz a Lua.*

O Vtra cousa faz a Lua, que
Deos vsa com seus escolhi-
dos, porque a lua preside à
noite, como o sol ao dia, como di-
zem Moyses no Genesis, & David
nos Psalmos, mas o sol com hum
resplendor continuo allumia todo
o dia;

Gen. 2.

Psal. 135.

o dia , a lua allumia a noite hũa
vezes com grande luz, outras ve-
zes com pequena, & às vezes dei-
xa as treuas da noite sem alliuio da
luz, afsi Deos como o sol com per-
petuo resplendor allumia, os An-
jos, & almas dos Bemaventurados,
aos quaes o dia he continuo sem
noite como diz São Ioão: *Nox non*
erit vltra, não auerá dalli por dian- *Apoc. 21.*
te ja mais noite: mas a noite desta
nossa peregrinação , & desterro,
na qual, *per fidem ambulamus, & non* *2. Cor. 5.*
per speciem: andamos per fê, & não
per vista, & himos attinãdo com
a Escriptura Sagrada como com
tochá acesa em lugar escuro; diz
São Pedro: *Lucerna ardenti in caligi-* *2. Pet. 2.*
noso loco, allumia Deos como lua,
hũa vezes visitando nossos cora-
ções com sua luz, outras deixan-
donos

Escada para se levantar

donos nos trevas da desconso-
lação. Nem com tudo, alma minha,
te has de affligir demasiadamen-
te quando não gozas de luz algũa
de consolação. Nem allegrar com
demasia se pouco depois respira-
res com a luz da consolação, &
deuação, porque Deos na noite
deste mundo não se mostra como
sol, senão como lua, nem sòmente
aos pequenos, & imperfeitos co-
mo nós, Deos aparece agora co-
mo lua cheia de luz de consolação,
& depois nos deixa como noua
em trevas espessas, & horror de
noite. Tambem São Paulo peça
escolhida, & que arrebatado ao
terceiro Ceo ouuiu segredos que
não he licito aos homẽs dizellos
hũas vezes diz: *Repletus sum consola-*
tione, superabundo gaudio in omni tri-
bula-

bulatione nostra, cheyo estou de cõ-
 solação, estou trasbordando de
 gosto em qualquer trabalho nos-
 so, outras vezes geme, & se lamen-
 ta: *Video aliam legem in membris meis;* 2. Cor. 7.
repugnantem legi mentis meae, & cap-
tiuantem me in lege peccati, quæ est in
mēbris meis; infælix homo ego quis me Rom. 7.
liberavit de corpore mentis huius; acho
 outra ley em meus membros con-
 traria ley da minha alma, & que
 me cattua na ley do peccado que
 está em meus membros, miseravel
 de mim, quem me liurará deste
 corpo mortal, & aos Corintheos:
Nolumus vos ignorare fratres de tribu-
latione nostra, quæ facta est in Asya, 2. Cor. 1.
quoniam super modum gravati sumus,
supra virtutem ut taderet nos etiam
viuere, querb que saibais irmãos o
 nosso trabalho, que tiuemos em
 S Asya,

Escada para se levantar

Àsya, porque nos carregou tantò mais, do que podiamos sofrer, que nos enfastiaua a mesma vida, isto he o que nos auisa São Ioão Chri-
softomo que Deos vsa com todos os Sanctos que os não deixa tèr continuamente, nem trabalhos, nem alegrias, mas que vai tecendo a vida dos justos com marauilhosa variedade, hora de cousas proprias, hora de cousas aduersas.

CAPITVLO VI.

*Como auemos de subir a Deos pella luz,
& mouimentos das estrellas.*

Ficão as Estrellas entre o orna-
to dos ceos, das quaes diz o Ec-
clesiastico: *Species cæli gloria stel-
larum*, a fermosura do ceo, a gloria
das

das estrellas ; mas logo ajuntas
mundum illuminans in excelsis Domi-
nus, o Senhor no alto allumiando
o mundo, porque tudo o que tẽm
de belleza as estrellas, como tam-
bem o sol, & a lua tudo he do Pay
da luz, & nãõ allumiãõ o sol, o dia,
& alua, & as estrellas, a noite, mas
o Senhor he o que morando no
alto pello sol, pella lua, & pellas
estrellas allumiando o mundo, &
lhe he o que como falla o Prophe-
ta : *Breue emittit lumen, & vadit. &* **Baruc. 31**
vocavit illud, & obedit illi cum tremo-
re, stelle autem dederunt lumen, in cu-
stodijs suis, & letatae sunt vocatae sunt,
& dixerunt, adsumus ; & luxerunt ei
cum iucunditate, qui fecit illas, manda
a luz, & vai, & chamaa, & obede-
ce tremendo, & as estrellas derãõ
luz em suas guardas, & se allegra-

Escada para se levantar

rão, & forão chamadas, & dixerão, aqui estamos, & allumiarão com gosto aquelle q̄ as fez. Nas quaes palauras se declara a infinita potencia de Deos, que com increiuel facilidade num momento cria, & orna, & faz obrar corpos tão grãdes, & tão fermosos o que a nós he chamar, a Deos he crear, com a palauta, chama aquellas cousas que não são, & chamandô faz que sejão, & às estrellas dizer, aqui estamos, não he outra cousa senão logo a voz do que manda, existir, & obrar, & resplandecer com allegria para aquelle que as fez, & assi obedecer prompta, & facilmente a seu Creador, como se em obedecer tiuerão grande allegria, & gosto. He muyto de marauilhar nas estrellas que mouendose ligeira-

geiramente, & não cessando nunca daquelle seu curso. tão apressado, & correndo hũas mais de pressa, outras mais de vagar, guardão com tudo sempre tal modo, & proporção hũas com outras, que dali nasce hũa harmonia suauíssima, da qual harmonia disse Deos no liuro de Iob: *Quis enarrabit cœlorum rationem, & concentum cœli? Quis dormire faciet?* quem dará razão dos ceos? quem fará parar sua harmonia? não he isto musica de vozes, ou de instrumentos, que se percebe com as orelhas do corpo, mas hũa musica, ou harmonia de proporções que se alcança com os ouvidos do coração, porque as estrellas do firmamento todas com a mesma ligeireza correm vinte & quatro horas toda a redondeza do ceo, & os

Escada para se levantar

fete Planetas em varios mouimẽtos fazem seu curso hũs mais apresados, outros mais vagarosos, que parece que as estrellas do firmamento leuão o contrabaixo, & os Planetas deitão hum contrapon-to perpetuo, & suauissimo. Mas estas coufas passaõnos por alto, & esta musica he sò para aquelles q̄ postos no ceo entendem a razão destes mouimentos, & porque as estrellas guardando a proporção não se cansão de dár voltas, parece que como donzellas honestas, & destias em dançar, fazem sempre no ceo hũa dança muyto aprasiuel. E tu, ô alma minha, leuante te mais alto se podes, & daquelle resplandor grandissimo do sol, & da belleza da lua, & multidão, & variedade das mais luzes, & da
marauil-

marauilhosa armonia dos ceos, & de aprasiueis danças das estrellas cuida, o que serà vèr a Deos sobre o ceo, aquelle Sol que mora na luz inaccessiuel, vèr aquella Virgem Raynha do ceo, a qual fermosa como a lua allegra toda a Cidade de Deos, vèr os Choros, & ordêes de muytos milhares de Anjos, que sendo mais em numero que as estrellas todas, & mais resplandecentes que ellas, estão ornando o Ceo do ceo; vèr aquellas almas dos Sãctos, misturadas com as dos Anjos como planetas misturados com as estrellas do firmamento: & que serà ouuir aquelles cânticos de louvores, & aquelle perpetuo alleluya que soará suauissimamente pellas ruas daquella Celestial Cidade? Donde virà que nem a mesma

Escada para se levantar

fermosura do ceo te parecerà grã
de , & tudo o que fica abaixo do
ceo pouco , & pequeno , & quasi
nada, & pello consequente se deue
desprezar , & fazer de tudo isto,
pouco, ou nenhum caso.

DE GRAO VIII.

Da consideração da alma racional

CAPITULO I.

Da semelhança de Deos que resplandece na alma.



Orremos tégora todas
as cousas corporaes
procurando da consi-
deração das creaturas,

subir

subir ao Creador dellas. Agora sobre toda a eminencia dos corpos achamos a alma humana que entre as substancias espirituas se entẽde tẽr vltimo lugar, entre a qual, & Deos não se offerece cousa que fique no meyo senão as Hierarchias, & ordens dos Anjos.

A alma humana tẽm tanta semelhança com Deos seu Creador, que não sei se por outra via se pode mais facilmente subir a conhecer a Deos, do que pella consideração da propria alma. Quiz Deos que assi ficasse o homem sem escusa, senão tiuesse noticia de Deos, podendoa sem difficuldade alcançar com ajuda do mesmo Deos, do conhecimento de sua propria alma. Primeiramente a alma do homem he espiritu, assi declarão os

Sanctos

Escada para se levantar

- Sanctos aquellas palauras do Ge-
nesis: *Formauit Dominus Deus homi-*
nem de limo terræ, & inspirauit in fa-
ciem eius spiraculum vitæ, formou o
Senhor Deos ao homem do limo
da terra, & inspirou em seu rosto
respiração de vida, & aquillo de
Tobias: *Præcipe recipi spiritum meum,*
mandai receber meu espiritu, & o
Eccles. 12. Ecclesiastico: *Reuertatur puluis in ter-*
ram suam, & spiritus redeat ad Deum,
qui dedit illum, torne se o pò para a
tua terra, & o espiritu torne para
Deos, que o deu, & ainda que o no-
me de espiritu quadre tambem ao
vento de que se diz no Psalmo:
Spiritus procellarum, o vento das tor-
mentas. & no Euangelho: *Spiritus*
ubi vult, spirat, & vocem eius audit,
para onde quer sopra o vento, &
ouis o seu sóm, com tudo não ha
duuida

duuida que o ar, ou vento das tormentas he corpo sutilissimo, que com sua grãde sutileza, imita mais que corpo algum a natureza espiritual. Mas a alma do homem he propriamente espiritu, & não corpo, nem se produz de materia, mas he creada de Deos, nem isto têm duuida algũa entre os Catholicos. Por aqui pois começa a excellencia da alma, & a semelhança com Deos, Deos he espiritu como o Salvador claramente disse: *Spiritus est* Ioan. 4. *Deus, & qui cum adorant in spiritu, & veritate oportet adorare*, Deos he espiritu, & os que o adorão conuem adorallo em espiritu, & verdade. Mas ainda que Deos he espiritu, & a alma he espiritu, com tudo Deos he espiritu increado, & creador, a alma he espiritu creado 'dõ-de se

Escada para se levantar

de se segue infinita distancia entre o espiritu que he a alma, & o espiritu que he Deos. Pello que quanto se pode alegrar a alma de ser substancia espiritual, & pello consequente, mais nobre que o ceo, & as estrellas por nobreza natural; tanto se deue humilhar, & sojeitar mais a Deos seu Creador por ser creada de nada, & de sy ser nada.

CAPITULO II.

Da immortalidade da alma.

DIpois disto a alma do homẽ porque he espiritu puro, he immortal, porque não tẽ em sy cousa donde possa desfallecer, ou acabar se : mas tambem nisto quanto se pode gloriar sobre todas

todas as formas, & almas dos brutos animaes que acabão com o corpo, tanto deue maravilhar-se, & reuerenciar a excellencia de seu Creador, que não só he immortal, mas eterno. A alma do homem nunca ~~foy~~ antes de ser creada, & chegou depois a ter ser sò por vontade de Deos, & pella mesma pode ser aniquilada; ainda que em sy não tenha principio algum de corrupção; pello que bem disse o Apostolo, que sò Deos tinha immortalidade, porque sò elle com nenhũa força por nenhum caso, ou razão pode deixar de ser, sendo como he o mesmo ser, a mesma vida, & fonte do ser, & da vida.

1. Tim. 6.

C A P.

Escada para se levantar

CAPITULO III.

Da razão.

A Terceira excellencia da alma do homem he a razão, que têm, porque conhece não sòmente as cores, & sabores, os cheiros, o frio, & quentura, o duro, & o brando, & cousas semelhantes que estão sojeitas aos sentidos corporaes, mas tambem julga da substancia, & das cousas não sò particulares, mas vniuersaes, & não sò sabe o presente, mas conjectura o futuro; & discorrendo passa os Ceos, penetra os abismos pellas causas tira os effeitos, & dos effeitos recorre as causas, finalmente com agudeza do entendimen-
to

to chega ao mesmo Deos quem
ra em luz inaccessiuel certa he a
luz, de que disse São Ioão no Euã-
gelho: *Erat lux ueaa, que illuminat* Ioan. 1.
omnem hominem venientem in hunc
mundum, era a verdadeira luz, que
allumia a todo homem, que vem
a este mundo: & Daud nos Psal-
mos: *Signatũ est super nos lumẽ vultus* Psal. 4.
tui Domine, sobre nós Senhor está
assinalado o lume de vosso rosto, &
noutro lugar: *Nolite fieri sicut equus,*
& mulus, quibus nõ est intellectus, não Psal. 31.
vos façais como caualos, & asema-
las que não teem entendimento:
grande he esta excellencia d'alma,
pella qual o homem he semelhan-
te a Deos, & differēte dos brutos,
& daqui pode o homem, & deue
conjeituar quanta he a eminen-
cia, & alteza do Senhor seu Crea-
dor,

Escada para se levantar

dor , porque a alma he dotada da luz do entendimento , mas Deos he a luz, & o entendimento. A alma discorre dos effeitos para as causas, & das causas para os effeitos, & com tal discurso anda á caça do saber com 'grande trabalho; Deos com hũa só vista, & essa pura, conhece todas as cousas juntamente , & perfeitamente, a alma conhece as cousas que teem fer, & por isso seu saber pende das mesmas cousas; Deos entendendo faz que as cousas tenham fer, & por isso a existencia das causas pende da sciencia de Deos. A alma vai conjecturando como pode do que ha de succeder, Deos com igual clareza vê sempre o que ha de succeder, o passado, & o presente. A alma ha mister muytas cousas para entender

der obiecto, especie, fantasma, & outras, Deos nenhũa cousa ha mister, porque sua effencia lhe he tudo, antes seu mesmo ser he entender; finalmente a alma em quanto està no corpo não sòmente não vê a Deos, mas nem aos anjos, nẽ a sy mesma, nem substancia algũa vê ainda que seja corporal se fallarmos propriamente; & enganase em muytas cousas, inuytas não sabe, das mais têm opinião de muyto poucas sciencias, Deos não têm ignorancia, nem opinião de nada, tudo sabe, nunca se engana, nunca erra, *omnia nuda, & operta sunt oculis eius* Heb. 4.º como diz o Apostolo, pois se tanto caso faz o homem de seu saber que diz o Apostolo: *Scientia inflat*, o saber incha, quãto se deveu admirar do saber de seu Creador,

I. Cor. 13.

Escada para se levantar
ao qual comparado todo nosso
saber fica sendo ignorancia.

CAPITULO III.

*Das artes, & liuros que a alma in-
uentou.*

EM quarto lugar se pode con-
siderar outro genero de saber
da alma do homem, que não
consiste, nem trata de especula-
ção, mas de acção: donde vêm tã-
tos liuros de Philosophos dos vi-
cios, & das virtudes, tantas leys dos
Principes, & conselhos dos Iure-
consultos, tantas regras, & metha-
dos para alcançar a arte de bem
viuer, nos quaes se vê no homem
a marauilhosa luz da razão, em
que excede grandissimamente aos
brutos.

brutos. Mas tudo isto he nada a respeito daquella ley eterna, que estã na mente do Creador, da qual como de fonte copiosissima manarão todas as leys, & todo o direito: *Vnus est enim Legislator, & Iudex Deus*, diz Sanctiago¹, elle mesmo he a verdade, a justiça, a sabedoria, por quẽ reynão os Reys, & os legisladores determinão o que he justo, por onde ja mãis achareis a arte de viuer bem, & felizmente atte que entrando na escola de Christo, que he o verdadeiro Mestre, aprendais suas palauras, & exemplo, aquella justiça que sobrepoja a justiça dos Escribas, & Phariseos; acrescento tambem dos Philosophos, a qual por fim a charidade do coração puro, & da boa cõsciẽcia, & da fẽ não fingida.

Iac. 2o

Mat. 5.

1. Tim. 1o

Escada para se levantar

CAPITULO V.

Da macanica, & sua subtileza.

O Terceiro genero de saber que possui a alma do homẽ consiste no artificio, & fabricas engenhosas. E na verdade tambem as aranhas teem suas teas, & os passarinhos fazem seus ninhos, & as abelhas laurão os fauos de mel, & as raposas buscão suas couas como casas. Mas estes animaes por instinto da natureza fazem hũa mesma cousa, & do mesmo modo sempre. Porem a alma do homem dotada de razão, & de juyzo, têm achado innumeraueis artes, pellas quaes senhorea, & domina a todos os animaes, ou quei-
rão,

vão, ou não queirão. Nem valem aos passaros as azas, & aos peixes a profundeza das agoas, nem aos leões, & vrsos a força estremada, nem aos cauallos, & azemellas a braueza, nem aos veados, & cabras a ligeireza, pois que os melinos mininos tomão as aues com laços, & visco, & redes, & os pescadores pescão os peixes com anzoes, & redes, & os homẽs teem aprendido a meter por arte, & engenho os leões, & vrsos em gayollas de ferro, & leualos donde querem, & aos jaualijs, & veados, ou atalos com laços, ou matallos a ferro, & aos cauallos, & azemallas domalos com o freco, & sojugallos a seu mando. Que direi da arte de nauegar quão grande luz de habilidade tẽm moltrado a alma de ho-

Escada para se levantar

mem , quando ensinou a grandes naos carregadas de grandissimos pelos , não sô correr com remos como com pès, mas voar pello mar com vellas como com azas? Que diremos da agricultura? Quem se não espantará do engenho humano se atentar bem para as searas, para as vinhas , para os pomares, para os jardins, para as hortas, para os tanques, para os canos de agoa, & leuadas , com que se regão as hortas , & os campos? Que diremos da architectura, quem se não marauilharà de vèr os paços , os Templos, as cidades, as fortalezas, as torres, os amphiteatros, as piramides, os obeliscos? Deixo as artes de pintar, & de esculpir, com que algũas vezes se exprimem tanto ao viuo, ou com cores nos quadros

ou co;

ou com o buril no marmore, os rostos dos homẽs, & outras cousas que parecem verdadeiras, & não pintadas, ou estatuas; deixo as mais artes que descubrio o engenho do homem, hũas para a necessidade da vida, outras para as comodidades, outras para os deleites, que são tantas que escassamente se podem contar.

Agora alma minha darás graças a Deos, que foy seruido que a tua natureza fizesse tanta ventajem à natureza dos outros animaes, & juntamente levantaràs os olhos do entendimento a esse mesmo Creador teu, em que está a mesma fonte do engenho, & sabedoria q̃ faz todas as cousas. Desta fonte nasceo tudo o que se diriuou para tua natureza, & sete espantas do

Escada para se levantar

engenho do homem que soube por arte, & industria foygeitar a sy os brutos que carecem de razão, mais te deues espantar de Deos, a quem tudo ferue, & obedece, não sò os animaes, mas ainda as coufas insensiuéis, & se te parece coufa grande que o homem achasse tantas artes de nauegar o mar, cultiuar os campos, de fabricar as casas, porque te não parecerà mais que Deos fabricasse o ceo, & a terra, & o mar tudo o que nelles ha, & os gouerne, & mande? Se te marauilhas da arte de pintar, & de fazer em hum marmore hum rosto que pareça viuo, porque te não marauilhas da arte de teu Creador, que de hum pouco de barro formou ao homem viuó, & verdadeiro, & de hũa costa do homem

a mu-

a mulher viua, & verdadeira? Principalmente aduertindo de mais que Deos o que faz, faz por' sy sò sem outrem o ajudar, & o homem nada pode fazer; sem que Deos cooperetambem com elle.

CAPITULO VI.

Do liure aluedrio.

O Sexto dote da alma do homem, he o liure aluedrio q̃ têm comum com o mesmo Deos, & com os Anjos, pello qual excede grandemente as mais cousas creadas: Grande he esta nobreza, & marauilhosa esta excellencia. Mas tanto mayor he esta liberdade em Deos Creador de todas as cousas, que comparada com ella

a li-

Escada para se levantar

a liberdade dalma escaflamente parece sombra sua. Primeiramente a liberdade da vontade humana he fraca, & facil, & inclinada a escolher o mal, & o nociuo. A liberdade da vontade Diuina he fortissima, tanto que de nenhum modo pode faltar, ou inclinar-se ao mal, porque do modo que poder morrer he doença de corpo mortal, & não poder morrer he saude do corpo glorioso, assi poder peccar he doença de liure aluedrio, não poder peccar he saude do mesmo aluedrio. Quando Deos na Patria Celestial nos dêr por graça o que elle têm por natureza: dipois disto o nosso liure aluedrio he liure para querer, & não querer, mas não he poderoso para fazer o que quer ou para fazer que não seja o que não

não quer, ainda em sy mesmo; quã-
to mais nas outras coufas: ouui o
Apostolo lamentandose aos Ro-
manos: *Non quod volo bonum hoc fa-* *Rom. 7.*
cio, sed quod nolo malum hoc ago, não
faço o bem que quero, mas o mal
que não quero esse faço, & quem
de nós não exprimenta isto? Que-
ro tẽr attenção no coração, & mã-
do à minha imaginação que não
se diuirta em quanto estou em
oração, nem me traga outros pen-
samentos, & não no posso fa-
zer cumprir com sua obriga-
ção; & quando me não percato me
acho enganado de imaginação, &
deixada a oração metido em ou-
tros pensamentos; quero não cu-
biçar, nem irarme sem ordem da
razão, & mando pello liure alue-
drio ao appetite irasciuel, & con-
cupis.

Escada para se levantar

cupeſciuel q̄ em mim ha, & deuem
estar ſojeitos à razão , que eſtem
totalmente ſojeitos co imperio da
razão , & nem ſe deixem por ne-
nhum caſo enganar dos ſentidos
corporaes, & muytas vezes não ſe
obedece, nem ſe desfaz o que que-
ro, ſe não o que não quero. Mas o
que he digno de toda admiração,
& compaixão , manda a alma ao
corpo, & logo he obedecida, man-
da a alma a ſy meſma , & acha re-
pugnancia: *Vnde hoc monſtrum* (diz
Sancto Agoſtinho) *imperat animus*
ut moueatur manus, & tanta eſt faci-
litas ut vix à ſeruitio diſcernatur im-
perium, & animus eſt, & munus cor-
pus eſt: imperat animus, ut velut ani-
mus, nec alter eſt, nec facit tamen; ſed
non ex toto vult, non ergo ex toto im-
perat: non igitur monſtrum, ſed egreſſu-
do ani-

Lib. 8. Cō
feſſ. c. 9.

do animi est, quia non totus assurgit subleuatus consuetudine pregrauatus, que monstruosidade he esta, manda a alma que se moua a mão, & se faz tanta facilidade, que escassamente diuisais o mandar do seruir, & he a alma alma, & a mão corpo, coufas em sy diuersas; manda a alma que queira a alma, & não he outra a que manda, & com tudo não no faz: mas não quer de todo logo, nem de todo manda, pello que não he monstruosidade, he doença da alma que não se leuanta de todo, porque suposto que aleuante a verdade opprime ao mau costume, mas o liure aluedrio de Deos nosso Senhor está tão junto com o poder total, & absoluto, q̄ verdadeiramente se diz delle, *omnia quaecunquè voluit, fecit*, fez tudo quanto

Escada para se levantar

- Ester. 13.* quanto quiz. *E nemo est, qui tua possit resistere voluntati*, não ha quẽ possa resistir a vosso querer, pello que alma minha, se es sefuda, não te glories das forças do liure aluedriote que chegues à liberdade da gloria dos filhos de Deos; quando
- Rom 8.* o Fifico do ceo sarará todas tuas doenças, & encherá com bẽes teu
- Psal. 106* desejo: entre tanto geme muytas vezes, & disse a Deos com o Pro-
- Psal. 26.* pheta: *Adiutor meus esto, ne derelinquas me*, sede meu socorro, não me desempareis, & repete, não com frieza, nem só por costume, mas com cuydado, & de todo coração, o q̃ repetes mais de sete vezes ao dia:
- Psal. 69.* *Deus in adiutorium meum intende, Domine ad adiuuandum me festina*, applicaiuos ó Deos a meu socorro appressaiuos Senhor a me socorrer.

CAPITVLO VII.

*Da vontade com que a alma appeteece os
bões espirituaes.*

TEm mais a alma do homem vontade racional que não só pode appetecer os bões presentes, & particulares, & corporaes, os quaes appetecem tambem os brutos, mas ainda os bões ausentes geraes, & espirituaes, quaes a fè, & razão mostrão; & tè o mesmo summo, & infinito bem que he Deos, & isto he o que faz ao homem capaz de grandes virtudes, & principalmente da Raynha de todas as virtudes, a charidade amão os brutos, mas com amor de cõcupiscência, ao amor de amizade total.

Escada para se levantar

1. Ioan. 4.

totalmente não no conhecem: mas a ti alma minha fez Deos capaz daquelle dom, que he fonte de todos os dões, & que assi te está vnindo com Deos summo bem, q̄ elle o acha em ti, & tu nelle, pella bellissima charidade, porq̄ Deos he charidade, & quem está em charidade, em Deos está, & Deos nelle; & se he tão grande este bem da vontade creada, quão grande será aquelle bem de que está cheya a vontade increada, sò a vontade de Deos he capaz de infinito amor, com que he digna de ser amada a infinita bondade de Deos, nem esta vontade ha mister virtudes, nê direcção do entendimento, porq̄ ella, & o entendimento são o mesmo como a sabedoria, & a charidade em Deos são a mesma cousa.

C A P.

CAPITVLO VIII.

A Alma do homem està no corpo humano, mas de muy diferente modo, de que a alma dos brutos està nos corpos dos brutos: as almas dos brutos são materiaes, & se estendem quanto o corpo se estende, de modo, que cada parte está em sua parte, & toda em todo o corpo, mas a alma do homem porq̃ he espiritu indeuifuel por hum modo marauilhofo està toda em todo corpo, & toda em cada parte delle, & conhecendo todo o corpo nenhũ lugar nelle occupa; & quando o corpo cresce, a alma não cresce, mas começa a estar, a onde dantes não estava, & se algum membrõ se corta

Escada para se levantar

Ou se seca, a alma não se dimenuê,
nem se seca, mas deixa de estar na
quelle membro, em que dantes
estaua, sem por isso tẽr algũa lesaõ,
Isto he hum verdadeiro espelho
da existencia de Deos nas creatu-
ras, porque he espiritu indeuisiuel,
& com tudo enche todo mundo,
& todas suas partes, nem occupa
lugar algum, & todo està em todo
mundo, & todo em qualquer par-
te do mundo, & quando algũa
creatura de nouo he produzida,
Deos começa a estar nella sem se
mouer, & quando algũa creatura
he destruida, ou morre, Deos não
se destrue, nem morre, mas deixa
de estar alli, sem mudar lugar, assi
que nisto conuem Deos, & a al-
ma. Mas Deos excede grandemẽ-
te em muytas cousas, como he ra-
zão.

zão. A alma para estar no corpo, & reger, & mouer o corpo, he necessario que seja forma deste corpo, & assi se vnir com eile, que da alma, & do corpo se faça hum homem Deos não ha mister que seja forma, ou alma do mundo, nem q̄ delle, & do mundo se componha hũa substancia mas por sua immensidade têm que està em toda a parte, por ser hũa indeuisiuel, que todo està em toda a parte, & por sua omnipotencia que tudo rege, tudo sustenta, tudo moue; depois disto a alma ainda que se diga estar em todo corpo, com tudo não está propriamente senão nas partes viuentes por onde não està nos humores, nem nos cabellos, nem nas vnhas, nem nos membros secos, ou mortos, Deos abso-

Escada para se levantar

lutamente está em todas as cousas, nem só nas corporaes, mas nas espirituaes, nem pode ser que aja cousa em que Deos não esteja. Al-
lem disto a alma não está mais que em seu corpo, & esse pequeno, & breue, & no qual todas as partes estão pegadas porque se algũa parte se apartasse das outras, ja a alma não podia estar nella. Mas Deos está todo em este grande vniuerso, & ainda que o vniuerso he grandissimo, & suas partes não estejam vnidas hũas com outras, posto que a par hũas das outras, & se criarão outros muytos mundos, em todos Deos estiuera, por isso está escripto, o ceo, & os ceos dos ceos não vos circuitão: *cælum, & cæli cælorum*

2. Para. 6 *te non capiunt*, porque se se fizerão outros ceos, & outra terra também nelles

nelles estiuera, & se por diante se forão multiplicando novos ceos, & novas terras sem fim algum tudo encherá, & aonde elle não estiuera, nada ouuera.

CAPITVLO IX.

Como a alma he imagem da Sanctissima Trindade.

TEm allem do que està dito a alma do homem em sy hũa imagem, ainda que escura, da Sanctissima Trindade, así porque têm memoria fecunda, potêcia de entender, & potencia de amar, como porque o seu entendimento entendendo forma hum verbo, ou conceito seu, & do entendimento, & deste verbo proce-

Escada para se levantar

de o amor , porque o que se conhece pello entendimento , & se representa pello verbo; ou conceito como bom logo he amado, & desejado da vontade. Mas doutro modo muyto mais levantado , o Diuino Deos Padre, gera a Deos Verbo, & o Padre, & o Verbo, espirão ao Espiritu Sãcto, que he amor juntamente, & fonte viua de todo o amor casto , & por essa causa o mysterio da Trindade sobrepoja o modo natural de saber, nem sem lume sobre natural pode chegar o mais douto Philosopho á sua noticia : porque a alma do homem produz o conceito , ou verbo , & amor que não são substâncias, mas accidentes , & pello consegunte não são pessoas. Mas Deos Padre gera o Verbo consubstancial a sy,
& o

& o Padre, & o Verbo espirão ao Espiritu Sancto do mesmo modo consubstancial a ambos, donde se dizem tres Pessoas, Padre, Filho, Espiritu Sancto. Dipois disto a alma do homem produz ao Verbo que não permanece por muyto tẽpo, & a vontade produz o amor que não dura muyto. Mas Deos Padre gera o Verbo eterno, & o Padre, & o Verbo espirão ao Espiritu Sancto eterno, porque Deos não pode estar sem seu Verbo, & sem seu Espiritu Sancto. Finalmẽte a alma do homem por hum cõceito, ou verbo representa hũa cousa, & por isso multiplica não sò os conceitos do entendimẽto mas as palauras da boca, & a verdade humana ha de produzir muytos actos de amor se quer amar a muy-

Escada para se levantar

tas cousas , mas Deos com hum
unico verbo exprime todas as
cousas verdadeiras , & por hum
unico acto de amor ama a todas as
cousas boas.

CAPITULO X.

*Como a alma he causa de todos os bẽes
do Corpo.*

Finalmente tẽm isto a alma do
homem que em quanto estã
no homem ainda que se não
veja, nem se ouça , nem se moua,
antes escassamente se entenda es-
tar nelle, & apartandose pareça q̃
não falta nada ao corpo com tudo
ella causa todos os bẽes ao corpo,
sentido, mouimento, falla, substan-
cia, belleza, força, porque que ra-
zãq

zão ha para o homem em quanto viue, vèr, ouuir, fallar, andar, subsistir, ser valente, bello, senão porque a alma está nelle? E porque depois da morte nem vê, nẽ ouue, nem falla, nem se moue, senão jaz disforme, horriuel, senão porque a alma se apartou, de que se diriuuão todos aquelles bẽes? Assim teu Deos ò alma em quanto por sua graça viue em ti elle faz que vejas o que a fê te mostra, & ouças o q̃ o Senhor te diz, & andes pella estrada de seus mandamentos para a Celestial Ierusalem, & falles na oração com Deos, & na sancta exortação com o proximo, & subsistas perseuerãdo em boas obras, & estejas forte na batalha contra os imigos inuisiveis, & bello nos olhos de Deos inuisiuel, & de seus Anjos.

Escada para se leuantar

Anjos. Mas guardate que apartã-
dose a graça de Deos, que he vida
de tua alma experimentes os dan-
nos que traz consigo a morte pri-
meira, donde serás lançada na
morte segunda, da qual se não cõ-
cede ja mais a ninguem resuscitar.
O se Deos te abrija os olhos do
entendimento, & pudesses vèr a
singular belleza, & resplendor grã-
de, de que he dotada a alma que
està em graça de Deos, & a elle
vnida por charidade, & com que
olhos a Deos vè, que lugar lhe apa-
relha, que gostos lhe promete? Por
certo que não puderas sofrer, que
tanta belleza se menoscabasse cõ
qualquer leue nodoa, & se a caso
isso acontecesse, trabalharas pello
menos por lauar com rios de la-
grymas quaesquer nodoas, ainda
que

que pequenas ; São Boaventura
conta de São Francisco que vên-
do q̄ não podia seguir sem nodoa
algũa ao Cordeiro , que nenhũa
têm, ao menos procurava de puri-
ficar a alma cada dia com copiosa
enchête de lagrymas, & tirar quael
quer nodoas ainda que leuissimas.
Mas se pella mesma grandeza de
Deos se abrissem os olhos interio-
res, & pudesses vêr quão grande he
a fealdade da alma peccadora, que
ruim cheiro deita , como corpo
morto podre, & como fogẽ Deos,
& os Anjos de a vêr, ainda que mo-
re em corpo bello, & bem attauia-
do, & agradauel aos olhos dos ho-
mẽs sem duuida algũa ficaras com
tal horror, que por nenhum mo-
do sofreras ser tal, ou durar muyto
em tal estado.

Escada para se levantar

DEGRAO IX.

Da consideração dos Anjos.

CAPITVLO I.

TEMOS chegado ao mais alto degrao para subir a Deos pellas substancias creadas, porq̃ nenhũa he mais levantada que a Angelica se fallamos sòmente de perfeição natural: cõsideraremos pois os Anjos primeiramẽte quanto á excellencia da natureza, depois quanto à alteza da graça, & finalmente quanto aos officios q̃ exercitão. Nem he nossa intenção tratar largamente dos Anjos, mas sòmente tocar aquellas cousas q̃
nos

nos podem ajudar levantar a alma a Deos. O Anjo pois se se comparar com a alma racional do homẽ se pode chamar bem acomodadamente alma perfeita, como a alma se pode chamar Anjo imperfeito, porque assi disse o Propheta do homem por razão da alma : *Mi-* Psal. 8.
nuisti eum palò minus ab Angelis, de-
 minuistelo pouco menos dos An-
 jos, porque o Anjo he substancia
 espiritual inteira, & perfeita, a al-
 ma do homem he deminuida, &
 imperfeita por ser forma do cor-
 po, & por isso parte do homem.
 Assi que o Anjo todo he espiritu,
 o homem, parte espiritu, parte cor-
 po, ou parte Anjo, parte animal,
 como se alguem differa que o An-
 jo he todo de ouro, o homem par-
 te de ouro, parte de barro, pello q̃
 verda-

Escada para se levantar

verdade diz o Propheta que o ho-
mem he deminuido hum pouco
dos Anjos, & he tambem verdade
que a alma do homem, que he par-
te sua, he hum pouco menor que
o Anjo, donde se segue que o An-
jo he mais semelhante a Deos que
o homem, & que sua alma, porque
Deos he espiritu, & não corpo,
nem forma de corpo; nem esta se-
melhança do Anjo com Deos ba-
sta para Deos não ser espiritu le-
vantado sobre a excellencia An-
gelica com infinito interuallo de
eminencia, porque Deos he espi-
ritu increado, eterno, immenso, sò
poderoso, sò sabio, sò bom, só al-
tissimo: pello que se confessas al-
ma minha, que com razão te has
de marauilhar da natureza Ange-
lica, quanto mais te deues marauil-
lhar

lhar da natureza Diuina que sobre maneira, & sobre toda a medida excede a dignidade Angelicia.

CAPITULO II.

N Em sô na natureza, ou na substancia se pode chamar o Anjo homem perfeito, & o homem Anjo imperfeito, mas tambem no entender, & saber, porque o homem, ou a alma do homê têm muyto trabalho em entender as cousas como lhe seja necessario, vsar do meyo dos sentidos, & discorrendo dos effeitos ás causas, & das causas aos effeitos alcançar o saber pouco a pouco. Donde tambem muytas vezes pàra duuidando outras se engana miserauelmente, & raramente chega à verdadeira

Escada para se levantār

ra sciencia , & o Anjo de hũa vez entende as cousas, & juntamente vê suas causas, & effeitos, nem sòmente penetra os accidentes, mas a mesma substancia da cousa, nem sò vê as cousas corporaes , mas tambem as espirituaes , assi que o homem em quanto anda peregrino neste mundo, no que toca ao entender , não fica pouco diminuido dos Anjos , mas tão diminuido, que a melhor habilidade, & o melhor letrado comparado cõ o Anjo , se pode com razão chamar menino , ou criança de mama. Nem de balde o Propheta cãtou de nòs os mortaes : *Ex ore infantium , & lactentium perfecisti laudem*, da boca das creanças , & dos que mamão aperfeiçoastes o louvor. Ouvi ao labio Salamão o que julga

Psal. 8.

julga de nosso saber, com que tanto nos inclinamos: *Cuncta res difficiles, non potest eas homo explicare sermone*; todas as cousas são difficultosas, não pode o homem declarallas com palauras, & neutro lugar: *Mundum tradidit disputationi eorum, ut non inueniat homo opus, quod operatus est Deus ab initio usque ad finem*, entregou Deos a sua disputa delles, para que não alcance o homem a obra que Deos obrou, de principio té o fim. Se tudo he difficultoso, & se não deixa explicar do homem, & se deste mundo visuel o homem não entende nada da primeira causa creada te a derradeira, nada digo perfeitamente de modo que possa declarar sua natureza, as propriedades, os accidentes, as potencias, & o mais q̃

Eccl. 1.º

Eccl. 3.º

Escada para se levantar

nella está encerrado, em quantos
embaraços se meterá se quizer es-
cudrinhar o que fica sobre o ceo;
pello que alma se esfuda busca a
sciencia da salvação, & a sabedoria
dos Sanctos, que consiste em te-
mer a Deos, & guardar seus man-
damentos, poem antes teu gosto
na oração que na disputa, prefate
mais da charidade que edifica, que
da sciencia que incha, porque este
he o caminho que leua à vida, &
ao Reyno dos ceos, aonde os pe-
quenos serão igualados aos
Anjos que sempre veem a fa-
ce do Padre que está
nos ceos.

Luc. 20.

Math. 18.

C A P.

CAPITULO III.

HA outra terceira couza, em que a alma do homem não fica pouco, mas muyto àquẽ dos Anjos, & he o poder, & o mando sobre os corpos, porque a alma do homem com imperio de sua vontade sómente pode mouer o seu corpo, outros corpos não pode mouer deste modo, & a seu corpo moue, adquirindo hũas partes da terra, & deixando outras, mas não no pode suspender sobre a agoa, nem leuantar sobre o ar, nem leuar aonde quer, os Anjos sò cõ o impetu do espiritu, & com o imperio da vontade leuantão ao alto corpos pesados, & os leuão onde querem; alsi tomou hum Anjo

Escada para se levantar

Dan. 14.

a Habacuc, & em breuissimo tempo o trouxe a Babylonia para leuar de comer a Daniel, & o tornou a trazer á Palestina. Mas o homem não pode sô cõ o espiritu pelejar com os imigos, mas ha mister as mãos, & as armas, o Anjo sê mãos, sem armas, sò com o impetu do espiritu pode pelejar, & vencer hum exercito inteiro de homẽs armados. Assi matou hum Anjo hũa vez oitenta & sinco mil Assyrios, & se isto pode hum Anjo, que fará o Senhor & Creador dos Anjos? Em verdade que pode quem tudo fez de nada, a tudo tornar em nada. Pode tambem a alma humana pella arte de pintar, & esculpir fazer com industria, & trabalho imagẽs de homẽs, que os representem viuos, & pareça que viuem & fal-

4. Reg. 19

& fallão podem os Anjos sem trabalho, sem mãos, sem instrumentos, & quasi num instante tẽ tomar hum corpo elementar que pareça a pessoas prudentes corpo verdadeiro porque andarà, fallarà, comerà, beberà, deixarse ha tocar, & palpar, & ainda lavar; alsi aparelhou Abraham o comer aos Anjos, & lhes lauou os pès, porque como declara o Apostolo hospedou Anjos, cuidando que hospedaua homẽs: & o mesmo aconteceu a seu sobrinho Lot quando recolheo em sua casa dous Anjos crẽdo que fossem dous homẽs peregrinos: & o Anjo São Raphael tratou muytos dias com Tobias o moço andando, fallando, comendo, & bebendo como se real, & verdadeiramente fosse homem, &

*Gen. 18.**Heb. 13.**Gen. 19.**Tob. 12.*

Escada para se levantar

com tudo elle auendose de partir
lhe disse : *Videbar vobiscum man-
ducare, & bibere, sed ego cibo, & potu
inuisibili vtor*, parecia que comia, &
bebia com vosco, mas eu tenho
outro comer, & beber, & de repen-
te lhe desapareceo dos olhos; grã-
de poder certo, & marauilhoso,
formar de repente hum corpo q̃
não parece se differença em nada
do corpo humano, & viuo, & a ef-
se mesmo quando lhe vêm à von-
tade de repente desfazello sem fi-
car delle final algum, & se tanto, &
tão marauilhoso he o poder dos
Anjos, quão grande será o poder
do Creador dos Anjos, que os
creou, & lhe deu o poder que quiz:
finalmente assi como o saber dos
Anjos, & dos homẽs comparado
com o saber de Deos he ignoran-
cia,

cia, & como a nossa justiça, & a justiça dos Anjos comparada com a justiça de Deos he injustiça, assi toda a potencia dos Anjos, & toda nossa potencia comparada com a de Deos he fraqueza, & por isso se chama Deos nosso Senhor, só sabio, só bom, só poderoso.

CAPITULO IIII.

FInalmente se consideraremos o lugar dos Anjos, & dos homens, tambem por esta parte acharemos não pouco, mas muito diminuida a nossa alma dos Anjos (vso desta palavra tanto, por ser do Apostolo) porque à alma deu Deos o lugar na terra, & aos Anjos no ceo que he o seu paço; *Cælum cæli Domino, terram autem dedit*

Psal. 111

Escada para se levantar

filijs hominum, o ceo do ceo para o Senhor, mas a terra deu Deos aos homẽs donde o Senhor por São Matheus chama os Anjos dos ceos; & por São Lucas diz q̃ auerá allegria no ceo, com o peccador q̃ fizer penitencia, & logo abaixo, auerá allegria nos Anjos de Deos com o peccador que fizer penitẽcia, allem disto, assi atou Deos a alma ao corpo, que sem elle não pode mudar lugar, aos Anjos, não atou Deos a corpo algum, & deu-lhe poder que viessem do ceo á terra, & da terra tostem ao ceo breuissimamente quando quisessem, assi o Anjo que he mais junto a Deos pella dignidade da natureza imita tambem de algũa maneira com a subtileza a presença do Deos, porque Deos sempre está
presen-

Math. 26

Luc. 15.

presente em toda a parte pella immensidade da natureza, não ha para que mude lugar estando em todos. O Anjo pella ligeireza de seu mouimento tão facilmente passa de hum lugar ao outro, que se mostra presente em todos os lugares, que parece em certo modo que está em toda a parte. E tu alma minha se obedeceres ao Senhor dos Anjos não tês para que tês enueja aos Anjos, ou do lugar leuantado, ou do mouimento ligeirissimo q̃ têm sem cansar: porque não só tu mesma saindo do corpo seràs igual nisso aos Anjos, mas tornando a tomar o corpo que Christo, *confir-*
mabit corpori claritatis sue, fará conforme ao corpo de sua claridade: com o mesmo corpo possuiràs o ceo como casa propria, & o mesmo

Philip. 3. 1

Escada para se levantar

mo corpo tornado logo espirital
estará logo sem trabalho, ou can-
fasso alli aonde tu tua alma quize-
res, & mandares, não te engana teu
Senhor que diz no Euangelho:

1. Cor. 15. *In domo Patris mei. mansiones multe
sunt,* em casa de meu Pay ha muy-

Ioan. 14. *tas estancias. E vado parare vobis lo-
cum,* vouuos aparelhar o lugar. E

Ioan. 17. *si abiero, & preparauero vobis locum.
iterũ venio, & accipiam vos, ad me ip-
sum, vt vbi sum, ego, & vos sitis, & se
me fora vos aparelhar o lugar ou-
tra vez torno, & recolheruolei pa-
ra mym, para que aonde eu estou,
estejais vòs. E volo Pater vt vbi ego
sum, & illi sint mecum, & videant cla-
ritatem meam, quam dedisti mihi, que
ro Pay que onde eu estiuer, estem
elles comigo, & vejão a minha cla-
ridade, que me destes. Aonde es-
teja*

teja Christo, bem o sabeis pois cada dia confessais ao terceiro dia resuscitou dos mortos, subio aos ceos, & sabeis que seu corpo depois da Resurreiçãõ entraua com as janellas fechadas aos Discipulos, & quando ja não era andando mas desaparecendo, que he mudando seu corpo de hum lugar para o outro, com tão ligeiro movimento, como se fora espiritu, & não corpo; porem se aspiras a esta gloria, conuem aqui primeiro que conformes teu corpo com a humildade de Christo, porque dahi virã que conformará Christo teu corpo, com o corpo de sua gloria, conuem mais que vas seguindo suas pisadas: *Christus passus est pro nobis, nobis relinquens exemplum ut sequamur vestigia eius,* diz São Pedro Christo

Escada para se levantar

Christo padeceo por nós deixan-
donos exemplo que sigamos suas
pisadas, & quaes são suas pisadas?
*Qui peccatum, diz, non fecit, nec inuen-
tus est dolus in ore eius,* quem não co-
meteo peccado, nem se achou en-
gano em sua boca: *Qui cum male-
diceretur, non maledicebat cum patere-
tur, non comminabatur,* que a quem
lhe fallava mal, não respondia cõ
mal, que quando padecia, não
ameaçava, duas são as pisadas de
Christo, as quaes se erras. perdeste
o caminho, & nunca chegarás à
patria: conuem não fazer mal, se-
não soffrello, & o que dahi se segue,
fazer bem, & não esperar aqui bẽ,
& o que he summa de todas estas
coufas, conuem amar ao proximo
por amor de Deos com amor ver-
dadeiro, & puro de amizade, & não
de con-

de concupiscencia, de graça, & não por galardão humano contentandote com o galardão de Deos que vence toda a medida.

CAPITVLO V.

V Amos agora á dignidade dos Anjos conforme a graça. Nisto certo foy o homẽ deminuido mais que pouco menos dos Anjos, porque Deos no principio asy creou cada hum dos Anjos, que juntamente creou a natureza, & infundio a graça como testemunha Sãcto Agostinho; & logo tanto que conuertendo o entendimento a Deos se lhe vnião por charidade forão coroados de gloria, & bemaumentança caindo os maos, & reprouados, asy que

De Ciuit. Dei lib. 12 cap. 9.

a sua

Escada para se levantar

a sua peregrinação foy breuissima,
& a estancia na patria foy eterna,
se se pode chamar peregrinação
aquele breuissimo espaço q̄ ouue
entre a criação, & a beatificação.
Mas nõs os homẽs recebemos a
graça com a natureza na criação,
mas não em nõs, tenão em nosso
primeiro pay, & por isso caindo
elle, todos caímos, no qual como
diz o Sancto Apostolo, todos pec-
carão, & ainda que por Christo Se-
nhor nosso. estejamos reconcilia-
dos com Deos, com tudo estamos
condenados a hum largo desterro
quando estãmos nos corpos anda-
mos peregrinos do Senhor, por-
que andamos pella fè, & não por
vista, & o que dà muyta pena aos
homẽs deuotos, & que têm sauda-
des do ceo, he que entretanto an-
damos

Rom. 5.

damos entre imigos crueis, & arrif-
 cados a ser delles enganados, &
 cattiuos, & assi perderemos a pos-
 se da patria dulcissima: daqui nas-
 cem aquellas vozes: *Hei mihi quia* Psal. 119.
incolatus meus prolongatus est, habitavi
cum habitantibus Cedar, multum inco-
la fuit anima mea, ay de mym que
 minha morada se dilatou muyto,
 morey com os moradores de Ce-
 dar, muyto morou minha alma,
 mas ainda que nisto somos menos
 que os Anjos, com tudo os homẽs
 consola grandemente a bignini-
 dade de Deos? Pois da nossa casta
 antepos no Reyno dos Ceos a to-
 dos os Anjos, hum, & hũa Christo
 & a Virgem Maria, & quiça algum
 dos homẽs, posto que inferiores
 nos dões de natureza a todos os
 Anjos, seião superiores a muytos
 Anjos

201 Escada para se levantar

Hom 3 2.
in epist.
ad Rom.

Anjos pello dom da gr̃ça, & igua-
lou algũs aos mais altos certamen-
te São Ioão Chrysoftomo não du-
uidou de pôr os Apostolos São
Pedro, & São Paulo naquelle lu-
gar onde os Serafins voão, & glo-
rificação a Deos, & o mesmo se po-
de piamente crer de São Ioão Bap-
tista, & doutros algũs. Ajunta que
os Anjos bõs depois do primeiro
merecimento chegarão à gloria,
como os Anjos maos depois do
primeiro peccado forão entre-
gues ás penas eternas, pello que
os homẽs não se podem queixar
da vida ser mais comprida, pois
nella podem hũa, & muytas vezes
emendar seus erros, & pel-
la penitencia alcan-
çar perdão.

C A P.

CAPITVLO VI.

*De cinco officios, que teem os Anjos, e
como nos auemos de aprouciar
delles.*

R Esta que tratemos hum pou-
co dos officios dos Anjos:
cinco saõ os officios dos An-
jos. O primeiro he cantar sempre
louuores, & hymnos ao Creador,
& para que entendamos quanto
caso faz Deos deste ministerio ha-
se de ponderar que os supremos
Anjos saõ os deputados para este
officio, & a estes que vãõ diante
seguem todos os mais choros dos
Anjos com summa consonancia,
& increyuel jubilo Ouui a Isayas:
Vidi Dominum sedentem super solium. Isay. 6o
Y excel-

Escada para se levantar

excelsum, & eleuatum, & ea qua sub ipso erant replebant templum, Seraphim stabant super illud: sex ala uni, & sex ala alteri, duabus velabant faciem eius, & duabus velabant pedes eius, & duabus volabant, & clamabant alter ad alterum, & dicebant Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus exercituum plena est omnis terra gloria eius, vi ao Senhor assentado sobre hum trono levantado & alto, & o que lhe ficaua por baixo, enchia o Templo, por cima estauão os Serafims, hum, & outro com seis asas, com duas cubrião o rosto, com duas cubrião os pès, & com duas voauão, & bradauão hũ para o outro, & dezião, Sancto, Sancto, Sancto Senhor dos exercitos, cheya està a terra de sua gloria: aqui ouuis o nome de Seraphims, que saõ Principes da supre-

suprema ordem, vedelos cubrir o rosto, & os pès que he final de reuerencia como se não ousarão olhar para o rosto, ou tocar os pès, vedelos estar auoaçando em quanto cantão, que significa o affecto, & desejo de sempre se chegar mais & mais a Deos, as quas duas cousas são necessarias àquelles que querem contentar a Deos quando cantão seus lououres, & he que hão de ajuntar amor com reuerência, & reuerencia com amor o que Daud também declarou dizendo: *Seruite Domino in timore, & exultate ei cum tremore*, daqui aprenderàs alma minha, de quanta veneração Deos he digno, pois aquelles supremos Principes do ceo, que lhe assistem sempre, & sempre veem seu rosto, nunca perdem a

Psal 20

Escada para se levantar

reuerencia, & espiritu, ou pello lugar tão levantado, ou pella larga familiaridade quando cantão seus lououres, & que responderás tu pò, & cinza quando no juyzo fores accusada do sono, ou distrações em tão Diuina obra para a qual não merecias ser escolhida. Aprende ao menos daqui por diã te ensinada com hum tão grande exemplo pagar os diuidos lououres a teu Deos com temor, & tremor com attenção, & vigilancia, com amor, & desejo.

O outro officio dos Anjos, he representar a Deos as orações dos homês, & recomendallas tambem com seu voto, assi falla o Anjo São Raphael a Tobias quando orauas com lagrymas, & sepultauas os mortos, & deixauas o teu jantar,
eu

eu offereci tua oração ao Senhor. E no Apocalypsi vio São Ioão hũ Anjo em pè diante do Altar, com hum thuribolo de ouro, & derão-lhe muyto encenso para das orações dos Sanctos pòr sobre o Altar de ouro diante do throno de Deos, & nisto se deixa bem vèr a increiuel clemencia, & misericordia de nosso Deos, porque não se contentou de nos exhortar para orar, & pedir primeiro pellos seus Prophetas, depois por seu filho, & seus Apostolos, mas acrelcentou promessa de dár tudo o que lhe pediremos: pedi, & recebereis diz por São Lucas, por São Ioão, o que pedirdes ao Padre em meu nome vos darà. Nem contente cõ esta promessa ajuntou, que daria premio aos que lho pedissem, vos

*Apoc. 8.**LUC. I
IOAN. I*

Escada para se levantar

Math. 6.

diz quando ouuerdes de tẽr ora-
ção entray no voffo aposento , &
cerrada a porta , tende oraçãõ a
voffo Padre là escondido, & voffo
Padre que vè o escondido volla
pagará, a saber com galardão allẽ
daquillo que pedistes, porque do
meſmo modo falla no meſmo lu-
gar do jejum, & eſmola, o Padre q̃
vè o escondido, vollo pagará. Nem
contente com eſta de monſtraçãõ
de piedade paternal, poz Anjos
camareiros ſeus ſecretarios que ti-
ueſſem cuidado das orações co-
mo memoriaes dos pobres , & as
apreſentaſſem diante d'elle, & leef-
ſem, com que nenhũa petiçãõ dos
pobres ſe paſſaſſe por eſquecimẽ-
to, que Principe algum hora , da
terra prometteo premio aos que
lhe vieſſem pedir graça, ou juſtiça,
& com

& com tudo os que buscão aos Principes da terra são homẽs como o são tambem estes Principes formados do mesmo barro, & sujeitos ao supremo Principe Deos. Porém se fora cousa pesada apremiar os requerentes não deuera em verdade sello darlhes facil audiencia, & deputar hum fiel camareiro que guardará com diligencia os memoriaes dos subditos, & os apresentará, & fará cuidadoso de seu breue despacho. Terceiro officio ser mandados por Deos a declarar o que Deos quer que se declare, & principalmente os negocios da Redempção, & Saluação eterna, & assi diz o Apostolo escreuendo aos Hebreos: *Non ne omnes sunt administratori, spiritus in ministerium missi propter eos, qui hereditatem capiunt* Heb. i.

Escada para se levantar

salutis? por ventura não são todos spiritus ministros mandados ao ministerio por amor daquelles que alcançarão a herança da salvação. Assim vemos que no Testamento velho apparecião a cada passo os Anjos aos Patriarchas, & Prophetas, & lhes descubrião o que Deos mandava lhes descubrissem: & assim leemos no Testamento nouo, que São Gabriel foy mandado com embaixada a Zacharias, & à Virgem Mãe de Deos, & depois que os Anjos forão mandados aos Pastores, & à São Ioseph, & depois da Resurreição do Senhor às mulheres, que estauão apegadas ao Sepulchro, & depois da Ascensão; à todos os Discipulos. A razão porque Deos, que está em toda a parte, & facilmente

mento

Gen. 18.

Dan. 9.

Math. 28.

Luc. 2.

Ioan. 20.

Actos. 1.

mente por sy mesmo poderà fallar aos corações dos homês, quer com tudo mandar Anjos, parece ser, para que entendão os homês que Deos têm cuidado das cousas humanas, & as rege, & ordena todas ; porque poderão os homês cuidar que as inspirações Diuinas erão discursos, ou traças suas. Mas vendo , & ouuindo os Anjos que Deos manda, & que succedem assi as cousas como os Anjos as tinham ditto, não podem duuidar q̃ Deos tenha prouidencia das cousas humanas , & que em particular dispoem, & ordena o que toca à saluação eterna dos escolhidos. O quarto officio dos Anjos he o emparo dos homês , assi de cada hum, como de muytos juntos, porque aprouue á piedade de nosso
pay

Escada para se levantar

pay encomendar as fraquezas dos
homẽs a seus seruos potẽtissimos,
& darlhes este cuydado, ou como
ayos de moços, ou como a tutores
de menores, ou como a patronos
de vassallos, ou como a pastores de
ouelhas, ou como a físicos de en-
fermos, ou como a defensores de
orfaõs, ou como a protectores da
quelles que se não podem valer
& se acolhem debaixo das alas dos
que mais podẽ. Da protecção, &
guarda de cada hum dos homẽs
he testemunha Dauid: *Angelis suis*
mandauit de te, vt custodiant te in om-
nibus vijs tuis, aos seus Anjos vos
encarregou que vos guardassem
em todos vossos caminhos; teste-
munha tambem he fidelissima o

Psal. 99.

Math. 18. mesmo Christo: *Videte ne contempna-*
tis vnum ex his pusillis, dico enim vo-
bis,

*b s, quia Angeli eorum semper vident
aiciem Patris mei, qui in cœlis est, olhai
não façais pouco caso de algum
destes pequeninos, porque os seus
Anjos sempre veem o rosto de
meu Pay , que està no ceo. Dos
protectores das prouincias he te- *Dan. 10.*
stemunha Daniel, que chama ao
Anjo protector do Reyno dos Per
sas , Rey dos Persas , & Rey dos
Gregos , ao protector do Reyno
dos Gregos , & ao protector dos
filhos de Israel chama por seu no-
me, Miguel: finalmente dos prote-
ctores das Igrejas falla São Ioão no *Apoc. 2.*
Apocalypsi quando faz menção *& 3.*
do Anjo da Igreja de Epheso , &
do Anjo da Igreja Desmyrna , &
de outros: assi nos Reynos ha dous
Reys, hum o Rey visuel homem,
outro inuisuel Anjo, & nas Igrejas
ha*

Escada para se levantar

ha dous Bispos hum visível homem, outro invisível Anjo, & na Igreja Catholica vniuersal ha dous Pontífices Maximos constituidos de baixo de Christo nosso Senhor: hum homem visível, outro Anjo invisível, o qual cremos que he São Miguel Archanjo, porque a elle como a patrono venera hoje a Igreja dos Christãos como antigamente a Synagoga dos Iudeos.

Attentas alma minha quão cuidadosa he de nós seus minimos seruos aquella magestade, que não ha mister nossos aueres? Que pode fazer para mostrar seu grande amor, & o deixou fazer? Carregou nos de merces para que de boa vontade ficassemos com elle, cercou nos com guardas, para que não fugissemos, pos nos protecto-

res para que ninguem nos leuasse
 à força, que mais pudéramos fazer
 se fomos o seu thesouro? E a
 verdade he que elle he o nosso
 grande, & o nosso sò thesouro.
 Pello que alma minha acaba ja de
 dár lugar à charidade, & vencida
 da charidade de quem te ama tã-
 to, te entrega toda não deixando
 nada de ti a seu seruiço, & vanta-
 de, & a elle te dà, & doa por doa-
 ção irreuocauel por voto, por ju-
 ramento q̄ ja mais se quebre, não
 te moua nada do que se vê, cuida
 no que se não vê, & por isso suspi-
 ra: *Que enim videntur, temporalia* 2. Cor. 4.
sunt, que non videntur, eterna, o que
 se vê, he temporal, o que se não vê,
 eterno. O vltimo officio dos An-
 jos he serem soldados, ou capitães
 armados: *Ad faciendam vendictam* Psalmi.

Escada para se levantar

Gen. 19.

Exod. 12.

4. Reg. 19

in nationibus increpationes in populis,
para tomar vingança das nações,
& dár reprehensão aos poucos, os Anjos são os que abraçarão as cidades infames com fogo, & enxofre, que matarão os morgados de Egypto, que de hum lanço degollarão muytos milhares de Assyrios. Os Anjos são os que no vltimo dia do juyzo apartarão os maos de entre os bõos, & os lançarão na fornalha do fogo. Por tão to amem os homẽs pios a seus cidadãos os Sanctos Anjos, tremão os peccadores do poder dos Anjos ministros da ira de Deos omnipotente, de cujas mãos ninguem os pode liurar.


Math. 13.

C A P.

DE GRAO X.

*Da consideração da essencia de
Deos pella semelhança da gran-
deza corporal.*

CAPITVLO I.

 VBIMOS pellas sub-
stancias creadas quan-
to podemos; nem che-
gamos àquelle conhe-
cimento de Deos, a que se pode
chegar por especulação ainda ne-
ste valle de lagrymas. Fica para vêr
se pellas medidas da cantidade
corporal que conhecemos, pode-
mos subir á largura, & cumprimẽ-
to, & altura, & profundeza da es-
sencia

Escada para se levantar

fencia vniuersal de Deos, porque nas creaturas, aquillo se chama grande que têm hũa das quatro medidas grãdes, & Deus nos Psalmos, & noutros muytos lugares se chama grande, & que sua grandeza não têm limite, certamente São Bernardo singular contemplador destas medidas, fez degraos para subir a conhecer a Deos nos liuros que compos da consideração para o Papa Eugenio, nem elle foy o primeiro inuentor destas escadas, antes as aprendeo do Apostolo que penetrou o terceiro Ceo, & Parayso, o qual escreue aos de Epheso: *Vt possitis comprehendere cū omnibus Sanctis, quæ sit latitudo, & longitudo, & sublimitas, & profundum,* para que possais comprender com todos os Sanctos, qual seja a largura,

D. Bern.
lib. de Cõ-
sid. ad Eu-
genium.

Ephes. 3.

gura,

gura, & cumprimento, & altura, & profundezza, porque quem bem considerar, achará que nada ha subido, & cheo fora de Deos; tudo estreito, curto, & breue, baixo, & valio, ou superficial, & que em Deos ha a verdadeira largueza, a immensidade, o verdadeiro cumprimento, a eternidade, a verdadeira altura, a alteza da natureza, a verdadeira profundezza sem fundo, & a incoprensibilidade; & doutro modo a verdadeira altura da omnipotencia, a verdadeira profundezza, a infinita sabedoria, a verdadeira largura, as entranhas cheyas de misericordia, o verdadeiro cumprimento, a inteireza do juyzo, conuem a saber, a inteira & perfeita justiça; mas não basta tocar leucemente estas considera-
Z ções

Escada para se levantar

ções a quem quer subir, & achar o que quer, mas conuem comprê-dellas, assi diz o Apostolo: *Vt possitis comprehendere quae sit latitudo, longitudo, sublimitas, & profundum?* E aquelle comprehende, que meditando com muyta attenção se persuade de todo que assi he a cousa como se considera, & de tal modo se persuade, que vendido tudo, se dà apressa a comprar o thesouro que achou. Por isso ajuntou o Apostolo com todos os Sanctos, porque sò os Sanctos comprehendem bem isto, ou ninguem comprehende bem isto como importa que se não faça Sancto. Nem he contra isto o que diz Sancto Agostinho, que o Apostolo pintou a Cruz de Christo naquella largura, comprimento, altura, & profundeza, & que a largu-

*Ad Hono-
ratum
epist. 120.
cap. 26.*

largura estaua nos braços da Cruz em que as mãos estauão pregadas; o comprimento, o madeiro cumprido a que estaua pegado o corpo do Senhor Crucificado; a altura na parte mais alta da Cruz em que estaua o titulo, a profundeza naquella parte que ficaua metida na terra, o que não he contra nosso intento, antes o ajuda singularmente, pois a Cruz de Christo he o caminho para alcançar a verdadeira largura, comprimento, altura, & profundeza, porque posto q̃ aos olhos dos homẽs a Cruz pareça estreita, curta, baixa, & pouco profunda, na verdade estende os braços, de Oriente a Ponente, & do Norte a Sul, & he que pella pregação Euangelica estêdêdo largamente sua gloria, & chegou com o

Escada para se levantar
seu alto ao ceo , & como chauer
o abrio aos escolhidos , & pene-
trou te as profundezas do inferno
que fechou eternamente aos mes-
mos escolhidos.

CAPITULO II.

Da immensidade das perfeições Diuinas

Comecemos da essencia don-
de passaremos aos attributos;
a essencia de Deos se pode
com razão chamar larguissima de
muytos modos , primeiro he lar-
guissima em sy, & totalmente por
que comprehende todas as perfei-
ções das creaturas , ainda daquel-
las que se podem crear , & ainda
das mais sem numero, porque to-
do o creado, ou que se ha de crear,
sem

sem duuida algũa se contem em Deos por modo , & razão mais eminente: de modo que as cousas são boas com addicção , & he dizer , bom homem , bom cauallo, boa casa , boa capa , & así o de mais, porem Deos he todo o bem, porque quando Moyfes pedio a Deos : *Ostende mihi gloriam tuam,* mostrame vossa gloria, lhe respõde Deos: *Ego ostendam omne bonũ tibi,* eu te mostrarey todo o bem, se alguem tiuera em casa hũa cousa, que comprehendesse todos os objectos dos sentidos em summa perfeição, tanto que nunca lhe viesse vontade de sayr de casa, pois nella tinha tudo o que podia vèr, o que podia ouuir , o que podia cheirar, o que podia gostar, o que podia tocar, & tiuesse em hũa sò cousa to-

Exod.

Escada para se levantar

dos os deleites que hum homem dilicioso pudesse desejar, por ventura não fora a tal cousa de grãdissimo preço? E se a tal cousa allẽ disto tiuesse em sy tantas riquezas de toda a sorte, quantas hum homem muyto auarento pudesse desejar tanto que não quisesse pór mais o pè fora de casa para adquirir, por ventura não fora a tal cousa de mayor preço, & valia? E se sobre isso a tal cousa podese dár aos que a possuem honras, & dignidades quantas hum homem ambicioso pudesse conceber. Não parecera ja que a tal cousa excedia todo o preço? E se esta cousa pudesse faltar, & encher o desejo, não sò dos homẽs, mas dos Anjos, que he tanto mayor, & mays capas, quanto os Anjos conhecem mais, & melhores

lhores cousas que os, que ouuereis de dizer? E com tudo a bondade da tal cousa ainda ficará muyto a quem da bondade de Deos que he tão grande, que pode encher, & fartar o desejo infinito, ou melhor a capacidade infinita de Deos ; ò admirauel largueza da perfeição da essencia de Deos que tal immensidade de bẽes abraça que baste totalmente a infinita capacidade que ha em Deos , porque o mesmo Deos ja mais saye fora de sy, porque todos os bẽes teem em sy, & antes da criação do mundo, assi era rico , & bemaumenturado, como depois, porq̃ nenhũa ouue depois em Deos, que nelle dantes não estiuesse por modo mais excellente, entendes por ventura, alma, que bem gozaràs na Patria se

Escada para se levantar

amares a Deos nesta vida, & do
quão grande bem careceràs, se o
não fizeres? Pois Deos te ha de dar
a sy mesmo, que he todo bem, pa-
ra o gozarem os que o amão quan-
do differ ao seruo bom, & leal: *In-*
tra in gaudium Domini tui, entra no
gozo de teu Senhor.

Math. 23.

CAPITULO III.

*Da mesma immensidade quanto à
extenção.*

POr outro modo he tambem
Deos immenso, porque en-
che totalmente tudo o que
ha nas creaturas: *Cælum, & terram*
ego impleo dicit Dominus, eu encho
o ceo, & a terra, diz o Senhor, & se
ouuera mais mundos, todos os en-
chera:

Hiere. 23.

cherà: *Si ascendero* (diz David) *in cœ-* Psal. 138.
lum tu illic es, sed descendero in infer-
num ades, se subir ao ceo lá estais
vòs, se descer ao inferno presente
estais: acrefcento mais, se for sobre
o ceo, ou debaixo do ceo, ou fora
do ceo, não estarey sò, porque tam
bem là estareis, porque não posso
estar, se não estiuer em vòs, & vòs
me sustentardes que tudo susten-
tais com a palaura de vosso poder. Heb. 1.
Nem só os corpos Deos enche
com sua immensidade, mas també
os espiritus, os corações, as almas,
porque como ouuera de escudri-
nhar os corações, se não estiuera
nos corações, & como ouuirá as
petições dos corações, se não tiue-
ra os ouvidos em nossos corações,
& como dissera o Propheta: *Au-*
diam quid loquatur in me Dominus Psal. 84.
Deus,

Escada para se levantar

Deus, ouuirey o que falla de mym
o Senhor Deos , se Deos não pu-
sera a boca às orelhas, de nosso co-
ração. Ditosa alma q̄ ama a Deos,
pois sempre têm seu amado com
sigo, & o agasalha no seu seio, & he
1. IOAN. 4. agasalhada no seio delle: *Qui ma-*
net in charitate, in Deo manet, & Deus
in eo, quem está em charidade, em
ISAY. 6. Deos está , & Deos nelle ; nem
Deos enche todas as cousas só cõ
sua presença , mas tambem com
sua gloria, porque os Serafins bra-
dão, cheya está a terra de sua glo-
ria , & Daud acrescenta, Senhor,
PSAL. 8. Senhor nosso , quão marauilhofo
he vosso nome em toda a terra,
porque sobre os ceos está leuan-
tada vossa magnificencia, como se
differa, não só vosso nome, fama, &
gloria encheu de espanto toda a
terra,

terra, mas tambem subio aos ceos,
& sobre elles se levantou finalmẽ-
te o Ecclesiastico ajunta da gloria *Ecccl. 41.*
do Senhor està cheya a sua obra,
porque nenhũa creatura ha no
ceo, ou na terra, que não louue
muytas vezes a Deos, & esta he a
razão, porque David nos Psalmos, *Psal. 148*
& os tres Mancebos em Daniel
conuidão as creaturas para dize- *Dan. 3.*
rem bẽes, & louuores do Creador.
Bem sabião que muytas das crea-
turas erão de natureza que não po-
dião ouuir a voz de quem as con-
uidaua, mas tambem entendião
que todas as obras de Deos são
boas, & pello conseguinte que cõ
sua mesma especie louuão a quem
as fez, & assi lhe dauão os para-
bẽes, & exhortauão a fazer o que
fazião: por certo que quem tiver
os

Escada para se levantar

Psal. 99.

os olhos interiores , verà que todas as obras do Senhor são hũs thuribulos , que estão deitando cheiro da suavidade da gloria de Deos, & quem ouvir interiormẽte, ouwira hũa como harmonia varia de todo o genero de instrumentos musicos, que louuão a Deos, & dizem : *Ipse fecit nos, & non ipsi nos,* elle nos creou , & não nós a nós mesmos ; porque posto que não faltão maos , que dizem mal de Deos , & blasphemão seu nome, porem esses proprios ainda que contra vontade são forçados iouuar ao Senhor, de modo que a obra louua ao artifice que a fez, porque tambem nelles resplandece maravilhosamente o poder de Deos, com que os creou, & a sabedoria, com que os gouerna, & a bondade

com

com que lhes conferua a vida sendo maos, & ingratos, & a misericordia, & justiça, com que ou os destina juntamente a pena, ou os espera misericordiosamente a penitencia.

CAPITULO 'II.

Da eternidade.

MVytos ha no mundo surdos para ouuir estas vozes das creaturas, & com tudo ellas não cessão de bradar, nem faltão innumeraucis orelhas de Anjos, & homês sanctos que escutão, & attentão para estes lououres, & se allegrão com elles, & elles mesmos tambem muytas vezes celebrão com hymnos, & canticos a seu

Escada para se levantar

seu Creador. O cumprimento da
essencia Diuina he sua eternidade
que não têm principio de dura-
ção, nem terá algũa hora fim, &
sempre sem mudança algũa confi-
ste a mesma: *Tu idem ipse es, anni tui
non deficiunt*, mas vòs Senhor sois
o mesmo, & vossos annos não fal-
lecerão, diz Daud, & Tobias, &
depois delles o Apostolo chama a
Deos Rey dos seculos, porque só
elle não está sojeito aos seculos;
mas manda, & gouerna os seculos,
como aquelle que sô precedeo a
todos os seculos; as de mais cousas,
ou teem principio, & fim, & nun-
ca permanessem no mesmo esta-
do, ou teem principio sem fim, &
sem mudança da substancia, mas
podem deixar de ser, se o Creador
quizer, assi que a eternidade he
tão

Psal. 101

Tob. 13.

1. Tim. 1.

ão propria sò de Deos que não conuem a nenhũa couza creada. Nem ouue algũa hora Principe tão arrogante, que entre os muytos titulos que costumão vsurpar presumisse de tomar titulo de eternidade, senão se fosse em outro sentido como Constancio se chamou Emperador eterno, porque não era Emperador por tempo certo, mas por vida. E tu (alma minha) podes ser contada em hum, & outro genero de creaturas, porque tês corpo que começou a ser quando foy concebido, & nasceo, & foy crescendo tè a medida que Deos te pòs; & dalli começa a se deminuir, & pouco depois pella morte deixará de ser, pello que nunca permanece no mesmo estado, sojeita por todas as partes, & todas

Escada para se levantar

Psal 98.

todas as horas a mudança do teu corpo disse o Propheta com a semelhança de feno: *Mane sicut herba transeat, mane floreat, & transeat vespere decidet, induret, & arescat*, pella menhãa passa como herua, pella menhãa florecerã, & passará a tarde cahirá, & endurecerseha, & secarseha, porque na menhãa que ho a mocidade como herua está verde o corpo humano, mas logo passa à idade varonil, na idade varonil florece, & logo passa à velhice, & na tarde da velhice caye, endurece se com a morte, & na sepultura se seca, & torna ao seu pó. Eis ahi, alma, quão grande distancia têm o teu corpo da eternidade, & tu foste creada em tempo, sendo dantes nada, & nisto es muy diferente do Creador eterno, mas depois

pois de creada não verás o fim de tua duração, no que te parecees cõ teu Creador, mas porque es mudavel em quanto estás no corpo do vicio para a virtude, & da virtude para o vicio, & no estado em q̃ estiueres quando saires do corpo, nesse has de ser julgada, ou para Reynar com Deos para sempre, ou para padecer tormentos eternos com o diabo: por isso nenhũ cuidado mayor deues tẽr, que fugir do peccado, & abraçar a virtude; por tanto guárdate de não seres enganada com as lisonjas da carne para damno eterno teu, & *Gal. 5.* feu. Mas crucifica a teu corpo com os vicios, & appetites, para que pouco depois não sô tu viuas eternamente em bemaueturança, mas teu corpo resuscite glorioso, &

Escada para se levantar

contigo permaneça em gloria sem fim pella eternidade de Deos. Porém posto que as almas dos Bemaventurados, & ainda os Anjos, & Sanctos ajão de ser participantes da eternidade de Deos, naquella altissima, & felicissima vnião cõ Deos pella visaõ beatifica & amor, a qual vnião não sò não ha de tèr fim, mas serà sempre a mesma estauel sem mudança, com tudo poderão doutros muytos modos diferentes mudar, & variar os pensamentos, & affeições, & lugares, & por isso sempre se marauilharão, & reuerenciarão a eternidade de Deos sobre sy, em que não pode auer mudança de entendimento, ou vontade, ou lugar, & com tudo não lhe falta nada do que pudera alcançar com varias mudãças por tempo

tempo eterno, pello que o cumprimento da eternidade he cousa infinita, & propria de Deos não menos que a largueza da immensidade.

CAPITULO V.

Da alteza de Deos.

SÉguefe para considerar a alteza de Deos, pello qual se diz: *Tu solus altissimus*, vòs sò altissimo, he Deos sò altissimo pella nobreza da natureza; porque as cousas tanto saõ mais nobres, & altas, quanto saõ mais puras, & mais apartadas da materia, isso veemos primeiramente nas cousas corporaes, a agoa he mais alta que a terra, porque he mais pura;

psal. 82.

Escada para se leuaniar

& pella mesma razão, o ar he mais alto que a agoa, & o fogo que o ar, & o ceo que o fogo: depis disso veemos o mesmo nas cousas espirituaes, porque o entendimento he mais alto que o sentido, & o entendimento dos Anjos, mais alto que o dos homês, porque este ha mister ajuda da imaginação, & fantasmas, & aquelle não, & entre os Anjos, aquelles são mais altos, que entendem com menos especies mais cousas. Logo Deos que sò he puro acto, & nenhũa cousa ha mister fora de sy, nem orgão, nem imaginação, nem especie, nem ainda presença de objecto fora de sy, mas à sua mesma essencia lhe he todas as cousas, & não pode tẽr nada que não tenha sempre em acto, & o mesmo tẽr em acto he

ser

fer sempre acto puro sem compo-
 sição, por tanto sua natureza he
 altissima, nem pode de algum mo-
 do ter igual: pello que o que disse,
 eu ferey semelhante ao Altissimo, *Isay. 14.*
 logo foy deitado do ceo abaixo às
 profundezas do inferno, como
 Isayas elcreue, & o Senhor diz:
Videbam Satanam sicut fulgur de celo
cadentem, via a Satanás como rayo, *LUC. 10.*
 cayr do ceo.

He tambem Deos altissimo
 por outro modo, porque he a pri-
 meira, & altissima causa de todas
 as causas, eficiente, exemplar, &
 final. He altissima causa eficiente,
 porque nenhũa cousa creada ha,
 que tenha de qualquer modo for-
 ça de obrar, que não tenha aquel-
 la força de Deos; & Deos não ná
 têm de ninguem; mais nenhũa

Escada para se levantar

cousa he que possa exercitar sua força, senão for mouida por Deos & Deos não he mouido de ninguém. Finalmente as cousas mais altas, nas cousas creadas, são aquellas que são mais vniuersaes, das quaes as particulares dependem como os ceos, & os Anjos, que mouem os ceos, & Deos fez aos Anjos, & os ceos, elle he logo a primeira, & altissima causa efficiēte. He tambem primeira causa exemplar, porque Deos creou todas as cousas conforme as ideas que em sy têm: finalmente he primeira causa final, porque tudo creou por amor de sy, para manifestar sua gloria, como diz o Sabio. Mas muyto propriamente se chama, & he altissimo, porque está sentado no trono altissimo: *Vidi Do-*

Prover. 16

Isay. 6.

minum

minum (diz Ifayas) *sedentem super so-
lium excelsum, & eleuatum*, vi ao Se-
nhor sentado sobre hum trono al-
to, & leuantado, & porque assen-
to, ou cadeira têm dous vsos, hum
para julgar, outro para estar que-
do, consideremos hum, & outro,

CAPITULO VI.

Da alteza de Deos em quanto Iuyz.

PRimeiramente têm Deos al-
tissima cadeira como summo
Iuyz, assi diz Abraham a
Deos: *Tu iudicas omnem terram*, vòs Gen. 18.
julgais toda a terra, & Daud: *Inter*
deos iudicat, julga entre os deoses, & Psalm. 81.
he, julga aos iuyzes. que se chamão
Deoses na Escriptura: & mais cla-
ramente Sanctiago: *Vnus est legisla-* Iacob. 22

Escada para se levantar

tor, & Iudex, hum he o legislador, & Iuyz, quer dizer, Deos sò he propriamente legislador, & Iuyz, porque sò elle dà ley a todos, & não na recebe de ninguem, julga a todos, & não he julgado de ninguem. Mais Deos não sò he Iuyz, mas tambem Rey, por isso não julga Iuyz posto pello Rey, mas como Rey, & Principe soberano dondo se chama Rey dos Reys, & Rey grande sobre todos os deoses, & terribel sobre todos os Reys da terra, porque quando quer, muda os Reynos, & Imperios de hũa parte para outra, & quando quer *aufert spiritum Principum*, tira a vida aos Principes: finalmente não sò Deos he soberano Iuyz, & Rey, mas he tambem Senhor absoluto, que he o titulo mayor de todos,

Apoc. 19.

Psal. 94.

Psal. 75.

por.

porque os Reys não são senhores de tal modo dos subditos, que os possaõ priuar a seu aluedrio dos bẽes, & da vida, do que pode ser boa testemunha el Rey Achab, q̃ quiz a vinha de Naboth, se não pode auella senão por engãno, & calumnia de sua mulher, donde hũ, & outro veyo a perder miseravelmente a vida. Mas Deos he verdadeiro, & propriamente Senhor, & todas as cousas o seruem, & elle não serue a ninguem, & pode se quizer aniquilar tudo, como fez tudo de nada, considera alma, quanto temor, & respeito deuem tẽr hũs bichinhos da terra aquelle q̃ está sentado sobre tão alta cadeira que não tẽm nada sobre sy: *Si ego Dominus*, diz por Malachias, *ubi est timor meus*, se eu Senhor, onde está o meu

3. Reg. 21.

Malac. 1.

Escada para se levantar

o meu temor, & se aquelles supremos Principes do ceo, temendo, & tremendo lhe assistem que cõuem que nõs façamos, os quaes fracos, & mortaes moramos nater ra com os brutos: Mas aquillo parece espanto que Deos altissimo não ame creaturas semelhantes a sy, quero dizer, altas, & levantadas mas baixas, & pobres, assi diz Deos por Isayas: *Ad quem respiciam nisi ad pauperculum, & contritum spiritu, & timentem sermones meos*, em quem porey os olhos senão no pobresinho, & contrito de espiritu, & que treme de minhas palavras, & David, *excelsus Dominus, & humilia respicit*, alto Senhor, & attẽta as cousas baixas; antes Deos ama as cousas altas, & levantadas, & nisto semelhantes a sy, mas verdadei-

Isa. 66.

Psal. 112.

da deiramente levantadas, & não as que o parecem, & o não são; así que não ama Deos os soberbos, q̄ se deuem chamar inchados, & não levantados. Ama aos humildes, & que tremem de suas palauras, porque aquelles que mais se abatem, são mais levantados do mesmo Deos, & os que o Senhor levanta, esses são verdadeiramente levantados; así que os mesmos são humildes, & altos nos olhos de Deos, se alguẽ vira não sò com os olhos do corpo, mas tambem com os olhos da alma a esses allumiados por Deos, ao rico goulão vestido de purpura, & seda, sentado à mesa cheia de todo genero de iguarias delicadas, cercado de muytos criados, & esses seruido com diligencia, & juntamente visse ao pobre

Escada para se levantar

LUC. 16.

pobre Lazaro meyo nũ, cheyo de chagas, sentado à porta do rico, & desejando fartar-se das migalhas que cahião da mesa do rico. Em verdade que este vira o rico, que o mundo tinha por muyto bemauçturado, abominauel, & villissimo nos olhos de Deos, & dos Anjos, lodo, ou esterco da terra, porque o alto diante dos homẽs he abominação diante de Deos, diz o Senhor no mesmo lugar em que falla deste rico: pello contrario vira a Lazaro pobre, & humilde nos olhos de Deos, & dos Anjos rico, & honrado como hũa perola de muyta estima, o que tudo mostrou o fim, porque a Lazaro amado do Deos leuarão as mãos dos Anjos ao seo de Abraham, & no rico odioso a Deos, arrebatarão os diabos

bos para o inferno; mas para que
fallo eu de Lazaro. Ninguem mais
alto diante de Deos que nosso Se-
nhor Iesu Christo ainda segundo
a humanidade, & com tudo não
se achará no ceo, ou na terra ou-
tro mais humilde, & com verdade
disse: aprendei de mim que sou *Math 11.*
manso, & humilde de coração, por
que quanto mais claramẽte aquel-
la alma sanctissima conhece a in-
finita alteza da Diuidade, tanto
mais conhece a baixeza da creatu-
ra, que foy creada de nada, & por
isso sendo ella tambem creatura
mais que todos os outros se sujei-
ta a Deos, & se humilha, assi ale-
uanta Deos, & do mesmo Deos
he leuantada sobre todas as crea-
turas ainda Angelicas O qual tam-
bem podemos dizer dos Anjos
bem-

Escada para se levantar

bemaventurados, & dos homẽs
sanctos, pois nenhũs saõ mais hu-
mildes que os que no ceo teem
mais alto assento, porque quanto
se chegãõ mais a Deos, mais cla-
ramente veem quanta distancia
ha de grandeza do Creador a pou-
quidade da creatura. Pello que al-
ma minha ama a humildade se de-
sejas a verdadeira alteza, imitta ao
Cordeiro sem magoa, imitta a Vir-
gem Sanctissima, imitta aos Che-
rubins, & Serafins, os quacs todos
quanto saõ, mais altos, tan-
to saõ mais humil-
des.

C A P.

CAPITVLO VII.

*Dapaz, & quietação, com que Deos go-
uerna tudo.*

N Em só Deos têm cadeira al-
tíssima, porque he luyz de
todos, mas tambem por es-
tar assentado mais repousado, &
quieto que todos, & fazer estar
repousados aquelles em que está
de assento: a altíssima cadeira de
Deos he seu altíssimo repouso,
porque posto que governe o mû-
do, em q̄ ha muitas guerras, & com-
bates de elementos, de feras, de
homês, elle com tudo julga com
summa quietação como se diz nos
sapienciaes, & goza de altíssima
paz sempre, nem ha cousa que *Sap. 12.*
! possa

Escada para se levantar

possa perturbar seu repouso, & a
contemplação de sy mesmo, na
qual estão suas eternas delicias,
por isso se chama Rey de Ierusalê;
que he visaõ de paz, & suas cadei-
ras proprias são os espiritus bem-
aventurados, que está sentado so-
bre os Cherubins, & se diz antes
estar sentado sobre os Cherubins
que sobre os Serafins, porque os
Cherubins significão multidão de
sciencia, & os Serafins chamados de
charidade, & o repouso segue a sa-
beduria, & o cuidado, & diligen-
cia, a charidade se se não ajunta cõ
a sabedoria. E por isso a alma do
justo se chama assento da sabedu-
ria, & quando Hãyas diz: *Cælum se-*
des mea, o ceo he meu assento, &
quando David diz: *Cælum cæli Do-*
mino, o ceo do ceo ao Senhor, por

Isay. 66.
& 94.

Psal. 79.

Psal. 113.

ceo do ceo , se entendem os ceos
 espirituaes , que morão sobre os
 ceos corporaes, & são os espiritus
 os bemaumenturados, como decla-
 ra Sãcto Agostinho, & a estes ceos
 faz Deos repouzar com hum sos-
 sego tão admiravel , que esta he
 aquella paz , *que exuperat omnem*
sensum , que sobrepoja todo senti-
 do, poem São Bernardo hũa seme-
 lhança muy acomodada para de-
 clarar este repouso por estas pala-
 uras, Deos sossegado tudo sossega,
 & pòr os olhos em Deos quieto,
 he gozar de quietação, & sossego.
 He de vèr o Rey quando despe-
 dindo a multidão dos requeren-
 tes depois dos despachos de dia,
 que são como demandas judiciais
 se vay retirar da molestia dos cuy-
 dados a seu aposento a noite en-

*August. in
psal. 113.*

*Bernard.
ser. supra
cans. 23.*

Escada para se levantar

trando nelle com poucos a que
faz dignos deste segredo, & fami-
liaridade, como repouza tâto mais
seguro, quanto mais secreto: tanto
mais sereno, quanto mais sossega-
do, sò vê aquelles que ama; tè qui
São Bernardo que affas claramen-
te mostra que Deos não trata aos
espiritus bemaenturados como
Iuyz, ou Senhor, mas como ami-
go, & familiar, & na verdade ho
increiuel a familiaridade q̄ Deos
ainda nesta vida mostra às almas
puras, que parece se cumpre aqui-
lo, minhas delicias he estar com
os filhos dos homẽs, & aquillo cõ
os singellos he sua conuersação,
daqui tinhão os Sanctos grande
paz em seu coração, em que Deos
estaua ainda que no mundo pa-
decessem trabalhos, & por isso lem
pre

Prover. 6.

Prover. 3.

pre se mostrauão , & estauão alegres, & serenos, porque a elles disse a verdade: *Gaudebit cor vestrum, & gaudium vestrum nemo tollet à vobis*, alegrarseuosa o coração ; & vossa allegria ninguem vo la tirará. Ioan. i 6.

CAPITVLO VIII.

Da profundeza da Diuidade.

R Esta a quarta parte da grandeza que he a profundeza, a profundeza na essencia se acha de muytos modos, primeiramente a Diuidade em sy he profundissima, porque não he superficial, & delgada, mas muyto chea; & solida, não he a Diuidade como massa dourada que sò têm ouro na face de fora, de dentro he de

Escada para se levantar

bronzo, ou de pao, mas como massa toda de ouro, & massa grande, & immensa, ou como vea de ouro tão funda que nunca cauando se pode esgotar. Assim he totalmente incomprehenfivel Deos, porque como vea douro, a que se não acha fundo, nunca se esgota tirando. Assim Deos, cuja grandeza não têm fim, nunca se conhece tão perfeitamente do entendimento creado que não tenha mais, & mais q̃ conhecer, & só Deos conhece aquella profundeza infinita, o qual só têm infinita força para entender. Depois disto se pode considerar em Deos a profundeza a respeito do lugar, porque como Deos he altissimo, porque preside a todas as cousas, & está sobre ellas todas, assim he profundissimo, por-

porq̃ chega ao baixo de todas as
 couſas para as ſuſtentar, porque
 elle, como o Apoſtolo diz, traz tu- *Hebr. i.*
 do com a palatira de ſeu poder,
 aſſi que Deos he alicerſe, & o te-
 ſo do edificio em que todos nõs,
 viuemos, & nos mouemos, & fo-
 mos, por onde bem diſſe Salamão, *Act. 17.*
 o ceo, & os ceos dos ceos não vos
 circuitão, porque antes Deos he o *3. Reg. 8.*
 que circuita os ceos, & tudo o que
 fica abaixo dos ceos, como aquel-
 le que eſtã ſobre os ceos, & debai-
 xo da terra: finalmente a profun-
 deza de Deos he ſua inuiſibilida-
 de, porque Deos he luz, mas luz a
 que le não pode chegar; he verda-
 de mas interior, & mais interior
 que todo o interior: *Posuit tenebras* *Pſal. 17.*
latibulum ſuum, põs as treuas em que
 ſe eſcondeo, como diz Daud, ou

Escada para se levantar

Isay. 45:

como falla Isayas verdadeiramente he Deos escondido , Sancto

*Aug li. 9.
confess.*

Agostinho buscando hũa vez a Deos, mandou seus olhos por mē-

cap. 10.

sageiros tè o ceo , & reponderão

lib. 10 ca.

todas as cousas , não somos o que

6. & in

buscas, mas elles nos creou, & assi

psal. 26.

não achando a Deos pellas cousas

& 48.

exteriores , começou a caminhar

pellas interiores, & entendeo que por ellas se podia mais chegar a

Deos, porque entendeo que a alma era melhor que o corpo , & o

sentido interior melhor que o exterior, & o entendimento que fica

mais dentro que he melhor que o sentido interior, & da hi colligio

que Deos que he mais intrinseco que o entendimento he melhor q̃

o entendimento , & pello consequente , tudo o que entendemos,

ou cuidamos, não ser Deos, mas algũa cousa menos que Deos, pois Deos he melhor do que nós podemos entender, ou cuidar. Eya pois alma minha, se tu es melhor que teu corpo a que dás vida porque elle he corpo, & teu espiritu, & os olhos de tu corpo não te veem, porque elle está defora, & tu de dentro, assi has de cuidar que teu Deos he melhor que tu, porque elle te dá o entendimento, & he como alma tua, & tua elle não no podes vèr porque espiritu mais alto, & interior do que tu es, & tu de hum certo modo ficas de fora, & elle dentro naquelle seu retrai-mento secretissimo, & profundissimo. Mas has por ventura de ser admitida algũa hora a este secreto? Si por certo que não mente teu

Escada para se levantar

Math. 5.

1. Cor. 13.

1. Ioan. 3.

Senhor que disse : bemaventurados os limpos do coração, porque elles veerão a Deos, nem seu Apóstolo que diz : veemos agora por espelho em enima, mas então face a face. Nem o Evangelista que escreveu: sabemos que quando apparecer, seremos semelhantes a elle, porque o veremos así como he, & que allegria será aquella quando admitida àquelle sacramento verás, & possuirás a mesma luz, a mesma belleza, & fermosura, a mesma bondade, então se verá claramente quão varios, & fugitivos, & quasi nada forão os bões temporaes da terra, com os quaes embebidos os homens, se esquecem dos verdadeiros, & eternos, mas se de verdade tês sede de Deos viuo, & se tuas lagrimas te seruem

do

de pão de dia, & de noite em quan
to te dizem , aonde está teu Deos *Psal. 41.*
não sejas descuidada em purificar
o coração , com que has de vèr a
Deos, não canstes de fazer escadas *Psal. 83.*
em teu coração , tè que vejas ao
Deos dos deoses em Sião, não te es *I. Ioan. 3.*
fries no amor de Deos, & do pro-
ximo , nem ames de palaura , &
com a boca , mas com a obra , &
com a virtude , porque he o
caminho que leua á
vida.




Escada para se levantar

DEGRAO XI.

*Da consideração da grandeza da
potencia de Deos, pella seme-
lhança da grandeza.*

CAPITVLO I.

*De quanto se estende a potencia de
Deos.*

 Grande he o Senhor, & sua grandeza, não têm medida, nem fim, nem sò he grande, porque sua alteza he omnipotencia, sua profundeza sabedoria inuestigavel, sua largueza a misericordia derramada por toda a parte, seu cum-

cumprimento a justiça como centro de ferro, mas tambem porque cada hum destes attributos he grãde com grandeza de infinita extẽsaõ, cumprimento, alteza, & profundezza, & para que comecemos da potencia, ou omnipotencia. A potencia de Deos tẽm sua largueza que consiste nisto, que se extende a cousas infinitas, primeiramente se estende a tudo o que foy creado, porque nenhũa cousa ha em toda esta vniuersidade de cousas desde o primeiro Anjo tẽ o mais pequenino bichinho, & do mais alto ceo, tẽ o mais profundo abyssõ, que nãõ seja obra da potencia de Deos. Todas as cousas, diz *Ioan. 1.* São Ioão, por elle forãõ feitas, & sem elle nãõ se faz nada: & abaixo, & o mundo por elle foy feito, depois

Escada para se levantar

pois disso se entende a tudo o que se ouuer de fazer por toda a eternidade. Porque como nada se pode fazer sem elle., assi nada se poderà fazer sem elle, assi diz o Apostolo: *Ex ipso per ipsum, & in ipso sunt omnia*, delle, & por elle, & nelle saõ todas as cousas, extendese mais a todas as cousas que se podem fazer, ainda que nunca aiaõ de ser, porque assi o diz o Anjo: *Non erit impossibile apud Deum omne verbum*, não auerá cousa algũa impossivel a Deos, & o mesmo Senhor: *Apud Deum omnia possibilia sunt*, todas as cousas saõ possiueis a Deos, extendese a mais para assolar, & desfazer todo o creado, porque como pode com as agoas do diluuiõ matar juntamente todos os homẽs, & todos os animaes que auia na terra

Rom. II.

Luc. I.

Math. 19.

Terra, tirando poucos que quiz se saluassem na arca com Noe. Assim podera num tempo com diluuió de fogo destruir não só os homẽs, & animaes todos que forem viuos naquelle vltimo dia, mas tambem todas as arvores, & cidades, & tudo mais que ouuer na terra: virá como ladrão, diz São Pedro, o dia do Senhor, no qual os ceos passarão com grande impetu, & os elementos se desfarão com quentura, & a terra, & as obras que nella ha, se abrasarão. Grande he certo esta largueza da potencia de Deos, de que se não poderá affas marauilhar senão quem tiuer contado a multidão de cousas, as quaes Deos parte fez, parte fará, parte pode fazer; & quem contará tão grande multidão, senão aquelle, cuja sciencia he

2. Pet. 3.

Escada para se levantar

he infinita? E cresce mais a grandeza da mesma potencia se se considerar quão grande seja, destruir num momento com summa facilidade, o que se fez em tantos seculos, com tão grande poder, ou como falla Iudas Machabeo, apagar tudo com hum aceno. Digamos logo com Moyse: *Quis similis tui in fortibus Domine?* ò Senhor quem dos fortes se parece com vosco?

2. Manch.
8.
Exod. 15.

CAPITULO II.

De quanto alcança.

POis o cumprimento da Diuina potencia se vê em que cõ todas as cousas que Deos fez coopera, nem cansará eternamen-

te

te porque esta potencia de Deos de nenhum modo se pode diminuir, ou enfraquecer, ou quebrar, estando vnida com a verdadeira Diuidade; espantãose muytos como podem mouerse o sol, lua, & estrellas sem interuenção algũa do oriente, & poente, & em seus circulos, & na verdade a couisa fora muyto de marauilhar, se não souberamos que Deos omnipotente he o que os leua, que traz todas as coufas na palaura de seu poder: *Portat omnia verbo virtutis sua,* Hebr. 1. espantão outros como pode ser q̃ no inferno, ou o fogo se não acabe ardendo sempre, ou os corpos dos damnados se não consumão abraçandose por toda a eternidade, & isto não se poderá só julgar por espantoso, mas por impossivel se não

Escada para se levantar

se não fora Deos eterno, & omnipotente o que faz que aquelle fogo así arça que nunca se apague, & aquelles corpos conserva naquelle fogo de tal modo que sempre sejam atormentados, & nunca consumidos : outros se espantão que Deos tudo traga, & sustente, & não se canse de trazer, & sustentar tão grande machina, & de peso quasi infinito, pode hum homẽ valente, ou hum cavallo, ou hum boy, ou hum elefante leuar, ou sustentar hum peso muyto grande, mas pouco tempo, mas peso grandissimo por tempo eterno sem cãfar sobrepuxa as forças das cousas creadas. Mas os taes tiuerão razão de se espantar se Deos tiuera as forças por peso, ou por medida como tem as creaturas, porém as

forças

forças de Deos excedem toda medida, & elle he infinito de todas as partes, & assi não he espanto que força infinita leue peso por grande que seja sem cansar por tempo infinito, digamos logo com Moyses: *Quis similis tui in fortibus Domine.*

Exod. 152.

CAPITULO III.

Da alteza da potencia de Deos.

SEguese a alteza da potencia de Deos, que serue principalmente em duas cousas: a primeira se pode chamar, a potencia altissima, porque sò Deos fez cousas altissimas, o que está debaixo da lua, sò Deos o fez na primeira criação, mas podemse por acção das creaturas alterar, corromper, Cc. gerar:

Escada para se levantar

gèrar: porque os elementos se mudão hũs em outros em algũas partes, & da terra se gèrão heruas, & aruores: & dos animaes nascem animaes: na agoa nascem peixes, no ar nuues, chuvas, no fogo cometas. Mas o ceo, & as estrellas q̃ saõ os mais altos corpos, sò Deos os creou, sò os conserua, nem creatura pode tèr acção para os fazer, ou desfazer, mudar, ou conseruar:

Psal. 8. |

verey, diz o Propheta, os vossos ceos obra de vossos dedos, a lua, & estrellas que vòs fundastes, porq̃ as obras altissimas para sy só as guardou o Altissimo, elles dos fundamentos as começou a fabricar, elle as poz no alto de sua perfeição: as cousas tambem espirituaes, os Anjos, & almas dos homẽs que saõ as obras de todas mais altas sò

o al-

o altissimo as fez com seu poder infinito, sò as conserua, & as conseruarà por toda a eternidade. Nẽ em fazer as taes cousas teem às creaturas parte algũa, & posto que todas se juntassem, nunca podẽrão fazer, ou desfazer hum Anjo, ou hũa alma: vèste tambem a alteza da potencia de Deos nos milagres, os quaes Sancto Agostinho ensina que são obras fora do curso, & ordem costumada da natureza admiraveis, & espantosas aos mesmos Anjos. Qual Anjo não palinou de vèr parar o sol, & a lua ao imperio de Iosue, & indo correndo velocissimamente ficarem immoueis, & para que não cuidasemos que succederá acaso (pois ninguem podia suspeitar que podia hum homem mortal, & po-

*Tract. 24:
in Ioann:*

Escada para se levantar

sto na terra fazer cousa tão desu-
fada) diz o Espiritu Sancto, *obediens-
te Deo voci hominis*, obedecendo
Deos à voz de hum homem, por-
Iosue 10. que Iosue não fallou propriamen-
te com o sol, & a lua, os quaes sabia
que não podia ouuir o que lhe mã-
dava, mas pedio ao Senhor como
se differa por mādado do Senhor,
sol não te mouas para Gabaon, &
tu lua não te mouas para o valle
Ayalon: obedeceo Deos à voz do
homem, quer dizer, fez que obe-
decessem aquellas luminarias à
voz do homem porque muytas ve-
zes na Escripura se diz Deos fa-
zer aquillo de que he causa que se
faça, como quando diz: *Abram
nunc cognoui quòd timeas Dominum*,
Gen' 22. agora entendi que es temente a
Deos, he o sentido das palauras
agora

agora fiz que se entendesse de todos que es temente a Deos. Tal foy a obra que mostrou bem a alteza da Diuina potencia quando na paixão do Senhor a lua que estava muy distante do sol , se chegou para o sol com curso muy apressado, & ficãdolhe sotoposta, causou treuas de tres horas na terra, & depois dellas com a mesma velocidade increiuel tornou ao lugar donde se apartara: o que testifica São Dionysio em hũa carta a São Polycarpio, que o vio, & notou. E este milagre he contrario ao primeiro, mas nada menos espan- toso pois não he menos nouo , & desusado, & sobre todas as forças da natureza parar a lua , ou apressarse mais fora do costumado, deixo a vista dada aos cegos, & a resurrei-

Dionis.

Arcopag.

in epist ad

Policarpū

Escada para se levantar

surreição dos mortos, & outros muytos milagres que Deos pellos Prophetas, & Apostolos, & seus seruos fez, & faz, os quaes todos bradão: *Quis similis tui in fortibus Domine?* Mas não posso deixar aquelle grandissimo milagre que Deos ha de fazer no dia do iuzo quando todos os mortos hão de resuscitar, sendo os corpos de muitos feitos em cinza, & espalhados, ou tragados de feras, & cõuertidos em outros, & outros corpos, ou sepultados nos campos, & hortas transformados em varias heruas; que Anjo não palmarà quãdo vir num aceno dos olhos, por mandado do todo poderoso, tornar a tomar seus corpos tantos milhares de homẽs, posto que estiuerão escondidos por muytos seculos, & espa-

espalhados por muy varios modos ou gastados , esta he pois a alteza da potencia de Deos, pella qual se pode tambem dizer: *Quis similis tui infortibus Domine?* Exod. 15.

CAPITVLO IIII.

Da profundeza da potencia de Deos.

Fica a profundeza que me parece que està no modo de que Deos vſa em fazer as couſas, porque quem penetrarà o modo de fazer algũa couſa de nada a esta profundeza não puderão abranger com os olhos que puſerão por principio certo, & aueriguado, *ex nihilo nihil fieri*, que de nada não se fazia nada , & nòs tambem niſto creemos o que vemos, mas creemos

Escada para se levantar

mos seguramente a Deos que não pode mentir, creemos, digo, que o ceo, & a terra, & o que nelles ha forão creados por Deos não precedendo dantes cousa algũa, de q̄ fossem feitos, nem Deos fizera verdadeiramente tudo se precede. rá algũa cousa donde o fizesse. Porém como se pode fazer, & ser aquillo de que dantes nada procede: he hum pego profundissimo que não podemos descubrir, nem alcançar mais que sò fez Deos tudo de nada, mas em nada, que he sem espaço precedente, ou lugar em que se pusesse o que se fazia, o que elcassamente se pode conceber principalmente nas cousas corporaes, pello que tambem este pego se não pode alcançar. Tiray,

Epist. 5. ad Dardanũ.

diz Sancto Agostinho, os espaços dos

dos lugares aos corpos, & não estarão em parte algũa, & porque não estarão em parte nenhũa, não serão nada, logo se não auia nada antes que Deos creasse o ceo, & a terra, onde poz Deos o ceo, & a terra? Em nada certamente não se podião pôr, & com tudo forão creadas, & elles são lugar a sy mesmos, porque assi quiz, & pode o que tudo pode, ainda que nós não podemos alcançar como isto se faça. A isto attentou Deos quando querendo mostrar a Iob sua omnipotencia lhe diz, aonde estauas quando eu deitaua os alicerces da terra? Mostrame se o entendes, quem lhe fez as medições se sabes? Ou quem lhe deitou sobre ella o corde! ? Em que estribão suas bases? Ou quem lhe deitou a pedra funda-

Iob. 28.

Escada para se levantar

fundamental? E para que entendamos que estas obras da omnipotencia de Deos são dignissimas de todo louuor. A juntou logo o mesmo Senhor, quando me louuauão as estrellas da menhãa, & saltauão de prafer todos os filhos de Deos, a saber, os Anjos, & Sanctos que forão juntamente creados com o ceo, & a terra, & são como hũas estrellas espirituaes, & resplandecẽtes que se podem chamar tambem filhos de Deos, & como jurão que o ceo, & a terra sairão de nada, & em nada forão postos, & com tudo fundados firmemente sobre sua firmeza louuarão com grande espanto, jubilo a omnipotencia do Creador. Nem he menos profundo para entender que Deos sò cõ o mando de sua vontade levantou
machí.

machinas tão immensas, pois vee-
mos em edificios menores sem cõ-
paração , quantos instrumentos,
quantas machinas , quantos offi-
ciaes hão mister os architectos:
pois quem auerã que com o pen-
samento alcanse , como pode ser
que sò com o imperio da vontade
que não saye daquelle que a têm
fossem feitas obras tão immensas,
& varias: *dixit Deus* , a saber em sy *Gen. i.*
mesmo, porque o verbo de Deos
estã em Deos , & esse mesmo he
Deos, disse mandando , & expri-
mindo o imperio de sua vontade,
fiat cælum , & *factum est cælum* , *fiat*
terra, & *facta est terra*, façasse o ceo,
Ioann. I.
& foy feito o ceo, façasse a terra, &
foy feita a terra , façasse a luz, fa-
çasse o sol , façanse as estrellas , fa-
çanse as aruores , façanse os ani-
maes,

Escada para se levantar

2. Mochas.
8.

maes, façanse os homẽs, façanse os Anjos, & tudo foy feito. Ajuntay que se Deos quizer com hum acceno, pode acabar, tudo como se lê nos liuros dos Machabeos. Ha aqui outra profundeza que todas estas cousas taõ grandes, & compostas de tantos membros, & partes Deos fez num momento entre nõs a arte, & a natureza para perfeiçoar suas obras têm necessidade de largo espaço de tempo, veemos as eruas que se lameão muyto antes que nasção, as arvores que hão mister muytos annos para deitar rayzes, & estender os ramos, & produzir fructo : os animaes que trazem muyto tempo os partos nas entranhas, & depois os crião muy de vagar primeiro que cresção. Da arte não digo nada pois

pois he notorio que os nossos officiaes não acabão nada senão em tempo, & esse bem largo, quão grã de he logo o poder de Deos que num aceno faz com perfeição cousas grandissimas Nem disputo se Deos num momento acabou de fazer o ceo, & a terra, & tudo o q̃ nelles ha, ou gastou seis dias na primeira criação das cousas, porque não trato de declarar questões, senão de fazer escada para Deos da consideração das cousas: o que digo pois, he, o de que me maravilho, he, serem todas as cousas feitas com perfeição em hum só momento pello creador omnipotente, da terra, a agoa, ar, & fogo, ningũe duuida que forão creadas num momento, como também o forão os Anjos todos no mesmo momen-

Escada para se levantar

momento do firmamento, & diu-
saõ das agoas sabido q̄ tudo aquil-
lo se fez pello poder daquella pa-
laura: *Fiat firmamentum in medio*
aquarum, & isso num momēto por-
que se segue, & *factum est ita*, sobre
o qual escreue São Ioão Chryso-
stomo: *Dixit solum, & factum est*, &
o mesmo Autor sobre aquellas pa-
lauras: *Germinet terra herbā virentē,*
& *factum est ita*, quem, diz, não pal-
marà cuidando como aquella pa-
laura do Senhor (brote a terra) or-
nou a terra de varias flores como
de manto? Vereis subidamente a
terra que dantes estaua disforme,
& inculta competir com o ceo,
com sua belleza, & ornato, & so-
bre aquellas palauras: *fiant lumina-*
ria, diz assi, *solum dixit, & productum*
est hoc admirabile elementum, solem
dico,

Gen. 1.

Hom. 4.
in Gen.

Hom. 5.
in Gen.

dico, porque se acrescentardes que no mesmo momento , & com a mesma palavra fez o mesmo Creador a lua , & as estrellas todas? E sobre aquellas palavras , *producant aquæ*, & diz assi: que lingua serà bastante para os louvores do Creador , porque como disse sò a terra brote, & logo appareceo grande, & varia copia de flores, & heruas assi que disse, *producant aquæ*, & logo forão creadas tantas castas de passaros, & de animaes que andão com o peito pello chão, quantos se não podem contar com pa-

lauras: *Quis igitur similis tui in fortibus Domine.*

- Exod. 15.

C A P.

Escada para se levantar

CAPITULO V.

Como se vè a potencia de Deos em fazer tudo de nada.

IA entendeis alma minha quão grãde seja o poder de teu Creador, que por largueza se estende a tudo, por cumprimento sempre dura, & sem cansar tudo sustenta, & gouerna, pella alteza chega a fazer cousas que parecem impossiveis, & realmẽte saõ impossiveis a todos os mais, tirando a elle sò: pella profundeza assi faz as cousas que o modo de as fazer vence todo o entendimento creado, pois faz tudo de nada, & em nada, & sem instrumento, & sem tempo, & sò com a palaura, & imperio,

ipse

ipse dixit; diz o Propheta, & facta sunt, ipse mandavit, & creata sunt.

Psal. 148.

Donde recolheràs, se es seluda, quanto releua tello propicio, ou irado, amigo, ou inimigo, porque se o tiueres por imigo, & irado, podete subitamente priuar de todos os bões, & encher de todas as misérias: nem ha alguem que te liure de suas mãos, porque quem oustará tẽr competencia com o omnipotente, se sò, & despido te encontraras com teu imigo agastado, que arremetesse a ti com a espada nua que farias, como suaras, perderas a cor; & trẽmeras? Debruçado de juelhos pediras misericordia, & com tudo esse he homem; & por ventura poderas ou fugindo, & resistindolhe, & tirandolhe a espada das mãos escapar, porẽm cõ Deos

D d

irado

Escada para se levantar

Hebr. 10.

irado que farás, a que não podes fugir, pois está em todo lugar, nem lhe podes resistir sendo omnipotente, nem meter de por meyo dilacões, pois faz num momento, & com sò o imperio. Não sem causa disse o Apostolo: *Horrendum est incidere in manus Dei viuentis*, he cousa horrêda cair nas mãos de Deos viuyente. Pello contrario, se tiueres a Deos propicio, & amigo, quem mais ditosa que ti? porque pode se quer, & quer se he amigo, encher-te de todos os bões, & liurarte de todos os males. E tẽr a Deos irado, & imigo, ou amigo, & propicio em tua mão está em quanto viues. Porque Deos pellos Prophetas, & depois por seu Filho, & por seus Apostolos perpetuamente brada na Sagrada Escripura
conui-

conuidando os peccadores a penitencia, & os justos a guarda dos mandamentos para assi tẽr a ambos por amigos ; ou antes por filhos muyto amados, & herdeiros de seu Rey; ouue a Ezechiel: *Viuo ego dicit Dominus, nolo mortem impij, Ezech. 33: sed vt conuertatur, & viuat, conuertimini conuertimini à vijs vestris pessimis, & quare moriemini domus Israel, & abaixo, impietas impij, non nocebit ei, in quacunque die conuersus fuerit à impietate sua, viuo eu, diz o Senhor, não quero a morte do peccador, mas que se conuerta, & viua, conuerteuios, conuerteuios de vossos malissimos caminhos , & porque aueis de morrer casa de Israel? A maldade do mau não lhe empecerá em qualquer dia que elle se cõuerter de sua maldade, & isto que*

Escada para se levantar

Ezechiel brada, bradão também
Isayas, Jeremias, & os mais Prophe-
tas como os que tinham o mesmo
espírito, & o mesmo espírito bra-
dava por todos. Ouve ao Filho de
Deos começando a sua pregação:

*Capit Iesus, diz São Matheus, predi-
Math. 5. care, & dicere: pœnitentiam agite, ap-
propinquavit enim regnum cœlorum,*
começou Iesus a pregar, & a dizer,
fazei penitencia, porque he che-
gado o Reyno dos ceos. Ouve ao
Apostolo São Paulo fallando de
sy, & dos mais Apostolos: *Pro Chri-
2. Cor. 5. sto legatione fungimur tanquam Deo
exhortate per nos, obsecramus pro Chri-
sto reconciliamini Deo,* somos embai-
xadores de Christo, como se Deos
vos exhortara por nós pedimos
vos com toda a instância por amor
de Christo que vos ponhais bem
com

com Deos. Que cousa mais clara?
 que cousa mais suaue? O Apосто-
 lo pede em nome de Christo, que
 nos queiramos pòr bem cõ Deos,
 & tello propicio, & não irado,
 quem pode duuidar da misericor-
 dia de Deos, se de fiso se tornar pa-
 ra elle, totalmente que receberã
 aos que se tornarem do modo que
 recebeo ao filho prodigo como
 pay amantissimo. E tanto que tor-
 narmos, & alcançarmos perdão q̃
 pede de nós que perseueremos em
 ser amigos, & filhos, senão que
 guardemos seus mandamentos: *Si*
vis ad vitam, ingredi serua mandata,
 se quereis alcançar saluação, guar-
 dai os mandamētos, diz o Senhor,
 & para que não digas sem ajuda
 de Deos, não se podem guardar
 os mandamentos. Ouui a Sancto

Math. 19

Escada para se levantar

Agost. Agostinho fallando do preceito mais difficultoso de todos, & he de dár a vida por seus irmãos; não nos mandara Deos fazer se julgara por impossivel que hum homẽ o fizesse, & considerando a tua fraqueza desmayares cõ o preceito, animate com o exemplo; & o exemplo faz muyto por ti: está prestes o que deu o exemplo para dár o socorro. E para que na boca de Deos esteja toda a palavra, ouue a São Leão justamente insta Deos com o preceito pois se antecipa com ajuda, que temes logo ò alma entrar seguramente pella estrada dos mandamentos, indo aquelle diante, que com a poderosa ajuda de sua graça: *Facit prava indirecta, & aspera in vias planas*, faz o torto direito, & o aspero em caminhos chãos,

psal. 56.
Ser. 16.
de passion.
Dei.

Isay. 40.

chaos , com esta ajuda que vem
 diante se faz suave o jugo do Se-
 nhor & o peso leue, & S. Ioaõ bra-
 da: *Mandata eius gravia non sunt*, seus
 mandamentos não são pesados, *1. Ioan. 5.*
 considera quanto mais pesados
 são os tormentos do inferno. Nê
 te atreuas se não perdeste o siso a
 querellos experimentar, mas con-
 sidera hũa, & outra vez, & nunca
 te esqueças que este he o tempo
 de misericordia depois o de justi-
 ça, agora he liure o peccar depois
 he necessario o padecer penas gra-
 uissimas, agora pode hum homem
 acordarse de Deos facilmente, &
 com hum pequeno trabalho de
 penitencia alcançar hum grande
 perdão, & remir com breues lagri-
 mas, lagrimas eternas, & pello con-
 trario agora com qualquer obra

Escada para se levantar

boa feita por charidade alcançar
o Reyno dos ceos depois com to-
dos os aueres do mundo não se
pode alcançar hũa gotta de agoa
fria.

DEGRAO XII.

*Da consideração da grandeza da
Sabedoria de Deos, pella seme-
lhança da grandeza
corporal.*

CAPITVLO I.



Rom. 16.

Acilmente entenderà
quão certo he o que
escreueo o Apostolo
aos Romanos que sò
Deos

Deos he sabio, quem atentamente quizer considerar a largueza, comprimento, alteza, profundeza, da sabedoria de Deos, & para começarmos da largueza. Conhece-se bem ser larguissima a sabedoria de Deos, porque Deos conhece destinta, & perfeitamente todas as cousas que ha na natureza do primeiro Anjo tè o mais pequenino bichinho: nem só conhece as substancias inteiras, mas ainda as partes, propriedades, virtudes, accidentes, acções, donde disse Iob: *Tu quidem gressus meos dinumerasti*, em verdade que vòs me tendes contando as minhas passadas. E *Respicit Dominus vias hominis, & omnes gressus eius considerat*, attenta o Senhor pelos caminhos do homem; & considera todas suas passadas, & se
 conta,

Iob. 14.

Escada para se levantar

Math. 10.

conta, & considera todas as passadas quanto mais o farão as acções da alma, ou boas, ou ruins, & se Deos têm nossos cabellos por conta, *vestri autem capilli capitis omnes numerati sunt*; quanto mais saberá os membros do corpo, & as potências da alma. E se sabe o numero das areas do mar, & das gottas da chuua, como se colhe do Ecclesiastico, quanto mais se deve creer que sabe o numero das estrellas, & dos Anjos. E se todas as palauras ociosas de todos os homês ha de trazer a juyzo, como o mesmo Senhor o affirma, em verdade que os ouvidos de Deos ouuem juntamente todas as vozes de todos os homês, nem sò as vozes do corpo, mas tambem as da alma, que são os pensamentos, & desejos. Quão grande

Eccl. I.

grande pois , & quãõ immensa he esta largueza da sabedoria que cõprende juntamente todas as cousas, que sãõ, & que forãõ, & que serãõ, & que podem ser? Nem o entendimento Diuino se abate com a variedade de tantas cousas, & algũas tãõ baixas , & vijs como cuidou a sabedoria parua de algũs Philosophos: porque isto poderemos nós por ventura sospeitar, se Deos recebera o saber das cousas, como nõs fazemos. Mas vendo elle tudo em sua Essencia, nãõ ha perigo algum de abatimento. Ainda que mais nobreza he alcançar o saber, como pedindo desmola, como fazem os homẽs que totalmente carecer delle que he dos brutos, como he mais nobreza ser cego que he de animaes , do que sem

Escada para se levantar

sem cegueira não têm capacidade para ver que he das pedras, nem os mais membros do corpo são mais nobres que os olhos, porque não podẽ ser cegos antes os olhos são mais nobres pois teem a potencia de ver, ainda que podem ser

August. cegos como bem diz Sancto Ago-
lib. 12. de stinho, daqui alma minha deves
Ciui. Dei. de ser sollicita em todo lugar, & tẽ-
po, do que fazes, do que fallas, do
que cuidas, pois nada fazes, fallas,
ou cuidas, senão vendoo, ouuin-
doo, & attentando Deos por isso:
porque não te atreuerás a fazer, ou
fallar cousa mal feita, ainda que te
estimulasse algum grande desejo
se crêras que te via, ou ouuia al-
gũa pessoa graue, como te atreues
a tão ruins pensamentos à vista de
Deos que, se està indignando:
ainda

ainda que diz Sancto Agostinho, não seja visto de homem alguem, como se encubrirâ à vista de Deos, á qual nada se pode encubrir? E São Basilio dando doutrina a hũa donzella recolhida a auisa a que tenha respeito a seu Esposo, que está presente em toda a parte, & ao Padre, & ao Espiritu Sancto, & innumerauel multidão de Anjos, porque nenhum destes ha, diz o Sancto, que não veja tudo em toda a parte. O ditosa de ti alma minha se sempre entenderas que estás neste teatro, ainda nas trevas, & silencio da meya noite, que perfeição de vida seguiràs? Cõ que cuidado fugiras de toda a leuiandade, & vaggeação? Isto he o que hũa vez disse Deos a Abram, anda em minha presença, & serás perfeito, *Ambula Gen. 17.*

August.
epist. 109.
in Regul.
sancti mo
nialium.
Basil. lib.
de virgin.

Escada para se levantar

coram me, & esto perfectus, & foy dizerlhe, cuida que sempre te estou vendo, & sem duuida alcanças a perfeição.

CAPITULO II.

Do cumprimento da sabedoria Diuina:

O Cumprimento da sabedoria se descobre no conhecimẽto do que está por vir, porq̃ Deos vê tão agudamente que desde toda a eternidade vê o que ha de ser no fim do mundo, & allem por toda a eternidade. Nem se pode conceber mais cumprimento que este: *Intellexisti*, diz David,

Psal. 138. cogitationes meas de longe: & logo abaxo, tu cognouisti omnia nouissima, & antiqua, entendestes meus pensamentos

mentos de longe, vós conhecestes tudo o antigo, & moderno, & ha tudo o que ha de ser, & foy; cheos estão os liuros dos Prophetas de profecias clarissimas, & certissimas, as quaes elles não por sy, mas por suas bocas entoou, como disse

Zacharias: *Locutus est per os Sanctorum, qui à saculo sunt prophetarum eius*

LHC. I.

& he proprio sò de Deos vér dantes as coulas, & prophetizalas, conforme ao que o mesmo Deos diz por Isayas: *Annunciate quæ ventura sunt in futurum, & sciemus quia dii estis vos, prophetizay o que está por vir, & saberemos que sois vòs deoses; & para que consideremos hũa pouco do muyto que ha Isayas assi diz: Hæc dicit Dominus Christo meo*

Isay. 41.

Cyro cuius apprehendi dexteram ut subijciam ante faciem eius gentes, & dorsa

Isay. 45.

dorsa

Dis Escada para se levantar

dorsum regum verum, isto diz o Senhor ao meu vingido Cyro, a quem tomey a mão direita para que diante de seu rosto fogeite as gentes, & dobre os ombros dos Reys, onde se prophetiza a monarchia dos Persas, & se nomea por seu proprio nome a Cyro primeiro Rey dos Persas, & se dá a razão porque Deos quiz levantar a Cyro, a saber porque auia de largar o cattiueiro de Babilonia, o que cūprio dahi a duzentos annos pouco mais ou menos. E Daniel com a semelhança daquella grande estatua, cuja cabeça era de ouro, & o peito de prata, & o mais tẽ os pès de cobre, os pès, parte de ferro, parte de barro, clarissimamente prophetizou as quatro monarchias dos Babilonios, Persas, Gregos,

gos & Romanos, & no tempo da
ultima monarchia, o Reyno de *Dan. 2o*
Christo, que lè a Igreja dos Chri-
stãos, mayor que todos os mais
Reinos. E depois tão claramente
descreue as guerras dos successo-
res de Alexander Magno, que sos- *Dan. 11o*
peitarão algũs infieis, que aquillo
se escreuera depois de passadas a-
quellas guerras; & pera que deixe
o mais, o mesmo Christo por laõ *LUC. 19o*
Lucas, chorando a destruição de
Ierusalem, que auia de ser dalli a
muitos annos. Assim descreue tudo
distinta & particularmente, como
se não quizeta contar o que auia
de ser, mas o que ja era passado.
Deixo outras prophecias sem cõ-
to, de que estão cheos os liurbs dos
Prophetas: porem os Astrologos,
& quaesquer oütros adeuinhado-
res,

Escada para se levantar

res, que querẽ ser bogios de Deos, merecem que zombem delles: por que he impossivel que do que ha de ser, principalmente sendo a causa liure, falem ao certo: se não se a caso algũa vez atinarem com a verdade: porque presidindo a vōtade de Deos a todas as cousas necessarias, contingentes, liures, & sendolhe superior, & podendo impedir as cousas inferiores quando quizer. Ninguem pode dizer dātes o certo, se não a quem Deos descobrir sua vontade, como muitas vezes fez a seus Prophetas: & isto he tãto assi, que os demonios por aqui quizerão ser auidos por Deoses, porque dauão Oraculos, & a-deuinhaão o que auia de ser, como diz S. Agostinho, mas o mesmo excelente Doutor no liuro de diuina-

dsuinatione dæmonum , claramente proua que he tão falsa a sua adivinhação , como a sua diuindade, porque nada dizem claramente senão o que elles mesmos hão de fazer, ou o que aconteceo em outra parte , & elles com a ligeireza da natureza contão como se ouue-
ra ainda de acontecer àquelles que estão longe, ou o que pella larga experiencia conjecturão que serà assi , do modo que costumão pronosticar inuytas vezes os marinheiros dos ventos, os lauradores das chuvas, os físicos das doenças , & quando os diabos perguntados do que ha de ser, não sabem, respondem por rodeos , & com equiuogações , & quando se acha ser falso, dão a culpa aos interpretes. Logo só Deos nosso Senhor,

Escada para se levantar

cuja sabedoria não têm conto, dá verdadeiros oráculos, & diz dantes o que ha de succeder em quaesquer cousas, & cousas ainda contingentes, & liures.

CAPITULO III.

Da alteza da sabedoria de Deos.

A Alteza da Diuina sabedoria, he grandissima, & sobrepoja grandissimamente a tudo a que se pode levantar a sabedoria dos homẽs, & dos Anjos. A alteza da sabedoria se entende da nobreza do objecto, da potencia, da especie, do acto, o objecto da sabedoria de Deos, não sò natural, mas proporcionado he a Diuina Essencia, a qual he tão alta, que não he obje-

objecto proporcionado ao entendimento humano , ou Angelico. Alsi que nem aquelles mais sobidos Anjos podem subir a vèr a Deos se não forem leuantados pelo lume da gloria , & por isso se chama Deos inuisuel na Escrip.

tura: *Regi sæculorum immortalis, & inuisibili soli Deo*, diz o Apostolo , ao

1. Tim. 1.

Rey dos seculos immortal, & inuisuel sò Deos, & depois ajunta, que Deos mora em luz inaccessible:

2. Tim. 6.

mais, a potencia que em nós he accidente, em Deos he a Diuina substancia, & por isso muyto mais alta, & mais leuantada que em nós & a especie tanto he mais alta, quanto mais cousas representa, donde se diz que os Anjos que teem especies mais vniuersaes, & menos em numero, teem mais alta

Escada para se levantar

Sciencia. Qual serà logo a alteza da sabedoria de Deos ; que não têm outra especie, senão lua mesma essencia , a qual sò, & vnica basta a Deos para representação , & conhecimento do mesmo Deos , & de todas as cousas creadas, ou que se hão de crear , ou das que se poderão crear.

Finalmente aquella sciencia he mais nobre, & mais alta , que conhece mais cousas com menos actos, & Deos sò com sua vista, a qual nelle sempre dura, & permanece sem se mudar conhece perfeitamente todas as cousas , logo sò a sabedoria de Deos se deue chamar altissima ; & mobilissima; levanta agora, alma minha os teus olhos, & vê quanta distancia ha de seu saber, a sabedoria de teu Creador

dor. Tu por muytos aētos, & dis-
correndo daqui, & dalli escaſſamē
te conheces hũa couſa perfeita-
mente, pello contrario teu Crea-
dor por hum aēto vè clariffima, &
diſtintiffimamente a ſy meſmo, &
a todas as couſas, & com tudo tu
meſma que agora caida em treuas
podes, ſe quiſeres com as azas da
Fè, & da Charidade ſubir tão alto,
que deixado eſte corpo mortal de
claridade em claridade transfor-
mada na luz de Deos, vejas Deos
luz, & tornada ſemelhante a elle, *2. Cor. 3.*
tu tambem com hũa viſta, & eſta
que dure eternamente, puedes vèr *Pſal. 35.*
juntamente a Deos em ti, & a ti, &
a todas as couſas em Deos : *Quid* Gregor in
enim non videt, diz São Gregorio, *Dialog.*
qui videntem omnia videt, que não *lib. 4 c. 33.*
vè, quem vè ao que vè, tudo, & que

Escada para se levantar

gosto lerà aquelle, que glorifica,
que abundancia de todas as cou-
sas quãdo admitida aquellaluz in-
accessiuel fores participante dos
bões de teu Senhor. A Raynha Sa-
bà ouuindo a sabedoria de Sala-
mão, & vèendo o concerto de sua
casa tão sabiamente ordenado, assi
pasmou, que lhe faltou o espiritu,
assi falla a Escriptura, & bradou:
Beati vixitui, & beati serui tui, qui
sunt coram te semper, & audiunt sapiē-
tiam tuam, & que têm de ver a sa-
beduria de Salamão, com a sabe-
duria de Deos que he sò sabio, &
a mesma sabedoria, & que he o
concerto dos ministros de Sala-
mão, comparado com as noue or-
dões dos Anjos de Deos, dos quaes
milhares de milhares o seruem, &
dez vezes cem milhares lhe assi-
stem

3. Reg. 10.

stem em verdade que por pouco que gastasses destas cousas fizeras todo o esforço não deixarás nada por intentar tudo padecerás de muyto boa vontade para que pu-
deffes merecer a Deos. Humilha-
te logo diante da poderosa mão de Deos, para que te leuante no dia de visita. Humilha o entendi-
mento à Fè, para que sejas leuan-
tada à vista, humilha a vontade à
obediencia dos mandamentos, pa-
ra que sejas leuantada à liberdade da gloria dos filhos de Deos, hu-
milha a carne com a paciencia, & trabalhos, para que Deos
aleuante glorificado
ao descanso
eterno.

1. Petr. 5.

Rom. 8.

Escada para se levantar

CAPITULO III.

Como Deos conhece os secretos do coração,

Fica para considerar a profundidade da sabedoria de Deos q̄ parece está *in scrutatione rerū & cordis*, & he no conhecimento dos pēlamētos, & appetites humanos, principalmente futuros, donde leemos: *Homo videt ea que parent*

1. Reg. 16. *Deus autem intuetur cor*, o homem vê o que apparece, mas Deos vê o

2. Par. 6. *coração. E tu solus nosti corda filiorum hominum*, vòs sò sabeis o coração dos homē. *E intellexisti cogita-*

Psal. 138. *tiones meas de longe semitas meas investigasti. E omnes vias meas prauidisti*, entendestes de longe meus pen-
samen-

samentos, buscastes todos meus caminhos, & vistes dantes todas minhas estradas. E *Ipse nouit abscondita cordis*, elle sabe o escondido do coração. E *Prauum est cor hominis, & inscrutabile, & quis cognoscet illud? Ego Dominus scrutans renes, & corda*, maõ he o coração do homem, & refo-
lhado, & quem õ entenderà? Eu o Senhor que esmerilho as entranhas, & os corações, no qual lugar os setêta Interpretes tresladarão: *Profundum est cor hominis, & inscrutabile*, profundo he o coração do homem, & que se não pode escudrinhar, & São Ieronymo declarando esto lugar auisa que bem se proua ser Christo Deos, pois via os pensamentos dos homẽs que sò Deos pode vèr, São Matheus, Hier. 17. capitulo nono: *Cum vidisset Iesus cogita-*

Psal. 34.

Math. 19.

Hier. 17.

cogita-

Escada para se levantar

cogitationes eorum, vèndo Iesus seus
Luc. c. 6. pensamentos, & São Lucas, capi-
tulo sexto: *Ipse verò sciebat cogitatio-
nes eorum*, & elle sabia seus pensa-
Marc. c. 2. mentos, & São Marcos, capitulo
segundo: *Quid ista cogitatis in cordi-
bus vestris*, para que cuidais tal em
vossos corações. Assim que todo
pensamento, & desejo humano,
posto que presente, & na verdade
existente, he tão profundo que nê
homês, nem Anjos, nem diabos
podem penetrallo, ou alcançallo.
Mas muyto mais profundo he o
pensamento, & o desejo que ha de
ser ao diante: porque estes não só
não podem penetrar os Anjos, &
os homês, mas nem podem pene-
trar por que caminho Deos que
sò os sabe, os alcanse, isto parece
que quiz significar David quando
disse

disse: *Mirabilis facta est scientia tua ex me Domine*, se fez marauilhosa vossa sciencia, porq̃ aquelles (de mim) no modo de fallar Hebreo significa em mim, sobre mim, & fica o sentido; mais marauilhosa he vossa sciencia, do que eu possa entender como passa, por isso ajunta, *confortata est, & non potero ad eam*, quer dizer, leuantada está sobre minha noticia, & por nenhũa via poderei chegar alcançalla, & falla da sciencia dos pensamentos futuros, porque tinha dito: *Intellexisti cogitationes meas de longe, & omnes vias meas praeuidisti*, pello que falla da noticia antecipada destes pensamentos, & caminhos, quando diz, de mim se fez marauilhosa vossa sciencia, reforçada está, não lhe poderei chegar. Pode se por ventura responder que

Escada para se levantar

que Deos vê estes pensamentos futuros na sua eternidade, em que tudo lhê está presente, ou na pre-determinação de sua vōtade, mas se así fora, não era marauilhosa esta sciencia, porque tambem nós podemos facilmente saber o que auemos de fazer, ou o que temos presente; a Escriptura diz q̄ Deos escudrinha o interior, & os corações, & que ahi vê o que o homem deseja, ou cuida, ou o que depois ha de desejar, ou cuidar; & isto he totalmēte para marauilhar como Deos escudrinhando os rins, & os çorações vê o que ainda ahi não está, & pende da liberdade de vontade se ha de ser algũa hora: pello que como pertence à alteza do poder de Deos fazer algũa coisa de nada, & chamar o que não he

he como o que he:ãsi pertence a profundeza da sabedoria de Deos que escudrinhando o interior, & corações, veja alli o que ainda não he, como seja, fosse, o que sem falta serà.

CAPITULO V.

MAS porque não trato de disputar questões, mas de espartar a alma, & leuãtalla a Deos, espartate alma minha, & leuantate sobre ti como Ieremias auisa, & considera aquelle profundo pego da sabedoria de Deos, que *Thren. 3.* escudrinha o intimo do coração, & ahi vé muytas cousas, que o mesmo coração não vê. O Bem-aventurado São Pedro, quando *Mat. 27.* dizeis ao Senhor ainda que im-
 porte

Escada para se levantar

porte morrer com vosco não vos negarei certamente não fallaueis com coração dobrado, mas cinfero, recto, nem em vosso coração vieis aquella fraqueza que nelle via o Senhor quando vos dezia; antes que o gallo cante, tres vezes me has de negar, porque via o Medico doutissimo aquella fraqueza em vossos corações, que vós não vieis, & foy verdade o que prophetizou o Medico, & não o de que se gabaua o doente: mas dày graças ao Medico que como dantes vio, & disse a doença que auia de ser, assi curou depressa a doença com poderosa medicina de arrependimento diuinamente inspirado a vossa alma. O bom, o pio, o muyto sabio, & poderoso Medico:

*Psal. 18. Ab occultis meis munda me, quantas
cousas*

coufas não choro, nem lauo com
lagrymas, porque as não vejo. Aju-
dame a presença de vossa graça
que escudrinhais o intimo, & co-
rações, & os appetites, & as obras
maas, tambem que eu não vejo,
vòs que as vedes, & olhando pia-
dosamente para mim, dai-me hũa
fonte de lagrymas, para que em
quanto ha tempo se leuantẽ, &
apaguem por vossa gra-
ça; Amem.



FF

D E-

Escada para se levantar

DE GRAO XIII.

*Da consideração da sabedoria
prática.*

CAPITULO I.

Da criação das cousas.



Consideremos a sabedoria de Deos theoretica: agora se ha de considerar a pratica, a qual podemos tambem chamar effectiua. Têm esta sabedoria sua largura, cumprimento, altura, & profundez, a largueza se vê da criação o cumprimento da conseruação das creaturas, a alteza da obra da redempção, a profundez da prou-

prouidencia, & predestinação : & para que começemos da criação:

Deus omnia in sapientia fecit, diz o *Psal. 103.*

Psalmista, & o Ecclesiastico diz q̄ a derramou sobre todas suas obras:

Effudit illam super omnia opera sua: *Eccl. i.*

Assi que como da criação de todas as cousas de nada conhecemos

o poder do Creador, assi do artificio admiravel que vemos em cada

hũa, nos marauilhamos da sabedoria do mesmo Creador, o qual

deipôs todas as cousas, & cada hũa dellas por medida, conta, &

peso, como diz o Sabio, & com este labor adubou Deos tudo, para

que d'elle entendamos quão saborosa seja a mesma sabedoria, &

quão amavel, & para desejar. Assi que todas as cousas creadas, teem

certa medida, certo numero, &

Escada para se levantar

certo peso, para se differençarem de Deos, que não têm medida por que he immenso, sem numero, porque he summamente hum, & sem composição algũa na essencia Nem pelo. porque sua valia, & preço, vence toda valia, & preço, & tambem para serem boas, & bellas como verdadeiramente disse Moyses: vio Deos todas as cousas, q̄ fizera, & erão muyto boas. Têm logo todas as cousas aquella medida que lhe he necessaria para alcançar o fim para que forão creadas. Nem se pode actescentar, ou deminuir nada a esta medida, sem que a cousa fique disforme, ou sem proueito, & pello consequente menos boa: *Cuncta fecit Deus bona in tempore suo*, diz o Ecclesiastico, *nec possumus ei quidquam addere, vel detr*
here,

Gen. 1.

Eccles. 3.

bere. qua fecit Deus, ut timeatur. Pello que ao ceo deu Deos hũa medida larguissima, porque deue abraçar com seu ambito todas as cousas inferiores, ao ar, muyto menor que ao ceo, mas mayor que a terra, & a agoa que fazem hum globo, & estão cercados do ar por todas as partes. Ao Elefante deu grandissima medida de corpo, para levar pesos grãdissimos, & torres chevas de homês, ao cauallo menor, porque auia de levar hum sò caualleiro os passarinhos fez pequenos para poderem fabricar o ninho dos ramos das aruores, as abelhas, & formigas fez tão pequenas para se esconderem nos buracos da terra, ou dos cortiços. Isto mesmo podemos dizer do numero. Creou hum sol porque bastaua para allu-

Escada para se levantar

miar toda a terra , & com seu resplendor fazer o dia : fez tambem hũa lua , porque hũa era bastante para allumiar a noite. As estrellas quiz que fossem muytas, para que quando o sol , & a lua estiuessem ausentes, como acontece nas luas novas , deminuissem as trevas da noite: nem sò as cousas em commun alsinalou o numero necessario , mas tambem determinou de tal modo o numero de partes a cada cousa que se não pudesse deminuir , ou acrescentar nada. Deu Deos ao homem dous olhos, duas orelhas, duas mãos, dous pès, hum nariz, hũa boca, hum peito, hũa ca-beça : & ficou apparecendo hũa cousa bellissima ; manday esta ordem , ponde a hum homem hum olho , dous narizes , hũa orelha, duas

duas bocas, hũa mão, hũ pè, dous peitos, duas cabeças, não se poderá vêr cousa mais feya, & sem proposito. Finalmente deu Deos o peso, & valia a cada cousa que sua natureza requeria, & por nome de peso, ou preço, entendemos as qualidades que dão preço, ou bondade ás cousas, porque estas tres cousas aperfeiçoão tudo, a numero das partes que he necessario, para que nenhũa falte, a medida, ou proporção concertada das partes, finalmente as qualidades interiores, ou exteriores como a viuçza da cor na superficie exterior do corpo; & a força interior que he necessaria, ou vtil para varias acções. E he grande espanto vêr quãta força deu Deos ás cousas muyto pequenas, que parece quiz mo-

Escada para se levantar

strar seu poder nas cousas grãdes,
& sua sabedoria nas pequeninas.
Quem dirã quanta força têm hũ
grão de mostarda, que he a mais
pequena de todas as sementes, &
se deixa mal discernir cõ os olhos,
& com tudo nesse grãofinho está
encerrada hũa arvore grande, em
cujos ramos morão os passarinhos
como está no Evangelho. Nem
Math. 13. isto he particular na mostarda, mas
commum a todas as sementes, em
cujavirtude se encerrão as rayzes,
os troncos, os ramos, as folhas, os
fructos de arvores grandissimas.
Certo que se a experiencia o não
mostrara tão claramente, que mal
se ouuerão os homẽs de persuadir
que de tão pequenina cousa podia
nascer hũa machina tão grande
de cousas tão diuersas. Mas quem
enten-

entẽderá que numa formiga, num mosquito, numa pulga, & em outros bichinhos tamaninos ha pès que se mouem ligeiríssimamente, ha cabeça, ha coraçãõ, ha sentidos, exteriores, & interiores, ha a seu modo, ainda que muyto imperfeito, prudencia, & juyzo. Quem perceberá que hanestes, & outros bichinhos deste genero tanta força para furar, & entrar pella carne auia, tanto que não só aos homẽs são molestos, mas ainda metem medo os mosquitos, aos Elefantes, & aos Leões, grande Senhor, & grande sua sabedoria, assi nas coufas grandes, como nas pequenas: espantouse hũa vez aquelle Principe dos físicos, ainda que gentio, do artificio de Deos, que se vê na mão de hum homem, & fez exclamações

*Galen. lib
de parti-
bus.*

Escada para se levantar

mações em louuor do Creador. E
vòs Christão que vos conuem fa-
zer, que não duuidais que Deos
creasse não só os corpos dos ho-
mões, & mais animaes, mas o ceo,
estrellas, & Anjos, & almas dos ho-
mões, & isso com increiuel sabedu-
ria.

CAPITULO II.

*Como a Diuina sabedoria resplandece
na conseruação das cousas
creadas.*

O Cumprimento da sabedoria
pratica, resplandesse na con-
seruação das cousas como
dissemos que a largueza resplan-
decia na criação, grande, & admi-
rauel sabedoria de Deos se vé na
conser-

conseruação, & duração das cou-
fas creadas, & principalmente das
corruptiueis. E primeiramente,
quem considerar como Deos cria,
sustenta, & faz crescer as eruas,
plantas, animaes, & os mesmos
corpos dos homẽs para se conser-
uarem quanto podem, attonito cõ
hum grande espanto não poderá
deixar de se marauilhar da sabedu-
ria de Deos, porque da terra, &
da agoa sustenta as eruas, & as plã-
tas, & faz que aquella sustentação
passe das rayzes ao tronco, & do
tronco vá aos ramos, & ás folhas,
& fructos, & tudo penetre com
modo totalmente marauilhofo, af-
si tambem das eruas, & dos po-
mos, & da mesma carne dos ani-
maes sustenta outros animaes, &
aos homẽs, & faz que a sustenta-
ção

Escada para se levantar

ção entre, & penetre a todas as partes do corpo interiores, & exteriores com tanta facilidade, & suauidade, que parece cousa increiuel, faz Deos ao modo de fisico douto, & brando que tempera assi as purgas que os doentes as tomem não sò com facilidade, mas com boa vontade: porque os mantimentos são sem duuida me finhas as quaes se os homẽs não tomarẽ inuytas vezes, não podem escapar à morte, mas nosso Deos amantissimo, & sapientissimo medico, primeiramente poz sabor nos mantimentos para que se tomassem cõ gosto, & variouos de infinitos modos para tirar o fastio, & em fim com varias mudanças na boca, no estamago, no figado, no coração conuerte o mantimento num suco

tão tenue, & sutil que sem dôr, & sem resgadura passa por todas as veas, & veas finhas; & poros, & sem nós os sentirmos antes dormindo nos passa a todas as partes da carne, dos ossos, dos neruos; espantã-se os Philosophos da arte, & engenho da natureza quando especulão estas cousas: mas que engenho pode auer em cousas sem alma, ou sem sentido, ou sem razão. Não he logo de marauilhar o engenho da natureza, senão a sabedoria do Creator, que fez a natureza, & achou arte com que estas marauilhas se fizessem. Ouui a sabedoria de Deos fallando no Euangelho, consideray os lírios do campo como crescem não trabalham, nem fião, & Deos assi os veste. Não faz logo o engenho da natureza senão

Deos,

Math. 6.

Escada para se levantar

Deos, que os lyrios cresção, & se vistão de trajos tão bellos; o mesmo se pode dizer de como se sustentão, & crescem todos os viuentes, dizendo o Apostolo; nem o q̄ planta, he algũa cousa, nẽ o q̄ rega, senão Deos, que dà o crescimento; & se com tão marauilhoso modo a sabedoria de Deos a apascenta, & sustenta, & nesta vida mortal conserua as plantas; & animaes: considera; se podes, alma, como apascenta na gloria os entendimentos dos Anjos, & dos homẽs, porque na terra sustentamonos de mantimentos da terra, mas adubados pella Diuina sabedoria. Não ceo a mesma sabedoria he mantimento aos que viuem eternamente: ò ditosa de ti se pudesses bem penetrar o que he: serà Deos tudo em

em todas as cousas: *Erit Deus omnia in omnibus*, o que he ser Deos summo, & infinito bem a todos os Sanctos, mantimento, vestido, vida, & todas as cousas: em verdade que tiueras fastio a todo presente, & sò buscaras o que está lá en cima. Mas vamos por diãte, he tambem semelhante a milagre que deffo Deos a cousas muy tenues, movimento continuo, & muyto cumprido sem cansaço, muyto trabalharão os homẽs para fazer o relogio em que as rodas com a força dos pesos andassem sem parar vinte & quatro horas: quão grande he logo a sabedoria de Deos, com fazer que a nutritiua obre perpetuamente sem interrupção todo o tempo que viuem as plantas, os animaes? E que os boffes, & arterias

Escada para se levantar

rias sem cessar se mouão setenta & mais annos? porque he necessario que do principio da vida tè o fim della a nutritiua obre, & os bofes, & arterias se mouão : & nos que viuem oitenta nouenta annos tanto tempo he necessario que os bofes, & arterias, se mouão, & antes do diluio quando os homẽs uião noueentos annos, era necessario que outro tanto tempo os bofes, & arterias, coulas tenues, & fracas se mouessem sem pausa alguma. Certamente que nenhũa luz teem de sabedoria os que se não espãtão disto, & daqui não louuão & se marauilhão da sabedoria de Deos. Ajuntase mais a isto que a sabedoria de Deos ainda que pudera sem trabalho algum dos homẽs, & dos mais animaes, & ainda que

que pudera sem trabalho algum dos homẽs, & dos mais animaes; & ainda sem o sol, & outras cousas segundas produzir, & conseruar as heruas, & aruores, para que todos os viuentes tiuessem prestes seu mantimento, quiz com tudo vsar das cousas segundas, & do trabalho; & industria dos homẽs, & dos mais animaes para não estarem ociosos, & para exercitar cada couza suas forças. Quiz tambem que entre os homẽs ouuesse hũs ricos, outros pobres; para todos serem occasião de exercitar virtude, & se vnirem com o vinculo da charidade; donde os ricos exercitarão a liberalidade, & misericordia, os pobres, a paciencia, & humildade; & os ricos terão necessidade dos trabalhos dos pobres para cultiuar

Escada para se levantar

os campos pastorear os gados, & aparelhar com varias artes o que he necessario a todos. E pello contrario, os pobres terão necessidade da ajuda dos ricos, que lhe acudirão com dinheiro, & o cabedal para ganharem de comer, & de vestir & outras cousas necessarias. Nem ha para que os pobres se queixem da Diuina sabedoria, porque Deos que tudo sabe, & a todos ama, deu a cada hum o que lhe estaua melhor para saluação de sua alma, como entre nós os fisicos, a hús doentes poem em dieta, & mandão sangrar, a outros mandão dár carne, & vinho, com que se recreem: muytos pobres hoje se saluão, que se torão ricos, se perderão, & posto que os ricos tambem se podem saluar, se procurarem de set ricos
de

de boas obras, & derem facilmente, & de boa vontade o que receberão do Senhor de todos, não para guardar, mas para comunicar: porem não se pode negar que a pobreza he caminho mais seguro para salvação, & mais chão, & mais desembaraçado do que as riquezas. Nem nos engana o Divino Mestre, que diz, em verdade vos digo, que o rico difficultosamente entrará no Reyno dos Ceos: & outra vez, bemaventurados os pobres porque vosso he o Reyno dos Ceos. E, ay de vós ricos que tendes vossa consolação. Nem São Paulo nos engana quando escreue: *Qui volunt diuites fieri incidunt in tentationem, & in laqueum diaboli; & desideria multa inutilia, & nociua, que mergunt homines in interitum, & per-*

Math. 19.

Luc. 16.

I. Tim. 6.

Escada para se levantar

ditionem, os que querem ser ricos, caem em tentação, & no laço do diabo, & em muytos desejos sem proueito, & com dano que metem os homês de pês, & cabeça na morte, & perdição, & o que o Senhor, & o Apostolo, ensinarão por palavra, confirmarão com exemplo, porque de sy diz o Senhor, as raposas teem couas, & os passarinhos do ar ninhos, mas o Filho do

LUC. 5. Homem não têm onde encostar sua cabeça. E o Apostolo de sy, &

I. Cor. 4. dos mais Apostolos diz: *Vsque in hanc horam, & esuriuimus, & sitimus, & nudi sumus, & colaphis cœdimur, & instabiles sumus,* tẽ esta hora temos fome, & sede, & andamos despidos, & somos esbofeteados, & não estamos quedos, & he dizer, não temos casa propria. Nem se pode

duui-

duuidar que a sabedoria de Deos,
 & a sabedoria do Filho, & de seus
 Discipulos escolherão o melhor
 caminho, & mais certo para a vida.
 Mas porque os nescios são sem
 conto: *Stultorum infinitus est nume-* Eccl. i.
rus, poucos por sua vontade esco-
 lhem este caminho, & muytos se
 apartão d'elle com todo o affecto,
 & com todas as forças. O ultimo
 em que se mostra o cumprimento
 da Diuina sabedoria, que como el-
 la he eterna, así deu hum instin-
 cto grandissimo a todas as cousas
 de se conseruar, & estender à vida,
 ou ao ser quanto mais pudessem,
 vemos os homẽs quando se achão
 em perigo de vida não deixar na-
 da por fazer, não perdoar a gastos,
 ou a trabalhos. Vemos os ou-
 tros animas peleijar sobre as
 for-

Escada para se levantar

forças com os mais fortes para não perder a vida. Veemos a candeia acesa quando está para se apagar duas ou tres vezes que se está como espartando, & dando mais luz, que parece que com todas as forças peleija cō a morte. Veemos as gotas de agoa penduradas de hum pao, ou de hũa pedra fazerẽ-se redondas, & sustentarse quanto podem para não cayr, & acabar. Veemos as cousas pesadas subir contra natureza, & as leues descer contra a mesma, para se não dār vazio, & ellas apartadas das outras se não possaõ conseruar. Mais he de de espantar quão grande he a afeição que Deos deu aos pays para os filhos para se conseruar a especie que parece increiuel. Veemos a galinha definharse pellos

pintai-

pintainhos, & ainda que fraca, pe-
leijar telamente contra os minho-
tos, cães, & raposas, pois as mulhe-
res quantas dores, & trabalhos pas-
saõ no parir, & crear as creaturas
he cousa sabida. Disto he causa o
conselho da sabedoria de Deos, q̃
para sustentar esta propagação co-
mo sombra da eternidade impri-
mio hum amor vehementissimo
em todos os animaes, ainda bru-
tos, & feras para os filhinhos. Por-
que auendo muytos animaes que
os homẽs trabalham por destruyr,
ou por proprio proueito, como as
lebres, & os porcos monteses, os
veados, os tordos, as codornifes,
as perdises, & os peixes quasi to-
dos, ou para que não fação dano
como os lobos, as raposas, as co-
bras, & outros innumeraueis seme-

Escada para se levantar

Ihantes facilmente forão acabadas
muytas epecies de animaes, se a
sabedoria de Deos não não acudi-
rà com esta affeição as conseruar,
& propagar, & se tanto amor teem
naturalmente todos os viuentes
para conseruar esta vida breue, &
cheya de miserias. Quão grande
deue ser em nós o amor daquella
vida eterna, & bemaumenturada; ò
segueira, & sandice do genero hu-
mano todas as cousas trabalhão so-
bre suas forças por hũa vida breuil-
sima, & sombra da eternidade, & o
homem tendo razão, não se applica
a trabalhar pella verdadeira eter-
nidade, deuida mais que bemaunen-
turado, não digo sobre as forças,
mas conforme a ellas. Todas as
cousas por instinto natural, temẽ,
& fogem da morte sobre todos os
males,

males, & o homem dotado de razão, & ensinado com a Fè Diuina não treme; nem foge da morte eterna, ao menos como costuma fugir, & temer os males temporaes, verdadeiramente disse o Ecclesiastico, são sem conto os necios: *Stultorum infinitus est numerus,* & a verdade no Euangelho, *quam angusta porta, & arcta via est, que ducit ad vitam, & pauci sunt qui inueniunt eam,* quão apertada he a porta, & quão estreito o caminho que leua à vida, & poucos são os que atinão com elle.

Eccles. 1.

Math. 9.

C A P.

Escada para se levantar

CAPITULO III.

*Como resplandece a sabedoria de Deos
na Redempção dos homẽs.*

*Aug. 9.
Confe. 6.*

A Alteza da sabedoria practica de Deos se vé na obra da Redempção, não me fartava, diz Sancto Agostinho, de considerar com duçura admiravel a alteza de vosso conselho, sobre a salvação do genero humano, verdadeiramente foy altissimo conselho restaurar com abatimẽto da Cruz todos os danos que a astucia do diabo fizera pello peccado do primeiro homem, & assi o restaurar, que fosse mais bella a obra restaurada, do que fora antes que começara ater necessidade de restauração.

ção. Quatro males nasceraõ do peccado do primeiro homem iniuria de Deos polla soberba, & desobediencia de Adam: Pena do primeiro homem, & de todo genero humano & priuação da graça, & hem auenturança eterna tristesa dos Anjos, aquem desconcentou grandemente a iniuria de Deos, & miseria do homem; gosto do diabo & de todos os espiritos malignos, que se allegra, não de vero homem vencido & derubado. Estes males todos tirou & conuerteo em maiores bẽs, a fabledoria de Deos pollo misterio da Cruz que não canta sem rezaõ a Igreja, *ò fœlix culpa, que talem ac tantum meruit redemptorem*, o ditosa culpa que mereceo tal & taõ grãde Redemptor: se hum alfaiate
 refi-

Escada para se levantar

refizera hũa roupa noua, & preciosa que por algum caso se rasgasse com tal industria, & ornato que lhe acrescentasse que ficasse mais bella, & preciosa: com razão se poderá dizer? ditosa rotura que deu occasião a tal belleza. O primeiro homem por astucia, & enueja do diabo inchado com soberba desejou a semelhança de Deos, & desobedecendo a Deos quebrou seu mandamento, & assi em certo modo roubou a honra deuida a Deos. Mas o segundo Adam Christo, que he a sabedoria de Deos: *Humiliauit semetipsum factus obediens usquè ad mortem*, humilhou se a sy mesmo obedecendo tẽa morte: & restituyõ a Deos muyto mayor honra, do que foy aquella que o primeiro Adam lhe tirou en soberuecen-

uecendose, & desobedecendo, por
que Adam era puro homem, & se
obedecera obedecia em hũa cou-
sa muyto facil, porque, que muyto
deixarem os primeiros homẽs de
comer do fructo de hũa aruore
prohibida, tendo tanta abastança
de muytas, & muy boas? Assim que
seu peccado foy grauissimo, & tan-
to mais graue, quanto a obediencia
era mais facil, sem trabalho al-
gum, porem Christo era Deos, &
homem, & humilhouse a obede-
cer a Deos Padre na couza mayor
de todas, & mais trabalhosa, & he
a morte de Cruz cheia de dores,
& de afronta: pello que se se con-
siderar a iminencia da pessoa, & a
profundeza da humildade, & a
obediencia não se pode conceber
couza mayor, ou de mayor mere-
cimento,

Escada para se levantar

Ioan. 17.

cimento, ou de mayor honra para Deos, doque aquella obediencia de Christo, & assi dezia com summa verdade o mesmo Senhor no Euangelho: *Ego te clarificaui super terra*, porque verdadeiramente Christo Iesu diante de todas as almas sanctas dos Prophetas que o souberão, honrou a seu Padre com gloria que se não pode declarar, & se os Anjos no nascimêto de Christo pella humildade do presepio cantarão: *Gloria in excelsis Deo*, muyto mais; & com mayor jubilo cantarão isto mesmo pella humildade da Cruz. Pois o homem se não peccara, alcançara ao mais igualdade com os Anjos, & agora pella redempção que fez Christo Iesu alcançou o genero humano que hum homem fosse leuātado sobre todos

todos os Anjos , & estè sentado á
mão direito de Deos, & seia cabe-
ça, & Senhor dos Anjos, & dos ho-
mês: São Pedro: *Profectus in cælum* 1. Petr. 3.
subiectis sibi Angelis, & potestatibus, &
viribus: & São Paulo: *Propterquòd* Phil. 1.
& Deus exaltauit illum , & dedit illi
nomen quod est super omne nomen, ut
in nomine Iesu omne genu flectatur,
cælestium, terrestrium, & infernorum,
alsi que o filho honrou ao Padre
com a humildade da paixão, com
modo que se não pode declarar,
& o Padre honrou ao Filho com
modo tambem que se não pode
declarar, a qual honra abrango a
todo genero humano, tanto que
saõ muyto ingratos os que não re-
cebem este immenso beneficio, &
por elle não dão graças a Deos,
mais, que não sò a Christo Deos,
& ho-

Escada para se levantar

& homem, mas sua Mãe foy levantada sobre todos os choros dos Anjos, a qual he sómente pessoa humana, & não Deos, pello que os homẽs acrescentada tanta gloria áquella que ouuerão de tẽr se o primeiro homem não peccara podem bem dizer, ò ditosa culpa que mereceo tal Redemptor, & os Anjos Sanctos como se entristecerão da queda do primeiro homem, como de perda grandissima de seu irmão menor, assi se alegrarão grandemente da cupiõsa redempção que Christo fez, porque se no ceo ha alegria nos Anjos sobre hum peccador que faz penitencia quanto mayor alegria he de crer que tiuerão quando virão que Christo homem satisfizera muy por encheyo a justiça Diuina pello

gene-

LUC. 15.

genero humano, & que com a
chaue da Cruz abriráas portas do
Reyno dos Ceos aos Fieis; nem se
ha de sospeitar que os Sanctos
Anjos tomarão mal que Christo
homem, & a Virgem sagrada fos-
sem leuantados por Deos sobre
toda a iminencia dos Anjos, pois
nos Anjos não ha rancor, nem en-
ueja, & estão cheyos de verdadei-
ra, & muy ardente charidade, & a
charidade não têm eniulação, nẽ
se incha, não se entristece do bem
alheyo, antes se allegra, & festeja
com os bõs todos os bẽes que
lhe vè, não menos que se forão
proprios, & así com verdade can-
ta a Igreja: *Assumpta est Maria in cæ-*
lum, & gaudant Angeli, não diz que
se entristecem, senão que se ale-
grão os Anjos por verem a Virgẽ

Escada para se levantar

levantada sobre os choros dos Anjos no Reyno Celestial, porque entendem que Deos o fez así cõ summa justiça, & a sabedoria, sem as quaes nada faz, & juntamente têm a sua vontade tão dependente da Diuina com hum nó de amor inseparavel, que tudo o que contenta a Deos, lhes contenta a elles, nem lhes pode descontentar de algum modo, & o demonio que por algum tempo triumphou por auer derrubado o homem muyto mayor tristeza teue da vitoria de Christo homem que foy a primeira allegria, porque da vitoria de Christo nalceo que não sò os varões, qual era Adam, mas ainda os pequenos, & as mulheres venção o demonio, & triumphem delle. Não fora afronta ao demonio ser

vencido

vencido de Adam no Parayso quando nem tinha ignorancia, nẽ fraqueza, & estaua armado da justiça original, que lugeitaua a parte inferior á razão do primeiro modo que não podia rebellarse primeiro a razão não rebellasse contra Deos. Porem agora ser o demonio vencido por hum homem mortal peregrino fogeito à ignorancia, & concupiscencia he luma deshonra, & com tudo he vencido com a graça de Christo, & assi he vencido que muytos leuãtão tropheos de castidade, de paciencia, de humildade, de charidade, posto que o demonio o cometa com tiros ardêtes de tentações, & perseguições. E nisto he muyto para marauilhar a alteza da sabedoria de Deos, porque vio Deos

Escada para se levantar

que contra as filladas do demonio era necessario aos homẽs o desprezo dos bẽes temporaes, dos deleites da carne, da abundancia das riquezas, da gloria mundana, & cousas semelhantes, que saõ os laços do demonio, & q̃ leuãõ os homẽs ao fundo da morte, & perdição. Pois o que inuentou para que as taes cousas amargassem aos homẽs, & as contrarias à castidade, á pobreza, á humildade, à paciencia o desprezo do mundo lhe fossem dões? Desceo elle mesmo do ceo, & tomando forma de seruo, assi tornou com seu exemplo suaue, & doce a mesinha ao homem enfermo, que lhe era necessaria, mas amargoza, & espantoza, que ca muytos homẽs querem mais jejũ, que aos banquetes, à pobreza, que

Tim. 6.

às

às riquezas, à pureza, que o matrimonio, ó matrimonio, que ás delicias, obedecer antes que mandar, ser desprezado, antes que ser honrado, ser humilhado, antes que ser levantado. Quem auerá que vèndo a Deos feito homem cheyo de sabedoria, & de graça, & que não pode enganar, nem ser enganado, pobre, humilde, paciente, puro, & o que mais espanta por remir os homês posto em hũa Cruz, & derramando seu precioso sangue por sua vontade & por sua ardentissima charidade, não se anime, & esperte para o imitar? Esta foy a inuenção da sabedoria de Deos alta, & marauilhoza, das que Isays canta: *Notas facite in populis ad inuentiones eius,* day a conhecer ao mundo suas traças: & com tudo ainda està

Isay. 6.

Escada para se levantar

altissima sabedoria de Deos, parece louquice não aos sabios do mundo, mas aos homẽs carnaes, & sensuaes que creem em Christo, mas não querem seguir as pisadas de Christo; a que o Apostolo chama

1. Cor. 1. imigos da Cruz de Christo. Porem
Philip. 3. tu alma minha procura com toda a instancia de tirar mel da pedra, & azeyte do seixo durissimo, quero dizer sabedoria da louquice, sabedoria de Deos da louquice da Cruz; escudrinha com atencão, & diligencia quem he aquelle que está pendurado na Cruz, & porq̃ está assi pendurado, & quando achares que he aquelle mesmo q̃ está sentado sobre os Cherubins (antes) o que está sentado à mão direita da Magestade nas alturas, facilmente entenderàs que não está

posto

1. Cor. 1.

Philip. 3.

Psal. 98.

Hebr. 1.

posto na Cruz por seus peccados, nem por sua fraqueza, ou poder doutrem, mas por sua vontade, & pello desejo grandissimo de satisfazer à Diuina justiça pellos peccados de todo mundo, pella honra de Deos Padre, & pella saluação eterna de todos os escolhidos como diz o Apostolo: *Vt exhiberet ipse sibi gloriosam Ecclesiam non habentem maculam, nequè rugam,* finalmente por teu amor, porque te amou, & se entregou a sy mesmo por ti hostia, & oblação a Deos, em cheiro de suauidade, & quando isto achares que he certissimo, leuantate com amor cordial a tal bemfeitor, & á sua imitação começa tẽr grande sede da gloria de Deos, & da saluação do mundo todo, & principalmente da belleza, & gloria

Ephes. 3.

Gal. 2.

Escada para se levantar

ria de toda a Igreja; & de tua eterna salvação; começa a tẽr sede de hum perfeito odio do peccado, da pureza, da consciencia; da perfeição da virtude, para que algũa hora comeces a tẽr sede de ser participante da Cruz de teu Senhor, & tẽr por gloria os trabalhos, & as penas, para que tambem depois sejas participante da resurreição com os justos para gloria, & não com os maos para as penas.

CAPITULO III.

Da predestinação.

R Esta a profundeza da sabedoria pratica que cõsiste na predestinação, & prouidencia, & juyzos de Deos, porque es-

crito

crita está : *Iudicia tua abyssus multa,*
vossos juyzos são hum grande
abismo , & primeiramente que a
prouidencia Diuina seja grande-
mente admirauel , se collige de
Deos gouernar todas as creaturas
imediatamente, & as leuar a seus
fins : *equaliliter* (diz o Sabio) *est ei cu-* Sap. 6.
ra de omnibus , igual he nelle o cui-
dado de tudo, & he dizer, sem tirar
couza algũa , Deos de todos têm
cuidado, tanto que nenhum passa-
rinho cae na terra sem prouiden-
cia de Deos, como diz o Saluador,
quem puder contar a multidão Luc. 12.
das couzas de todo o vniuerso , es-
te poderà de algum modo sos-
peitar a grandeza da sabedoria de
Deos, que todas as couzas, & cada
hũa dellas rege, & gouerna. Pode-
rá hum Summo Pontifice gouer-
nar

Escada para se levantar

nar a Christandade com prouidē-
cia geral, mas com particular que
se estenda a cada hum dos Chri-
stãos, não pode, & por isso chama
a muytos Bispos aparte deste cui-
dado, pode hum Rey gouernar cõ
prouidencia geral, mas não com
particular que abrace a cada hum
dos cidadões, & por essa causa poé
muytos Visorreys, & gouernado-
res, & presidentes, porem Deos al-
si têm cuidado de todos, como de
cada hum, & de cada hum como
de todos, hum passarinho não está
esquecido diante de Deos; os ca-
bellos de vossa cabeça todos estão
contados, & nem hum sò se per-
derà vigiando sempre sua proui-
dencia sobre nós: os coruosinhos
quãdo nascem desemparados das
mãys não são desemparados do
Deos;

Luc. 12.

Math. 10.

Plin. 146

Deos, com quantã confiança logo te podes aquietar, ò alma minha, no seyo de tal Pay, ainda no meo das treuas, entre os dentes dos leões, & dos dragões, entre innumeraucis esquadrões de spiritus sem conto? Deueste sòmẽte vnir com elle com amor sincero, temor sancto, esperança que não se moua, fê sem duuidas. Nem sòmẽte de todas as cousas, & de cada hũa dellas Deos têm prouidencia mas, *at- Sap. 8.*
tingit à fine vsquè ad finem fortiter,
& disponit omnia suauiter, abrange de hum cabo a outro fortemente, & dispoem tudo suauemente: por isso se chama Deos Rey dos seculos, porque elle determinou a ordem dos tempos, & dispoem a successão dos Reynos, & a variedade, & reuclação das cousas têm disposto

I. Tim 1.

Escada para se levantar

posto la da mesma eternidade,
Nenhũa cousa pode acontecer q̃
seja noua a Deos, ou não vista dan-
tes, ou fora do que cuidaua; os pē-
famentos dos homẽs vão a medo
& nossas prouidencias não teem
certeza: *Mortalium quidem cogitatio-
nes timide sunt, & incerta prouidentia
nostra*, diz o Sabio, porque do que
ha de ser, não teemos mais que
congeituras enganofas, & Deos
não sabe com menos certeza o q̃
ha de ser, que o que ja foy, ou he
agora, & antes da criação do mun-
do em seu entendimento dispõsa
successaõ, & ordem de todas as
cousas: pello que a Igreja publica,
seguramente canta que a proui-
dencia de Deos não se engana no
que dispoem. Porem porque a ra-
zão da Diuina prouidencia he se-
cretif-

cretifsima, & seus juyzos pego sem
fundo, daqui vem que veendo al-
gũs muytos peccados que se co-

Psal. 35.

metem entre os homẽs, & que pas-
saõ sem castigo, caem naquelle ob-
surdo de crer que as cousas huma-
nas se governãõ sem prouidencia
de Deos, ou que os males todos se
cometem por vontade de Deos,
cada qual destes absurdos he im-
pio, mas mais o segundo, como

*Lib. de
Ord. ca 1.*

diz Sancto Agostinho, & aquelles
caem nestes defuarios, que veem
parte da prouidencia Diuina, &
parte não veem, & deuendo espe-
rar o fim das cousas que no dia do
juyzo serã manifesto a todos, elles
temerariamente antes de tempo
ousaõ a julgar, & alsí caem em er-
ros grauíssimos, por isso brada o
Apostolo São Paulo: não queiras

1. Cor. 4.

julgar

Esca da para se levantar

Julgar antes de tempo até que venha o Senhor, o qual alumiará o escondido das trevas & manifestará as intenções dos corações: declara bem Sancto Agostinho isto com hũa illustre semelhança; se alguém (diz) num pauimento demoisaico pudesse vêr o modo de hũa sò pedrinha, condenara o mestre como a ignorante de tal ordem, & cõposição, porque vê sò hũa partezinha da obra, & a mayor parte della não na vê, o qual se vira todas as partes, & correspondencia dellas, louuara sem duuida grandemente a obra, & mestre della, assi veem muytos aos maos succeder-lhes as cousas prosperamente, & aos justos ser afligidos com trabalhos, & não sabem o que Deos têm guardado para o diante, ou para a

malda-

maldade dos peccadores, ou para
 a paciencia dos justos, & portan-
 to rompem em palauras de blas-
 femias, ou como aquelles que de-
 zião lá em Iob : *Circa cardines cæli* Iob. 22.
Deus ambulat , nec nostra considerat,
 Deos anda là pellos polos do ceo,
 nem lhe lembrão noffas coufas,
 ou com os outros que dizem em
 Malachias : *Omnis qui facit malum,*
bonum est in conspectu Domini, & ta- Mala. 1.
les ei placent , tudo que faz mal, he
 bom diante de Deos, & os taes lhe
 contentão, outra comparação co-
 stuma trazer Sancto Agostinho
 em muytas partes tiradas dos ver-
 sos, porque se alguem ouuindo o
 principio, ou metade de hum ver-
 so heroico dizer que està errado,
 com razão será conuencido de
 paruo, espere que se acabem todos
 os

Escada para se levantar

Os pès, & então reprenda o verso. se lhe não contenta; alsi são totalmente nescios os que ousão vituperar a prouidencia de Deos singularmente ordenada antes que corra toda a ordem da prouidencia. Pello que alma minha se es seduda procura quanto puderés que não aja peccados; porque isto te manda Deos, mas a razão porque elle permite os peccados deixa là ao Iuyzo de Deos que pode ser secreto, mas não pode ser injusto.

CAPITULO V.

No gouerno das cousas humanas.

Posto que a razão da Diuina prouidencia seja hum abismo grande, mayor he sem com-

para-

paração a razão da Diuina predestinação, & reprobção eterna, porq̄ Deos a muytos peccados neche de hêes tēporaes, & deixe sê castigo seus peccados nesta vida, & pello cōtrario permitta a muytos innocentes cayr em pobreza, & ser auexados, & maltratados, & mortos, não podemos nòs achar a razão de cada hum delles, mas podemos em geral dàr hũa prouauel para todos, porque Deos faz muytas vezes que os maos tenham riquezas por galardão de algũas boas obras suas moraes, pois lhes não ha de dàr a saluação eterna, ou para com estas merces temporaes os conuidar a se tirarem dos peccados, & os levar a desejar as merces eternas, & esperallas, & seus peccados algũas vezes não

Escada para se levantar

castiga nesta vida, porque assas os castigará no inferno, & deixa aos justos ser afligidos de pobreza, affrontas, & varios trabalhos para purificar nesta vida algũs peccados seus leues, & para o coroar na outra eternamente com mayor gloria sua paciencia, & humildade, & outros seus merecimentos.

Malac. 1. Mas porque Deos amou a Iocob, & teue odio a Elau antes de fazerem bem, ou mal algum quem alcançara a razão: & isto he o de que se espanta São Paulo escreuendo aos Romanos, pois ambos irmãos gemeos, filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, com tudo a hum amou predestinãdo o a outro teue odio reprovãdo, & para que por ventura não diga a!guem, q̄ Deos tinha dantes preuistas as boas obras

obras de hum , & as maas do outro, que ao diante auião de fazer, atalhou São Paulo a esta reposta dizendo, que fora isto así para cõforme a eleição ficar assentado o proposito de Deos, & allega aquellas palauras de Deos por Moyfes: *Miserebor cuius misereor, & misericordiam prestabo cuius miserebor,* porque quem não pasmarà, que hum perseverasse por muyto tempo em boas obras, & no cabo da vida faltasse, & se perdesse como Judas treddor, & outro que por muyto tempo perseverou na má vida no fim della se conaerteo voasse para o ceo como o bom Ladrão? Direis, Judas trahia a Christo, & o Ladrão confessouo : he verdade, mas não pudera Christo pòr os olhos em Judas como pôz em São Pedro, &

Escada para se levantar

inſpirar a Iudas aquella graça effi-
caz a que nenhum coração por
duro que ſeja refiſte, & por ventu-
ra não pudera Chriſto a ambos os
ladrões que com elle ſtauão cru-
cificados dár a fê , & penitencia
como deu a hum, ou deixar mor-
rer ambos em ſeus peccados co-
mo deixou a hum, & quem pode-
rà dár a razão porque Deos leua a
hũs para que a malicia não lhes to-
que o entendimento, como diz o
Sabio de Noe, & a muytos não
leue, mas deixe de bõos tornarſe
maos, & em ſeus peccados acabar
a vida? Pois que diremos das pro-
uincias inteiras, das quaes algũas
forão chamadas muyto ſedo, &
outras muyto tarde à fê, em a qual
ninguem ſe pode ſaluar, porque o
que não têm fê ja eſtà julgado, *qui*

Sap. 4.

Ioan. 5.

non

non credit iam iudicatus est, & São Paulo diz: todo aquelle que inuocar o nome do Senhor, se saluarà, *Rom. 10.* como hão logo de inuocar aquelle em quem não crerão? Ou como crerão aquelle que não ouuirão? Mas como ouuirão, se lhe não pregarem? E como lhe pregarão, se os não mandarem? Isto são segredos altísimos que o Padre pôz no abysmo de sua sabedoria, a qual São Paulo não descobre, mas maravilha-se quando diz: ò alteza das riquezas da sabedoria, & sciencia de Deos quão incomprensiueis são seus iuyzos, quão impossuiueis de rastejar seus caminhos? Porque quem sabe o parecer de Deos, ou quem foy de seu conselho? Isto sò nos he licito saber, que em Deos não ha injustiça algũa, & que no

Escada para se levantar

dia do juyzo não ha de auer nin-
guem que não possa dizer com ra-
zão: *Iustus es Domine, & rectum iudi-*
cium tuum, justo soys Senhor, & ju-
sto he vosso juyzo. A lem disto que
este legredo nos he proveitoso a
todos, pois daqui vem que nenhũ
peccador descípera da saluação, &
nenhum justo presume da certeza
della, & mais que os virtuosos não
desconfiãõ da conuersãõ de algum
peccador, & por todos fazem ora-
ção, & procurãõ a saluação de to-
dos, & pello contrario, ninguem
Philip. 2. por bom, & sancto que seja se en-
soberbeça pois ninguem sabe o q̃
será amenhãa, mas tudo com te-
mor, & tremor trabalhem por sua
saluação. E tu alma minha confide-
rado tudo isto trabalha por faze-
res certa tua vocação, & eleição
com

com boas obras, como São Pedro
te auisa, & quaes são as boas obras
que fazem certa auocação, & elei-
ção ensina São Ioão dizendo: filhi-
nhos meus não amemos com pa-
lauras, & com a lingua, mas com as
obras, & com a verdade, porque a
charidade he aquella, com a qual
ninguem he condenado, & sem a
qual ninguem se salua, & a charida-
de mostra-se por obras, a saber quã-
do hum não por afeição desorde-
nada a algũa creatura, mas com o
amor de Deos, puro, & cordeal, ou
por amor sincero do proximo dà
esmola aos pobres, ou perdoa as
injurias aos imigos, & porque não
basta começar, mas o que perseue-
rar tẽ o cabo, se saluará: por isso diz
São Pedro: *Sagitate*, que he aplicar
com todo cuidado a diligencia, &

2. Petr. 2ª

1. Ioan. 3ª

Math. 10ª

Escada para se levantar

pór os ombros de veras ao negocio da salvação , & na verdade se ha algum final prouauel da predestinação Diuina he quando hum homem sollicito de sua salvação mais que de nenhũa outra cousa, não cessa de fazer oração a Deos lhe dê verdadeira penitencia , & verdadeira humildade, & perfeita charidade , & perseuerança té o cabo , nem se contenta sò com a oração , procura com todas as forças , como o Salvador o auisou, de buscar, & achar o Reyno de Deos, & sua justiça.

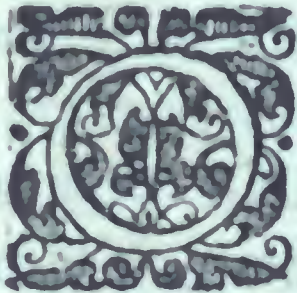


DEGRAO XIIII.

*Da consideração da misericordia
de Deos.*

CAPITVLO I.

Da grandeza da misericordia de Deos.

 Espiritu Sancto na Es-
criptura Sagrada en-
grandece com singu-
lares louuores a mise-
ricordia de Deos, tanto que não
duuida antepolla ás mais obras de *Psal. 144*
Deos, así o canta Dauid: *Suavis Do-
minus uniuersis, & miserationes eius
super omnia opera eius, facilmente
vercemos a grandeza deste atribu-
to*

Escada para se levantar

to diuino, se com hũa pouca mais de atençaõ consideraremos sua largueza , cumprimento, alteza , & profundeza, a largueza da Diuina misericordia está posta em que Deos, & elle só, pode tirar todas as miserias, & de todas as cousas tire algũas, & isto faça pello amor que têm às creaturas, não por interesse seu algum. Podem as cousas creadas tirar algũas miserias , como o pão a fome, o beber a sede, a roupa o andar , a sciencia a ignorancia, & das mais maas nenhũa creatura pode tirar todas as miserias. Allem disto ha miserias tanto mayores, quanto mais secretas, & interiores a que sò Deos poder remediar: taes são as siladas dos demonios que são muytos, & muyto astutos , & poderosos , & nos teem grande odio

ódio:taes são tambem as segueiras
da alma, & da consciencia erronea,
as quaes nós mesmos em nós não
veemos,tanto que muytas vezes q̃
nos vay bem no interior estando
mal,& em perigo grauissimo. Quẽ
nos pode liurar destas miserias se-
não sò o Fifico todo poderoso, &
porque muytas vezes sem nós o
sabermos,Deos nos liura de seme-
lhantes miserias , todos os homẽs
se podẽm chamar com razão in-
gratos para com Deos , como o
mesmo Senhor dá testemunho *LUC. 6.*
quando diz o Padre Celestial he
benigno para com os ingratos , &
maos , porque escassamente co-
nhecemos a minima parte das mer-
ces de Deos,& nem ainda por es-
sas lhe damos as graças com a deua-
ção , & humildade que deuemos.

Mais

Escada para se levantar

Mais as creaturas não sò não tirão todas as miserias, mas poucas, & nem estas tirão de todos, mas de poucos, sò Deos pode tirar todas as miserias, & isso de todos, & postò que não tire todas de todos; com tudo ninguem ha que não alcanse algũa misericordia de Deos, pello que disse bem o Propheta: a terra està cheia da misericordia do Senhor: *Misericordia Domini plena est terra*, & a Igreja em hũa oração diz: *Deus cui propriũ est misereri*, porque aquelle pertence tirar a misericordia que carece de misericordia, & áquelle pertence sò tirar todas as miserias de todas as cousas, que sò careffe totalmente de toda a miseria, & quẽ careffe de toda a miseria totalmẽte senão sò Deos, que he acto puro, &

Psal. 32.

ro, & summo bem, & que têm por
essencia a bemaumenturança? O al-
ma se com o pensamento chega-
ras alcançar qual he a vida de teu
Senhor, & teu Pay, a qual leuanta-
da sobre toda a miseria he pura, &
totalmente felicidade quanto de
coração suspiraras por seu seyo,
para que de ti tambem se pudesse
dizer: *Non accedet ad te malum, & fla-
gellum non appropinquabit tabernacu-
lo tuo*, não vos chegarà o mal, nem
o soute chegarà perto de vosso al-
sento, mas dirás: se Deos pode ti-
rar todas as miserias de todos, por-
que não faz sendo Pay de miseri-
cordia que he Pay misericordio-
so? Donde veem tantas miserias ao
genero humano, debaixo do go-
verno do Pay das misericordias?
E porque se diz a terra estar cheya
da

Psal. 90.

2. Cor. 1.

Escada para se levantar

da misericordia do Senhor, & não pello contrario a terra está cheya de toda a miseria? Pode Deos na verdade tirar todas as miserias, mas sò tira aquellas que sua sabedoria julga se deuem tirar, & a sabedoria Diuina julga que não conuem aos homẽs que se tirem todas, & as vezes que he misericordia não tirar algũas miserias para auer lugar de vsar de misericordia; São Paulo tres vezes pedio ao Senhor que se apartasse d'elle àquelle estimulo de sua carne, & não foy ouuido, porque a virtude na fraqueza se aperfeiçoa. Não tirou Deos a Lazaro a miseria da pobreza, & das chagas, para com mayor misericordia ser leuado dos Anjos ao seyo de Abraham, & como ouuera obras de misericordia

2. Cor. 12.

ção

tão necessarias para o merecimẽ-
todos ricos se não ouuera pobres
pedintes, & que padecem fome, &
sede, nũs, & enfermos, peregrinos,
presos? E se faltarão tentações, &
guerra como os demonios como
ouuera os triumphos, & coroas
das virgens, & confessores? E se fal-
tarão trabalhos, & penas, como
ouuera coroa de paciencia? E se
não ouuera perseguidores, como
ouuera de martirio? Assim que neste
desterro hũa cousa, & outra he ver-
dade que a terra està de miserias,
que sã os peccadores sã bem grã
des miserias, & que a terra està
cheya da misericordia do Senhor,
porque a conuersão dos peccado-
res, & os merecimentos dos San-
ctos, & outras merces de Deos
sem conto espirituales, & tempo-
raes

Escada para se levantar

raes que outra cousa são senão cōtinuas, & grandissimas misericordias de Deos nosso Creador, &

2. Cor. 1. Senhor? Dêmos logo graças a nosso bom Senhor, que como nesta peregrinação ha muytos trabalhos, assi ha muyta consolação por sua misericordia, *ita & abundat con-*

Psal 35. *solatio nostra*, David diz, *in caelo misericordia tua Domine*, porque là auerá misericordia sem miseria, porq̃ a misericordia tira toda a miseria.

CAPITULO III.

Da longanimidade com que Deos nos sofre.

O Cumprimento da misericordia he a longanimidade, ou paciencia, a qual a Escripura

Scriptura costuma ajuntar com a misericordia he a longaminidade, e a paciencia, alsí falla David: *Miserator, & misericors Dominus longaminis, & multum misericors;* & noutra parte: *Miserator, & misericors Dominus paciens, & multum misericors,* admirauel he certo a longaminidade, ou paciencia de nosso Deos, & Pay misericordioso para com os homẽs, qual nãõ acharemos, nem nos senhores para com os criados, nem nos pays para com os filhos, sendo hũs, & outros homẽs, & primeiramente vsa Deos de longaminidade com o peccador esperando com increiuel paciencia algũas vozẽs do principio da meninice tẽ a velhice, sofrendo as quebras de sua ley, & os desfacatos de seu nome, & entre tanto: *Benefaciẽs*

Psal. 102

Psal. 244

Actior. 178

Escada para se levantar

eis de cælo, dans pluuias, & tempora
fructifera replens cibo, & letitia corda
hominum, fazendolhe bem do ce
dandolhe as chuvas, & os tempos
dos fructos, enchêdo os corações
de mantimento, & allegria, como
diz São Paulo, & quem ha entre
os homẽs, ou senhor, ou pay tão
manso, & brando que se vir que o
despretaõ, & afrontão seus filhos,
ou criados, & perseverão muyto
tempo nesta maldade que os não
lance finalmente de sua casa? Mas
a misericordia nunca se deixa ven-
cer da malicia dos homẽs, mas vay
com paciência não querendo que
alguem se perca, mas que todos se
reduzão á penitencia: *Pacienter agit*
2. Petr. 3. nolens aliquos perire, sed omnes ad pœ-
nitentiam reuerti, como affirma São
Sap. 11. Pedro, & o Sabio diz de todos; Se-
nhor

nhor tendes misericordia dissimulando os peccados por amor da penitencia, mayor paciencia se vê ainda em que muytos péccadores tirados pella graça de Deos do lago da miseria, & do lodo das fezes; & tornados filhos da luz de filhos das treuas, & chamados da pena da morte eterna para a esperança do Reyno do Ceo, & serem filhos adoptiuos de Deos, tornão hũa, & outra vez; & muytas vezes a cair na mêlma torpeza antiga, & ingratição, & com tudo não são desamparados da longaminidade de Deos; mas com summa brandura esperados, & conuidados para que se conuertão, & se de coração fizerem penitência como filhos prodigos, serão recebidos pella Paiz misericordioso ao osculo de paz;

Escada para se levantar

Math. 18.

& as honras antigas, & dignidades. Não sem causa perguntando São Pedro ao Senhor quantas vezes auia de perdoar ao irmão que o offendesse, se até sete vezes? Respondeo o Senhor, não te digo sete vezes, mas setenta vezes sete, porque o que elle faz em nos perdoar arrependidos, o mesmo quiz que nós fizessemos, & elle nenhum termo limitou para se reconciliar com nosco, senão o da vida, em quanto o peccador viue ainda que chegue a cem annos, & mais caindo, & recaindo he admitido ao perdão de suas culpas do Pay clemêntissimo nenhum arrependimento para com a misericordia de Deos vem tarde se vem de si, & de coração verdadeiramente contrito, & humilhado, mas nem por isso deue

deue alguẽm vsar mal da brandura de Deos , & dilatar de dia em dia sua conuersãõ , pois ninguẽm sabe o dia, ou a hora em que ha de sair do corpo , & apparecer diante do tribunal do justissimo Iuyz, antes se deuerãõ mouer , & allentat com esta tão grande, & tão increiuel bondade de Deos para se conuerter, porque se o Senhor he tão brando com os peccadores q̃ recacem muytas vezes, quanta serã a brandura deste Pay. para com aquelles que dipois de gastada hũa veza graça de Deos, nunca mais se deixarãõ leuar a se apartar della, por quacsquer tentações que os combateffem. Ha ainda outra longanimidade de Deos grandemente admirauel; & amaue, de que vsa com soffrer as offensas dos justos,

Escada para se levantar

porque Deos fefnos por sua infinita clemencia amigos de imigos, filhos de escrauos, herdeiros de seu Reyno de condenados à morte eterna, & com tudo he tão grande nossa ingratição que cada dia lhe damos males por bẽes, porque Sanctiago diz: *In multis offendimus omnes*, em muytas coufas tropeçamos todos, que auemos nõs de dizer que com tanta distancia ficamos aquem da perfeição dos Apostolos? Eis que fallamos na oração com Deos, & lego leuados da imaginação cuidamos em outras coufas que he como se virassemos as costas a Deos; que senhor na terra sofrerà que seus criados estando diante d'elle, & fallando com elle de repente deixandoo senhor, se virassem a fallar com outros criados;

Jacob. 2.

dos; que direi das palauras ociosas,
dos pensamentos vãos, das obras
sem fructo, dos excessos no co-
mer, & beber, & sono, & jogos da
negligencia nas cousas sagradas,
do descuido na correição fraterna,
de outras innumeraueis offensas q̃
todos cometemos muytas vezes,
& com tudo nosso Deos suaue, &
manso, & muyto misericordioso a
todos os que chamão, *suavis, & mi-* Psal. 85.
tis, & multa misericordie inuocanti-
bus eum, sofre nossa rusticidade, &
mao ensino, para fallar alsí, & as
menenices de seus filhos, às quaes
em verdade não soffrerão hũs ho-
mões dos outros: isto nota Sancto
Agostinho sobre aquellas palauras
do Psalmo: *Tu Domine suavis, & mi-* In Psalm
tis, aonde chora a fraqueza huma- 85.
na em fugir das vageações do pen-
samen.

Escada para se levantar

famento na oração, & engrandece a mansidão de Deos em sofrer tantas injurias de seus seruos, porque elle conhece o barro de que somos feitos, & assi se ha com nosco, como a mãy com a criança q̃ a cria, & amima, ainda que lhe dê às vezes: mas ainda que Deos sofra tantas culpas nossas, porque nem por isso rompe amizade, nem nos tira o direito da herança, porrem no iuyzo não nos ha de deixar sem castigo, no qual auemos de dár conta das palauras ociosas, se dantes as não achar purificadas com lagrimas, ou oração, ou outro genero de satisfação. E para que tu alma minha não cuides por ventura que estas faltas são leues, & por isso enganandote faças pouco caso dellas, ouue a São Boauçtura
o que

o que escreue de São Francisco varão certamente allumiado da luz do ceo, cuidaua (diz) que offendia grauemente a Deos se quando estaua em oração tinha vageação de pensamentos quando alguma cousa destas lhe acontecia, acodia logo à confissão, este cuidado tinha habituado de tal modo que rarissimamente padecia estas moscas. Fizera na quaresma hũa peçafinha para occupar algũs quebrados do tempo que se não perdessem, a qual vindolhe à memoria estando rezando a terça, o fez distrair hum pouco leuado do feruor do espiritu queimou a tal peçafinha dizendo, sacrificallaci ao Senhor, cujo sacraficio empedio. Não he logo tão leue a culpa, a vageação do pensamento na ora-

*In vita S.
Francisci
cap. 10.*

Escada para se levantar

oração, ou nos louvores de Deos como muytos cuydão, mas he grã de a misericordia, & longanimidade do Padre nosso Deos que não se agasta mais seueramente, ou nos não castiga logo por amor della.

CAPITULO III.

A razão porque Deos têm misericordia dos homēs.

SEguese a alteza da misericordia de Deos que se toma da causa que moue a Deos para tẽr na misericordia a qual he altissima, & leuantada sobre todos os ceos, conforme ao do Psalmo: *Do-*

mine in cælo misericordia tua: & in æter

num misericordia edificabitur in cælis,

porque algũs homēs teem misericordia

cordia de outros homẽs porque os hão mister, & este he o mais baixo grao de misericordia quando não passa de seu proprio interesse, do modo que tambem teemos compaixão dos cauallos, & caens, & outros animaes nossos; outros teem misericordia pello parentesco, ou amizade, porque são filhos, ou irmãos, ou familiares, ou amigos, & grao he hum pouco mais alto, & começa a tẽr razão de virtude, outros finalmente teem misericordia porque são proximos, conuem a saber homẽs como elles são, pello mesmo Deos, & da mesma terra criados, pello que não fazem differença se são amigos, ou inimigos, se maos ou bõos, nossos, ou estranhos, mas de todos teem misericordia, que sabem que criados à
imagem

Escada para se levantar

imagem de Deos, & este he o mais alto grao a que os homẽs podem chegar. Porem Deos tẽm misericordia de todas as cousas, porque sãõ suas creaturas, & particularmente tẽm misericordia dos homẽs, porque sãõ imagẽs suas, & ainda mais particularmente tẽm misericordia dos justos, porque sãõ seus filhos herdeiros do Reyno, & quinhoeiros na herança com seu Filho vnigenito; mas se me perguntardes, porque creou Deos o mundo? Porque fez o homem á sua semelhança? Porque justificou peccadores? Porque os perfilha? Porque os faz herdeiros de seu Reyno? Nada se pode responder senãõ que quiz, & porque quiz senãõ porque he bom? Porque a bondade se derrama, & do
boa

boa vontade se comunica: logo no ceo está fundada a misericordia, & da altíssima morada, a laber do peito do supremo Pay do ceo, & terra, & a encheo para que cantasse o Propheta da misericordia do Senhor está cheya a terra. *Psal. 32*

Afsi que em sy achou Deos por onde ouueſſe misericordia de nòs, em nòs achou por onde nos castiga. Leuanta agora alma minha os olhos do entendimento àquella fonte altíssima de misericordia, olha aquella summa pureza sem mistura algũa de proprio interesse, & quando ouues ao Mestre de todos, que exorta, & diz, sede misericordiosos como vòſſo Padre he misericordioso: *Estote misericordes, sicut Pater vester misericors est*, esforçatè quanto podes que *Luc. 6.*

Escada para se levantar

que não só ajas misericordia de
teus conseruos, mas isso seja com
aquelle puro affecto; com que o
Padre Celestial ha misericordia de
nòs; se perdoas a injuria ao que
disse mal, ou affacou algũa cousa
perdoa de verdade de coração es-
quecendotè para sempre da offen-
sa recebida, porque nosso Padre se
esqueça de nossos peccados, como
diz Ezechiel, & quanto ha de oriẽ-
te a ponente afasta de nòs nossas
maldades como diz Daud, para
que nos não possaõ mais empecer;
se dàs esmola ao pobre, entende
que mais recebes do que dàs, por-
que o que se compadesce do po-
bre dà dinheiro ao ganho a Deos,
& pot isso dà com humildade, &
reuerencia não como esmola ao
pobre, mas como hum presenti-
nho

Ezech. 18.

Psal. 102.

Prouer. 19

nho ao Príncipe, se padesces alguma incomodidade por dares proueito ao proximo necessitado, considera quanto aquem ficas de teu Senhor, o qual por teu bem, & proueito deũ a vida, & o sangue. Donde nascerá que sem esperança de galardão da terra, & sem estímulo algum de vangloria, mas sò por puro amor de Deos, & do proximo vas a diante na virtude da misericordia.

CAPITULO III.

De quantos modos usa Deos da misericordia.

R Esta de considerar a profundez da misericordia de Deos, & assi como a alteza da

Escada para se levantar

da misericordia se recolhe da causa della, assi a profundeza se deu recolher dos effeitos ; pello que aquella misericordia será pouco funda, & sòmente superficial que sò dece a palauras : aquella mais funda que não só com palauras consolatorias, mas com obras ajuda, & acode aos miseraueis; aquella profundissima, que não só ajuda aos miseraueis fallando, & dando com palauras, & obras, mas soffrendo, & padecendo trabalhos, & penas; já nosso Deos, cuja misericordia não têm conto, de todos os modos vsou com nosco de misericordia, & primeiramente nos mādou cartas de consolação, que são a Escriptura Sagrada, de que dizẽ os Machabeos: *Habemus solatio san-ctos libros, qui sunt in manibus nostris, tẽmos*

têmos por consolação os sanctos libros que estão nas nossas mãos, nem sò com cartas, mas com pregações dos pregadores, que são embaixadores de Christo nesta nossa peregrinação; falla também Deos com nosco por inspirações interiores prometendonos sua ajuda, & proteiçãõ ouuireis (diz David) o que falla por mim o Senhor Deos, porque declarara os bẽes de seu pouo, que hão de auer os seus Sanctos, & os que tomãõ sobre sy:

Audiam quid loquatur in me Dominus Psal. 84.

Deus, quoniam loquetur pacem in plebem suam, & in Sanctos suos, & in eos, qui conuertuntur ad cor, depois disso as merces da misericordia de Deos contra tantas misérias nossas, assi espirituaes, como temporaes são tantas que não teem conto, porq̃

Escada para se levantar

em todas as partes nos coroa de misericordias, & merces, este he por todas as partes nos cerca do boas obras de sua misericordia. Desceo mais a misericordia do Deos pello mysterio da encarnação aos trabalhos, & penas, à fome, à sede, ás afrontas, & injurias, aos açoutes, às chagas, à Cruz, & à morte para nos remir de todo peccado, & da morte eterna que se deuia pello peccado, hay algum pego mais fundo, ao qual pudeffe descer a misericordia de Deos? Ha por certo: porque isto fez não por obrigação, mas por vontade: *Oblatus est quia ipse voluit*, porque quem obrigou ao Filho de Deos que não teue por furto ser igual ao Padre a se elgotar, tomando forma de seruo? Por amor de nós fazerse pobre,

Psal. 102

Isay. 35.

Philip. 2.

pobre para com sua pobreza nos
enriquecer? Humilhar-se ate mor- 2. Cor. 1.
te, & morte de Cruz para nos le-
uãntar, & dâr vida? Certamente só
o amor o obrigou, sò a misericor-
dia o moueo, mas ainda ha algũa
couza mais funda, porque quiz na
obra de nossa saluação comunicar
com nosco a gloria, & a honra,
bem bastaua aquella diuisão dos
Anjos gloria nas alturas a Deos, & Luc. 2.
na terra paz, a honra a Deos, o
proueito aos homẽs, mas a miseri-
cordia de Deos quiz que todo o
proueito fosse nosso, & parte da
gloria fosse sua, parte nossa, quiz-
nos dâr graça, pella qual nõs mes-
mos cooperassemos a nossa salua-
ção, & verdadeiramente mereces-
semos a vida eterna, que Christo
nos merecco não que o mereci-
mento

Escada para se levantar

mento de Christo não bastasse,
mas para nos dár parte do louvor,
& gloria da propria salvação, don-
Math. 25. de diz no Euangelho : *Redde illis*
mercedem, darlhe a paga, & São Pau-
2. Tim. 4. lo se gloria : *Reposita est mihi corona*
iustitiae, guardada me está a coroa
de justiça; finalmente he profun-
dissima a misericordia de Deos
para os homẽs principalmente
pois, & tementes a Deos porque
vence o affecto do pay, & de mãy,
que são os mayores que no mun-
do conhecemos; ouui a Esayas, po-
de por ventura a mãy esquecerse
Esay. 49. da creança que se não compadeça
do filho de seu ventre, & se ella se
esquecer, eu com tudo não me es-
quecerey de vós. Ouui a David co-
mo o pay se compadece, se com-
padece o Senhor dos que o temẽ,
& para

& para que não digais que também se achão pays, cujo amor aos filhos se muda algũas vezes em odio, acrescenta Daud da misericordia de Deos para com os filhos: *Ab eterno, & usque in eternum misericordia eius super timentes se*, desde a eternidade, & por toda a eternidade sua misericordia sobre os que o temem, a qual perpetuidade nos assegura tambem São Paulo quando chama a Deos Pay de misericordias, & Deos de toda consolação, assi que Deos não sò he Pay dos que o temem, mas Pay sumamente misericordioso, & aparelhado para consolar, porque tira as misérias dos trabalhos, & das tribulações a seus filhos as que julga que conuem tiraren selhe, & nisto se mostra Pay de misericordias,

2, Cor. I

Escada para se levantar

& para levar facilmente as misérias que julga que conuem não se tirarem, acode com singular consolação, no que se mostra ser Deos de toda consolação; & por duas razões diz São Paulo, de toda consolação a primeira porque Deos sabe consolar os seos em todo genero de trabalho, o que o mundo não pode fazer, porque muytas vezes não entende a causa dos trabalhos, como os amigos de Iob erão pesados em o consolar, como elle diz, porque não sabião a causa do mal, & applicauão a mefinha onde não conuinha, mais muytas vezes he tão grande a tribulação, que nenhũa consolação humana pode iguallala, & Deos Medico summamente sabio, & omnipotente pode curar toda a doença qualquer

Iob. 16.

quer que seja; & por isso disse São Paulo que nos console em todas nossas tribulações, a segunda razão porque se chama Deos de toda consolação, he porque sabe consolar tão copiosa, & abundantemente que mais val padecer tribulação junta com tal consolação do que carecer de hum; & outro. O que em effeito succedeo a Theodoro hum mancebo confessor de Christo na perseguição de Iuliano apostata, o qual foy atormentado dez horas inteiras, com tal crueldade, & tantos algozes reuefados, q̃ ja mais ha memoria de caso semelhante; & elle com tudo allegre todo aquelle tempo cantava Psalmos de Daud, & então se começou a entristecer, quando o mandarão tirar dos tormentos

Escada para se levantar

pella grandíssima consolação que nelles recebia, em quanto era atormentado, com a presença de hum Anjo, como conta Ruffino, pello que não he marauilha se São Paulo diz : *Repletus sum consolatione, subist. c. 36. perabundo gaudio in omni tribulatione nostra, estou cheyo de consolação, tenho hũa enchente de allegria em todas nossas tribulações: & no principio da mesma carta: Qui cōsolatur nos in omni tribulatione ut possimus, & ipsi consolari eos, qui in omni pressura sunt, o qual nos consola em todas nossas tribulações, para que possamos tambem consolar aquelles que estão em qualquer aperto. Que te parece alma minha desta tão larga, tão antiga, tão pura, & tão inmensa misericordia do Senhor q̄ não ha mister nossos b̄es, & com*

Lib. 10.
hist. c. 36.

2. Cor. 7.

& com tudo pella abundancia de sua charidade tanto cuidado têm destes seus escrauinhos como se delles dependera todo seu bem, que graças lhe daràs? Que podes algũa hora fazer para não seres ingratas a tão grãde misericordia, pello menos procura quanto pudes de lhe agradar, & cumprir'o que lhe agrada, & porque está escripto: *Estote misericordes, sicut & Pater vester, misericors est*, lede misericordiosos como vosso Pay he misericordioso. E, *Miserere anime tue* *placens*, têm misericordia de tua alma contentando a Deos, começa com cuidado a inquirir as misérias de tua alma, porque as misérias do corpo bem se deixão vêr, nem he necessario auisar alguem, que se compadeça de seu corpo, porque

Luc. 6.

Eccles. 30.

Escada para se levantar

porque se sò hum dia estiuer o corpo sem comer, ou hũa noite sem dormir, ou tiuer hũa dõr, ou ferida logo se queixa, & geme, & se lhe acode com muyto cuidado. Mas a alma jejũa somanas inteiras do seu mantimento, ou està mal de feridas que recebeo, ou està morta, & ninguem têm cuidado, nem se compadesce della. Pello que muytas vezes visita tua alma, examina as potencias se vão bem, se aproueitão no conhecimento, & amor do verdadeiro bẽ, ou pello contrario estejão enfermas de ignorância, ou de algũus appetites, ou ao menos o entendimento esteja cego de malicia, ou a võdade deprauada com o mal da enueja, ou da soberba, & se tal achares, brada ao Senhor, hauci
mife;

misericordia porque estou enfermo; busca físicos e espirituales, & applica remedios conuenientes, depois disto têm compaixão doutras almas, das quaes se perde hũ numero infinito, & cõ tudo Christo morreo por ellas: ò alma se entenderas bem o preço das almas, a saber, o precioso sangue do Filho de Deos, & a destruição grandissima que nellas fazem os lobos infernaes, & os demonios, que bramão como leões, certamente não puderas deixar de te cõpadecer de todo coração dellas, & trabalhar pellas liurar com fazer por ellas oração a Deos, & cõ outras quaesquer obras que puderes, finalmente cõpadecete das necessidades corporaes do proximo, não de palavra, & de boca, mas com obra, & com

Escada para se levantar

com verdade lembrado da pala-
1. Ioan. 3. ura do Senhor: *Beati misericordes,*
quoniam misericordiam consequentur,
Math 5. bemaumenturados os que vſaõ de
misericordia, porque elles alcan-
çarão misericordia.

DE GRAO XV.

*Da consideração da grandeza da
justiça de Deos pella semelhan-
ça da grandeza corporal.*

CAPITVLO I.

De varias significações de justiça.



Iustiça de Deos na Es-
criptura sancta tomaſ-
se de quatro modos o
pri-

primeiro pella justiça vniuersal q̃
 comprehende todas as virtudes, &
 he o mesmo que sanctidade, ou
 virtude alsinos *Psalms: Iustus Do-* *Psal. 144.*
minus in omnibus vijs suis, & sanctus
in omnibus operibus suis, justo he o
 Senhor em todos seus caminhos,
 & sancto em todas suas obras: to-
 mase mais pella verdade, ou felici-
 dade como em outro *Psalmo: Ut*
justificeris in sermonibus tuis; para vos *Psal. 50.*
 justificardes em vossas palauras,
 tomase tambem pella justiça di-
 stributiua dos premios como na
 carta a Thimotheo, guardada me *2. Tim. 4.*
 està a coroa da justiça, que o Se-
 nhor me ha de dar naquelle dia ju-
 sto Iuyz, finalmente pella justiça
 que castiga os peccadores: como
 no *Psalmo*, chouerà sobre os pec-
Psal. 10.
 cadores laços; fogo, & enxofre, &
 vento

Escada para se levantar

vento tempestuoso parte do seu caliz, porque o Senhor he justo, & amou a justiça: entenderemos logo de algũa maneira a grandeza da justiça Diuina se cõsiderarmos a largueza de sua justiça vniuersal; o cum primento da justiça, que he sua verdade, & fedilidade; a alteza de sua justiça que he distribuir premios no ceo, a profundeza de sua justiça que castiga com penas eternas os maos no inferno, & para que começemos da largueza: justiça vniuersal se chama aquella entre os homẽs que dispoem o homem para se auer bem em todas suas acções, conforme a todas as leis, & por isso comprehende todas as virtudes, assi Theologaes, como moraes: mas ha hũa virtude que recolhe no seu seyo todas

todas as virtudes, cujo he o imperio sobre todos os actos das virtudes, & a direcção ao vltimo fim, o qual se chama charidade, a qual virtude posto que seja particular em sy he hũa das Theologaes, cõ tudo bem se pode chamar virtude vniuersal; porque ella dispoem o homem para se auer bem com Deos, & com o proximo, & com isso que guarde toda a ley; assi falla São Paulo, a charidade não faz couza mal feita: *Dilectio malum non operatur.* E Rom. 13.
 o que ama, guardada tem a ley, *qui diligit legem impleuit.* E o cumprimento da ley, he a charidade, *plenitudo legis dilectio.* E Sancto Agostinho diz, charidade começa da, justiça começada, charidade crescida, justiça crescida; charidade grande, justiça grande, charidade

August. de
 natura,
 & gratia
 cap. 60.

ridade

Escada para se levantar

ridade perfeita, he justiça perfeita, & em Deos ha todas as virtudes que não presupoem imperfeição algũa, & em lugar das que presupoem imperfeição ha algũa cousa muyto melhor, & mais excellente, assi nenhũa bondade lhe falta, antes he tão grande, & tão infinita nelle a bondade, & sanctidade que com muyta razão merece ser chamado sò bom, & só sancto, pello que não ha em Deos, a fè que he virtude Theologal, porque a fé he daquellas cousas que se não veem, & Deos tudo vê. Nem ha em Deos esperança, porque a esperança he do que ha de ser, & Deos nenhũa cousa espera, possuindo tudo desde a eternidade. Nem ha em Deos arrependimento de peccado, porque Deos não pode peccar. Nem ha

ha humildade, porque a humil-
 dade têm mão no homem para que
 se não leuante vamente sobre
 sy, mas estè em seu lugar, & Deos
 nada têm sobre sy, a que queira su-
 bir sendo altissimo: mas ha em
 Deos a Raynha de todas as virtu-
 des, a charidade amplissima, & ver-
 dadeiramente infinita, & immen-
 sa; porque se ama a sy com amor
 infinito, porque sô elle conhece
 perfeitamente o infinito bem, que
 he sua effcencia, ama tambem a to-
 das as cousas que fez: assi diz o Sa-
 bio: *Diligis omnia, quæ sunt, & nihil*
odisti eorum, quæ fecisti, amais tudo
 que têm ser, & não aborreceis cou-
 sa algũa das que creastes, porque
 Deos sabe com sua sabedoria apar-
 tar o bem do mal, quero dizer, a
 falta da natureza ainda nos demo-

Sap. II.

M m

rios

Escada para se levantar

1. Ioan. 4.

nios, & nos homẽs peruerilissimos, & ama a natureza que creou, & aborrece a faltã que não creou, finalmente ha em Deos tão verdadeira charidade que o mesmo Deos se quiz chamar charidade, São Ioão diz: *Deus charitas est*, mas a nossa chatidade comparada cõ a de Deos he estreitissima; muytas cousas ha que não amamos porque as não conhecemos, & muytas cousas das que conhecemos não amamos, porque não descirnimos facilmente o bem do mal, muytos bẽes não amamos bem, & por isso os não amamos com verdadeira charidade, porque somos maos, & seruimos mais ao appetite, que à charidade, & a Deos amamos com charidade imperfeita, não sò porque o não amamos tanto,

to, quanto sua bondade merece, à qual medida nem os Anjos che-
gão: mas também porque menos
amamos do que deüemos, & me-
nos ainda do que pudemos, se
nos deramos com maior cuydado
& vigilancia a oração, & medita-
ção, a esta Raynha das virtudes
acompanhão no Senhor das vir-
tudes hũa singular magnificencia,
liberalidade larguissima, benigni-
dade, & clemencia increduel, pa-
ciencia, & longanimidade nunca
ouuida, piedade, & suatidade mais
que de pay, virtude, & fidelidade
que nunca falta, misericordia que
enche o ceo, & a terra, justiça re-
ctissima; & que se não pode do-
brar, finalmente sanctidade puris-
sima, & clarissima, pois à sua vista
nem as estrellas são limpas, & os

Iob 25.

M.

Seraphins

Escada para se levantar

Isay. 6.

Serafins pasmados, & attonitos
bradão: *Sanctus, Sanctus, Sanctus Do-*
minus Deus Sabaoth, ó alma minha
se com atenção consideraras estas
coufas com quanto temor, & tre-
mor assistirás a Deos na oração, &
o officio, & principalmente no
sancto Altar, com que reuerencia,
& humildade diante dos Anjos of-
fereceras ao Padre Eterno seu Fi-
lho vnigenito pella saluação dos
viuos, & dos mortos.

CAPITULO II.

Da verdade Diuina.

V Amos auante, o cumprimẽ-
to da justiça de Deos, se des-
cobre na verdade, & felici-

dade: *Fidelis Deus in omnibus verbis*
suis

suis, diz o Propheta, fiel he Deos em todas suas palauras, como dizer, as promessas do Senhor ditas pella boca dos Prophetas não serão nunca, nem forão baldadas, são firmes, & seguras mais que o ceo, & a terra, porque assi diz o Senhor que he mais facil acabar se o ceo, & a terra, que cayr hum til da ley, & entende o Senhor por ley, não sò a dos mandamentos, mas a verdade das promessas: porque o que o Senhor mandou, hasse de cumprir à risca, ou se ha de levar o castigo, & o que prometeo está assentado em firmeza eterna, donde o mesmo Senhor diz: o ceo, & a terra passarão, mas minhas palauras não hão de passar, & Isayas: a palavra do Senhor permanece eternamente, & David: ficis todos

Luc. 16.

Math. 5.

Isay. 40.

24.

Psal. 117.

seus

Escada para se levantar

Rom. 3.

Isay 16.

Mich. 6.

seus mandamentos confirmados por seculos de seculos, & São Paulo: Deos he verdadeiro, & todo o homem mentiroso, &: impossivel he mentir Deos, & a razão disto he: porque nem pode ser enganado sendo sabedoria, nem pode enganar sendo bondade, nem pode faltar sendo omnipotenciã, os homens, ainda que sabios, & bõos, & poderosos, podem ser enganados, & enganar, porque não sabem tudo, nem podem cumprir o que querem, & ainda os que são bõos, quando prometem podem pouco depois tornarse ruins, & não querer cumprir o que prometterão; pello que, alma minha, se tês sido em Deos porã tua confiança, a elle sò te vnirã, a elle deixarã todo cuidado de ti. Tem cuidado de

de andar com Deos teu Senhor,
& elle terà cuidado de ti , poem
todas tuas forças em te guardar q̃
não offendas sua justiça, & sua mi-
sericordia te emparará sempre, nẽ
temeràs o que te pode fazer o
homem, ou o diabo.

CAPITVLO III.

Da Bemaventurança.

A Alteza da justiça de Deos se
vẽ no galardão do premio
do ceo , o qual o mesmo
Deos como supremo, & justissimo
Iuyz aparelhou àquelles que viue-
rem pia, & justamente; & primei-
ramente entenderemos quanta
seja a grandeza desta justiça se cõ-
pararmos a Deos Iuyz, com os ho-
mẽs

Escada para se levantar

mês tambem juyzes, depois disso, se cotejarmos o premio com o premio, conuema saber, o premio que Deos ha de dár com o premio q os homês costumão dár, os homês juyzes, como tambem os Principes, ou os Prelados que teem subditos, ou creados, pella mayor parte não dão por varias causas o justo premio áquelles a que o deue, porque ou não podem, não tendo tanta fazenda que baste para galardoar os merecimêtos de todos, ou não sabem todos os merecimêtos dos subditos, ou ao menos não sabem o justo preço dos merecimentos que dependem da senceridade do animo, & da affeição, ou por malicia sua. & auareza, ou outra peruerfa inclinação, não querem pagar o justo preço dos trabalhos

balhos dos subditos: ou finalmente morrem primeiro que paguem, ou tambem aquelles a que se auia de fazer o pagamento dos seruiços acabão primeiro que possaõ gostar o gallardão delles, & Deos a todos os justos, por todas suas boas obras dà premios, não só justos, mas ainda auantejados aos merecimentos. Que somenos seruiço, & de menos conta se pode fingir que dár hũ pucaro de agoa fria a quem têm sede, & com tudo por essa obra promete Deos premio: São Lucas conta do largo gallardão que o Senhor prometeo, por uoshão no regaço hũa medida boa acogulada, & recalçada, & que trasborde: *Mensuram bonam, & confertam, & coagitatam, & superfluentem dabunt in sinum vestrum*, nem

ha

Mat. 10.

Luc. 6.

Escada para se levantar

ha perigo que falte a Deos com que possa satisfazer abundantemente a todos os justos sendo elle Senhor de todas as cousas, & que sò com a palavra as pode multiplicar, & acrescentar infinitamente. Nem ha que temer que por ventura se engane na conta, & no preço dos merecimentos sendo sapientissimo, & estando todas as cousas patentes a seus olhos, & escudrinhando elle mesmo as entranhas, & corações de seus seruos que fazem boas obras, para entender com que fim, com que tenção, com que feruor, com que diligencia fazem tudo, nem pode ninguem sospeitar q̄ ha em Deos má vontade de defraudar a seus seus seruos, & a seus filhos da paga justa, sendo elle fiel em todas suas
pala-

palavras, finalmente nem elle pode morrer, sendo sobre todos immortal, & todas as couſas lhe ſejaõ viuas a elle: com que não ha perigo algum, que a morte atalhe da gũa maneira os premios devidos; fique logo firme, & aſſentado que Deos he juſto Iuyz, & galar-doa todas as boas obras de todos os juſtos com paga juſta, & pelo ſeguinte que he muyto ſeguro negociar com Deos, por razão do trabalho, & da paga, & perigozo, & pouco acertado, pór a confiança nos homẽs, & eſperar delles juſto premio de ſeus trabalhos. Cotejemos agora premios com premios, os Diuinos com os humanos, os do ceo com os da terra, que podem dár os homẽs, aquelles q̃ todo o dia trabalhão em ſeu ſeruiço,

Escada para se levantar

ço, & passaõ toda a noite sem dormir? ou deixãõ a vida no campo? O cegueira humana, que podem dár senão cousas pequenas, vijs, & abatidas, & que hão de durar breuissimo tempo, & Deos dá cousas grandes, altas, eternas, & com tudo aquellas se buscãõ, estas se desprezãõ : São Ioão Chrysostomo compara os paços, as cidades, os Reynos deste mundo, de que os homês se espantãõ, com as casinhas de terra que fazem os mininos, as quaes casinhas os mininos fazem com grande trabalho, & os grandes se estãõ rindo dellas, & muytas vezes, quando o pay, ou o mestre veem que os mininos deixando o estudo se empregãõ todos naquellas ninherias, lhe dão com o pè, & o que elles fizerão

com

*Hom. 24.
Matb.*

com grande cuidado em muyto tempo, num momento mais facilmente o desfaz, assi da mesma maneira os grandes paços, as torres, as fortalezas, os lugares, os Reynos dos homẽs tudo são casinhas ou forninhos de terra se se comparão com os bẽes eternos, & celestiaes, dos quaes os Anjos bem-aventurados se estão rindo do ceo donde os vẽem, & muytas vezes o Padre Celestial facilmente os assola, para que entendamos quão pouco fundamento, & ser teem, o que agora, posto que poucos, aduirtem todos entenderão assi no dia do juyzo quando o entendello assi lhe aproueitarã pouco: o dia do juyzo, diz São Ilario, descubri-
rà que todas estas cousas forão *In cap. 10*
Math.
vãas, & nada. Ora mostremos cõ
mais

Escada para se levantar

mais cuidado quaes são os premios do ceo , que por estes premiosinhos da terra ; muytos hoje desprezão. Primeiramente auerã no Reyno do ceo muytos bẽes antes todos os que se podem de-sejar, porque todos os que naquelle Reyno estiuerem, serão bẽmaueturados, a bẽmauenturança he hũ estado perfeito com aggregação de todos os bẽes ; *cumulus omnium bonorum aggregatione perfectus*: de modo que auerã os bẽes da alma, a sabedoria , as virtudes , os bẽes do corpo, a fermosura, a saude, as forças, os bẽes exteriores, as riquezas, os deleites, a gloria, mais todas estas cousas auerã eminentissimas, & summamente perfectas, porque Deos que mostrou seu poder na criação do mundo de nada , & a

sabe:

sabedoria no governo, & providencia, & a charidade, & bondade na redempção do genero humano pello mysterio da Encarnação, & Payxão de seu Filho, mostrará então a magnificencia de sua gloria, & a grandeza de sua liberalidade em distribuir os premios, as palmas, & as coroas àquelles que triumpharão do imigo o diabo, & a sabedoria será, não especulação da Diuidade, nas cousas creadas, mas a mesma vista clara da essencia de Deos, causa de todas as causas, & da mesma primeira, & summa verdade, da qual vista resplandentissima resplandecerão as almas dos Sanctos com luz tão resplandecente, que São Ioão diz daquella gloria, que então será, *similes ei erimus, quia videbimus eum* 1. Ioan. 3. *sicuti*

Escada para se levantar

sicut est, seremos semelhantes a elle porque o veeremos qual elle he. Desta summa sabedoria procede a charidade raynha das virtudes tão ardentissima que vindo sempre com o summo bem, nem quer, nem pode apartarse d'elle ahsi toda a alma, & todas suas potencias ficarão postas no melhor estado q̄ pode ser, o corpo resplandecerà como o sol, como o mesmo Senhor affirma: *Tùm iusti fulgebunt sicut sol in regno Patris eorum*, então os justos resplandecerão como o sol no Reyno de seu Padre, & esta será sua belleza, a faude será a immortalidade, as forças, a impalsibilidade, finalmente o corpo que agora he animal, será então espi-ritual, & he dizer, obedecerà ao asseno do espiritu, que passará cõ
ligei.

ligueireza os ventos, & penetrarã
 as paredes com sutileza, as rique-
 zas lerão, não ter necessidade de
 nada, & com Deos, & em Deos
 possuir tudo: porque *super omnia*
bona sua constituet eum; sobie todos
 os seus bẽes os constituirã; & dos
 deleitts que direi, pois estã escrip-
 to: *Inebriabuntur ab ubertate domus*
tua, & torrente voluptatis tue potabis
eos, ficarão tomados do vinho da
 abundancia de vossa casa, & dar-
 lھےis de beber do rio de vossos de-
 leites; que entendimento pode cõ
 ceber, que gosto seja gozar do sum-
 mo bem? Vêr a mesma fermosura?
 gostar a mesma suavidade? Entrar
 no gozo do Senhor? Quer dizer,
 ser participante daquelles delei-
 tes que fazem semelhante a Deos
 o bemaenturãdo? A honra, a glo-

Math. 24.

Psal. 38.

Escada para se levantar

ria dos Sanctos vence toda a elo-
quencia, porque no theatro de to-
do o mundo, diante de todos os
homẽs, & de todos os Anjos, se-
rão os Sanctos todos louuados pel-
lo mesmo Deos, & coroados co-
mo vencedores; & o que vence to-
da dignidade no mesmo throno
de Christo serão postos como par-
ticipantes do Reyno, assi leemos
no Apocalypsi: *Qui vicerit dabo ei
sedere mecum in throno meo, sicut ego
vici, & sedi in throno Patris mei*, o que
vencer darlheei que se assente co-
migo em meu throno, como eu
venci, & me assentei no throno de
meu Padre; desta alteza de honra
se marauilha o Propheta quando
dezia: *Mihi autem nimis honorati sunt
amici mei Deus, nimis confortatus est
principatus eorum, & se a esta multi-*
dão

Apoc. 5.

Psal. 138.

dão, & excellencia de bẽes ajuntaremos a eternidade , com que se calificação. Quem poderà perceber a grandeza da gloria Celestial, & com tudo o que percebemos escassamente cuidando experimentaremos possuindo se viuendo pia justa, & sobriamente chegaremos algum hora áquella Pátria ditosa. Porque na verdade aquelles bẽes não hão de tẽr fim, que agora com breuissimos trabalhos ganhão os seruos de Christo pella graça de Deos; que dizes a isto alma minha? Parecete bem imitar os brincos dos mininos em fazer moradinhas de terra, & ficar excluida da posse do Reyno verdadeiramente eterno? Parecete bem o que faz asco ainda lembrar, deleitarte com gostos de brutos, tu que es conuida-

Escada para se leuaniar

da com os Anjos para os gostos Celestiaes. O Senhor, deſuie vossa misericordia tal cousa da alma de
Psal. 118. vosso seruo, antes *confige timore tuo carnes meas*, pregay cõ vosso temor minhas carnes; & a obediencia de vossa ley me seja mais doce que o mel, & o fauo, para que crucificãdo a carne com os vicios, & concupiscencia me atreua a aspirar aos deleites espirituaes, & eternos do vosso parayso; concedeme Senhor a mim seruo vosso, seguir as pisadas de vosso Christo, o qual manso, & humilde de coração, maltratado de palauras, não respõdia mal, & padecendo, não ameaçaua, concedeme viuer sobria, justa, & piamente neste mundo, para que com algũa confiança aguarde a ditosa esperança, & vinda da gloria

ria do grande Deos, & Salvador
nosso Iesu Christo.

CAPITULO III.

Das penas do inferno.

R Esta que consideremos a ju-
sticia, a qual Deos exercita
em castigar os peccadores
no profundissimo-abismo do in-
ferno; o que se fizemos de. fizo,
com atençaõ., alcançaremos que
he certissimo o que São Paulo en-
sina: *Horrendum est incidere in manus* Hebr. 10
Dei viuentis, he cousa horrenda cair
nas mãos de Deos. viuo, porque
para que guardemos a ordem que
seguimos na justicia que dá os pre-
mios aos merecimentos dos San-
(tos) castigarà Deos justo luyz to-

N n 3. dos

Escada para se levantar

dos os peccados sem deixar algum ainda que leuissimo, como he hũa

Math. 12. palavra ociosa, assi leemos no Euangelho de toda a palavra ociosa que fallarem os homẽs, hão de dár conta no dia do juyzo, & os homẽs não castigão muytos peccados, ou porque não podem resistindo, ou fugindo os reos, ou porque não sabem que se cometerão, ou porque não estão prouados por testemunhas legitimas, ou porque os não querem castigar por peitas ou faoures, ou por propria malicia. Mas Deos he omnipotente, & por isso ninguem resiste a seu poder, & o mesmo està em toda a parte, pello que ninguem se lhe pode esconder. Aonde me irey, diz

Psal. 138. Dauid, de vosso espiritu, ou onde me esconderey de vosso rosto? Se

subir

subir ao ceo, lá estais, se descer ao inferno, presente estais. O mesmo Deos he sapientissimo, & sabe todas as cousas, ainda as escondidas, & secretas no mais intimo bolsinho dos corações. Nem ha mister testemunhas para proua dos peccados, porque as mesmas consciências dos homês, seruem de mil testemunhas ao Senhor, finalmente nenhũas dadiuas, nenhũs fauores podem trocar a justiça de Deos, pois elle não ha mister nossos bẽes. Fique logo assentado que não ha peccado algum, por grande, ou pequeno que seja, por graue, ou por leue, que possa escapar á justiça de Deos, que castiga os peccados, se dantes pella penitencia não for purificado por que quanto agora a misericordia

Escada para se levantar

he mais copiosa em perdoar, tanto
dipois desta vida, será mais riguro-
sa, & seuera a justiça, em castigar:
deste tempo falla Ilayas: *In tempore*
placito exaudiui te, & in die salutis au-
xiliatus sum tui, o que declara assi
São Paulo: *Ecce nunc tempus accepta-*
bile, ecce nunc dies salutis, do tempo
vindouro dipois desta vida brada
Sophonias: *Dies ira, dies illa; dies tri-*
bulationis, & angustia, dies calamitatis,
& miseria, dies tenebrarum, & caligi-
nis, dies nebula. & turbinis, dies tuba, &
clangoris, dia de ira aquelle dia, dia
de tribulação, & de aperto, dia de
trabalho, & miseria, dia de treuas,
& de escuridão, dia de neuoas, & de
tempestade, dia de trombeta, & de
estrondo; nem sô todos os pecca-
dos se hão de castigar, mas serão
castigados com penas horrendas,

Isay. 49.

2. Cor. 6.

Soph. 1.

quo

que serão taes , que escassamente
alguem as pode sospeitar , porque
alsi como os olhos não virão , os
ouvidos não ouvirão, nem passou
pello pensamento a alguem o que
Deos têm aparelhado para os que
o amão , alsi da mesma maneira
não virão os olhos, nem ouvirão os
ouvidos , nem passou por pensa-
mento aos homẽs o que Deos
têm aparelhado para os que estão
em odio seu: porque serão os ma-
les dos peccadores no inferno
muytos, & muy grandes, & puros,
& he dizer , sem mistura algũa de
consolação , & o que acrescenta
infinitamente sua miseria serão
eternos, serão muytos, porque to-
das as potencias dalma , & todos
os sentidos do corpo, terão seus al-
gofes. Ponderai as palauras da sen-
tença

Escada para se levantar

Math. 25.

tença do supremo Iuyz , que està
no Euangelho, apartaiuos de mim
malditos para o fogo eterno, apar-
taiuos (diz) & he, deixay a compa-
nhia dos Bemaventurados sem ja
mais auerdes de veer a Deos , que
he a summa, & effencial bemauen-
turaça, & o fim vltimo, para que
fostes creados; malditos, & he, não
espereis mais daqui por diante ge-
nero algum de benção, porque se-
reis despojados de toda a frescura
da graça , de toda a esperança da
saluação , não chouerà sobre vòs
mais a agoa da sabedoria , nem o
orvalho da boa inspiração , não
vòs allumiarà mais rayo algum de
luz do ceo , não brotarà em vòs a
graça da penitência, nem a flor da
charidade , nem o fructo das boas
obras , nem o oriente do alto vos
visi-

visitarà mais daqui por diante a eternidade: nem carecereis sòmẽte dos bẽes espirituaes , mas tambem dos corporaes. Não auerà para vós riquezas, nem dilicias, nem consolação algũa, mas fereis semelhantes á figueira , que tanto que foy de mim amaldiçoada , logo se secou toda tè as rayzes (para o fogo) para aquella fornalha de fogo ardente, que ja mais se ha de apagar, que não só se ha de atear em hum membro , mas em todos , & atormentallos com dõr grauissima (eterno) & he para fogo q̃ não ha mister lenha para arder sempre mas que accende com o sopro da omnipotencia de Deos, para que como a culpa em vòs não se apagará nunca, assi tambem se não acaba nunca a pena , pello que com
razão

Escada para se levantar

Isay. 33.

razão brada Isayas. Quem de vòs poderà estar com o fogo tragador?

Isay. 66.

Quem de vòs morará com aquellos incendios eternos, como se disse, ninguem de nenhũa maneira o poderà sofrer com paciencia, & impacientes, & indinados, & desesperados serão constangidos a o

Marc. 9.

sofrer, ainda que não queirão, & acrescenta, o seu bicho não morre, & o fogo não se apaga, as quaes palavras não repete hũa sò vez o Senhor por São Marcos, porque se ajuntará o bicho da consciencia, & da lembrança deste tempo, no qual poderão os peccadores, se quiserem, facilmente escapar daquellas pennas, & gozar dos bẽes eternos, & para que ninguem cuide que poderão os danados tomar algum alliuio, passeando, ou mudando

dando lugar. Ouvi o que o mesmo *Math. 22.*
Senhor diz, attado de pès, & de
mãos o lancei nas treuas exteri-
res, aonde a verà chorar; & bater
os dentes, aysi q̃ aquelles malauen-
turados atados de pès, & de mãos
com cadeas eternas, hão de jazer
no mesmo lugar sem luz do sol,
lua, ou estrellas, abafando com as
chamas do fogo, chorando, & ge-
mendo, & com raiua, & desespera-
ção batendo os dentes. Nem sò
padecerão penas grauíssimas no
inferno os que forem lançados
naquelle lugar, cheyo de hor-
ror; mas alem disso extrema pobre-
za, & carestia de todas as cousas,
deshonra, & afronta cheya de ver-
gonha, & confusão: porque num
instante perderão, paços, campos,
quintas, gado, roupa, prata, & ou-
ro,

Escada para se levantar

ro, & pedras preciosas, & chegarão a tão extrema necessidade, que desejarão com o rico avarêto hũa gotta de agoa fria, & não na alcançarão, pois os soberbos, & inchados, que nesta vida não sofrem injuria algũa, & antepoem a honra a todas as cousas naquelle theatro de todo genero humano, & de todos os Anjos, o mayor que ja mais ouue, nem auerá, verão descobrir-se, & mostrar-se publicamente todos seus peccados, ainda os cometidos lá ás escuras, ou escondidos là no secreto do coração, posto q̃ torpissimos, as traições, os roubos, os incestos, os sacrilegios, porque como diz São Paulo, quando Deos vier a julgar o mundo, allumiará os escondidos das treuas, & manifestará os segredos dos corações, & en-

I. Cor. 4.

& então terá cada hum o louuor
de Deos, & sem falta auerá tambẽ
vituperio a cada qual dos pecca-
dores, & maos pello mesmo Deos,
& será tal a offronta, & confusãõ
dos peccadores naquelle theatro
que São Basilio não receou de di-
zer, que será o mais graue de to- *In Psal. 33*
dos os castigos, principalmente
aos hypocritas, & soberbos, & vão-
gloriosos, que tiuerão por Deos,
ou por idolo neste mundo a hon-
ra, mas ja se isto que dizemos da
perda de todos os bẽes, assi do ceo,
como da terra, & das penas graui-
simas, & da afronta, & deshonna,
se ouuerão de acabar algũa hora,
ou tẽr algum aliuio, ou refrigerio
de mistura, como nesta vida teem
todas as miserias, puderãose teer
estes males de algum modo por
sufriueis;

Escada para se levantar

sufriveis; porem sendo certissimo; & fora de toda a duuida que como a gloria dos Bemaventurados; sem mistura algũa de miseria ha de durar para sempre, assi a conde-nação dos danados, sem algũa mistura de alliuio, ha de durar perpetuamente para todos os sempre dos sempre, segue-se bem, que são de todo cegos, & nescios, os que com todas as forças não trabalhão de chegar á eterna bem-aventurança, & Reyno dos ceos, por quaesquer trabalhos, & perigos, infamia, & morte, a que São Paulo chama breues, & leues.

2. Cor. 4.

C A P.

CAPITVLO V.

Da eternidade do inferno.

SE alguem por ventura se espanta porque Deos piadossimo ordenou tãõ crueis penas, & eternas pellos peccados dos dos homẽs, os quaes passaõ breuissimamente, & não parecem tãõ graues, este ouça a Sancto Agostinho: quem cuida (diz elle) que esta condemnação he demasiada, ou injusta, certo que não sabe medir quãõ grande foy a maldade de peccar, quando auia tanta facilidade de não peccar, & abaixo, quem declarará bastantemente quãõ grande mal seja não obedecer em hũa cousa facil, ao imperio de tãõ grande po-

*Lib. 14. de
Ciuir. Det
cap. 15.*

Escada para se leuãntar

de poder, & que ameaçaua com
tão grande castigo? Falla Sancto
Agostinho do peccado do primei-
ro homem, mas a mesma razão he
em todos os peccados, porque se
virmos de ballanças verdadeiras,
não falsas, acharemos que todo
peccado mortal he grauíssimo por
tres cabeças; porque he cousa hor-
renda, que a creatura não obedeça
a seu Creador, auendo distancia
infinita da vileza da creatura para
a dignidade do Creador, & a crea-
tura sendo naturalmẽte, & o Crea-
dor Senhor, & a creatura tudo o
que he, & o que têm deue ao Crea-
dor, & o Creador não deue nada
à creatura; ja se os mandamentos
do Creador forão pesados, ainda a
creatura ouuera de obedecer, mas
os seus mandamentos não são pe-
sados,

danados: *Mandata eius graui non sunt,*
 & o Senhor chama a seu jugo sua-
 ue, & a seu peso leue, quão grande
 he logo a culpa de hũs bichinhos
 da terra, não obedecer a seu Crea-
 dor? Mais se Deos não tiuera amea-
 çado aos que peccão com castigo
 de morte eterna, pudera o homem
 pretender algũa escusa a seu pec-
 cado, mas tendo ameaçado tantas
 vezes, & tão claramente, pellos
 Prophetas, & pellos Apostolos
 aos peccadores com castigo eter-
 no, quem poderà escusar a contu-
 macia dos peccadores? Finalmen-
 te se a culpa dos danados não fo-
 ra eterna, puderamonos espantar
 porque a pena do peccado he eter-
 na, mas sendo a obstinação dos
 danados eterna, que ha que espan-
 tar se o castigo he eterno? E esta

*Isay. 5.
 Math. 108*

Escada para se levantar

vontade obstinada no peccado, a qual terão os homẽs danados juntamente com os demonios peruerfa, & contraria a Deos summo bem, que lhes durará sempre fixa, & inmouel faz que os homẽs sanctos teem mayor horror do peccado mortal, que do mesmo fogo do inferno. Ouui o que de Sancto Anselmo conta Edinero Inglez, em minha consciencia (diz) que não minto, que muytas vezes ouuimos a Sancto Anselmo afirmar com testemunho de verdade que de hũa parte vira corporalmento a fealdade do peccado, doutra as penas do inferno, & necessariamente ouuesse de tomar hum, ou outro, antes tomara o inferno que o peccado: outra cousa costumaua a dizer, que pode ser não será a al-

*lib. 2. vi-
ta Sancti
Anselmi.*

gũs de menos espanto; a saber, que mais queria limpo, & puro de peccado, yr ao inferno, que yr ao ceo inficionado cõ a immundicia do peccado; assi o dezia, & sentia este homem sancto, porque allumiado de Deos, conhecia que a graueza, & fealdade do peccado, he mayor que as penas do inferno; quanto mais Deos que penetra tẽ o fundo, a malicia, fealdade, & peruerfidade do peccado julgará justamẽte por pena condigna, & merecida do peccado, a que elle mesmo. des de a eternidade lhe tẽm ordenado. Pello que, alma minha, não te deixes yr errada, ou enganada, não queiras parecerse com aquelles, *qui dicunt se nosse Deum, factis autem* Tit. I.
negant, que dizem conhecem a Deos, & com as obras o negão:

Escada para se levantar

porque muitos tem fê, mas em ha-
bito, & não em acto, como a espa-
da metida na bainha: porque se a-
ctualmente crerão, & crendo, cõ-
siderarão de si, que Deos he fiel
& justo, & que na verdade tem a-
parelhadas penas gravíssimas, &
que nũca se hão de acabar, & sem
mistura algũa de aliuio pera os
maos, não pode ser que fizerão as
obras q̃ fazem, & beberão a mal-
dade como agoa, conforme ao do
liuro de Iob, que he cometer tão
facilmente, tão sem medo, tão a-
legremẽte, peccados tantos & tão
graues: como se aos que peccão
se deuesse premio, & não pena;
mas tu crê firmemente, & crendo
confidera hũa & outra vez, que
Deos agora de presente he pay de
misericordias, & esta aparelhada
a todos

a todos os que de verdade fizerem penitencia, perdoar misericordiosamente os peccados. Porem, que o mesmo Deos despois desta vida ha de ser Deos de vinganças, & ha de dar aos peccadores as penas q̃ lhes tem aparelhadas, & mandou prègar pollos Prophetas, & Apostolos, & escreuer nas Escripturas, para memoria dos vindouros, para q̃ assi cõ o temor das penas intoleraucis, & cõ a esperança dos grãdissimos premios, como cõ duas azas levantada, passes segura os perigos desta vida presente, & chegues á vida gloriosa eterna. Amen.

Psalm. 95.

(?)

LAVS DEO.



TABOADA DOS DEGRAOS DA ES- cada para o Ceo, & seus capitulos.

DEGRAO I.

Da consideração do homem, que
he o mundo pequeno.



*AP. I. do conhecimento pro-
prio de nós mesmos, & como
tudo o que somos, recebemos
de Deos. folio 7.*

*Cap. II. como Deos creou a alma, & o
corpo do homem, & de sua causa ef-
ficiente. fol. 8. verso.*

*Cap. III. da materia de que foy feito o
homem. fol. 12.*

*Cap. IIII, da forma do homem, que he
a al-*

TABOADA.

- a alma. fol. 15.
Cap. V. do fim do homem, & como foy
creado para Deos. fol. 21.
Cap. VI. como Deos he fim do ho-
mem. fol. 24.

DE GRAO II.

~~cap. I.~~ Pella consideração do mundo
mayor.

- Cap. I. da grandeza do mundo. fol. 25.
Cap. II. da multidão de cousas, que Deos
creou no mundo. fol. 30.
Cap. III. da grande variedade de cou-
sas, que Deos creou. fol. 33.
Cap. IIII. das virtudes, que Deos re-
partio pellas cousas creadas. fol. 38.
Cap. V. da belleza das creaturas.
fol. 41.

DE

TABOADA.

DEGRAO III.

Da consideração da terra.

Cap. I. da excellencia da terra sobre os
mais elementos commũs, & prouei-
tos, q̃ dão ao genero humano. fol. 47.

Cap. II. da firmeza, pella qual a pedra
he symbolo de Deos. fol. 54.

Cap. III. como Deos està produzindo
os fruētos da terra. fol. 56.

Cap. IIII. como do ouuo, & pedraria
se ha de leuantar o pensamento às
riquezas da gloria. fol. 59.

DEGRAO IIII.

Da consideração da agoa.

Cap. I. do elemento da agoa, & de muy-
tas

• TABOADA.

- tas propriedades que têm. fol. 64.
- Cap. II. como a agoa apaga o fogo, & a graça do Espiritu Sancto as affeições desordenadas. fol. 68.
- Cap. III. como a agoa apaga a sede, & a graça os desejos do coração humano. fol. 69.
- Cap. IIII. como a agoa ajunta, & faz de muytas cousas hũa, & a graça une & ajunta os corações, & condições diferentes. fol. 70.
- Cap. V. como a agoa quanto desce, tanto sobe, & a graça faz subir o coração humano ao alto do ceo donde desce. fol. 72.
- Cap. VI. como Deos he fonte do ser. fol. 74.
- Cap. VII. como Deas he fonte da vida. fol. 78.
- Cap. VIII como Deos he fonte de sabedoria. fol. 82.

D E -

TABOADA

DEGRAO V.

Da consideração do ar.

Cap. I. como a vida do corpo ha mister respiração, assi a vida dalma, lembraça de Deos. fol. 85.

Cap. II. da subtileza do ar, & como têm em sy muytas, & varias especies, sem se miſturarem, ou confundirão. fol. 89.

Cap. III. da suauidade da cooperação de Deos. fol. 92.

Cap. IIII. como auemos de imitar esta suauidade de Deos. fol. 99.

TABOADA

DE GRAO VI.

Da consideração do fogo.

Cap. I. como o fogo com suas propriedades nos mostra algũs effeitos da Diuina justiça. fol.100.

Cap. II. como o fogo aperfeiçoa fol.105.

Cap. III. como o peccador se parece com o ferro frio em quanto se não abraza com contrição. fol.109.

Cap. IIII. da efficacia da palavra de Deos pella consideração do fogo. fol.113.

Cap. V. como Deos conuerte a dureza do peccador, & o fogo torna o ferro de duro mole. fol 116.

Cap. VI. como o fogo da charidade levantamento os corações pesados ao ceo. fol.120.

DE-

TABOADA.

DE GRAO VII.

Da consideração do Ceo, Sol,
Lua, & Estrellas.

Cap. I. como pello Ceo, & Sol se leuan-
ta facilmente a alma a Deos. fol. 122.

Cap. II. da ligeireza do Sol. fol. 126.

Cap. III. do calor do Sol sobe a alma a
conhecer os bẽes de Deos. fol. 128.

Cap. IIII. pellas mudanças da Lua se
sobe a Deos. fol. 131.

Cap. V. como Deos allumia a noite deste
mundo. fol. 135.

Cap. VI. como auemos de subir a Deos
pella luz, & mouimento das Estrel-
las. fol. 137.

DE-

TABOADA.

DE GRAO VIII.

Da consideração da alma racional.

Cap. I. como resplandece a alma a semelhança de Deos. fol. 140.

Cap. II. da immortalidade da alma. fol. 142.

Cap. III. da razão. fol. 143.

Cap. IIII. das artes, & liuros que a alma inuentou. fol. 145.

Cap. V. da mecanica, & sua subtiliza. fol. 146.

Cap. VI. do liure aluedrio. fol. 149.

Cap. VII. da vontade com que o homem appeteece os bẽes espirituales. fol. 152.

Cap. VIII. pello modo que a alma está no corpo, se sobe a considerar como Deos

TABOADA.

- Deos est à nalma. fol. 153.
Cap. IX. como a alma he imagem da
Sanctissima Trindade. fol. 155.
Cap. X. como a alma he causa de todos
os bẽes do corpo. fol. 156.

DE GRAO IX.

Da consideração dos Anjos.

- Cap. I. como os Anjoo são as mais per-
feitas das creaturas. fol. 158.
Cap. II. quanto excedem os Anjos aos
homẽs nõ saber. fol. 160.
Cap. III. quanto excedem no poder, &
forças. fol. 162.
Cap. IIII quanto excedem na mora-
da que he o Ceo. fol. 164.
Cap. V. quanto excedem na graça.
fol. 167.
Cap. VI. de cinco officios que teem

TABOADA:

Os Anjos.

fol. 169.

DE GRAO X.

Da consideração da Essencia de
Deos, pella semelhança da
grandeza corporal.

Cap. I. pellas medidas dos corpos, gran-
deza, comprimento, altura, & pro-
fundeza se sobe à consideração de
Deos. fol. 176.

Cap. II. da immensidade das perfeições
Diuinas. fol. 178.

Cap. III. da immensidade de Deos pel-
la extenção. fol. 180.

Cap. IIII. da eternidade. fol. 183.

Cap. V. da alteza de Deos. fol. 186.

Cap. VI. da alteza de Deos como Iuyz.
fol. 188.

Cap. VII. da paz, & sossego com que
Deos

TABOADA.

Deos gouerna. fol. 192.
Cap. VIII da profundeza da Diuindade. fol. 194.

DEGRÃO XI.

Considerase a grandeza de Deos pella semelhança da grandeza corporal.

Cap. I. quanto se estende a potencia de Deos. fol. 197.

Cap. II. quanto alcança a potencia de Deos. fol. 199.

Cap. III. quanto sobe a potencia de Deos. fol. 201.

Cap. IIII. da profundeza da potencia de Deos. fol. 204.

Cap. V. vesse o poder Diuino em fazer tudo de nada. fol. 208.

TABOADA.

DE GRAO XII.

Da consideração da grandeza da
sabedoria de Deos, pella se-
melhança da grande-
za corporal.

*Cap. I. das medidas sem medida da sa-
beduria Diuina. fol. 212.*

*Cap. II. do cumprimento da sabedu-
ria. fol. 215.*

Cap. III. de sua alteza. fol. 218.

*Cap. IIII. como Deos conhece os se-
gredos do coração. fol. 222.*

*Cap. V. da profundeza da sabedoria de
Deos, fol. 224.*

DE-

TABOADA.

DEGRAO XIII.

Da sabedoria pratica de Deos.

Cap. I. da creação das cousas. fol. 225.

Cap. II. como a sabedoria Diuina resplandece na conseruação das cousas creadas. fol. 229.

Cap. III. como resplandece a sabedoria de Deos na Redempção dos homẽs. fol. 237.

Cap. IIII. da predestinação. fol. 244.

Cap. V. do gouerno das cousas humanas. fol. 248.

DEGRAO XIII.

Da consideração da misericordia de Deos,

Cap. I. da grandeza da misericordia

Pp 3 de

TABOADA.

- de Deos.* fol. 253.
*Cap. II. da longanimidade com que
Deos nos sofre.* fol. 256.
*Cap. III. a razão porque Deos tem mi-
sericordia dos homẽs.* fol. 261.
*Cap. IIII. de quantos modos usa Deos
da misericordia.* fol. 264.

DE GRAO XV.

Da consideração da justiça Diui-
na pella semelhança da gran-
deza corporal.

- Cap. I. de varias significações de justiça.*
fol. 270.
Cap. II. da verdade Diuina. fol. 274.
*Cap. III. da bemaventurança, & cho-
roa da gloria.* fol. 276.
*Cap. IIII. das penas do inferno, & ca-
stigo dos danados.* fol. 283.
Cap.

TABOADA.

Cap. V. da eternidade do inferno.
fol. 289.

F I M.



